

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS - MESTRADO E DOUTORADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM LEITURA: ESTUDOS LINGUÍSTICOS,
LITERÁRIOS E MUDIÁTICOS**

Josemar dos Santos

**LEITURA COM LUPA: A CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM POR MEIO DO
JORNALISMO INSTITUCIONAL**

Santa Cruz do Sul

2023

Josemar dos Santos

**LEITURA COM LUPA: A CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM POR MEIO DO
JORNALISMO INSTITUCIONAL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado e Doutorado, Área de Concentração em Leitura: estudos linguísticos, literários e midiáticos, Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dra. Rosângela Gabriel
Co-orientadora: Prof^a. Dra. Aline Vanin

Santa Cruz do Sul
2023

CIP - Catalogação na Publicação

Santos, Josemar dos

Leitura com lupa: a construção de uma imagem por meio do
Jornalismo Institucional / Josemar dos Santos. – 2023.

188 f. : il. ; 488 cm.

Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de Santa Cruz do
Sul, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Rosângela Gabriel.

Coorientação: Profa. Dra. Aline Vanin.

1. Jornalismo Institucional. 2. Semântica de Frames.. 3.
Referenciação. 4. Metáforas. 5. Discurso. I. Gabriel, Rosângela.
II. Vanin, Aline. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UNISC
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Josemar dos Santos

**LEITURA COM LUPA: A CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM POR MEIO DO
JORNALISMO INSTITUCIONAL**

Esta Tese foi submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado e Doutorado; Área de Concentração em Leitura: estudos linguísticos, literários e midiáticos; Linha de pesquisa Estudos linguísticos e cognição, Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Letras.

Dra. Rosângela Gabriel
Professora orientadora - UNISC

Dra. Aline Aver Vanin
Professora co-orientadora - UFCSPA - UNISC

Dra. Cristiane Dall' Cortivo Lebler
Professora examinadora - UFSC

Dr. Heronides Maurilio de Melo Moura
Professor examinador - UFSC

Dra. Ângela Cristina Trevisan Felippi
Professora examinadora - UNISC

Dra. Cristiane Lindemann
Professora examinadora - UNISC

Santa Cruz do Sul

2023

AGRADECIMENTOS

Ao desenvolver este trabalho, agradeço a Deus, ao guardião Kaliel e aos meus familiares; aos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado e Doutorado; e, em especial, às professoras orientadoras Dra. Rosângela Gabriel e Dra. Aline Vanin.

Agradeço, ainda, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos.

Quando se nasce abaixo da linha da pobreza, visualizar um futuro relativamente digno é algo utópico. Portanto, chegar até aqui representa vencer o impossível (Josemar dos Santos).

Sonhos não morrem, apenas adormecem na alma da gente, e basta só uma frase para eles renascerem outra vez (Chico Xavier).

RESUMO

Esta tese consiste em uma abordagem científica acerca da criação de uma imagem por meio do jornalismo institucional. Nessa perspectiva, a investigação foi centrada nas intenções elaboradas utilizando esse gênero textual, por meio de um estudo em torno da sua produção discursiva, que mescla texto-notícia com texto-propaganda. De modo menos explícito do que na mídia tradicional, o jornalismo institucional tem por característica não aparentar uma visão crítica dos conteúdos veiculados. De tal forma, as práticas discursivas assumem marcas enunciativas previamente determinadas para tentar seduzir o público leitor de que um determinado evento possui representatividade. Diante desta constatação, desencadeou-se a seguinte problemática de pesquisa: à luz da Semântica de *Frames*, como ocorre o alinhamento discursivo-argumentativo para a consolidação e o fortalecimento de uma imagem socialmente construída? O objetivo geral foi investigar como os elementos linguísticos e cognitivos são inseridos nos textos-notícia relacionados às práticas de extensão e veiculados nos portais institucionais na internet, para o processamento discursivo-argumentativo de construção de uma determinada imagem. O procedimento metodológico empregado é de abordagem qualitativa, e o corpus de análise foi composto por textos extraídos de sites on-line de quatro Instituições Comunitárias de Ensino Superior sediadas no Rio Grande do Sul, sendo duas confessionais religiosas e duas laicas. Como critério de seleção, foram escolhidas notícias que tratassem especificamente de ações relacionadas a práticas extensivas à comunidade, no período de fevereiro a abril de 2021, quando foi extraído um texto de cada um dos portais institucionais na internet. Para a análise dos dados, a base foi centrada nos estudos de Charles Fillmore e na plataforma Lexicográfica *FrameNet* Brasil, tendo como apoio o software *AntConc*® para observação da concordância textual. Como resultados, apurou-se um discurso de preocupação institucional em demarcar um caráter comunitário/social, presumindo-se que, para o público leitor, o adjetivo “comunitário” ainda não esteja muito claro. Notou-se a tentativa de demonstrar que não se trata de instituições públicas, tampouco privadas, e que, por isso, necessitam demonstrar que tal imagem ainda precisa ser consolidada, justificando assim suas publicações. Observou-se que o processamento discursivo-argumentativo para a construção de determinada imagem procura não confundir o caráter de organização comunitária com a de uma entidade empresarial. Somente um olhar mais minucioso acerca da contextualização do enunciado permite detectar o verdadeiro tom desejado na publicação, cujo objetivo está em divulgar os cursos e benefícios como forma de garantir a sustentabilidade, mas de forma velada em meio a notícias, para evitar que sejam confundidos com uma propaganda.

Palavras-chave: Jornalismo Institucional. Semântica de *Frames*. Referenciação. Metáforas. Discurso.

ABSTRACT

This thesis consists of a scientific approach to the creation of an image in institutional journalism discourses. In this perspective, the investigation was focused on the intentions elaborated using this textual genre, with a study centered on its discursive production, which mixes text-news with text-propaganda. Less explicitly than in traditional media, institutional Journalism has the characteristic of not appearing to have a critical view of the content conveyed. In this way, discursive practices assume previously determined enunciative marks to try to seduce the public that a certain event has representativeness. The following research problem is proposed: in the light of Frame Semantics, how does the discursive-argumentative alignment occur for the consolidation and strengthening of a socially constructed image? The main goal of this study is to investigate how linguistic and cognitive elements are inserted in news texts related to extension practices and published in institutional portals on the Internet, for the discursive-argumentative processing for the construction of a certain image. The methodological procedure follows a qualitative approach, and the corpus of analysis was composed of texts extracted from online sites of four Community Institutions of Higher Education based in Rio Grande do Sul, two of which are religious confessional and two, secular. As a selection criterion, news that dealt specifically with actions related to practices extended to the community was chosen, from February to April 2021, when one text was extracted from each of the institutional portals. For data analysis, the base was centered on the studies of Charles Fillmore and on the Lexicographic platform FrameNet Brasil, with the support of AntConc software for observation of textual concordance. As a result, a discourse of institutional concern was found to demarcate a community/social character, presuming that, for the public, the adjective “community” is still not very clear. Observed that the discursive-argumentative processing for the construction of a certain image seeks not to confuse the character of community organization with that of a business entity. Only a look more thorough about of contextualization of enunciation allows detecting the true desired tone in the publication, whose objective it's at disclose the courses and benefits as a way to guarantee the sustainability, but in a veiled way amid the news, to avoid hat they are confused with an advertisement.

Keywords: Institutional Journalism. Frame Semantics. Referencing. Metaphors. Discourse.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Escala de prototipicidade	53
Figura 2 - Processos cognitivos na construção de sentidos	89
Figura 3 - Concordância nas expressões “experiência” e “comunidade”	103
Figura 4 - Frequência e contextos da expressão “Consumidor”	112
Figura 5 - Frequência e contextos da expressão “Demandas”	133
Figura 6 - Frequência e contextos da expressão “Saúde”	147

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - <i>Frames</i> ativados na notícia A	105
Quadro 2 - <i>Frames</i> ativados na notícia B	121
Quadro 3 - <i>Frames</i> ativados na notícia C	134
Quadro 4 - <i>Frames</i> ativados na notícia D	149
Quadro 5 - Exemplos de elementos argumentativos	156
Quadro 6 - Elementos argumentativos extraídos dos textos	159

LISTA DE ABREVIATURAS

Abruc	Associação Brasileira das Instituições Comunitárias de Educação Superior
ABIEE	Associação Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas
Acafe	Associação Catarinense de Fundações Educacionais
Anec	Associação Nacional de Educação Católica do Brasil
Comung	Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas
CNE	Conselho Nacional de Educação
EFs	Elementos de um <i>Frame</i>
Fies	Fundo de Financiamento Estudantil
Ices	Instituições Comunitárias de Educação Superior
ICSI	International Computer Science Institute
LC	Linguística Cognitiva
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
ULs	Unidades Lexicais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS DE ENSINO SUPERIOR: O JORNALISMO NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA	19
2.1	A inserção comunitária como lema	19
2.3	Jornalismo institucional como gênero hibridizado.....	24
3	A PRÁTICA JORNALÍSTICA EM NOVOS DISPOSITIVOS	30
3.1	Jornalismo digital e as inovações produtivas	30
3.2	A linguagem empregada no jornalismo	34
3.3	Texto de caráter jornalístico.....	36
3.4	Portais institucionais na internet como plataformas de informações.....	37
3.5	A notícia como matéria-prima do jornalismo.....	40
3.6	As vozes na prática jornalística	44
3.7	O texto jornalístico no âmbito da discursividade.....	46
4	A SEMÂNTICA DE <i>FRAMES</i> COMO ARQUITETURA TEÓRICA	51
4.1	Categorização como capacidade cognitiva	51
4.2	Os <i>frames</i> e suas abordagens	54
4.3	Elementos constitutivos dos <i>frames</i>	59
4.4	A plataforma lexicográfica <i>FrameNet</i> Brasil	61
4.5	<i>Frames</i> e referência nos processos de leitura	63
4.5.1	Das noções de referência ao conceito de referência.....	67
4.5.2	Elementos anafóricos na retomada e progressão referencial	69
4.6	<i>Frames</i> e metáforas conceituais.....	75
4.6.1	Metáforas conceituais e suas caracterizações.....	79
4.6.2	Metáforas de nível genérico	81
4.6.3	Metáforas no jornalismo	83
5	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	86
5.1	Objetivos	86
5.1.1	Objetivo Geral	86
5.1.2	Objetivos Específicos	87
5.2	Hipóteses	87
5.3	Procedimento para constituição e análise do corpus.....	88

5.4	Análise dos textos-notícia	90
5.4.1	Análise da notícia A	91
5.4.2	Análise da notícia B	108
5.4.3	Análise da notícia C	126
5.4.4	Análise da notícia D	139
5.5	Discussão.....	155
5.5.1	Percepções extraídas a partir das análises	160
5.5.2	Estratégias linguísticas-discursivas aplicadas aos textos.....	163
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	168
	REFERÊNCIAS.....	172
	ANEXO A – Notícia A.....	186
	ANEXO B – Notícia B.....	187
	ANEXO C – Notícia C.....	188
	ANEXO D – Notícia D.....	189

1 INTRODUÇÃO

O jornalismo institucional se configura como um tema ainda pouco pesquisado, tanto em relação ao aspecto de sua produção textual discursiva, assim como do ponto de vista de suas atribuições e propostas enquanto gênero textual. Em decorrência disso, a literatura traz escassas contribuições científicas acerca dessa temática, sendo que uma delas foi desenvolvida em 2010, durante a realização de minha dissertação de Mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), sendo essa a contribuição sobre essa temática que aparece quando realizadas pesquisas nos portais Capes e SciELO. Na ocasião, esse conteúdo foi abordado a partir de um estudo que investigou a emergência de metáforas conceituais e linguísticas, e o papel que elas ocupam na construção discursiva noticiosa de duas Instituições Comunitárias de Ensino Superior do Rio Grande do Sul (Ices).

À época, debrucei-me no sentido de tentar desvelar como essa prática especializada do jornalismo dirigida aos públicos interno e externo das Instituições Comunitárias de Ensino Superior operava para consolidar uma determinada imagem institucional e em que contextos se valiam de metáforas enquanto mecanismos textuais em seus jornais impressos para chegar a esse objetivo. Com esse propósito, busquei entender, por exemplo, de que forma eram aplicados recursos argumentativos para transformar atividades-acontecimentos de cunho unicamente científico em notícias que fossem atraentes também para os demais públicos, não somente os do contexto da comunidade acadêmica, assim como para veicular outros conteúdos em forma de notícia sem que fossem percebidos como propagandas explícitas, uma vez que o material precisava ter cunho informativo e não se confundir com *marketing*.

Tal procedimento é decorrente do fato de que, em seus processos produtivos, diferentemente do jornalismo praticado na mídia tradicional, o jornalismo institucional não apresenta uma visão crítica dos conteúdos veiculados, isto é, não procura trazer o contraponto da notícia. As publicações noticiosas buscam atender às necessidades das instituições, em uma narrativa unilateral. Tal procedimento acaba por constituir o gênero híbrido do jornalismo, em que as práticas discursivas assumem marcas enunciativas já previamente determinadas para tentar convencer o público leitor (SEIXAS, 2009; SANTOS, 2010).

Diante disso, o fazer jornalístico institucional traz consigo o constante desafio de trabalhar com a produção de gêneros textuais que acabam sendo hibridizados, especialmente a partir do surgimento das novas mídias digitais. A partir dessa perspectiva, torna-se relevante observar mais de perto como é desenvolvido esse gênero jornalístico. A prática jornalística vem acompanhando diretamente as novas tecnologias de informação e de comunicação, visto que essa evolução tecnológica tem provocado diversas transformações no campo da comunicação. Um desses deslocamentos está na migração dos conteúdos noticiosos antes veiculados nos jornais impressos, para os portais das Ices na Internet, em que o espaço para as notícias institucionais ganha repercussão através das plataformas digitais, servindo de mecanismos para que as Instituições Comunitárias de Ensino Superior propaguem suas ações e valores.

Nesse cenário, as produções de cunho institucional atingem outro patamar, à medida que contam com aportes tecnológicos capazes de demandar um alcance maior e mais rápido em termos de visibilidade. Assim sendo, debruçar-se sobre esse fenômeno contemporâneo como objeto de estudo por meio de um olhar científico representa tentar entender o modo de produção do trabalho desenvolvido pelas assessorias de imprensa, analisando como o emprego de determinados marcadores textuais e linguísticos no processamento discursivo-argumentativo direciona o tom do discurso nos enunciados para a construção do sentido pretendido durante a construção textual.

Diante disso, tendo a Semântica Cognitiva, com enfoque na Semântica de *Frames* como aporte teórico aplicado no presente estudo, entre as hipóteses aqui propostas, destaca-se o fato de que o acionamento de *frames* funciona como estratégia de aproximação do leitor, sendo muitas vezes até inconsciente, e como elemento argumentativo mobilizador desse gênero híbrido do jornalismo, que mescla notícia com texto propagandístico, numa construção textual que procura não expor uma posição eminentemente mercadológica, mas, sim, de relevância social. Importante aqui conceituar que os *frames* correspondem a modelos cognitivos globais, sendo elementos de conhecimento que emolduram a constituição de um texto e que são ativados por sua leitura (FILLMORE, 1982). Dessa forma, em uma análise que tem como recorte de objeto de estudo as notícias relacionadas às práticas de extensão propostas pelas Instituições Comunitárias de Ensino Superior

(doravante Ices), no Rio Grande do Sul, e veiculadas em seus portais na Internet, a questão norteadora aqui proposta vai na direção de tentar responder à seguinte indagação: à luz da Semântica de *Frames*, como ocorre o alinhamento discursivo-argumentativo para que as Ices consolidem e fortaleçam uma imagem socialmente construída? Ressalta-se que o termo Imagem Institucional aqui empregado se refere ao modo como uma organização é percebida. Tal imagem, uma vez amplamente aceita, serve como representação do que a organização oferece à sociedade. Intrinsecamente ligada está a própria natureza do marketing, que se utiliza de técnicas e métodos das relações públicas e da publicidade para estimular a criação de certo “quadro mental” nos públicos de interesse (VAN REKON, 1997).

Em termos de atuação, o segmento das Ices do Rio Grande do Sul é representado pelo Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (Comung). Totalizando 14 (quatorze) Ices, trazendo em seu lema a proposta de contribuir para o desenvolvimento das regiões onde estão inseridas/sediadas, mencionando que um dos seus diferenciais é o compromisso para com as atividades de extensão que se refletem em ações para o bem-estar da população. Quanto às características, existem determinadas distinções, como, por exemplo, o fato de algumas serem vinculadas a entidades locais/regionais e outras a instituições religiosas. Entretanto, os traços comuns do modelo comunitário são constatados no aspecto de que cada Instituição Comunitária de Ensino Superior pertence a uma comunidade e sua missão somente se concretiza na interação com essa sociedade na qual está estabelecida (VANNUCCHI, 2011).

Dessa forma, por ser um viés analítico ainda pouco explorado, propomos um estudo acerca do jornalismo institucional, a fim de desnudar o que as palavras significam nesse gênero de texto e seu arranjo intencional para produzir efeitos de sentido propostos no objeto do discurso, nesse caso relacionado às notícias sobre as práticas de extensão desenvolvidas pelas Instituições Comunitárias de Ensino Superior.

Ao tomar as Ices como objeto de análise, considera-se também o contexto adverso pelo qual passam essas instituições de ensino, que se reflete em uma profunda crise do modelo comunitário, decorrente de vários fatores, como o momento econômico causado pelas alterações na política de Financiamento Estudantil Nacional (Fies), por exemplo, e pela proliferação de instituições de ensino

superior particulares, com fins lucrativos. Em consequência disso, esse cenário vem colocando em dificuldade a saúde financeira dessas instituições, obrigando-as a assumirem um comportamento de competitividade. Essa conduta acaba por redirecionar o que está estabelecido na vocação das Ices descritas em seu lema, que se constituem como entidades sem fins lucrativos. Entretanto, para lidar com a realidade de forte concorrência, essas instituições acabam sendo pressionadas a adotarem estratégias a partir de uma lógica empresarial (SCHMIDT, 2014; FIOREZE, 2020).

Perante essa conjuntura econômica na qual as Ices estão sendo colocadas, no presente estudo também procurou-se analisar quais as estratégias discursivas que vêm sendo adotadas neste momento, porém, avaliando o fenômeno de forma diacrônica, historicamente. Tal procedimento foi adotado na tentativa de observar se são mobilizados recursos argumentativos relacionados à vocação regional e comunitária destas instituições para a construção de uma imagem própria de afirmação, ou se a partir dos marcadores estudados emerge um “novo” discurso, e, se assim o for, que discurso é esse, de entidade sem fins lucrativos ou de uma organização empresarial?

Ressalta-se que o trabalho de análise empreendido ocorreu de acordo com a abordagem teórica da Linguística Cognitiva (LC), em que os eventos discursivos são vistos como conjuntos interconectados de sistemas complexos e subsistemas. Nesse contexto, a construção de significados ocorre por meio de condições relacionadas aos *frames* e seus elementos, em que há uma consistente valorização dos conhecimentos de mundo para a produção de sentidos (MARTINS, 2016). Trata-se, então, do ato de examinar e tentar compreender que as propriedades cognitivas são construídas nas convenções sociais, atividades essas que possibilitam “[...] perceber com mais clareza como emergem nas práticas públicas as propriedades da cognição e, assim, a possibilidade de captar o dinamismo dos processos que dão origem a estruturas conceituais complexas” (MARCUSCHI, 2004, p. 13). Assim sendo, a observação partiu da gramática cognitiva de Langacker (1987), da abordagem discursiva de Cameron e Deignan (2009) e de cognição e linguagem de Koch, Bentes e Cavalcante (2007), Marcuschi (2007) e Koch e Travaglia (1995).

Além desta introdução, a presente tese é constituída por mais cinco capítulos, sendo que, no segundo (2), abordam-se os aspectos teóricos fundantes da análise.

Neste mesmo capítulo são feitas considerações em relação ao jornalismo institucional, quando são trazidos dados sobre esse gênero do jornalismo considerado híbrido, por mesclar texto-notícia com texto-propaganda, pelo fato de possuir como predicado divulgar somente o enfoque conveniente das instituições, sem apresentar contraposições da notícia.

O terceiro (3) faz apontamentos acerca da prática jornalística institucional em novos dispositivos, atividade essa estimulada pelo avanço tecnológico. No quarto capítulo (4), as observações englobam a Semântica de *Frames* e como ocorrem os processos de produção de sentido a partir deste enfoque teórico.

A exposição no capítulo cinco (5) está relacionada à caracterização da pesquisa, aos objetivos e hipóteses, assim como ao *corpus* selecionado e analisado na presente tese, ancorada na Semântica Cognitiva, com enfoque na Semântica de *Frames*. Por fim, no último capítulo (7) são recuperados alguns elementos conceituais que exprimem a ideia sustentada nesta tese.

Debruçar-se sobre a temática jornalismo institucional representa analisar com profundidade esse tipo de atividade no campo jornalístico, observando essa prática do ponto de vista da linguagem/argumentação/produção de sentidos, para buscar compreender, pelo viés de seu modo de produção, o peso que as palavras trazem consigo na construção e na organização discursiva.

2 INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS DE ENSINO SUPERIOR: O JORNALISMO NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

Esta seção é dedicada à descrição de elementos relativos ao modelo comunitário de educação superior, dada a peculiaridade da natureza dessas instituições que integram o objeto de estudo da presente tese, e do jornalismo praticado nessas instituições para a construção de uma imagem. Nesse sentido, faz-se, na sequência, um apanhado geral acerca de quem são essas entidades comunitárias que têm uma imagem própria que as diferencia das demais instituições de ensino superior.

Entre os aspectos que caracterizam os seus diferenciais, as universidades comunitárias manifestam sua condição de públicas não estatais. Além do mais, trazem como missão desempenhar relevante papel no desenvolvimento das regiões onde estão inseridas. Para isso, consideram-se formadoras de recursos humanos qualificados e disseminadoras de conhecimento relevante, à medida que desenvolvem pesquisas vinculadas às necessidades regionais.

2.1 A inserção comunitária como lema

O modelo comunitário teve início no Brasil na década de 1940, e foi impulsionado a partir dos anos de 1970. Contudo, foi na década de 1980 que a expressão “universidades comunitárias” ganhou alcance popular. Em 12 de novembro de 2013, foi promulgada a Lei n.º 12.881, que passou a definir as Instituições Comunitárias de Ensino Superior (Ices) como entidades do terceiro setor atuantes neste campo do ensino. Pelo fato de já existirem, não se tratou da criação de uma nova forma societária no terceiro setor, pois as instituições comunitárias já atuavam enquanto entidades constituídas na forma de associação ou fundação. No entanto, a partir da promulgação da referida Lei, passaram a contar, desde que preenchidos os requisitos legais, com uma qualificação específica concedida pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2013; VILELLA, 2014).

Uma das especificidades das instituições comunitárias consiste na exigência legal de que possuam uma entidade mantenedora (associação e/ou fundação) com personalidade jurídica para municiar os recursos necessários ao funcionamento da

instituição de ensino. Dessa forma, a universidade é a entidade mantida e não possui personalidade jurídica, de modo que todas as ações jurídicas são realizadas em nome da mantenedora. Além disso, no art. 1.º, cap. V, § 4.º da referida Lei, consta que as Instituições Comunitárias de Ensino Superior devem institucionalizar programas permanentes de extensão e ação comunitária voltados à formação e ao desenvolvimento dos alunos e da sociedade onde estão inseridas (BRASIL, 2013).

Nesse contexto, a denominação de Instituição Comunitária de Educação Superior compreende aquelas em que a fundação decorreu da união de esforços dos diversos segmentos sociais (do poder público municipal a setores organizados da sociedade civil), preocupados em alavancar o desenvolvimento social, econômico e cultural de suas comunidades, situadas em regiões pouco atendidas pelas esferas estaduais e federais, no que tange ao ensino superior. São instituições sem fins lucrativos que desenvolvem ações essencialmente educacionais, como ensino, pesquisa e extensão, com forte vocação social, com expressiva presença de profissionais altamente qualificados em diversas áreas (MACHADO, 2009).

Representadas nacionalmente pela Associação Brasileira de Universidades Comunitárias (ABRUC), atualmente, as Instituições Comunitárias de Ensino Superior estão presentes em diversas regiões, sendo que no Sul do País é que predomina esse modelo de educação superior (GATTI, 2002; LÜCKMANN). Fundada em 26 de julho de 1995, com sede em Brasília, a Abruc reúne atualmente 68 Instituições Comunitárias de Educação Superior. Como função, de acordo com informações disponíveis em seu Portal, define como característica das Ices a função pública não estatal, consistindo de serviço público, sem fins lucrativos e interesse coletivo, com patrimônio pertencente a uma comunidade, com aplicação integral dos resultados operacionais e subvenções na manutenção e no desenvolvimento dos objetivos institucionais, sem nenhuma distribuição de dividendos, bonificações, em suas manifestações, publicações e relacionamento oficial com o governo (ABRUC, 2021).

A Abruc reúne quatro entidades: o Consórcio das Universidades Gaúchas (Comung), que agrega as instituições do estado do Rio Grande do Sul; a Associação Catarinense de Fundações Educacionais (Acafe), que representa o estado de Santa Catarina; a Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (Anec), representante das instituições católicas; e a Associação Brasileira de Instituições

Educacionais Evangélicas (ABIEE), que engloba as instituições evangélicas (LÜCKMANN; CIMADON; BERNART, 2015).

Tomou-se o Estado do Rio Grande do Sul (RS) como recorte principal de estudo, uma vez que as primeiras experiências de implantação do molde comunitário de educação superior ocorreram no RS e em Santa Catarina (SC), a partir da década de 1950, nas quais o referido modelo é preponderante. O surgimento das primeiras Ices no RS estão datadas na década de 1940, com o surgimento de faculdades que ofereciam cursos de ensino superior, tais como Ciências Contábeis e Letras. Durante décadas, essas instituições se denominaram Faculdades, tendo o status de Universidade reconhecido após anos de atuação no ensino superior. Apenas em 1990, as universidades Comunitárias de Ensino Superior lideraram a criação do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas, o Comung, oficializado em 27 de abril de 1996, e que, conforme descrito anteriormente, congrega o sistema educacional das comunitárias do Rio Grande do Sul. Diferente das universidades públicas, mantidas pelo governo, e das privadas, cujos proprietários são investidores e empresários, com empreendimentos que objetivam o lucro, as universidades comunitárias constituem-se em um patrimônio público, e são balizadas pelo forte vínculo com suas comunidades. Sem fins lucrativos, com gestão democrática e participativa, as universidades comunitárias são autênticas instituições públicas não estatais (SCHMIDT, 2018; COMUNG, 2021).

Conforme informações disponíveis em seu site, a constituição do Comung representa a materialização de uma série de conquistas para as instituições, tais como: programas e experiências compartilhadas, avaliação institucional, intercâmbios de professores e de alunos, qualificação e treinamento de funcionários e docentes, e fóruns de tecnologia da informação, além da integração entre diversos segmentos, como assessorias jurídicas, recursos humanos, assessorias de comunicação e bibliotecas.

O Comung busca, de forma conjunta, por meio de convênios e políticas públicas, incentivos à formação acadêmica da população, à promoção de atividades culturais e ao desenvolvimento de ações de inovação. São 14 instituições de ensino que formam o Consórcio, configurando uma verdadeira rede de educação, ciência e tecnologia, que abrange quase todos os municípios do estado, sendo elas: Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), Universidade Feevale de Novo

Hamburgo (Feevale), Universidade Franciscana de Porto Alegre (UFN), Universidade de Passo Fundo (UPF), Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Centro Universitário da Região da Campanha (URCAMP), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Universidade La Salle de Canoas (Unilasalle), Universidade de Cruz Alta (Unicruz), Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos) e Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

As atuais linhas estratégicas de atuação do Comung são: a inovação, o empreendedorismo e transferência de tecnologia, a sustentabilidade e qualificação de pessoas. Em termos de números, as Ices no RS reúnem 181.490 estudantes; 8.802 professores; 10.862 funcionários; 1.527 cursos de graduação e pós-graduação; 75 doutorados; 132 mestrados; 3.620 laboratórios de apoio ao ensino e à pesquisa; 09 parques tecnológicos; 13 incubadoras tecnológicas; 05 incubadoras sociais; 12 agências de inovação e tecnologia; 1.212 convênios internacionais; e 3.359.397 atendimentos prestados à comunidade (COMUNG, 2021).

Tendo em seu lema a inserção comunitária como uma de suas particularidades, as universidades comunitárias do RS pregam a atenção permanente para com as necessidades das regiões onde estão localizadas, característica essa que se expressa no compromisso com as práticas de extensão.

Além de divulgar o conhecimento científico em aula e produzir novo conhecimento através da pesquisa, dedicam importante esforço para partilhar, socializar o conhecimento, a arte e a cultura na comunidade. Elas apoiam projetos sociais desenvolvidos em comunidades carentes, atendem demandas do poder público local e regional, auxiliam na qualificação de recursos humanos em escolas, entidades e organizações sociais. Além disso, prestam assistência judiciária gratuita e atendimento em suas clínicas de saúde a pessoas carentes, organizam eventos culturais e artísticos em comunidades, entre outras atividades. Grande parte dessas ações é realizada de forma gratuita e a relação com a comunidade é de via dupla: a Universidade ensina e também aprende e se reinventa nesse diálogo. (SCHMIDT, 2018, p. 47).

Nessa perspectiva é que o comunitarismo apreendido na relação estabelecida entre instituição de ensino e comunidade revela um escopo que não é estatal (governo) e tampouco privado (BARBER, 2000). Na realidade, constituiu-se em uma esfera própria, distinta das demais, que, por isso, necessita constantemente consolidar essa imagem.

A imagem pública das universidades comunitárias ainda está opaca. A observação cotidiana revela que muitas delas ainda utilizam um discurso dúbio, tentando traduzir a fidelidade à comunidade com referenciais do setor privado. O reconhecimento social das universidades comunitárias passa pela afirmação interna e externa da sua identidade de terceiro setor, pelo vínculo robusto com a comunidade do entorno e por um discurso institucional coerente, apoiado em sólidos fundamentos sociopolíticos. (SCHMIDT, 2018, p. 201).

Assim sendo, mesmo não sendo mantidas pelo governo, as universidades comunitárias são públicas, porém não são estatais, já que a governança institucional não está subordinada ao poder público municipal, estadual ou federal. As Ices têm como foco a função social de contribuir com a educação da população. A própria Lei n.º 12.881/13 consagrou o caráter público não estatal reivindicado pelas instituições comunitárias, ao admitir a existência de um novo modelo de educação superior, diferenciado, em sua natureza e configuração.

Contudo, por vezes, há certa confusão entre as universidades comunitárias e as instituições particulares, pelo fato de o estudante ter que investir um valor mensal para cursar uma graduação, especialização, mestrado ou doutorado. No entanto, ainda assim essas instituições são sem fins lucrativos, vez que os recursos angariados são revertidos ao ensino, à pesquisa e a projetos de extensão que atendam à comunidade. Diante dessa falta de clareza por parte da população leiga, as Ices constantemente aspiram pelo reconhecimento e buscam defender o ser caráter comunitário e construir um modelo alternativo de universidade (MOROSINI; FRANCO, 2006).

Até aqui foram trabalhadas questões acerca das características das Ices quanto ao seu formato e atuação, no sentido de entender como se comportam em termos de organização. Decorre que o entendimento desse processo é relevante, pois acaba tendo uma relação direta com a maneira como essas instituições procuram elaborar o seu discurso para marcar presença nas regiões onde estão inseridas e para construir uma imagem.

Após essas considerações, passa-se para o subcapítulo subsequente, dedicado ao jornalismo institucional, assim aqui denominado, por se referir a divulgações associadas a Instituições Comunitárias de Ensino Superior. Nesse sentido, são tecidos alguns apontamentos em relação a esse gênero, com a ideia de trazer à tona elementos associados à essa prática jornalística em termos de construção textual e proposições inseridas em suas rotinas produtivas.

2.2 Jornalismo institucional como gênero hibridizado

Esta seção aborda aspectos relacionados ao jornalismo institucional, gênero que preserva as características tradicionais do jornalismo, tais como as técnicas de produção, a universalidade do conteúdo e a periodicidade das publicações. A composição da notícia acaba sendo influenciada pelas necessidades das instituições, caracterizando-se como uma construção de sentido intencional e negociada, em que, no contexto, a elaboração textual demanda estratégias argumentativas-persuasivas. Entre suas atribuições, está a produção de conteúdos voltados aos públicos interno e externo, veiculados em suportes impressos ou digitais, assumindo um caráter informativo.

Nesse processo, esse tipo de jornalismo se insere em uma subárea importante do setor de comunicação, sendo de responsabilidade das assessorias de imprensa, compostas por jornalistas, o desenvolvimento das publicações. Compreendendo que a divulgação institucional é a responsável por construir uma determinada imagem, torna-se interessante entender como ocorrem os seus processos de construção, para observar como o discurso procura preservar e/ou consolidar uma imagem pretendida.

O jornalismo institucional é entendido como um gênero híbrido, já que se configura na forma consagrada de veicular o que há de positivo nas instituições sem, no entanto, trazer a lume as contradições entre os fatos, nem aspectos negativos ou frustrantes de qualquer iniciativa ou atividade. Diferentemente do jornalismo informativo ou tradicional, as vozes inseridas no discurso expressam-se em uníssono, de forma unilateral, sem contraponto, no tom desejado, que é o de divulgar as ações de interesse das organizações para legitimar uma dada imagem institucional (KUNSCH, 2003).

Nesse contexto, o material produzido não apresenta visão crítica dos conteúdos veiculados. Assim sendo, a comunicação torna-se essencial desde o momento em que o leitor toma conhecimento sobre a instituição até consumir ou utilizar um dos seus produtos. Além do mais, o avanço das tecnologias causa impacto direto na repercussão das notícias, pois, com a internet e as redes sociais, as informações circulam mais rapidamente (ARICETO, 2018).

Dessa forma, a diferença entre produzir notícias para portais institucionais na internet e para os de caráter informativo tradicional “[...] está no fato de a publicação institucional se preocupar com as demandas de uma determinada organização, enquanto o jornalismo informativo se volta às necessidades humanas mais amplas, universais” (SANTOS, 2010, p. 33), mas também esse está sujeito ao posicionamento editorial de uma determinada organização, ou ainda aos seus patrocinadores/investidores/apoiadores.

Nas ICES é um peixe, nas federais outro, nos jornais comerciais outro.... Desse ponto de vista, o procedimento adotado no jornalismo institucional não está indo contra um dos princípios básicos do jornalismo, que é o de ouvir dois ou mais lados de uma informação, tampouco se constitui em um problema ético. Na realidade, pelo prisma técnico, essa prática traz no seu fazer uma versão verdadeira acerca da publicação, entretanto, do seu modo, ou seja, desde o seu princípio de construção já se propõe a apresentar um determinado acontecimento a partir de um único ponto de vista, sem contradições (OLIVEIRA; MATOS, 2014).

Diante dessa perspectiva, é essa preocupação acerca das necessidades das instituições que norteia o trabalho jornalístico institucional, no sentido de procurar dar o tom desejado no discurso argumentativo. Para chamar a atenção do leitor, por exemplo, tal prática utiliza-se de mecanismos diversos, entre eles, a intertextualidade genérica, ou seja, quando há semelhanças textuais no modo como se apresentam em relação às características de gênero. Nesse sentido, o jornalismo institucional se constitui em um cenário pelo qual circulam mensagens de grupos que desejam propagar seus sentidos, em um contexto que, por vezes, tenta enquadrar a publicação para ser vista como de utilidade pública (JARAMILLO-LÓPEZ, 2011).

Dessa forma, a leitura de notícias em um portal institucional na Internet demanda do leitor habilidade para perceber a mescla de gêneros de naturezas distintas na composição do texto, exigindo o despertar de conhecimentos prévios acerca dos gêneros textuais empregados.

Apesar de o jornalismo institucional ter um papel definido que é o de propagar as ações positivas de suas instituições, a construção textual exige do jornalista responsável por sua produção conhecimento de diversas linguagens, na medida em que a divulgação exigida precisa ter o modo de apresentação e a construção textual (a superestrutura) próprios de uma notícia, para evitar que o público-leitor entenda o texto como uma propaganda explícita deixando, assim, de ser um texto jornalístico (SANTOS, 2010, p. 96).

A partir desse entendimento, a hibridização está presente não somente na superestrutura do gênero notícia, mas também nas escolhas argumentativas e na discursividade escolhida para a elaboração do texto. Configura-se, desse modo, uma comunicação estratégica orientada a não gerar conflitos ou divergências, “[...] aquela fundamentada na relação causal entre as atividades de comunicação e os resultados empresariais” (CARNEIRO, 1998, p. 3). Trata-se, portanto, de um jornalismo também baseado em fatos como o jornalismo informativo, porém, sem o exercício da crítica e/ou contraponto, em uma narrativa unilateral, conforme descrito anteriormente, uma vez que a proposta é apresentar nas divulgações o que a instituição traz de positivo.

É importante ressaltar que a notícia é considerada o produto básico do jornalismo informativo ou tradicional. Dessa forma, define-se a notícia como o relato objetivo e impessoal dos acontecimentos sobre os quais o jornalista enunciador não deve emitir sua opinião. Entende-se, assim, as notícias como artifícios linguísticos que aportam novidades e buscam representar determinados aspectos da realidade e que resultam de um processo de construção, interagindo com diversos aspectos, sejam eles de natureza pessoal, social, ideológica ou cultural, veiculados pelos meios de comunicação. Entretanto, sua publicação pela mídia precisa ser factual, sem rodeios e de maneira a dar a noção correta do assunto focalizado. Tal perspectiva remete à aparente imparcialidade proclamada pelo discurso jornalístico, que apregoa o comprometimento com a heterogeneidade e com o comedimento dos enfoques na produção de uma notícia. Em outros termos, a referida imparcialidade está associada à atuação do jornalista de forma isenta na produção de uma notícia, prezando por ouvir todos os lados de uma história sem se posicionar perante os acontecimentos. Com esse comportamento espera-se que o enunciador deixe que o leitor faça as suas próprias considerações, sem ser induzido por qualquer opinião (SOUSA, 2006, p. 211).

Entretanto, na prática, essa neutralidade não se configura, nem no jornalismo institucional nem nas empresas jornalísticas de forma ampla. Para comprovar essa afirmação, basta avaliar os *frames* que o jornalista escolhe utilizar durante a construção de uma notícia, denotando que, com isso, ele acaba por se posicionar. Exemplo dessa constatação pode ser observado no excerto do *corpus* analisado, no qual as unidades lexicais “*marcaram*” e “*atuação*” (extraídas da notícia A - item 2, capítulo 5 - seção 5.4.1) evocam os *frames* DISTINÇÃO e AGIR_INTENCIONALMENTE (ver Quadro 1), respectivamente, tendo sido escolhidos estrategicamente para conduzir o discurso do jornalismo institucional na direção pretendida (*Ao longo de toda a pandemia, a [...] promoveu ações que marcaram sua atuação na comunidade: desde a produção e doação de escudos de proteção para profissionais de saúde*). Nota-se, dessa forma que, por meio do enunciado, busca-se colocar a Ices na condição de uma entidade que se distingue das demais por possuir um caráter comunitário, pelo fato de trazer consigo valores associados a ações destinadas ao bem-estar da população. Nesse propósito, divulga uma de suas ações desenvolvidas durante a pandemia de Coronavírus¹ que assolou o mundo, para tentar mostrar para a sociedade o quão presente está, especialmente em momentos de calamidade pública causada pela doença de Covid-19.

Como o jornalismo institucional visa a divulgação de informações relacionadas a todas as áreas e programas de interesse da instituição, o portal de uma instituição na Internet assume o mesmo papel do jornalismo informativo dos veículos de comunicação de massa. Nesse sentido, as publicações necessitam se valer de acontecimentos da atualidade associados ao momento e à realidade da instituição (TORQUATO, 1987). Assim sendo, os processos comunicativos dentro de uma instituição não são separados da transmissão de informações cotidianas, uma vez que toda a ação comunicativa gera interações, influências e comportamentos.

¹ BBCNEWS. Coronavírus na China: perguntas e respostas sobre a doença. *BBCnews*, São Paulo, jan. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2020/01/22/coronavirus-na-china-perguntas-e-respostas-sobre-a-doenca-que-matou-6.htm>. Acesso em: 20 jan. 2022.

Comunicação não significa apenas circulação de informação, mas também relacionamento. Assim, tanto quanto conhecer os produtos informativos, é relevante conhecer os processos interacionais. A comunicação é um processo de múltiplos canais, cujas mensagens se reforçam e se controlam permanentemente em um determinado contexto. Lidar com comunicação é lidar com estruturas, padrões, fluxos de informação e processos de interação; lidar com motivação, influência, credibilidade. A troca de uma série de mensagens significa que está havendo interação. Chama-se aqui de interação o intercâmbio com influência recíproca relacionada à troca de informação entre dois agentes. (DUARTE; MONTEIRO, 2009, p. 339).

Diante dessa perspectiva, a comunicação desempenha importante função nas instituições, seja para identificar valores, mostrar as atividades desenvolvidas, informar acerca de benefícios e procedimentos, assim como para a construção de uma imagem. Assim sendo, a produção de conteúdo jornalístico institucional é realizada de acordo com lógicas produtivas semelhantes às dos veículos de comunicação tradicional, porém, centrado nas particularidades e nos objetivos institucionais, à medida que integra uma estratégia comunicacional (LEMOS; GÁUDIO, 2011).

Tal constatação remete ao gênero híbrido do jornalismo de que se fala neste estudo, no qual as práticas discursivas assumem marcas enunciativas determinadas, com o objetivo de criar determinados efeitos de sentido no público leitor. Para Seixas (2009, p. 05), fazer jornalismo é aprender a produzir gêneros jornalísticos que foram hibridizados (textos jornalísticos mesclados com publicitários) com o surgimento das novas mídias digitais, como os portais de notícias na Internet, por exemplo. “Compreender gênero é compreender a prática jornalística, porque o gênero encarna o processo de comunicação”.

Nesse aspecto, o conhecimento dos elementos constitutivos dos tipos mais frequentes de composições discursivas da atividade jornalística pode implicar em um entendimento maior sobre as competências empregadas para a realização da atividade.

Com as novas mídias, surgem novos formatos, se hibridizam, se embaralham os gêneros. A noção de gênero entra, mais uma vez, em cheque. Por isso mesmo passa a ser vista com mais atenção. Alguns gêneros podem acabar, outros podem aparecer. Alguns se transformam, outros se mantêm. Com as novas mídias, as práticas discursivas passam a experimentar e produzir novos formatos, que podem se instituir ou não em novos gêneros. (SEIXAS, 2009, p. 15).

Esse fenômeno é descrito por Marcuschi (2008, p. 155) como “intergenericidade”. Para o autor, tal processo surge em decorrência das constantes evoluções tecnológicas de plataformas de comunicação, em que as informações precisam chegar de forma muito mais rápida ao público. Em decorrência desse contexto, os gêneros jornalísticos se tornam efêmeros e, por consequência, sujeitos a essa “hibridação ou mescla de gêneros, em que um gênero assume a função do outro”. Presume-se, então, que o profissional que atua nessa área é premido pela necessidade de dominar diversas linguagens e de compreender as interfaces com o gênero tradicional, vez que na rotina de produção do jornalismo institucional também está inserido o compromisso social.

Conforme já descrito, existem diferenças em relação à produção de notícias para portais institucionais na Internet ou para veículos informativos, uma vez que os meios de comunicação tradicionais possuem objetivos mais amplos em termos de alcance em suas publicações. Entretanto, em ambos os casos, a construção textual obedece a critérios que visam garantir uma boa leitura. Esses procedimentos priorizam a objetividade como ideal, apesar de ser difícil defini-la, pois não há como escapar à subjetividade (LEMOS; GÁUDIO, 2011). Em todo caso, as marcas textuais buscam expressar certo distanciamento, para que as informações repassadas gerem credibilidade. Por isso, a linguagem necessita ser de fácil entendimento para viabilizar a compreensão do leitor, situação essa que demanda um intenso trabalho de escolha das expressões para a construção do sentido almejado.

Diante dessas considerações, o capítulo subsequente é destinado a trazer um aporte acerca do fazer jornalístico quanto ao seu aspecto técnico de produção na era das tecnologias. Considera-se necessário fazer esses apontamentos a título de esclarecimentos sobre o seu processo construtivo, uma vez que, embora o jornalismo informativo não seja o foco principal dessa pesquisa, vê-se como relevante destacar alguns aspectos teóricos referentes ao seu conceito e transformações, pelo fato de que em alguns momentos se aproxima e, em outros, se diferencia do Jornalismo Institucional - objeto de estudo do presente trabalho.

3 A PRÁTICA JORNALÍSTICA EM NOVOS DISPOSITIVOS

O avanço tecnológico vem provocando transformações no campo jornalístico, cujo fazer migrou para plataformas digitais que passaram a abrigar eventos noticiosos. Tais dispositivos têm provocado deslocamentos midiáticos, decorrentes dos mecanismos digitais viabilizados pela Internet. Em decorrência disso, surge constantemente a necessidade de adaptações quanto ao seu modo de produção diante de novas unidades discursivas.

Ainda que o estereótipo tradicional apregoado nos manuais de redação sobre os procedimentos para a elaboração de matérias jornalísticas sirva como modelo, na atualidade, essas regras dirigidas aos profissionais demandam adequações, uma vez que o jornalismo na Internet requer outras práticas linguísticas diretamente ligadas ao dispositivo midiático disponibilizado. Nesse contexto, esta seção traz algumas observações relacionadas às modificações impostas para abrigar e adaptar formatos textuais ao meio digital, além de também ser feito um breve recorte histórico acerca das estruturas clássicas de construção da prática jornalística.

3.1 Jornalismo digital e as inovações produtivas

A convergência de mídias e de ferramentas digitais trouxe modificações no fazer jornalístico, as quais passam pela relação temporal, pela hipertextualidade, pela interatividade, pela memória (recuperação de mensagens), entre outros. Diante disso, adaptar formatos textuais ao meio digital faz-se necessário, situação essa que faz emergir novas formas de produção de notícia, naquilo que Martín-Barbero (2009) considera como “estratégia de comunicabilidade”, como uma espécie de acordo entre o transmissor do enunciado e o leitor. Em outras palavras, esse processo de convergência modifica a relação entre o produtor e o consumidor da informação.

Ao invés [de um único aparelho], graças à proliferação dos canais e à natureza cada vez mais ubíqua da computação e das comunicações, nós estamos entrando numa era onde a mídia estará em toda parte, e nós usaremos todos os tipos dos meios de comunicação relacionando-os uns aos outros. Nós desenvolveremos novas habilidades para controlar a informação, novas estruturas para a transmissão por meio desses canais, e novos gêneros criativos para explorar os potenciais dessas estruturas emergentes. (JENKINS, 2006, p. 93)

Dessa forma, as transformações nos processos de produção jornalística englobam a aceleração dos fluxos de produção e da disponibilização da notícia, bem como as alterações nos sistemas de coleta de informação e das relações com as fontes para a produção de conteúdo. Assim, o desenvolvimento e o avanço das tecnologias digitais aceleraram o processo produtivo, devido à necessidade da disponibilização em tempo real e do fluxo contínuo (PEREIRA; ADGHIRNI, 2011; VIRILIO, 1993; WOLTON, 2004; WEISS; JOYCE, 2009).

Como resultado dos processos de convergência digital nessa conjuntura, houve também alterações estruturais no perfil do jornalista. Além da redução do número de postos de trabalho em redações tradicionais brasileiras causada pela automatização, veio o aumento da carga horária dos jornalistas, acompanhados de uma desregulamentação dos contratos trabalhistas, em que os empregos informais, como *free-lancers* ou os contratos como pessoa jurídica passaram a predominar, tendo em vista que o diploma de jornalista não é mais obrigatório para o exercício profissional no Brasil (DINES, 2003).

A alternativa para a crise profissional veio da capacidade de o jornalista converter o emprego da mídia tradicional em ocupações em outros espaços, como, por exemplo, a criação de mídias alternativas na Internet (*blogs*, *sites*, canais no *youtube* e redes sociais). Paralelo a isso, outro mercado tem sido aberto pela forte expansão do segmento das mídias institucionais (assessorias de imprensa). Essa mudança no quadro de ocupação dos jornalistas teve início em 2000, quando os jornais reduziram consideravelmente o volume dos postos de trabalho, tendência contínua ao longo deste século. Dessa forma, o jornalismo institucional ganhou ainda mais impulso, uma vez que as redações da mídia tradicional passaram a se valer do trabalho das assessorias de imprensa para o abastecimento diário de seus veículos de comunicação (DEUZE, 2009; SANT'ANNA, 2009).

Diante dessas considerações, compreensível é que meios de comunicação praticados em suportes eletrônicos na era da Internet acabem reproduzindo ou procurando referências no modelo clássico de construção textual do jornalismo consagrado historicamente pela imprensa diária tradicional. Da mesma forma, entende-se como aceitável que as classificações de gêneros praticados em plataformas digitais tenham como padrão diagnósticos centrados naquilo que foi e que ainda é exercido na mídia impressa. Assim sendo, ainda que advenham novos

formatos para o conteúdo jornalístico decorrentes das mudanças provocadas pelas inovações tecnológicas, o que vêm provocando alterações nas práticas de produção e apresentação da notícia, ao mesmo tempo, nesse contexto, alguns formatos canônicos do texto jornalístico subsistem, tais como: o *lead* (guia), a pirâmide invertida (os fatos mais interessantes são utilizados para abrir o texto, enquanto os de menor relevância aparecem na sequência), assim como os critérios de noticiabilidade, ou seja, quais os acontecimentos que são considerados interessantes para serem transformados em notícia - o valor notícia (JORGE; PEREIRA; ADGHIRNI, 2009). Em decorrência disso, considera-se importante esclarecer alguns aspectos teóricos referentes a esses conceitos e processos produtivos.

O jornalismo informativo, ou seja, aquele tradicionalmente utilizado pelos meios de comunicação na cobertura diária das informações, configura-se em um estilo de produção que trabalha com as informações elaboradas e apresentadas em uma estrutura bastante convencional - forma direta, objetiva e enxuta, usualmente através de textos curtos (BAHIA, 1990). Nessa circunstância, de acordo com o referido autor, o jornalista produz sua matéria buscando fornecer respostas para seis questões básicas do fato ou acontecimento, as quais sinalizam o início de uma matéria jornalística: o *lead*. Se respondidas em sua totalidade, esses questionamentos podem garantir ao leitor um conhecimento geral sobre o tema abordado. São elas: Quem (personagem)? - Fez o quê (fato)? Onde (local)? - Quando (tempo)? - Por quê (causa)? - Como (modo)?

O *lead*, porém, “[...] é apenas uma possibilidade, não uma camisa-de-força” (MARTINS, 2005, p.110). O autor posiciona-se defendendo a normatização, apesar de sua padronização e rigidez, alegando, contudo, que bons trabalhos jornalísticos não precisam, necessariamente, das seis respostas, sendo mais importante fazer com que o leitor se interesse pela notícia, “[...] pouco importando a que técnica jornalística ela obedece” (MARTINS, 2005, p. 111). Para ele, no entanto, o ponto positivo do *lead* é a organização da informação.

Dessa perspectiva, o jornalismo consiste em uma atividade profissional da área da comunicação social, que incide em lidar com notícias, dados factuais e divulgação de informações em geral. Nesse contexto, essa prática pode ser definida

como sendo um trabalho que implica coletar, redigir, editar e publicar informações (KUNCZIK, 2003; BELTRÃO, 1980).

A informação de ideias, situações e fatos atuais, interpretados à luz do interesse coletivo e transmitidos periodicamente à sociedade, referindo-se à técnica, à prática e ao processo, não priorizando nenhum desses aspectos, “[...] trazem como objetivos difundir conhecimentos e orientar a opinião pública, no sentido de promover o bem comum” (BELTRÃO, 1980, p. 27). Nesse contexto, o jornalismo não representa uma ciência exata em que as técnicas possam ser adquiridas em um curto espaço de tempo. Assim sendo, sua definição nem sempre pode ser pontual e objetiva.

Daí a dificuldade de se fazer um livro teórico sobre jornalismo. Como explicar, como definir, como conceituar, se não há regras, fórmulas, receitas? Até porque, se as houvesse, todos os jornais seriam iguais e todos os repórteres escreveriam da mesma forma. (KOTSCHO, 2004, p. 8).

O comentário feito por Kotscho propicia uma reflexão sobre ser jornalista e fazer jornalismo, acerca da questão da objetividade, tão proclamada, e da subjetividade, destacando o fato de a técnica estar associada a quem exerce a atividade, indissociavelmente. Desse ponto de vista, o jornalismo é uma arte, uma técnica e uma ciência. “No julgamento do cético, porém, é um tipo qualquer de comércio. No do idealista, significa compromisso e privilégio” (BAHIA, 1990, p. 09). Essa constatação aponta para a dificuldade de conceituar o que seja exatamente o jornalismo, isso porque a técnica exigida para a profissão depende muito de quem a utiliza, ou seja, do profissional jornalista.

A prática do jornalismo, contudo, consiste primordialmente em escolher os assuntos que mais interessam ao público e apresentá-los de modo atraente. Para tanto, além da própria construção textual, também entram em jogo as fotografias, as ilustrações, as cores e o projeto gráfico (BAHIA, 1990). A essência do jornalismo, entretanto, conforme Bahia (1990, baseia-se na seleção e na organização das informações, trabalho este chamado de edição. Assim sendo, a edição pode se referir a um programa de televisão, um jornal, um portal na Internet, uma revista ou um programa de rádio, por exemplo. Esse trabalho costuma ser dividido em algumas etapas e processos, a seguir, dissociadamente, considerados: linguagem, texto e estilo.

Diante do exposto, observa-se que, na prática jornalística, o produtor do enunciado precisa organizar e tratar a parte escrita, a parte oral e a visual ou gráfica da informação. Seguindo nessa linha teórica, destacam-se, na sequência, aspectos associados à questão da linguagem utilizada no âmbito do jornalismo.

3.2 A linguagem empregada no jornalismo

Considerando o fato de que o jornalismo é também uma prática discursiva, ao longo da história, os jornalistas desenvolveram uma maneira própria de falar e escrever, ou seja, criaram um jargão próprio chamado "jornalês", cuja característica principal é a sua inteligibilidade.

Os jornalistas precisam comunicar através das fronteiras de classe, étnicas, políticas e sociais existentes numa sociedade. Para atingir esse público heterogêneo, a linguagem jornalística deve possuir certos traços que vão no sentido de ser compreensível: a) frases curtas; b) parágrafos curtos; c) palavras simples (evitar palavras polissilábicas); d) uma sintaxe direta e econômica; e) a concisão; e f) a utilização de metáforas para incrementar a compreensão do texto. (TRAQUINA, 2005, p. 46).

Desse modo, além de ser compreensível, o referido autor chama a atenção para a necessidade de a linguagem conter em sua construção um discurso que provoque o interesse ou o desejo de ser lido, ou seja, precisa ser chamativa, atraente.

Nessa perspectiva, a atividade jornalística pode ser compreendida como um processo que abrange tanto o enunciado linguístico, quanto tudo mais que está envolvido na produção da matéria, desde o projeto gráfico de uma publicação até as estratégias cenográficas para melhorar o visual. “A função dessas unidades expressivas é valorizar o conteúdo” (LAGE, 2005, p. 5). Com essa ponderação, o autor elucida a premissa de que a linguagem de que se fala não está relacionada somente com o texto escrito, mas também com tudo aquilo que envolve a matéria jornalística. O uso de determinado papel, cor e fonte também faz parte da linguagem adotada por uma revista, por exemplo, assim como o *design* escolhido para a criação de um *site* na internet.

No entanto, nem sempre foi dessa maneira, vez que a informatização, intensificada nos anos 80 e 90, impulsionou a reprodução do estilo televisivo nas páginas de veículos impressos (LUSTOSA, 1996). Esse processo provocou

mudança estética e a criação do que se chama de matérias fotográficas, iconográficas ou plásticas. Foi a partir desse momento que tais detalhes passaram a ser valorizados, integrando-se à linguagem jornalística, hoje ocupando outras plataformas digitais, mobilizadas pelo avanço da internet, como é o caso dos portais das Instituições Comunitárias de Ensino Superior na internet, objetos de estudo da presente tese.

Apesar de sua importância, não é só a estética que influencia a linguagem jornalística na atualidade. Também existem técnicas e características da linguagem jornalística, tais como:

a) Palavras da linguagem coloquial, que sejam aceitas na linguagem formal. Exemplo: Entre recinto e sala, usar sala; b) Eliminar palavras que remetam a algum preconceito. Exemplo: Entre careca e calvo, usar calvo; c) Criar neologismos: petista; incorporar expressões e gírias: bumbum; d) Ter cuidado com a troca de denominações para “melhorar a imagem” de coisas e pessoas. Exemplo: Lepra e hanseníase, idoso e melhor idade; e) Eliminar, sempre que possível, palavras estrangeiras, gírias e jargões profissionais; f) Prestar atenção no contexto e no destinatário das informações. Exemplo: De que adianta dizer que um motor é movido a jatos de partículas subatômicas? É mais interessante dizer que esse tipo de motor só existia em filmes de ficção; g) Eliminar adjetivos e advérbios de modo. (LAGE, 2005, p. 129).

Ainda com relação a esse assunto, alguns outros aspectos podem ser mencionados para complementar o que já foi mencionado, observando determinados objetivos que são metas a serem alcançadas pela linguagem jornalística.

a) Relatar o que passou, tratar dos fatos do dia anterior; b) Oferecer ao leitor uma reflexão e uma análise dos acontecimentos; c) Cobrir uma vasta gama de assuntos, ter grande abrangência; d) Combinar parte escrita com visual, ou seja, texto com fotos, ilustrações e layout da página; e) Ser temporal, valer por um dia, no outro, será jogado fora. (LUSTOSA, 1996, p. 86).

A partir das características destacadas, e apesar de seu caráter normativo evidente, pode-se concluir que o campo da linguagem jornalística é bastante flexível e dinâmico, à medida que os aspectos da técnica, da imagem e do próprio profissional misturam-se para formar um conjunto afinado, que busca seduzir, convencer e informar o leitor, ao mesmo tempo. Esse contíguo de aspectos deixa vislumbrar a ideia de que não basta reproduzir as técnicas de modo preciso. Na

realidade, o jornalista carece de desenvolver seu próprio estilo e criar, inovar, surpreender.

Pode-se considerar, ademais, que, em que pese a importância das outras linguagens, o texto escrito é um elemento fundamental nessa construção. Em decorrência disso, o estilo de escrita do jornalista é fator decisivo. Assim sendo, os aspectos básicos para a sua composição vão centralizar o tema que será abordado na próxima seção.

3.3 Texto de caráter jornalístico

No jornalismo, o texto precisa reunir requisitos básicos, como: linguagem clara, informações precisas e estilo atraente. Ou seja, o texto jornalístico “[...] é feito para ser lido, entendido e, se possível, apreciado” (SQUARISI; SALVADOR, 2005, p. 23). Nesse sentido, as autoras sugerem que, no jornalismo, as frases devem ser curtas, as palavras simples e as sentenças escritas na forma positiva. Segundo elas, o jornalista deve utilizar, preferencialmente, a voz ativa, palavras concretas e precisas, redigidas com concisão e clareza.

Em outros termos, o texto jornalístico deve ater-se à informação conceitual, o que desautoriza o emprego de palavras pouco recorrentes e as linguagens técnicas, por exemplo.

Sua descrição não se pode limitar ao fornecimento de fórmulas rígidas, porque elas não dão conta da variedade de situações encontradas no mundo objetivo e tendem a envelhecer rapidamente. A questão teórica consiste em estabelecer princípios (a) tão gerais que permitam a constante atualização da linguagem e (b) relacionados com os objetivos, o modo e as condições de produção do texto. (LAGE, 1999, p. 36).

Por meio dessas observações, Lage expõe o texto jornalístico à crítica, para que, ao escrever, o jornalista evite os chavões e esteja sempre atualizado, atentando para a coesão textual. Esse cuidado busca impedir a invasão de “fórmulas congeladas” (LAGE, 1999, p. 35), que viciam a estrutura da redação.

Por outro lado, é importante analisar e entender como se estrutura o texto informativo expositivo por ser ele usado, estrategicamente, para seduzir e para informar. Esmiuçar um esquema de texto jornalístico significa considerar não somente seus aspectos formais, mas também suas funções. O parágrafo lógico de

um texto expositivo “[...] obedece à fórmula: TF + D1, D2, D3.... Neste esquema TF significa tópico frasal, item que geralmente contém uma conclusão mais abstrata ou essencial em relação às documentações, que são mais concretas ou aparentes” (LAGE, 2005, p. 40). Já D, citado na fórmula, significa documentação. Esse tipo de proposição, segundo o autor, corresponde às aparências, ao particular, ao dado.

Quanto aos tópicos frasais, trata-se de rótulos de um arquivo ou de denominações de gavetas que permitem distribuir e arrumar os relatos de fatos concretos de que se dispõe. Pode-se exemplificar com os intertítulos usados nas matérias jornalísticas, sendo eles elementos que separam a parte macro dos detalhes importantes ou das informações diferenciadas. “Tópicos e documentações, articulados, formam o esqueleto do texto, como laços e pontos formam o esqueleto da peça de tricô ou crochê” (LAGE, 2005, p. 40). Em outras palavras, significa dizer que é a coesão desse trabalho que pode encantar e informar o leitor.

Após essas explicações acerca da construção de um texto jornalístico, a seção seguinte traz aspectos pertinentes aos portais institucionais na Internet. Decorre que esses se constituem em espaços para publicação de notícias relacionadas às organizações, nesse caso das Ices, objeto de análise do presente estudo. Nesse sentido, serão descritos elementos sobre o seu surgimento na era digital, demonstrando que a evolução tecnológica trouxe a necessidade de adequações das assessorias de imprensa, que são as responsáveis pelo abastecimento desses espaços.

3.4 Portais institucionais na internet como plataformas de informações

A evolução tecnológica vem oferecendo cada vez mais um campo de atuação para o jornalismo institucional. Nesse sentido, atualmente, em se tratando das Instituições Comunitárias de Ensino Superior, os portais na Internet são constantemente reformulados e servem como ferramenta de comunicação para a circulação de notícias, destinadas às comunidades acadêmica e não acadêmica. Nessa plataforma, são diariamente publicadas as ações desenvolvidas pelas Ices em várias áreas do conhecimento, dentre elas, destacam-se na produção de conteúdo noticioso as práticas de extensão, sendo que, em alguns casos, esse material ainda é replicado para um possível aproveitamento dos veículos de mídia tradicional. Nesse contexto, as notícias produzidas pelas equipes de assessorias de

imprensa, ainda que tenham um contexto institucional como foco principal, trazem consigo alguma proposição de interesse público (DUARTE, 2011; OLIVEIRA, 2020).

Nesse cenário, constata-se que as atividades das assessorias de imprensa, que surgiram muito antes da Internet, foram revistas, com novas estratégias sendo incorporadas com ajuda de novas tecnologias, em que as tarefas tradicionais foram aperfeiçoadas e modernizadas para acompanhar a evolução tecnológica. Importante ressaltar que o trabalho de assessoria de imprensa, responsável pela publicação de notícias em portais institucionais na internet, foi criado nos Estados Unidos, em 1906, pelo jornalista americano Ivy Lee, tendo início no Brasil, em 30 de janeiro de 1930. Conforme já descrito, a herança da construção jornalística textual clássica do jornalismo tradicional ainda persiste, porém, as tecnologias digitais oferecem outras possibilidades de construção e de execução dessa atividade especializada do ramo jornalístico (CHAPARRO, 2003; MOURA, 2008).

Entre as principais atribuições das assessorias de imprensa está a produção de *releases* (nota enviada à imprensa) ou sugestões de pauta. O texto obedece à estrutura jornalística considerada como padrão, contendo título, *lide* (primeira parte de uma notícia) e formato de pirâmide invertida (da informação mais importante para a menor), sendo distribuído aos veículos de comunicação que, supõem-se, podem se interessar pelo assunto e publicá-lo ou transformá-lo em uma notícia mais detalhada. Diante da tecnologia digital, o *release* manteve a sua estrutura de produção; no entanto, trocou de canal para sua disseminação, indo para os portais institucionais na internet, tendo, assim, a possibilidade do incremento de recursos multimídias, como fotos, vídeos, *hiperlinks* e áudios, além de um alcance maior (DUARTE, 2011; OLIVEIRA, 2020).

Nessa mesma direção seguiu outro material executado pelas assessorias de imprensa: os informativos ou boletins. Esses produtos geralmente são utilizados na comunicação interna ou para públicos mais específicos, sendo redigidos em formato de nota ou notícias curtas, com uma periodicidade menor, para garantir a atualidade. Com a Internet, esse material migrou para informativos digitais (*newsletters*), sendo potencializado pelos baixos custos de distribuição e por sua agilidade, podendo alcançar públicos maiores e mais distantes (LEMOS; GÁUDIO, 2011).

Outra atividade das assessorias de imprensa que passou por transformações diante do avanço tecnológico foi a coleta e o arquivamento de todo material

publicado sobre a instituição assessorada, também como forma de mensurar a maneira como as informações sobre a instituição estão circulando, chamada de clipagem ou *clipping*. Na atualidade, o acesso ao conteúdo ficou mais fácil, pois os veículos de comunicação disponibilizam seus materiais no ambiente virtual. O mesmo ocorreu com o *press kit*, material de apoio oferecido à imprensa antes de entrevistas coletivas ou individuais, que passou a ser disponibilizado antecipadamente nos portais na internet (KOPPLIN; FERRARETTO, 2009).

Nessa perspectiva, em tempos de comunicação digital, os portais na internet exercem importante função de relacionamento e divulgação, à medida que se tornaram o primeiro ponto de referência no conhecimento de qualquer instituição. Outro espaço que está sendo cada vez mais utilizado pelas assessorias de imprensa são as redes sociais (*Facebook, Instagram, Twitter, Lindekin*), prova disso é que nos portais institucionais na internet há a possibilidade para o compartilhamento direto de notícias para as redes sociais, ampliando o leque de alcance de uma determinada informação (RECUERO, 2004).

Os portais na internet oferecem outras ferramentas que podem auxiliar as assessorias de imprensa em suas atividades cotidianas. Exemplos disso são o *Flickr*, para facilitar o compartilhamento de fotos e vídeos; os *podcasts* (áudio-release), com entrevistas e informações; e os materiais em vídeo sobre algum tema que está sendo divulgado. Esse conjunto de práticas elencadas demonstra as diversidades oferecidas pela era digital, em que atividades clássicas das assessorias de imprensa foram reinventadas e remodeladas, potencializando seus efeitos, vez que reúnem características próprias e relevantes, tais como a instantaneidade, a interatividade, a convergência, a memória e a hipertextualidade (LIMA, 2000; MAFFEI, 2010).

Essas ferramentas utilizadas pelas assessorias de imprensa em seu fazer cotidiano demonstram que a Internet alterou a rotina de produção, garantindo um fluxo cada vez maior e mais rápido de informações e interações. Tal cenário demanda ser necessário que os profissionais de comunicação, no caso os jornalistas que atuam como assessores de imprensa, repensem suas formas e estratégias de produção, em que conhecer as ferramentas digitais é condição indispensável e um desafio diário. Decorre que a velocidade da informação e a constante modernidade dos dispositivos móveis afetam a percepção espaço-

temporal dos usuários de como a notícia é produzida e compartilhada nos ambientes de mídia. Nesse contexto, o jornalismo institucional produzido através de múltiplos suportes midiáticos tem seu conteúdo desdobrado para ser compartilhado e consumido nas diversas mídias, dessa forma, espalhando-se pelas redes através da interação com os usuários (BUENO, 2007; ALZAMORRA; TÁRCIA, 2012; MORÁS; BEHS, 2012).

Diante dessa nova configuração decorrente das tecnologias digitais, surgem outras formas de se estabelecer diferentes tipos de relação entre emissor de conteúdo informativo e o leitor. Com isso, a atuação do assessor de imprensa passa por profundas mudanças, pois, se no passado esse profissional se dedicava basicamente a escrever *releases*, elaborar *house organs* (jornal de empresa) e fotografar os eventos, agora atua frente a inúmeros outros desafios. Essa situação também trouxe várias possibilidades para as instituições no âmbito das divulgações, que acabam por modificar e reconfigurar o formato dos processos comunicacionais (RECUERO, 2009; NEIVA; BASTOS; LIMA, 2012; MARCHIORI; OLIVEIRA, 2012; BRUNS, 2013).

Pelo que foi exposto até aqui, nota-se que as tecnologias digitais não criaram uma nova comunicação, entretanto, modificaram as características dos processos comunicacionais já existentes. Tal situação se reflete também nas atividades relacionadas ao jornalismo institucional, executado por assessores de imprensa, que acompanha a evolução e se utiliza desses dispositivos tecnológicos para procurar difundir suas ações. Nessa nova realidade, faz-se necessário cada vez mais um planejamento detalhado, enfocando quais objetivos se deseja alcançar ao atuar no ambiente digital, envolvendo o conhecimento acerca das ferramentas virtuais e dos públicos de interesse.

Após essas explanações, o próximo passo a ser destacado está associado à composição textual, considerada básica no jornalismo: a notícia.

3.5 A notícia como matéria-prima do jornalismo

Tida como a matéria-prima do jornalismo, a notícia é um dado ou um evento socialmente relevante que merece publicação em alguma mídia. Com essa percepção, a notícia pode ser vista como “[...] a base do jornalismo, seu objeto e seu

fim” (BAHIA, 1990, p. 35). Dessa forma, para os veículos de comunicação, qualquer tipo de fato, seja ele cultural, social, político ou econômico, pode ser notícia se afetar direta ou indiretamente indivíduos ou grupos significativos de pessoas.

Entretanto, toda notícia é potencialmente objeto de apuração jornalística. Estruturalmente, a notícia pode ser definida como “[...] o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante; e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante” (LAGE, 1999, p.16).

As notícias têm valor jornalístico quando ainda não foram divulgadas, sendo que os valores-notícia consistem nos critérios que influenciam no processo de seleção e de destaque de fatos como produto noticioso. Usualmente, relacionam-se a algo novo, inédito, diferente, que acabou de acontecer. Além disso, o fator proximidade também é importante: quanto mais próximo o veículo de comunicação estiver do evento mais interesse é a notícia, porque tem implicações diretas na vida dos leitores. Para ganhar o nome de notícia, o fato deve ser importante ou, pelo menos, significativo. Acontecimentos banais e rotineiros não costumam interessar os veículos de comunicação e nem mesmo ao público, pois, na realidade, só viram notícia se destoarem do fluxo da normalidade.

Nesse processo, a escolha das notícias para definir o que vale e o que não vale como conteúdo de divulgação se dá por intermédio de alguns critérios de noticiabilidade aceitos pelos veículos de comunicação (SOUSA, 2006). Alguns deles são: impacto, consequências, humor, raridade, interesse pessoal, interesse humano, importância, originalidade, descobertas, invenções, repercussão e utilidade. Esses aspectos mudam de um veículo para o outro, sendo que a publicação da notícia reflete “[...] quase que exclusivamente a intenção do veículo de divulgar aquele assunto naquele momento” (FRANCESCHINI, 2004, p. 153).

Nesse contexto, as notícias são o resultado de um processo de produção, que vai da percepção e da seleção até a transformação de acontecimentos (matéria-prima) em um produto final (notícias). Em decorrência disso, exige-se uma seleção dos fatos para divulgação, em que determinado acontecimento deve ser veiculado especialmente diante da existência de valores-notícia.

Depois de reconhecer as ocorrências ou as questões com valor-notícia, o jornalista precisa de mobilizar o saber de procedimento, ou seja, os conhecimentos precisos que orientam os passos a seguir na recolha de dados para elaborar a notícia. Quais são as fontes apropriadas a contatar? Quais são as perguntas a colocar? Quais elementos são necessários recolher? Quais citações? (TRAQUINA, 2005, p. 31).

Assim sendo, os critérios de noticiabilidade são os conjuntos de valores-notícia que determinam se um acontecimento é susceptível de se tornar notícia ou não. De modo que, só são noticiáveis os conteúdos que despertem interesse do público em geral.

Quanto à diferença entre fatos e acontecimentos, a notícia é definida como sinónimo de acontecimentos. Decorre que, para um acontecimento se tornar notícia, precisa obedecer a critérios de noticiabilidade, ou seja, preencher os requisitos que se exige dos acontecimentos para adquirirem a existência pública de notícia (BAHIA, 1990; MOTTA, 2002).

Nesse contexto, interessante destacar que de uma notícia se origina a reportagem, sendo esse outro género do jornalismo, que consiste no aprofundamento do assunto, porém, trazendo mais informações, causas ou desdobramentos. “Ela não cuida da cobertura de um fato ou de uma série de fatos, mas do levantamento de um assunto conforme ângulo preestabelecido” (LAGE, 1999, p. 46). A grande diferença entre notícia e reportagem é o imediatismo. Importa ressaltar, ainda, que uma reportagem, mesmo sem ser imediata, não deixa de lado a atualidade, ou seja, apresenta-se como um texto informativo que usa a notícia de uma forma detalhada e contextualizada. O referido género também é utilizado no jornalismo institucional, objeto de estudo da presente tese.

Quanto ao estilo, a reportagem traz um carácter mais livre e varia de acordo com o veículo, com o público, com o assunto, contrastando com a rigidez da notícia. O detalhamento, o questionamento da causa e do efeito, a interpretação e o impacto fazem esse tipo de texto adquirir “uma nova dimensão narrativa e ética” (BAHIA, 1990, p. 49).

Assim sendo, a reportagem difere da notícia pelo fato de ir além da notificação. No entanto, é possível escrever uma reportagem “[...] de mil maneiras diferentes, dependendo da cabeça e do coração de quem escreve” (KOTSCHO, 2004, p. 8). Isso ocorre porque a reportagem trata de assuntos que são escolhidos por diferentes pessoas que utilizam critérios distintos.

Como estilo de texto (não como departamento das redações), a reportagem é difícil de definir. Compreende desde a simples complementação de uma notícia - uma expansão que situa o fato em suas relações mais óbvias com outros fatos antecedentes, consequentes ou correlatos - até o ensaio capaz de revelar, a partir da prática histórica, conteúdos de interesse permanente, como acontece com o relato da campanha de Canudos por Euclides da Cunha (em sua obra *Os Sertões*). (LAGE, 2012, p. 107).

Nesse processo, uma das estruturas mais frequentes da reportagem está em procurar “[...] organizar os dados a partir de proposições conceituais, os tópicos frasais, que irão introduzir os parágrafos” (LAGE, 1999, p. 48). Cada tópico frasal dá ideia do que o texto mostra na sua sequência, orientando a exposição de dados ou fatos.

Em uma análise um pouco mais aprofundada sobre o estilo e a estrutura de uma reportagem, observa-se que é preciso ser conciso (informações pertinentes), preciso (em tudo), simples (referências compreensíveis), colorido (rico em expressões) e vibrante (tom do texto). Além disso, o tempo da reportagem é o presente, a linguagem adequada é a coloquial (mais corriqueira possível), as explicações e comparações são bem-vindas e a voz verbal deve ser a ativa. Também pode ser incluída na estrutura textual da reportagem os entretítulos, as fotos e as ilustrações (BOUCHER, 1998).

Além de estrutura, a reportagem possui três tipos fundamentais, podendo ser de fatos (*fact-story*), de ação (*action-story*) e documentais (*quote-story*). A reportagem de fatos consiste em um relato objetivo que obedece à pirâmide invertida, ou seja, os fatos são narrados por meio da ordem de importância, do maior ao menor. A reportagem de ação costuma ser um relato mais movimentado, que vai, aos poucos, do fato mais atraente para os detalhes, como se o leitor estivesse visualizando as cenas de um filme, por exemplo. Já a reportagem documental é um texto expositivo, que se aproxima da pesquisa. Destaca-se, ainda, que esse gênero é bastante utilizado em revistas, jornais impressos e portais de notícias na internet, apresentando os elementos de forma objetiva, com citações complementando e esclarecendo o assunto (SODRÉ, 1986).

Seguindo no contexto da prática jornalística, no próximo item serão apresentados aspectos associados ao processo de inserção de vozes na construção textual. À medida que no fazer jornalístico circulam várias vozes diretas e indiretas no âmbito da produção, tal procedimento revela um caráter ideológico e polifônico, uma vez que são vários os atributos propostos pela introdução de falas das fontes

nas matérias jornalísticas, entre eles, o de testemunhar, validar e dar autoridade ao discurso.

3.6 As vozes na prática jornalística

Ao se realizar um trabalho de análise textual, é relevante também considerar a conjuntura em que as vozes são inseridas nos textos de caráter informativo. Decorre que as falas que aparecem no discurso jornalístico podem ser vistas como ideológicas e polifônicas, sendo que várias delas que circulam na construção textual são caracterizadas pelas fontes (entrevistas, falas), assim como pela do jornalista da instituição responsável pelo enunciado.

Focaliza-se, assim, a heterogeneidade mostrada e a constitutiva, em que a primeira advém das revelações explícitas, recuperáveis a partir de uma diversidade de fontes de enunciação, visíveis por apresentar sequências delimitadas, como as expressões entre aspas, o discurso direto e os verbos *dicendi*, por exemplo. Nas formas marcadas da heterogeneidade mostrada, as marcas linguísticas explicitam a presença de uma outra voz, no caso presente, além da do jornalista, e podem apresentar-se sob duas formas: autonomia simples, em que um fragmento mencionado é acompanhado de uma ruptura sintática, evidenciando a dupla enunciação; e conotação autonímica, em que o fragmento designado como um outro é integrado à cadeia discursiva sem ruptura sintática. Através do emprego desse procedimento são ilustradas as afirmações, no sentido de se buscar demonstrar fidelidade e “fazer soar a voz da autoridade” (BARBOSA, 2008, p. 109).

Já a segunda (constitutiva) evoca uma heterogeneidade que não é marcada em superfície, mas formula hipóteses por meio do interdiscurso. Ao contrário da primeira, não mostra marcas visíveis, uma vez que os enunciados do outro sujeito estão associados ao texto por meio do parafraseamento e do discurso indireto. Nessas formas não marcadas inexiste uma fronteira linguística nítida entre a fala do enunciador e a do outro. Desse modo, a heterogeneidade precisa ser reconstituída a partir de diferentes índices, como o discurso indireto livre, a ironia, a antífrase, a alusão, o pastiche, a imitação, as metáforas, os jogos de palavras e a reminiscência (AUTHIER-REVUZ, 2004; MAINGUENEAU, 2005).

Desse ângulo de análise, o jornalismo é compreendido como um lugar de circulação e produção de sentidos, sendo um discurso “[...] dialógico; polifônico; opaco; ao mesmo tempo efeito e produtor de sentidos; elaborado segundo condições de produção e rotinas particulares; com um contrato de leitura específico, amparado na credibilidade de jornalistas e fontes” (MACHADO, 2006, p. 02).

Em tal perspectiva, o discurso é fruto da integração das vozes de variadas fontes e de diversos sujeitos. Exemplo disso ocorre quando, nos espaços noticiosos, são escolhidos especialistas como fontes para falar sobre determinado tema ou para emitir opinião acerca de um assunto que está em voga. Nesse processo, jornalistas e fontes criam um círculo hermenêutico, em que o entendimento tem como objetivo a articulação de instâncias comuns (SANTOS, 1997, p. 169).

Ainda com relação ao contexto das vozes nos textos jornalísticos, ressalta-se que o nível simples ou elementar origina subdivisões em três domínios de sujeitos inscritos no discurso, sendo o *locutor*, o *alocutário* e o *delocutário*. Nessa perspectiva, o *locutor* é aquele que fala, não sendo necessariamente apenas o falante, mas também os sujeitos que falam através dele (que são inseridos por ele no texto). Trata-se do locutor autor e dos locutores a quem ele dá voz por meio de sua fala. O nível *alocutário* consiste naquele para quem o texto é destinado, podendo ser um interlocutor definido, em uma conversação, ou um alocutário anônimo, como geralmente acontece nos processos comunicativos midiáticos. Por fim, apresenta-se o *delocutário*, como sendo aquele de quem se fala, isto é, que se pode chamar de referente, sendo ainda assim um sujeito (BRANDÃO, 1988).

Nessa perspectiva, pelo fato de reportar os acontecimentos, as notícias jornalísticas resultam em textos polifônicos. Ao jornalista, cabe o papel de ouvir vários personagens, para depois dar-lhes voz em seu texto. É, portanto, a escolha de uma ou de outra forma de reportar o discurso do entrevistado que vai demonstrar o grau de responsabilidade que o jornalista deseja assumir a respeito daquilo que foi dito.

Disfarçados por usos linguísticos aparentemente ‘descompromissados’ de ideologias, o modo como um sujeito integra a fala de outro (s) sujeito(s) à sua voz diz muito mais da postura deste sujeito em relação ao conteúdo veiculado pela voz que apresenta do que dizem os significados das próprias estruturas linguísticas com que tais recursos que são codificados o fazem: esses enunciados são pré-organizados na mente por um processo cognitivo de mesclagem de vozes. (CHIAVEGATTO, 2001, p.231, grifos do autor).

A polifonia pode, então, aparecer tanto no nível do locutor quanto no nível do enunciador. Significa dizer que as vozes dos enunciadores estão presentes na enunciação sem a necessidade de utilizar palavras ou estruturas especiais. Na realidade, os enunciadores não falam diretamente, mas por meio da enunciação expressam seu ponto de vista.

Assim sendo, o processo de construção de sentido em termos jornalísticos é configurado na circulação e no consumo da notícia. Seus efeitos são definidos pelas sociedades leitoras, sendo que cada uma delas possui suas regras que ditam suas verdades.

Os tipos de discurso que recebe e faz funcionar como verdadeiros ou falsos, o modo como cada um deles regulamenta suas leis; as técnicas e os procedimentos que se levam em conta para obter a verdade; o estatuto dos que estão encarregados de dizer o que funciona como realmente verdadeiro (FOUCAULT, 1981, p. 143).

As notícias, pelo visto, contribuem de maneira determinante para construir uma visão unitária de sociedade, em seu conjunto, como se fosse um fenômeno social compartilhado, já que no processo de descrição de um fato relevante, a notícia o define como tal e lhe dá a forma necessária, adequada ao seu público leitor.

Seguindo nessa direção, o próximo item traz aspectos relacionados à formação discursiva. Essa perspectiva se torna relevante por entender que, na relação texto e discurso, a construção de um material jornalístico, nesse caso, institucional, exige tanto produzir textos atraentes e chamativos que captem a atenção do leitor, quanto mobilizar um discurso que imprima o tom desejado ao acontecimento posto em foco.

3.7 O texto jornalístico no âmbito da discursividade

Pelo que foi possível verificar a partir do que foi descrito, os processos discursivos se configuram em produtos abertos às mais diversas possibilidades de investigar e de compreender seus múltiplos propósitos. Nesse contexto, as unidades linguísticas enunciativas inseridas no discurso, em distintas áreas do conhecimento, funcionam como elementos que buscam produzir um efeito de sentido (SERRANI-INFANTE, 1997).

Nessa perspectiva, o texto é considerado como unidade de análise de discursos e como referência específica para dar lugar ao trabalho de construção de sentidos. Dessa forma, é preciso considerar a estrutura do texto, entendendo-se que essa composição deriva do exterior do emaranhado de relações sociais. Importante ressaltar que o primeiro passo é observar que existem duas camadas especulativas, sendo a primeira mais aparente - a discursiva, enquanto a segunda camada somente é visível ao se instigar o método de pesquisa, sendo a chamada camada ideológica (ORLANDI, 2001; MACHADO, 2006).

Decorre que as notícias jornalísticas se reformulam na direção de sentidos almejada. Nesse plano, um discurso institucional, por exemplo, adquire forma a partir de uma perspectiva histórica, de modo que essa historicidade pode ser observada como o resultado de processos discursivos que legitimam e concedem personalização às instituições: ou seja, “[...] os sentidos das palavras podem mudar conforme a situação em que são usadas e conforme o lugar social ocupado pelo sujeito que fala” (MARIANI, 1999, p. 108).

Em consequência disso, o trabalho de análise de discursos parte do próprio texto jornalístico, tanto no seu movimento, como na identificação das formações discursivas (FRANZONI; LISBOA, 2017). Esse processo estabelece o vínculo do sentido com a posição ocupada pelo jornalista, em que o efeito de sentido do discurso tem relação com a disposição da enunciação, com a posição do sujeito, com o lugar de fala, e não propriamente com o indivíduo, a pessoa que ocupa esse lugar.

O discurso não é uma das funções entre outras da instituição midiática; é o seu principal produto e o resultado final do seu funcionamento. A mídia produz discursos como os pintores pintam telas, os músicos compõem músicas, os arquitetos projetam edifícios. É claro que a mídia desempenha também outras funções, mas todas elas têm no discurso o seu objetivo e a sua expressão final. (RODRIGUES, 2002, p. 217).

Nesse panorama, o *status* demarcaria as qualidades daqueles que podem e que estão autorizados a proferir certo discurso e os lugares institucionais legitimariam o discurso, ambos amparados por certo regime de verdade. Nesse processo, mesmo que sejam atribuídos outros argumentos a terceiros que são inscritos na instância do texto para dar um grau de veracidade à publicação, ainda

assim o enunciador consegue exprimir sua posição acerca do tema exposto no âmbito da divulgação proposta.

A modalidade de enunciação pode ser expressada por verbos de modalidade (diz, declara, faz, saber, afirma, indica, anuncia, expõe) cujo semantismo é mais ou menos revelador da atitude da instância de enunciação com relação à fonte original do que é relatado por locuções “segundo”, “de acordo com”, “na opinião de”, “se é certo”, “acredita”) ou emprego do condicional - procedimentos que indicam uma distância com relação ao valor de verdade da informação. (CHARAUDEAU, 2007, p. 149).

Dessa perspectiva, o discurso midiático utiliza a narrativa em terceira pessoa, num procedimento que se configura na forma verbal da não pessoa, como uma estratégia de universalidade referencial dos enunciados para adicionar confiabilidade na descrição dos episódios colocados em voga (RODRIGUES, 2002). Nesse sentido, a formação discursiva focaliza a relação entre linguagem e sistema de ideias, analisa a questão do sentido, determinado a partir da configuração de convicções presentes na segunda camada da estrutura do discurso, que é menos direta e óbvia. “Uma espécie de região de sentidos, circunscrita por um limite interpretativo que exclui o que invalidaria aquele sentido - este segundo sentido, por sua vez, constituiria uma segunda formação discursiva” (MACHADO, 2006, p. 107).

Nesses casos, para fins metodológicos, podem ser recortados trechos dos textos para análise, os quais são numerados como sequências discursivas.

No caso em que se puder descrever, entre certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma formação discursiva. (FOUCAULT, 1997, p. 43).

Assim sendo, em uma formação discursiva, a incorporação de novos elementos pode, eventualmente, resultar no apagamento, esquecimento ou desaprovação de determinadas informações.

É fundamental observar que a formação discursiva é heterogênea por natureza e organiza blocos discursivos, mas com bordas permeáveis. Todo discurso é produzido mediante uma formação discursiva e toda formação discursiva é associada a uma memória discursiva, constituída de formulações que repetem, recusam e transformam outras formulações. (MAINGUENEAU, 2005, p. 115).

Desse ponto de vista, os discursos são vistos como desmembrados, ou seja, como sendo formados por elementos que não estão ligados por nenhum princípio de unidade. Essa posição leva a refletir o discurso não apenas como um recurso alinhado de que o jornalista se serve para desempenhar uma função menor, trivializada, de indicador ou reproduzidor de falas alheias. Pelo contrário, o discurso deve ser considerado de pleno direito como (re) construção textual. Em outras palavras, como “[...] sistemas de regras que tornam possível a ocorrência de certos enunciados, e não outros, em determinados tempos, lugares e localizações institucionais” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 65).

Em vista disso, o discurso da mídia não pode ser considerado apenas como meio de transmissão de saberes, mas como uma proposta de construção de sentidos. Decorre que os modelos mentais são pessoais e únicos para cada situação, cuja interpretação de um determinado discurso é algo específico e individual. “Compreendemos os discursos e os eventos comunicativos de modo geral de acordo com nossos modelos mentais, que também operam com planos de fala” (BORGES, 2019, p. 68).

Por conseguinte, precisa ser analisado especialmente em termos de processamento sociocognitivo de textos, desde sua produção até a sua compreensão, “[...] como se passa das palavras propagandísticas de uma figura pública ou da linguagem institucional de um comunicado de imprensa para a linguagem jornalística e como se orienta esta para o leitor” (PONTE, 2005, p. 219).

Nessa perspectiva, o texto é considerado como estrutura hierárquica de atos de discurso. Uma construção textual não representa apenas uma sequência de práticas de enunciação possuidoras de certo valor ou força ilocucionária, mas uma estrutura de atos de discursos ligados entre si, formando uma rede discursiva (ADAM, 2008). De fato, o sentido de um enunciado é constituído pelas estratégias discursivas que ele movimenta ou se propõe a mobilizar.

Ainda nesse contexto, o discurso pode ser analisado também como funcionamento da linguagem, pois cria uma relação entre sujeitos e sentidos que são afetados pela língua e pela história. Por esse ângulo, existe um complexo sistema de constituição desses sujeitos e de produção de sentidos: “São processos de identificação do sujeito, de argumentação, de subjetivação, de construção da realidade etc.” (ORLANDI, 2003, p. 21).

Assim sendo, a análise discursiva busca explicar tanto como ocorre a produção de sentidos, ou a forma como o texto deve ser lido, quanto o modo como as significações estão nele presentes.

O texto é a unidade de análise afetada pelas condições de produção e é também o lugar da relação com a representação da linguagem: som, letra, espaço, dimensão direcionada, tamanho. Mas é também, sobretudo, espaço significante: lugar de jogo de sentidos, de trabalho da linguagem, de funcionamento da discursividade. Como todo o objeto simbólico, ele é objeto de interpretação. (ORLANDI, 2003, p. 72).

Dessa maneira, a análise não deve se restringir ao texto, mas, sim, estender-se à percepção discursiva, ao contexto, que é o legítimo responsável pelo modo como o texto significa.

Feitas essas considerações acerca de elementos associados à correlação entre texto jornalístico e a discursividade na alçada das possibilidades de análise, no capítulo seguinte serão abordadas questões relacionadas à Semântica de *Frames*, escopo teórico utilizado para a análise de estudo da presente tese.

4 A SEMÂNTICA DE *FRAMES* COMO ARQUITETURA TEÓRICA

À medida que, de acordo com a teoria da Linguística Cognitiva, o acionamento dos *frames* representa um mecanismo cognitivo através do qual se elabora a construção de significações, tal revelação demonstra também que o processo cognitivo de produção de sentido começa no reconhecimento das unidades lexicais que foram escolhidas durante o discurso. Nessa perspectiva, caminha-se na direção de se compreender que, por meio dos *frames* é que os elementos cognitivos são organizados e novas informações são processadas. Através da estruturação e do acionamento desses padrões cognitivos é possível atribuir uma compreensão ao enunciado, observando-se quais estratégias cognitivas são empregadas para dar o tom desejado na construção de sentidos.

A seleção da expressão e a forma como as palavras foram relacionadas durante a construção textual podem ser observadas como estratégias básicas de constituição discursiva, a partir da qual, à luz da Semântica de *Frames*, torna-se possível interpretar o significado dos termos e decifrar o objetivo pretendido no enunciado.

Diante disso, neste capítulo, serão desenvolvidos apontamentos teóricos sobre a Semântica de *Frames*, no sentido de verificar como esse modelo cognitivo pode ser aplicado para a análise dos processos de significação, apropriações e interpretações textuais.

4.1 Categorização como capacidade cognitiva

A capacidade inata de categorizar rege a (re)construção dos *frames*, sendo uma habilidade cognitiva que faz com que o ser humano possa organizar em categorias os estímulos encontrados nas experiências cotidianas, sendo elas finitas e de fácil acesso (SARAIVA, 2014). Através desse processo, o indivíduo pode organizar seu ambiente e tratar estímulos diferentes como equivalentes e, assim, interagir significativamente com um número infinito e diversificado de objetos e situações a que se expõe.

Como processo cognitivo, proporciona, de forma extremamente eficaz, uma economia cognitiva ao cérebro humano que simplifica nossa vida, na medida em que nos permite dividir os estímulos em classes de coisas e eventos para compactar a quantidade de informação que precisamos assimilar, perceber, lembrar e reconhecer ao longo da nossa vida. (SARAIVA, 2014, p. 29).

Nesse contexto, o autor destaca que a capacidade de categorizar se constitui em um potencial cognitivo de conceber os eventos propostos pela linguagem. Em outras palavras, esse comportamento funciona como um aparato cognitivo que implementa o processamento linguístico como sendo um aspecto básico de processos psicolinguísticos, envolvendo a enunciação, a leitura, a escrita, a topicalização, a inferenciação e o uso de pistas extralinguísticas e contextuais para a compreensão textual, por exemplo.

Nessa perspectiva, o ato de categorizar se mostra como uma das principais habilidades cognitivas, sendo um artifício mental que permite a identificação, a classificação e a nomeação de distintos institutos como elementos de uma mesma categoria. Nesse sentido, o modo como se constituem as categorias conceituais se configura em um assunto de uma relevância significativa para o campo da Linguística. Decorre que a categorização representa o processo por meio do qual se agrupam em classes específicas entidades semelhantes, sejam elas objetos, pessoas ou lugares (FERRARI, 2014).

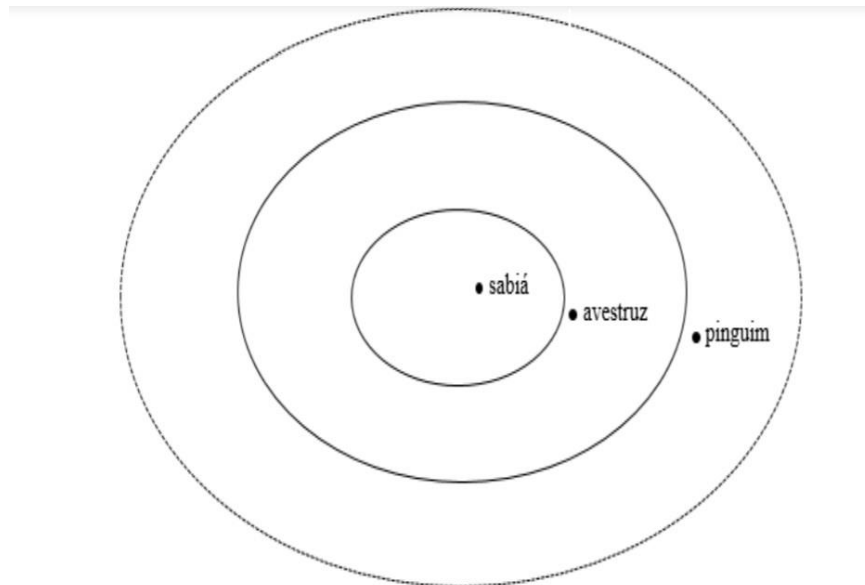
Para exemplificar tal processo, ressalta-se que, ao visualizar uma árvore como uma categoria e não como uma unidade, esse ato consiste em uma das capacidades que acabam por viabilizar o processo de comunicação. “Assim, embora não existam duas árvores idênticas no mundo, a palavra ‘árvore’ designa um grupo de vegetais percebidos como suficientemente semelhantes para receberem a mesma designação” (FERRARI, 2010, p.152, grifos da autora).

Nesse contexto, as estratégias de categorização empregadas pelos indivíduos estão fortemente conectadas com a sua capacidade de memória: “[...] podemos agrupar objetos em categorias para falar do mundo, mas não podemos criar um número infinito de categorias, pois isso acarretaria sobrecarga em termos de processamento e armazenamento de informações” (FERRARI, 2014, p. 32).

Ainda nessa perspectiva também existe dentro do sistema de categorização uma relação de ordenação entre categorias prototípicas, em que os membros estão elencados em uma escala de prototipicidade (FERRARI, 2014). Assim sendo, essa

organização de categoria reúne desde elementos mais centrais, com regular semelhança ao protótipo, até representantes muito periféricos, que constituem efeitos do protótipo e apresentam poucos traços em comum com o núcleo categorial, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 - Escala de prototipicidade



Fonte: Ferrari (2014, p. 42).

Desse ponto de vista, as categorias dispostas no sistema de prototipicidade são eficientes cognitivamente, uma vez que trazem como vantagem a flexibilidade, algo que permite a elas uma adaptação aos vários contextos em que são usadas, podendo integrar novas entidades como membros mais ou menos periféricos. Além do mais, tem como prerrogativa a estabilidade, algo que proporciona a interpretação de novas experiências através dos protótipos existentes, sem ser necessária a criação de novas categorias ou a redefinição de categorias já existentes. Em decorrência, é possibilitada a continuidade da estrutura geral do sistema categorial, sendo por isso que as categorias linguísticas são tipicamente flexíveis e polissêmicas no âmbito da mutabilidade dos significados das palavras (GEERAERTS *et al.*, 2006).

Nesse contexto, a categorização é extremamente relevante por ser um elemento basilar nos processos de pensamento, assim como de percepção e de ação: “Sendo assim, a LC postula que qualquer reflexão relacionada à linguagem deve obedecer a um critério de observação de base conceptual e experiencial”

(MARTINS, 2016, p. 273). Como exemplo, está o fato de toda vez que se pensa em um tipo de cadeira, de animal ou de emoção, o indivíduo estar automaticamente categorizando entidades (LAKOFF, 1987).

Todavia, a posição da Linguística Cognitiva é conceptualista, demandando que a categorização humana se organiza a partir da compreensão de conceitos, por meio dos quais são atribuídos ou não membros a determinada categoria. Como exemplo, destaca-se que, por haver um conceito formado de “árvore”, o indivíduo organiza essa categoria a partir de uma estrutura conceptual. Nesse sentido, a Linguística Cognitiva sugere que, para que se compreenda como os sujeitos categorizam determinadas entidades, torna-se relevante considerar o fato de que a experiência é dependente de fatores socioculturais que moldam o funcionamento cognitivo e, por consequência, a visão da realidade de cada indivíduo (TAYLOR, 2009).

Feitas essas observações acerca dos atos de categorização que implicam diretamente nos processos de significação atribuídos às expressões quando os *frames* são *mobilizados*, na sequência, são descritos os frames e as suas perspectivas de abordagens.

4.2 Os *frames* e suas abordagens

Ao abordar o tema associado ao movimento estabelecido nos estudos linguísticos conhecidos como Linguística Cognitiva (LC), observa-se que a Semântica de *Frames* consiste em uma das mais relevantes abordagens, tendo o seu surgimento nesse cenário datado nos fins da década de 70 e no início da década de 80, estabelecendo um novo paradigma acerca desses estudos (CHISHMAN, 2016). Isso porque sua proposta se desvincula de aspectos presentes em enfoques formais da época, rejeitando a concepção de autonomia da linguagem, bem como em relação ao tratamento periférico dispensado a questões relacionadas ao sentido e ao uso.

Desse período inicial da Linguística Cognitiva, os linguistas George Lakoff, Ronald Langacker, Leonard Talmy, Gilles Fauconnier e Charles Fillmore figuraram como os principais expoentes que se empenharam em firmar este novo modelo para os estudos da linguagem, capaz de dar conta daquilo que era antes posto de lado. São considerados centrais para a Linguística Cognitiva os seguintes aspectos: a) a centralidade do estudo das estruturas conceptuais; b) o motivacionismo semântico da gramática; c) a diluição de dicotomias como semântica/pragmática, significado linguístico/significado extralinguístico e sentido literal/sentido figurado; d) o compromisso com o experiencialismo; e e) a visão enciclopédica do significado. (CHISHMAN, 2016, p. 550).

Comparado com os demais modelos desenvolvidos pela LC, esse aporte se revela como um dos mais significativos, pelo fato de propor a construção de um consistente processo teórico de semântica da compreensão, oferecendo, assim, uma visão diferenciada e com unidade e coerência acerca dos processos de significação e de referenciação de enunciados (MIRANDA; BERNARDO, 2013).

Além de sólidos fundamentos teóricos, outro aspecto que denota a relevância dessa Semântica para a compreensão ocorre por estar estabelecendo importantes instrumentos analíticos, com capacidade para servir ao plano descritivo e explanatório do léxico, da gramática e do discurso. “Hoje, esta semântica empírica fillmoriana é um amplo programa capaz de tratar os processos de significação em vinculação estreita com a forma e a função gramatical a partir do trato minucioso da valência de uma cena conceptual” (MIRANDA; BERNARDO, 2013, p. 84).

Em termos de acepções, *frames* são vistos como qualquer sistema de conceitos relacionados em que, para apreender qualquer um deles, “[...] é preciso entender toda a estrutura na qual se enquadram; quando um dos elementos dessa estrutura é introduzido em um texto, ou em uma conversa, todos os outros elementos são disponibilizados automaticamente” (FILLMORE, 1982, p. 112).

À medida que as significações são relativizadas, ao evocarem um *frame*, as expressões linguísticas impõem sobre ele uma perspectiva determinada. Como exemplo, elucida-se ser impossível compreender a significação do lexema hipotenusa sem evocar o *frame* visual de TRIÂNGULO RETÂNGULO². Todavia, a hipotenusa esboça esse *frame* de modo distinto à forma como o alinha ao lexema cateto. De tal modo, a concepção principal é que toda unidade lexical evoca um *frame*, entretanto, ao fazê-lo, emerge algum elemento desse *frame* de maneira específica (LANGACKER, 1987; SALOMÃO, 2009).

² Ao fazer menção a um conceito e/ou destacar um *frame*, utilizamos letras maiúsculas.

Sobre a evocação de *frames*, ressalta-se que uma informação somente recebe novo sentido se for integrada a outros *frames* construídos por meio das relações singulares estabelecidas. Dessa forma, à medida que os *frames* são conectados, ativados e acionados em níveis distintos, são atribuídas características a conceitos pré-definidos, mudando a perspectiva dentro de um mesmo *frame*. Como exemplo, traz-se à lume a conexão entre o *frame* MUÇULMANO e ATAQUE TERRORISTA. Ao se deparar com uma dessas expressões, o leitor acaba por inferir *frames* relacionados, como, por exemplo, ISLAMISMO e HOMEM-BOMBA, sendo que tais unidades lexicais permanecem no fundo da cena, ou seja, em um outro patamar cognitivo, podendo ser ativados ou não, processo que vai depender do enfoque da construção do *frame* no decorrer da produção textual (DUQUE, 2015).

Nesse cenário em que um determinado conceito lexical se torna dependente do contexto no qual está inserido, a Semântica de *frames* é caracterizada como uma teoria empírica quanto aos aspectos de compreensão e desdobramentos, sendo esta uma perspectiva que dialoga com a reflexão proposta nesta pesquisa. No contexto da Linguística Cognitiva, o empirismo se relaciona diretamente com a visão experiencialista, a qual, num sentido amplo, envolve aspectos culturais, históricos e sociais. “A Semântica de Frames oferece um modo particular de se olhar para o significado das palavras” (FILLMORE, 1982, p.11).

Tal processo é decorrente da observação e da análise das experiências de cada indivíduo, sendo estas resultantes da interação com o ambiente com o qual o sujeito convive (FILLMORE, 1982). Nesse contexto, *frames* representam esquematizações de práticas que emergem da experiência do dia a dia. As palavras representam categorizações de experiências, sustentadas por uma situação motivacional que acontece em uma base de conhecimento, resultante da maneira como o mundo é percebido por cada pessoa.

A noção de *frame* pode também ser usada para descrever diferenças no domínio social de uso de uma palavra. Por exemplo, em contexto jurídico, os conceitos de INOCENTE e CULPADO são destacados a partir de um *frame* no qual inocência e culpa são resultados de um julgamento em tribunal. Fora desse domínio, as palavras indicam apenas que a pessoa cometeu ou não determinado crime. (FILLMORE, 1982, p.127-129).

Os Elementos de um *Frame* (EFs) podem ser caracterizados como nucleares, periféricos e extratemáticos. Os nucleares têm papel essencial pelo fato de que, ainda que não venham lexicalizados explicitamente, são passíveis de inferências. Como exemplo, no *frame* TRANSAÇÃO COMERCIAL, os EFs nucleares são COMPRADOR, MERCADORIA, DINHEIRO, VENDEDOR. Os periféricos trazem elementos adicionais a esse *frame*, não o distinguindo, porém, atribuindo ao *frame* algumas características. No mesmo *frame*, os elementos periféricos são MEIO, TARIFA e UNIDADE. Já os extratemáticos participam da cena descrita pelo *frame*, no entanto, podem incluir um evento em um estado de coisas ou também evocar outros *frames*. Dessa forma, a compreensão do sentido de um item lexical implica conhecer o *frame* no qual um determinado sentido está relacionado (SALOMÃO, 2009; CHISHMAN, 2016).

Assim, as unidades lexicais são relativas a *frames*, de forma que o significado associado a uma palavra ou a uma construção gramatical não deve ser entendido independentemente do *frame* ao qual está relacionado.

Os frames podem caracterizar um modo para se entender a razão pela qual determinada comunidade cria certas categorias de palavras, buscando explicar o significado de cada unidade lexical através do esclarecimento de tal motivação. Os frames, nesse sentido, estão intrinsecamente relacionados à cultura. (CHISHMAN, 2016, p. 551).

Os modelos de processamento da memória e da informação funcionam em torno de esquemas, modelos ou *scripts*, sendo que partem da hipótese de que as lembranças pessoais são adquiridas, memorizadas e ativadas de modo dinâmico e contextualizadas (MORATO, 2010), não são simples “revivificações” de situações, incidentes ou eventos passados.

São, antes, representações textuais que armazenamos e reativamos de forma seletiva e pragmaticamente situada, com ou sem modificações. Os exemplos encontrados na literatura são aqueles com os quais nos deparamos o tempo todo em nossas práticas cotidianas. Ao reativarmos o *frame* “restaurante”, por exemplo, evocamos os modelos de procedimentos, falas, rituais culturais etc. associados a ele, podendo apresentar características variadas - e mesmo assim o modelo não deixa de ser por nós reconhecido: o restaurante pode ser regional ou internacional, pode ter um funcionamento do tipo *self service* ou de rodízio, pode ser dançante, pode ser típico etc. (MORATO, 2010, p. 97, grifos da autora).

Ao analisar um texto dentro dessa perspectiva, remete-se à visão de Fillmore, ao se entender que os *frames* oferecem bases conceptuais para os sentidos

relacionados a uma palavra (Unidade Lexical) e às outras semanticamente relacionadas a ela. A partir dessa abordagem, pode-se caracterizar todos os grupos de palavras, frases e expressões. Nesse contexto, à medida que os *frames* se configuram em um sistema de categorias estruturadas de acordo com um contexto motivacional, certos vocábulos servem como pontes de acesso a um *frame* (JOHNSON; PETRUCK, 2003).

Essa representação se refere a uma circunstância em que um objeto ou um evento é inserido em um *background* (pano de fundo). Dessa forma, a compreensão do sentido de um item lexical implica conhecer o *frame* no qual determinado sentido está relacionado.

Desse modo, estando o significado organizado em frames, cenários esquemáticos conceptuais, o entendimento e o uso apropriado de um dos sentidos de um item lexical implica o conhecimento do frame ao qual o referido sentido está associado. Segundo a Semântica de Frames, palavras e construções gramaticais são relativizadas a frames de modo que o significado associado a uma palavra ou uma construção gramatical não deve ser entendido independentemente do frame ao qual está relacionado. Portanto, conhecer um dos sentidos de uma palavra implica conhecer o frame ao qual ele está vinculado. (MINGHELLI; CHISHMAN, 2013, p. 135).

A partir dessas contextualizações, destacam-se também as palavras que se relacionam em torno de um determinado *frame*, em que cada expressão assume uma atribuição distinta. Em outros termos, significa dizer que cada elemento ao qual é atribuída uma função recebe a denominação de Elementos de um *Frame* (EFs), sendo que esses são essenciais por conter informações acerca do *frame* que está sendo evocado (SALOMÃO, 2009). Dessa forma, como no presente estudo a abordagem é baseada em *frames*, os EFs emergem e participam da situação evocada pelo item lexical, permitindo a inclusão de informações relevantes do ponto de vista da análise.

No âmbito da emergência dos Elementos de um *Frame* (EFs), sua origem decorre da valência lexical e construcional das expressões evocadoras desse *frame* e correspondem às funções temáticas da grade argumental dos núcleos lexicais.

Os Elementos do Frame, na versão mais recente da teoria, são de fato Funções Microtemáticas, postuladas em relação ao frame a que se referem. Assim, os lexemas *vender* e *comprar*, que evocam ambos, com diferentes perspectivas, o frame do COMÉRCIO DE MERCADORIAS, têm como seus Elementos de Frame, respectivamente, as funções VENDEDOR e COMPRADOR: nisso diferem das abordagens mais tradicionais, que

atribuiriam às mesmas funções o idêntico rótulo de agente (SALOMÃO, 2009, p. 174).

Seguindo no mesmo contexto associado a esse aporte teórico, na sequência, serão apresentados critérios observados no que consistem os elementos constitutivos dos *frames*.

4.3 Elementos constitutivos dos *frames*

No que se refere aos elementos constitutivos dos *frames*, alguns critérios podem ser mensurados, como, por exemplo, o domínio a que pertence (sociedade, política ou religião), a expressão linguística a que está associado (categoria e estrutura gramatical) ou o nível de especificidade ou universalidade cultural (DUQUE, 2015).

Nesse sentido, a partir de estudos realizados por diversos autores, destacam-se algumas classificações que podem ser adotadas em uma análise de discurso ancorada em *frames*, como é o caso do presente estudo:

a) *Frames* Conceptuais Básicos: são diretamente conectados a expressões lexicais individuais. Suas funções são intensamente interconectadas, de modo que cada conceito específico só pode ser definido a partir do *frame* completo. Dessa perspectiva, traz-se como exemplos as expressões “morte”, que está associada a um estado no *frame* MORRER, e a palavra “quebrado”, que está relacionada a um resultado no *frame* QUEBRAR (DUQUE, 2015).

b) *Frames* Interacionais: abrangem o conhecimento das intenções do falante/escritor e as rotinas dos eventos de fala, o que contribui para a compreensão da troca conversacional. Inclui, ainda, o conhecimento de categorias discursivas, tais como: contos, receitas e notícias, orientando a conduta e as expectativas do leitor no ato discursivo. Como exemplo, o *frame* DEBATE POLÍTICO contém dois ou mais DEBATEDORES, em que cada um emite suas respectivas OPINIÕES, tentando anular os ARGUMENTOS um do outro, em uma sequência de ASSUNTOS, mediado por um MODERADOR, geralmente posicionado entre os debatedores (FILLMORE, 1982; LAKOFF, 2008).

c) Esquema Imagético: consiste em estruturas de conhecimento armazenadas na memória e relacionadas diretamente às experiências sensório-motoras do

indivíduo. Os esquemas imagéticos mais recorrentes, segundo Lakoff (1987), são os seguintes: CONTÊINER (aborda a experiência individual dentro-fora de determinados conteúdos); PARTE/TODO (trata da forma como os objetos ou conceitos são compreendidos como parte/todo); LIGAÇÃO (diz respeito ao jeito como se conceptualizam as coisas por intermédio de relações realizadas entre elas); CENTRO/PERIFERIA (refere-se à maneira como são manipulados os objetos, identificando seus aspectos ou partes centrais); ORIGEM/CAMINHO/META (tem a ver como são organizadas as experiências corpóreas através da relação que se faz esquematicamente sobre um ponto de partida, uma trajetória e um ponto de chegada); e ESCALA (quando são experienciadas as coisas do mundo como possuidoras de substâncias, que, por isso, passam a ser compreendidas, por exemplo, como maiores ou menores que as outras).

d) *Frames* de Domínio-específico: alguns conceitos são evocados por *frames* de domínios conceptuais bem específicos, como, por exemplo, justiça, religião, política partidária e economia. Em determinados casos, tais *frames* entram em conflito com *frames* convencionais, como “assassino” e “inocente”, que orientam uma construção de sentido específica no domínio da justiça. Nessa instância, há uma diferença fundamental entre HOMICÍDIO-DOLOSO (matar alguém com a intenção de matar) e HOMICÍDIO-CULPOSO (matar alguém, mas sem a intenção de matar). Nesse domínio as noções como INOCENTE e CULPADO são perfiladas num *frame* de JULGAMENTO, em que pessoas podem ser inocentes, mesmo que tenham matado alguém. Fora desse campo, geralmente aciona-se o *frame* ENVOLVIMENTO NO CRIME, que, nesse caso, não apresenta a intenção do homicida em sua estrutura.

e) *Frames* Sociais: orientam o comportamento e as expectativas sociais. Podem ser *frames* bem simples, como FAMÍLIA, e complexos, tratando-se de entidades como ESCOLA, GOVERNO e IGREJA (DUQUE, 2015).

f) *Frames* Descritores de Eventos: possuem afinidades estáticas e dinâmicas em relação a eventos, estados e mudanças de circunstâncias. Esses *frames* trazem consigo as seguintes funções: Tipo do evento - vinculado ao processo que ativa a cena descrita; Esquema-X (esquema de ação) - ligado à estrutura argumental, fornecendo elementos que preencham os argumentos da estrutura; Participantes - vinculados aos elementos do processo, por exemplo, o VENDEDOR, a

MERCADORIA e o COMPRADOR, de VENDER; Ajustes temporais e espaciais - associados ao tempo e ao espaço da cena, respectivamente; e Segmento discursivo - ligado a um *frame* interacional simplificado, com papéis de ato de fala e tópico (assunto, tema) do enunciado.

g) *Frames* Roteiro: são estruturas de conhecimento que delineiam como os eventos do dia a dia se desdobram, organizando algoritmicamente o conhecimento sobre procedimentos.

h) *Frames* Culturais: específico de uma dada cultura. Ressalta-se que, com exceção dos esquemas-I, todos os demais tipos de *frames* apresentados passam por uma espécie de filtro cultural (DUQUE, 2015).

A partir dessas descrições, torna-se possível depreender algumas estruturas de conexão de *frames* durante o procedimento de construção de sentido nos enunciados. Nesse processo, habitualmente um *frame* se avulta de um universo de *frames* de fundo, cuja evocação pode ocorrer em qualquer momento do discurso.

Seguindo o campo teórico proposto para o presente estudo relacionado à Semântica de *Frames*, na sequência, serão descritas abordagens relativas ao projeto lexicográfico computacional *FrameNet* Brasil. Essa plataforma é a que será utilizada como base para a análise da prática acerca do emprego da Semântica de *Frames* como mecanismo discursivo na prática jornalística institucional, foco de estudo do presente trabalho.

4.4 A plataforma lexicográfica *FrameNet* Brasil

A presente seção é destinada a trazer considerações acerca do recurso lexicográfico computacional *FrameNet* Brasil, plataforma implantada para descrever propriedades semânticas de expressões, cujo desenvolvimento teve como base a análise de um extenso conjunto de textos, do qual são extraídas as sentenças que esboçam as unidades lexicais. Foi devido ao intenso interesse pela semântica lexical, que sempre demarcou os estudos fillmoreianos, que levou a Semântica de *Frames*, no início da década de 1990, a uma conjugação com os estudos lexicográficos, resultando no desenvolvimento de um projeto de lexicografia computacional denominado *FrameNet* (<https://framenet.icsi.berkeley.edu/fndrupal/>) (ATKINS; FILLMORE; JOHNSON, 2003).

A principal proposta dessa plataforma foi elaborar um dicionário eletrônico, organizado a partir da descrição lexicográfica das propriedades semânticas e sintáticas de Unidades Lexicais (ULs), baseado na Semântica de *Frames* e apoiado em evidências extraídas de *corpus* da língua inglesa e de outras línguas, como é o caso da *FrameNet* Brasil (<http://www.framenetbr.ufjf.br/>), utilizada como base para a realização desta pesquisa (MIRANDA; BERNARDO, 2013).

Em desenvolvimento desde 1997, a página do Projeto na Internet possui em sua base de dados mais de 10 mil unidades lexicais, das quais 6.100 são anotadas de forma completa para mais de 825 *frames*, exemplificados por 135 mil sentenças. Os resultados, cuja liberação para acesso público está na terceira versão, são usados por centenas de pesquisadores em todo o mundo e servem de apoio para o desenvolvimento de recursos semelhantes, seja para o espanhol (<http://gemini.uab.es:9080/SFNsite>), para o alemão (<http://www.laits.utexas.edu/gframenet/>), para o chinês (<https://framenet.icsi.berkeley.edu/fndrupal/>), para o japonês (<http://jfn.st.hc.keio.ac.jp/>) ou para o de língua portuguesa (<http://www.framenetbr.ufjf.br/>). O desenvolvimento deste recurso lexical *on-line* para o Português no Brasil é resultado de um projeto de pesquisa realizado junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais (UFJF), em parceria com o International Computer Science Institute, da Universidade de Berkeley, dos Estados Unidos (ICSI), baseado na Semântica de *Frames* e amparado por evidência de *corpus* (SALOMÃO, 2009).

Uma outra função do Projeto, de acordo com a referida autora, é subsidiar a rotulação semântica automática de texto corrido para diversos desenvolvimentos no Processamento da Linguagem Natural. Nessa etapa, a Unidade Lexical (UL) é entendida como o pareamento de uma forma linguística (o significante) com a evocação de um único *frame* (o significado). Isso permite que se distingam diferentes ULs, como, por exemplo, no verbo *pegar* em *pegar* a xícara de café, que evoca o *frame* de MANIPULAÇÃO, e o verbo *pegar* em *peguei* a ideia que você me passou ou *peguei* a matéria da aula passada, que evoca o *frame* de COMPREENSÃO.

A forma linguística que participa da UL chama-se lema: lemas contrastam, como unidades analíticas, com palavras, que são variações morfológicas (inflexionais) do lema. Por exemplo, o lema *pegar* se instanciará nas palavras *peguei*, *pegar* (no infinitivo pessoal ou impessoal), *pegavam* etc. Lemas também contrastam com lexemas, já que um lema pode consistir de um único lexema, como em *destampar* ou de mais de um lexema, como em

tirar a tampa, ambos os quais evocam o frame de SEPARAÇÃO. (SALOMÃO, 2009, p. 176).

Nesse contexto, utilizando-se de procedimentos manuais e automáticos, podem ser extraídos do recurso lexicográfico *FrameNet* informações sobre propriedades semânticas e sintáticas de palavras retiradas de um *corpus*. Um dos principais objetivos do projeto está em identificar e descrever *frames* semânticos, analisando as relações presentes entre os evocados, identificando os padrões valenciais das palavras. Para tanto, são considerados três níveis de anotação: Tipos Sintagmáticos, Funções Gramaticais e Elementos de um *Frame* (EFs), sendo os primeiros níveis sintáticos e o último micropapéis temáticos de natureza semântica (FILLMORE; JOHNSON; PETRUCK, 2003).

Com relação ao processo de anotação, a *FrameNet* apresenta dois tipos: a anotação lexicográfica, sendo esta a que busca registrar as valências de uma palavra em cada uma de suas sentenças. Nela, escolhe-se uma Unidade Lexical e observa-se sua manifestação em diversas sentenças de várias corpora e faz-se a anotação nas três camadas: Elementos de um *Frame*, Função Gramatical e Tipo de Sintagma. Já na anotação em texto corrido selecionam-se as diversas ULs emergentes dentro de um único *corpus*, de modo a mapear os *frames* que são evocados por ele, sendo esse o modelo empregado no presente estudo (FILLMORE; JOHNSON; PETRUCK, 2003).

Após as explanações desenvolvidas para ilustrar o funcionamento da plataforma lexicográfica *FrameNet* Brasil, na sequência, serão abordados aspectos relacionados aos processos referenciais. A proposta é ilustrar de que forma os *frames* operam na construção da referência nos processos de leitura e produção de sentido, no que tange aos objetos de eventos discursivos (referentes) e como os sujeitos referenciam esses elementos discursivos, que são construídos e reelaborados de forma conjunta, em um processo de interação.

4.5 *Frames* e referência nos processos de leitura

Os sentidos são construídos nas unidades discursivas por meio de uma negociação entre os interlocutores, sendo que isso ocorre pelo reconhecimento de elementos referenciais. Os objetos discursivos são construídos e reconstruídos em

uma dinâmica que funciona como uma “âncora cognitiva” para a atividade referencial, o que denota o caráter colaborativo e sociocognitivo dos atos de referenciação (KOCH; MARCUSCHI, 1998; MARCUSCHI, 2005; SCHWARZ, 2000).

Dessa forma, os *frames* interatuam na organização e na construção referencial de um tópico discursivo na perspectiva dos processos cognitivos, como os enquadres conceptuais e o compartilhamento de intenções, uma vez que a referenciação é considerada como uma atividade discursiva que se desenvolve por ocasião da interação. Assim sendo, as expressões linguísticas não estão apenas correlacionadas entre si, mas estão também associadas aos domínios e esquemas cognitivos aos quais elas fazem referência (MORATO; BENTES, 2013).

Nessa abordagem associada aos processos de referenciação, destaca-se o ato de leitura, por se tratar de uma atividade que, para leitores ativos, consiste na interação com o autor e com o texto, sempre iniciando com antecipações e hipóteses. Dessa forma, a leitura incide em uma estratégia de levantamento de hipóteses, conforme objetivos específicos, integrando noções do código linguístico a outros conhecimentos prévios retidos na memória (KOCH; ELIAS, 2006).

A referenciação se constitui em uma manobra do enunciador para validar sua proposta enunciativa. “Se a forma de operar com os objetos de discurso implica em uma atividade de seleção visando à produção de sentidos que denotam um ponto de vista, então é possível estabelecermos uma relação entre referenciação e argumentação” (BORGES, 2019, p. 36). É nessa perspectiva que somente faz sentido falar de leitura quando se considera o conceito de compreensão de informações soltas no texto.

A referência, seria, neste caso, uma contraparte extramente para um conceito ou uma expressão linguística. Os referentes, nesta teoria, são objetos de mundo e a atividade de referi-los é um processo de designação extensional. (MARCUSCHI, 2000, p. 55).

De tal modo, torna-se relevante ao leitor associar informações, levantar hipóteses e fazer inferências, uma vez que “[...] a leitura e a produção de sentidos são atividades orientadas por nossa bagagem sociocognitiva: conhecimentos da língua e das coisas do mundo” (KOCH; ELIAS, 2006, p. 21).

Ao executar a atividade de leitura, o indivíduo aciona conhecimentos prévios, sejam eles linguísticos, textuais, enciclopédicos, intertextuais, contextuais, dentre

outros, conforme a situação interacional, que colaboram para a construção de sentidos do texto, em que o *conhecimento textual* se refere à nossa percepção de como se organizam os textos (KLEIMAN, 1992).

Como exemplo, constatamos que estamos lendo uma receita quando identificamos a organização típica de lista de ingredientes e o modo de fazer, quando percebemos o objetivo desse gênero textual (ensinar a fazer uma torta, por exemplo). O *conhecimento linguístico* está associado à experiência linguístico-discursiva, como noções de construção de frases, valores semânticos e uso de afixos. Retomando o exemplo da receita, quando identificamos sua estrutura injuntiva típica, percebemos, principalmente, verbos com valor imperativo, em que a transmissão da informação ocorre em forma de ordem ou conselho (KLEIMAN, 1992).

O *conhecimento enciclopédico* (também chamado de conhecimento de mundo) remete a tudo o que assimilamos no decorrer da nossa vida, desde noções de quantidade a conceitos como doce/amargo, passando por informações históricas, sociais, culturais, entre outras. Assim, ao ler um texto, sempre retomamos, de certa forma, na nossa memória, o que já lemos e conhecemos para fazer inferências e compreender o texto que está na nossa frente. O *conhecimento intertextual* colabora para identificarmos as referências, explícitas ou implícitas, a outros textos. Dessa forma, diante de um livro intitulado *A verdadeira história dos três porquinhos*, se conhecemos a versão tradicional desse texto literário, logo imaginamos que estamos diante de uma história que a retoma, apresentando algum fato novo, como um final diferente, por exemplo. Entretanto, a não identificação do texto-fonte da intertextualidade não impede a compreensão, apenas dificulta a percepção de algum aspecto peculiar do texto que retoma outro (KLEIMAN, 1992).

Já o *conhecimento contextual* consiste na associação do texto a ser lido com o contexto de leitura e de produção, ato esse que representa também o processo de perceber intencionalidades interacionais. Como exemplo, ao ouvirmos uma frase como “*Depois eu falo com você lá fora*”, vinda, amistosamente, de um amigo que está ocupado, ou de um professor, em tom pouco amigoso, percebemos pela situação interacional se devemos ficar alegres ou aflitos com o recado de que a conversa continuará “*lá fora*” (SANTOS; CUBA RICHE; TEIXEIRA, 2012).

Diante dessas percepções, verifica-se que o acionamento desses conhecimentos prévios, que são separados apenas por questões didáticas, é essencial para a construção dos sentidos, que incluem a reelaboração de referentes. Em decorrência disso, a compreensão de uma intencionalidade sarcástica numa frase como “*Antônia é papa-hóstia*” depende da identificação do significado da expressão “*papa-hóstia*”, da percepção do valor negativo dessa expressão (em alguns contextos) e da associação feita entre esse valor negativo e determinado comportamento religioso, além do conhecimento de quem é “*Antônia*”. Por isso construir a coerência desse enunciado depende sempre de os interlocutores partilharem conhecimentos, uma vez que a coerência não está no texto, pois são os leitores, em um efetivo processo de interação com o autor e com o texto, baseados nas pistas que são dadas e nos conhecimentos adquiridos, que constroem a coerência (KOCH; ELIAS, 2006).

Dessa forma, verificar o sentido de um texto implica suscitar diversos processos referenciais. A construção da referência se revela um processo dinâmico, pois, dependendo das relações intertextuais e interdiscursivas, por vezes, ela se move sobre ambiguidades contextuais, acentuando ainda mais esse dinamismo, que exige do leitor maior elasticidade nas expectativas que cria. Decorre que, em todo o texto discursivo, o enunciador constrói a referência com base numa interpretação do mundo real, recategorizando a informação precedente ao acrescentar novas predicções disponíveis. É diante desse aporte de informação nova que o enunciador conduz o destinatário que coparticipa dessa construção, sendo, por isso, um coenunciador, a uma reinterpretação do elemento referido. Pelas estratégias de recategorização, a imagem do referente que o coenunciador constrói em sua memória vai evoluindo à medida que se desenvolve a atividade discursiva (CAVALCANTE; SANTOS, 2012).

É nessa perspectiva que se retoma aqui a noção de *frames* para demonstrar como esse escopo teórico se relaciona com processos de referenciação. Em uma unidade discursiva, os *frames* acabam interagindo nos processos de formação e de ordenamento referencial de uma determinada unidade lexical para a construção de sentidos do enunciado. Em consequência disso, os *frames* participam da prática linguística tanto no aspecto da produção quanto da compreensão textual por meio de dinâmicas interacionais. Nesse contexto, não é suficiente apenas identificar os

frames mobilizados em alguns contextos, mas também elucidar como eles se relacionam nos diferentes níveis empregados nos atos discursivos (MORATO; BENTES, 2013).

Até aqui foram desenvolvidas noções em torno dos mecanismos acionados pelo sujeito durante a atividade de leitura para atribuir significações e construir sentidos aos enunciados a partir dos processos de referenciação. Adiante, na próxima seção, serão feitas abordagens quanto ao conceito das estratégias de referenciação, em que o enfoque parte da perspectiva da referência dos cognitivistas clássicos para se chegar até ao processo de referenciação.

4.5.1 Das noções de referência ao conceito de referenciação

A relação estabelecida entre a língua, o mundo e a significação tem sido objeto de interesse no campo dos estudos linguísticos, cuja proposta principal consiste em buscar compreender de que forma a língua refere ou representa as “coisas” do mundo. Desse ponto de vista, duas perspectivas são enfocadas: a noção de referência tal qual é tomada por estudiosos racionalistas, e a teorização que vem se opondo à essa corrente, proposta essa nomeada de referenciação e trazida à tona por autores como Apothéloz (2003); Mondada e Dubois (2003); Koch (2002); e Marcuschi (2008).

A noção de referência, que ainda persiste entre cognitivistas clássicos, caracteriza-se por ser um significado linguístico do referente, isto é, de uma representação extensional de referentes do mundo extramental (exterior à mente). Em outras palavras e a título de distinção, o termo ‘referenciação’ é aplicado à associação que as expressões linguísticas contraem com entidades do mundo extralinguístico, enquanto a expressão referente assinala as entidades que são identificadas e constituídas por meio da referência. Assim sendo, do ponto de vista da referenciação, os estudos assumem a existência de uma realidade extramental, cuja apropriação tem implicações sociais e culturais, que são chamadas de versões públicas de mundo (KOCH, 2002, 2006).

Nessa perspectiva, a referenciação constitui-se em uma atividade discursiva, em que a realidade é mantida, elaborada, reconstruída e alterada pela forma como os sujeitos sociocognitivamente interagem com o mundo.

Em resumo, passando de referência à referenciação, vamos questionar os processos de discretização e de estabilização. Esta abordagem implica uma visão dinâmica que leva em conta não somente o sujeito “encarnado”, mas ainda um sujeito sócio-cognitivo mediante uma relação indireta entre os discursos e o mundo. Este sujeito constrói o mundo ao curso do cumprimento de suas atividades sociais e o torna estável graças às categorias - notadamente às categorias manifestadas no discurso. Isto significa que, no lugar de fundamentar implicitamente uma semântica linguística sobre as entidades cognitivas abstratas, ou sobre os objetos *a priori* do mundo, nós nos propomos a reintroduzir explicitamente uma pluralidade de atores situados que discretizam a língua e o mundo e dão sentido a eles, constituindo individualmente e socialmente as entidades. (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 20, grifos das autoras).

Seguindo nessa linha de pensamento, a referenciação é vista como uma atividade na qual o sujeito, na interação verbal, opera sobre o material linguístico, realizando escolhas significativas para representar estados de coisas, tudo isso com vistas à construção de sentido do seu querer-dizer (KOCH, 2002).

De tal modo, o conceito de referenciação transporta consigo o pressuposto de que a linguagem não se constitui em um sistema de etiquetas para referenciar as “coisas” do mundo, mas, sim, como uma atividade intersubjetiva, em que os sujeitos constroem, em suas práticas discursivas, versões públicas de mundo, o que implica reiterar uma visão de linguagem não referencial, afastando-se do sentido clássico da referência. Então, significa dizer que, na referência, os institutos designados nas situações enunciativas referenciais são os objetos do mundo, enquanto que, no âmbito da referenciação, as entidades passam a ser os objetos de discurso (MONDADA; DUBOIS, 2003).

Nesse contexto, os objetos de discurso não se confundem com a realidade extralinguística, mas se reconstróem no processo de interação e, após serem introduzidos, são constantemente ativados, reativados, transformados, desativados e recategorizados (KOCH, 2002). Nesse processo, os objetos de discurso não preexistem ao discurso, mas são constituídos no interior do próprio discurso, o que aponta para a plasticidade das significações linguísticas (KOCH; MARCUSCHI, 1998).

A referenciação representa uma ação do discurso, em que é possível discorrer sobre o mesmo objeto discursivo, valendo-se, para tanto, de sinônimos equivalentes durante a construção textual. Dessa forma, é interessante destacar alguns conceitos relacionados à referência, à remissão e à retomada, pois esses elementos não raras vezes são concebidos de maneira equivalente. Trata-se de

construtos diversos, dos quais é possível estabelecer a seguinte relação de subordinação hierárquica entre esses termos: (a) a retomada sugere remissão e referenciação; (b) a remissão alude referenciação e não necessariamente a retomada; e (c) a referenciação não implica remissão pontualizada nem retomada. Koch conceitua os termos da seguinte forma: a) referir - atividade de designação realizável por meio da língua sem implicar uma relação especular língua-mundo; b) remeter - atividade indexical na contextualidade; e c) retomar - atividade de continuidade de um núcleo referencial, seja na relação de identidade ou não (KOCH, 2002, p. 84).

Após apresentar alguns apontamentos quanto aos conceitos de referência e de referenciação, e dando continuidade a esse percurso teórico, na sequência, será desenvolvida uma breve abordagem acerca das estratégias de progressão referencial. Para tanto, traça-se um paralelo entre a noção de anáfora como é tradicionalmente concebida na literatura e a perspectiva sociocognitiva dos anafóricos no quadro teórico da referenciação, vez que o emprego de elementos anafóricos assume função relevante na construção de sentidos em um texto.

4.5.2 Elementos anafóricos na retomada e progressão referencial

A partir do momento em que os objetos de discurso são construídos e reconstruídos no transcorrer da ação discursiva, o trabalho de retomada de enunciados e de progressão referencial ocorre por meio da aplicação de diversas estratégias. Assim sendo, as formas como acontecem esses processos estão intrinsecamente relacionadas com os propósitos comunicativos do enunciador, pois representam escolhas orientadas pelo princípio de subjetividade (KOCH; ELIAS, 2006).

Considera-se que a referenciação consiste em uma ação discursiva porque, no transcorrer do discurso, a referência acaba sendo executada por sujeitos sociais e históricos em processos de interação. Assim sendo, no campo da referenciação estão também inseridos os processos anafóricos. Tais elementos decorrentes da textualização e da discursivização do mundo com a utilização da linguagem não ocorrem somente por meio da elaboração de informações, mas também pela reelaboração e pela reconstrução (MONDADA, 2002).

Com essa explanação, deduz-se que a modificação de uma forma ou de um termo implica na alteração do significado e do sentido do que está sendo comunicado. É precisamente nesse ponto que reside a necessidade de substituir a ideia de referência pela noção de referenciação, no sentido de avaliar as *performances* discursivas, medindo o seu grau de correspondência com o mundo exterior (MONDADA, 2002). Essa orientação argumentativa também é observada no *corpus* analisado na presente pesquisa, nas formas nominais mobilizadas para referenciar e recategorizar o objeto de discurso no jornalismo institucional.

Diante desse aspecto, pressupõe-se que um mundo autônomo já discretizado em objetos existe independentemente de qualquer sujeito que se refira a ele, e que as representações linguísticas são instruções que devem se ajustar adequadamente a esse mundo. Nesse processo, a noção de referenciação aciona três operações básicas, sendo elas: a) Ativação: pela qual um referente textual até então não mencionado é introduzido, passando a preencher um nóculo (endereço cognitivo, locação) na rede conceptual do modelo de mundo textual. Nele, a expressão linguística que o representa permanece em foco na memória de curto prazo, de tal forma que o referente fica saliente no modelo; b) Reativação: em que um nóculo já introduzido é novamente ativado na memória de curto prazo, por meio de uma forma referencial, de modo que o referente textual permanece saliente (o nóculo continua em foco); e c) Desativação: em que ocorre a ativação de um novo nóculo, deslocando-se, assim, o referente que estava em foco anteriormente. Embora fora de foco, este continua a ter um endereço cognitivo (locação) no modelo textual, podendo a qualquer momento ser novamente ativado, sendo que seu estatuto no modelo textual é inferível (KOCH, 2009).

À medida que a referenciação se configura em um caso geral de operação dos elementos designadores, todos os casos de progressão referencial são baseados em algum processo de referenciação, sendo que a determinação de uso desses referenciais se dá em detrimento dos demais elementos do cotexto ou mesmo do contexto (KOCH, 2002).

Nessa circunstância destacam-se os seguintes formatos de progressão referencial: a) uso de pronomes ou elipses (pronome nulo); b) uso de expressões nominais definidas; e c) uso de expressões nominais indefinidas (KOCH, 2002). Em relação às formas gramaticais que exercem a “função pronome”, essas se

configuram em recursos bastante utilizados, com os quais interlocutores constroem a cadeia dos elementos de que se fala no texto. Tais referentes são fundamentais para permitir ao alocutário perceber relações metonímicas, metafóricas, hiponímicas, hipernímicas, de substituição, de associação e de inclusão, que contribuem para a construção e a ampliação da compreensão textual (MARCUSCHI, 2008).

Nesse processo, a anáfora consiste em um mecanismo que designa expressões no texto que retomam outros enunciados, conteúdos ou contextos e que causam uma progressão textual referencial. As anáforas diretas geralmente reportam referentes previamente introduzidos no texto em uma relação de correferência entre os elementos e ocasiona um processo de reativação dos referentes prévios. Já nas anáforas indiretas não existe congruência morfossintática entre a anáfora e seu antecedente, ou seja, não se estabelece uma relação referencial sintática direta entre elemento A e o elemento B (MARCUSCHI, 2008).

Dessa forma, a anáfora possui uma grande importância quando se fala em progressão textual, pois é ela que estabelece, de forma direta ou não, a continuidade e a retomada dos objetos de discurso do texto. Assim, na progressão textual, o papel das anáforas se torna relevante, uma vez que esses elementos são de grande importância na manutenção temática do texto. Além do mais, são elementos textuais que carregam consigo uma grande carga de informações no interior do texto. Na sua atividade de remeter, o processo anafórico pode reativar objetos de discurso introduzidos anteriormente ou ativar um novo componente discursivo, cuja interpretação é dependente de dados introduzidos anteriormente - anáfora indireta (BRENT; ASSUNÇÃO, 2007).

A noção de anáfora chamada de pronominal, por ser constituída por pronome, também é considerada uma anáfora direta, pelo fato de retomar um referente previamente introduzido no enunciado, estabelecendo uma relação correferencial entre elemento anafórico e antecedente. Através dessa visão, “[...] a anáfora direta seria uma espécie de substituto do elemento por ela retomado” (MARCUSCHI, 2005, p. 55).

No entanto, a discussão sobre a complexidade sobreposta nos processos de referenciação textual decorre do fato de que nem sempre há uma absoluta identidade referencial entre anáfora e antecedente. Nem todas as anáforas são diretas e, por conseguinte, nem todas as informações para a interpretação de um

texto estão situadas no contexto imediato. Assim sendo, a ativação do conhecimento partilhado, ou seja, a memória discursiva atribuída ao procedimento que ocorre entre os interlocutores, tornou-se um fator relevante a ser considerado nos processos anafóricos (APOTHÉLOZ, 2003).

Todavia, o uso de anafóricos parece, sob vários aspectos, extrapolar a mera função de retomada referencial estrita, assumindo um importante papel na construção de sentidos no texto, por ocasião do processo de referenciação. Infere-se, desse ponto de vista, que o conceito de anáfora foi ressignificado, passando a ser concebido também como elemento responsável pelas recategorizações de referentes no texto. Sobre esse ponto de vista, o emprego de expressões nominais anafóricas opera, em geral, a recategorização de objetos de discurso: “[...] tais objetos vão ser reconstruídos de determinada forma, de acordo com o projeto de dizer do enunciador” (KOCH, 2004, p. 69). Já as formas ou expressões nominais referenciais têm sido atribuídas aos contornos linguísticos constituídos, basicamente, de um determinante (definido ou demonstrativo), seguido de nome.

Tais formas nominais referenciais são responsáveis por dois grandes processos de construção do texto e, conseqüentemente, do estabelecimento de sentidos no texto, sendo eles: o de retroação e o de prospecção. O primeiro (retroação) funciona como formas de remissão a elementos anteriormente apresentados no texto, possibilitando a sua (re)ativação na memória do interlocutor, enquanto o segundo (prospecção) propõe mostrar a organização textual a partir dos elos construídos no interior do texto (KOCH, 2002).

Nesse sentido, além da função de reconstrução dos objetos do discurso, as formas nominais, de modo geral, propõem uma direção argumentativa: “Uma das funções textual-interativas específicas é a de imprimir aos enunciados em que se inserem, bem como ao texto como um todo, orientações argumentativas conforme a proposta enunciativa do seu produtor” (KOCH, 2006, p. 35).

De modo sistemático, pontua-se aqui a classificação das anáforas, divididas em anáforas correferenciais e não correferenciais. Como exemplos, são apresentados excertos extraídos do corpus analisado no presente estudo. Nas anáforas correferenciais, ocorre a retomada de antecedentes textuais, podendo acontecer sem ou com recategorização do referente (KOCH; ELIAS, 2006). As anáforas correferenciais sem recategorização podem surgir por repetição, isso

quando o núcleo da forma nominal repete o antecedente que está sendo retomado, seja de forma parcial, seja na íntegra, exemplificadas da seguinte forma: “O **Projeto de Extensão Educação em Saúde**, desenvolvido pela [...], envolve acadêmicos e professores dos cursos da área da saúde. O **projeto** se mantém ativo desde 2018 e já atingiu mais de 4 mil pessoas de [...]” (capítulo 5 - seção 5.4.4; notícia D - item 2). Por sinonímia, nesse caso, a retomada de um antecedente ocorre através de expressões sinônimas ou parassinônimas (quase sinônimas). Exemplo: “Além disso, esse ano de 2021 marca também os 15 anos do **Balcão do Consumidor**, um **programa** de extensão da [...]” (capítulo 5 - seção 5.4.2; notícia B - item 3).

Em relação às anáforas correferenciais com recategorização, ocorre o uso de hiperônimo, isso quando a anáfora por hiperonímia funciona necessariamente por recorrência a traços lexicais, isto é, o hiperônimo contém, em seu interior, todos os traços lexicais do hipônimo (KOCH; ELIAS, 2006). Exemplo: “**Avião** apresenta problemas após decolar e retorna ao Aeroporto de Vitória. **Voo da Gol** decolou às 19h55 deste domingo (12) com destino a Guarulhos (SP) [...]” (A GAZETA, 2021, <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/aviao-apresenta-problemas-apos-decolar-e-retorna-ao-aeroporto-de-vitoria-1221>). Pelo uso de nomes genéricos ocorre a retomada do referente por meio de nome genérico: coisa, pessoa, negócio, criatura. Exemplo: “PRF **prende comerciante** com cinco mil frascos de veneno no Piauí. **Ocorrência** foi registrada nessa segunda-feira (4) no município de Parnaíba” (G1, 2013, <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2013/03/prf-prende-comerciante-com-cinco-mil-frascos-de-veneno-no-piaui.html>). No uso de descrições nominais (definidas e indefinidas), aparece uma escolha entre as propriedades ou qualidades capazes de caracterizar o referente. Exemplo: “De acordo com a PRF entre os **produtos apreendidos** estavam 2.700 frascos de 'chumbinho' e 2.300 frascos de 'mil gato', **geralmente utilizados** no extermínio de ratos” (G1, 2013, <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2013/03/prf-prende-comerciante-com-cinco-mil-frascos-de-veneno-no-piaui.html>).

As anáforas não correferenciais se referem àquelas em que não há identidade estrita com um antecedente textual, sendo agrupadas da seguinte forma: a) Anáforas diretas: consistem em uma estratégia de referência que pode ser nominal, quando o referente tem como núcleo um nome, ou pronominal, quando o referente é um pronome; b) Anáforas indiretas: ativa referentes novos, isto é, ocorre

quando um novo objeto de discurso é introduzido no enunciado, substituindo o elemento por outro (KOCH; ELIAS, 2006). No exemplo a seguir aparece um caso de anáfora indireta, em que *linha férrea* e *vagões* representam componentes inerentes ao substantivo *Trem*. “O **trem** iluminado em comemoração ao Natal encantou moradores de Araraquara (SP) ao passar pela **linha férrea** próxima à Via Expressa, na noite de segunda-feira (13). Os **vagões** do trem estavam iluminados e com um Papai Noel acenando para a população. (G1, 2021, <https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2021/12/14/trem-iluminado-em-comemoracao-ao-natal-encanta-moradores-de-araraquara.ghtml>).

Nas anáforas rotuladoras (encapsulamento anafórico), surgem formas híbridas, referenciadoras e predicativas, que consistem em uma seleção particular e única entre uma infinidade de possibilidades lexicais para referenciar o objeto (KOCH; ELIAS, 2006). Exemplo: “**Trabalho escravo**: criança destaque na escola é resgatada em **condição degradante** com a mãe. Era assim que Gisele* estava sobrevivendo e trabalhando como cozinheira quando foi resgatada em condições consideradas **análogas à escravidão**, em uma fazenda em Novo Progresso, no Pará. Filhos de Gisele também passaram quatro meses em **condições degradantes**. O filho dela chegou a participar de programas de educação e hoje está sendo retirado **desta situação** – “**um grande retrocesso social**”, na opinião do procurador do Ministério Público (MPT) do Pará, Allan de Miranda Bruno” (REPÓRTER BRASIL, 2021, <https://reporterbrasil.org.br/2021/06/trabalho-escravo-crianca-destaque-na-escola-e-resgatada-em-condicao-degradante-com-a-mae/>).

Percebe-se, então, que do referente “**Trabalho escravo**” vêm as unidades encapsuladoras “**condição degradante**”, “**análogas à escravidão**”, “**condições degradantes**” e “**um grande retrocesso social**”. Tais expressões retomam o que foi descrito anteriormente, dando ênfase à temática por meio de eufemismos, elementos da mesma categoria semântica (trabalho escravo e situação degradante), o que revela o ponto de vista de quem redigiu a matéria/notícia/texto. Essa percepção faz com que se observe que o encapsulamento anafórico vai além da retomada discursiva, também incluindo novas informações ao enunciado, além de atribuir novos sentidos a ele.

É nesse aspecto que os encapsulamentos anafóricos se revelam em uma forma de sintetizar em um só sintagma nominal as informações de segmentos

precedentes ou subsequentes do texto, exigindo novo objeto de discurso (KOCH; ELIAS, 2006). É por meio desse mecanismo que o enunciador atualiza os conhecimentos do interlocutor através de novos elementos, indicando que está passando a um outro estágio argumentativo através do fechamento do tópico anterior ou de seu encapsulamento. Além do mais, busca orientar argumentativamente o leitor. “É um recurso coesivo pelo qual um sintagma nominal funciona como uma paráfrase resumitiva de uma porção precedente do texto” (CONTE, 2003, p. 178).

Dessa perspectiva, observa-se que, para haver continuidade, não é obrigatório, “[...] com efeito, que exista sempre uma retomada total ou parcial de um mesmo referente como nas anáforas diretas” (CAVALCANTE; SANTOS, 2003, p. 108). Assim sendo, a ligação também pode ser estabelecida entre uma âncora e outro elemento cotextual introduzido pela primeira vez no texto, como nas anáforas indiretas e encapsuladoras, por exemplo.

Até aqui, foram mencionados alguns aspectos associados aos processos anafóricos como estratégias empregadas para a retomada e progressão de enunciados a partir da ótica da referenciação. Na seção seguinte, a abordagem será concentrada nas expressões metafóricas, uma vez que, entre seus pressupostos, a Linguística Cognitiva traz a perspectiva que concebe a atuação de princípios cognitivos compartilhados. Por meio desse processo, a evocação de um *frame* implica na conceptualização metafórica de uma determinada expressão empregada para a construção discursiva desejada.

4.6 Frames e metáforas conceituais

À medida que a linguagem associada a outros processos cognitivos resulta na construção de sentidos, da mobilização de um *frame* emergem expressões metafóricas, decorrentes de uma dinâmica interação presente nas marcas textuais. Desse modo, a evocação de um *frame* provoca conceptualizações que originam expressões linguísticas que são negociadas e construídas conjuntamente, de forma que a compreensão desse fenômeno demanda uma análise minuciosa (COULSON, 2001; LAKOFF, 2004; CAMERON; DEIGNAN, 2009; FERRARI, 2014).

Tal perspectiva evidencia a suposição de que os *frames* promovem intercâmbios em suas articulações partilhadas, como, por exemplo, com a linguagem metafórica, com a qual exercem uma função relevante para a produção de significados nas estruturas discursivas.

Já que uma metáfora (linguística ou conceptual) só se enquadra como elemento da significação a partir de projeções, mais ou menos claras, do domínio fonte para o domínio alvo, seria imprescindível termos conhecimento acerca do primeiro domínio para que possamos estabelecer os “lugares comuns associados” e assim “construir o sentido da metáfora”. (VEREZA, 2013, p. 115, grifos da autora).

Nesse sentido, para a autora, o conhecimento prévio e compartilhado sobre o domínio-fonte, que pode ser constituído por um ou mais *frames*, geralmente representa um pressuposto na linguagem metafórica. Nesses *frames* constariam não apenas os elementos semânticos do(s) veículo(s), mas também os aspectos socioculturais.

Quanto ao conceito de metáfora, houve uma redefinição a partir dos estudos de Lakoff e Johnson (2002). Esse outro olhar surgiu quando os autores começaram a considerar as metáforas bem mais do que apenas elementos associados restritamente ao âmbito da linguagem. Eles passaram a entender que os conceitos que dirigem o pensamento humano não são somente meras questões do intelecto, indo bem mais adiante, uma vez que compreendem que o sistema conceptual dos indivíduos não é algo que normalmente se pode ter consciência.

Na maioria dos nossos atos na vida cotidiana, pensamos e agimos mais ou menos automaticamente, seguindo certas linhas de conduta, que não se deixam apreender facilmente. Um dos meios de descobri-las é considerar a linguagem. Já que a comunicação é baseada no mesmo sistema conceptual que usamos para pensar e agir, a linguagem é uma fonte de evidência importante de como é esse sistema. (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 46).

Nesse contexto, ao falarem das metáforas conceituais, Lakoff e Johnson (2002) não as consideram como expressões intercambiáveis em relação àquelas que substituem, muito menos como adereços linguísticos. São, segundo eles, formas de raciocinar e agir socialmente, sendo, pois, modos de entender o real já internalizados pelos falantes, os quais organizam a representação do real e da linguagem em função delas, mantendo a interconexão entre os vários componentes ideacionais presentes, criando, com eles, uma espécie de conjunto associativo. “A

metáfora está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e ação” (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 45).

Os autores afirmam que as pessoas vivem de acordo com as metáforas que existem em sua cultura. As metáforas estão presentes em todos os tipos de linguagem e de discurso, inclusive nos discursos científicos e técnicos.

Além disso, as metáforas não são apenas adornos estilísticos superficiais do discurso. Quando nós significamos coisas por meio de uma metáfora e não de outras, estamos construindo nossa realidade de uma maneira e não de outra. As metáforas estruturam o modo como pensamos e o modo como agimos, e nossos sistemas de conhecimento e crença, de uma forma penetrante e fundamental. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 241).

Ainda nesse contexto, Abreu (1995) comenta a grande assiduidade com que expressões metafóricas e comparações são utilizadas nos meios de comunicação. Para a autora, a utilização sistemática permite que tais recursos expressivos estabeleçam no espírito de seu público um clima propício à criação do efeito de sentido almejado. Por isso mesmo, a presença de certas metáforas em textos jornalísticos institucionais, por exemplo, suscita a necessidade de uma análise mais criteriosa sobre o seu valor como instrumento argumentativo num gênero de produção textual, cuja finalidade maior é atrair e convencer o leitor, seduzindo-o.

Diante do exposto, a metaforização se constitui em um processo discursivo dinâmico que se reflete socialmente. Tal perspectiva se traduz em implicações culturais e sociais que configuram uma dada sociedade e suas transformações.

Algumas metáforas são tão profundamente naturalizadas no interior de uma cultura particular que as pessoas não apenas deixam de percebê-las na maior parte do tempo, como consideram extremamente difícil escapar delas no seu discurso, pensamento e ação, mesmo quando se chama sua atenção para isso. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 241).

Na conjuntura de metaforização das práticas discursivas, presume-se que se alguém quiser fazer parte de uma dada sociedade, interagir, ser entendido e compreender o mundo tal como o vê o grupo em questão, precisa levar em conta as metáforas existentes no meio cultural. “Uma metáfora conceptual é uma maneira convencional de conceitualizar um domínio de experiência em termos de outro, normalmente de modo inconsciente” (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 4).

Essa perspectiva de metáfora que se diferencia da concepção mais tradicional, ou seja, daquela visão que surgiu com Aristóteles e concebe a metáfora como figura de linguagem, também é encontrada em estudos de outros tantos teóricos, como Sardinha (2007). O autor aponta as metáforas como recursos retóricos poderosos, conscientemente usados por políticos, advogados, jornalistas, escritores, poetas, assim como no caso do jornalismo institucional, objeto de estudo da presente tese, em que o emprego desse mecanismo textual serve para imprimir força maior aos enunciados, conferindo poder e ênfase ao seu dizer.

A partir da visão de Sardinha (2007), pode-se depreender que as metáforas exercem um importante papel no processo de compreensão do mundo, da cultura e do próprio ser humano. Além disso, também influenciam a vida diária do cidadão comum e são componentes essenciais do modo como os indivíduos conceitualizam o mundo. Usadas na linguagem do dia a dia, as metáforas representam processos mentais aglutinadores da experiência, expressando ações cognitivas estruturadoras dos pensamentos, relacionando-os a experiências humanas das mais diversas. “Os conceitos representados pelas metáforas conceptuais são chamados de metafóricos porque unem dois domínios diversos. Um domínio é uma área de conhecimento ou de experiência humana” (SARDINHA, 2007, p. 98).

A interferência do modo metafórico de pensar no dia a dia e na construção cultural é exemplificada por Lakoff e Johnson (2002), por meio da metáfora conceitual TEMPO É DINHEIRO, dentre outras. Para os autores, nessa metáfora, muito própria da cultura ocidental, o tempo está atrelado ao dinheiro, ao investimento, à economia e ao consumo. Essa visão do tempo se relaciona à lógica do capitalismo que vincula cada instante da vida ao trabalho, à produção, ao lucro e ao consumo. Baseados nesse modo de entender o mundo e a vida, os homens e mulheres do ocidente pensam que se alguém não usa o tempo de modo produtivo economicamente está desperdiçando tempo, e, também, perdendo dinheiro.

Assim, para esses autores, essa metáfora passou a reger o modo ocidental de viver, expressando-se linguisticamente de inúmeras maneiras. Desse modo, direciona a forma de pensar sobre a vida, pois as pessoas passaram a aceitar com toda tranquilidade que assim é, e que não se deve fazer nada que atrapalhe o foco *tempo>dinheiro>produção*. Tudo que foge a essa regra existencial passou a ser visto como nocivo. Nada de perder tempo com lazer, ler por ler, brincar etc. Se algo

não traz algum resultado prático do ponto de vista econômico, é considerado desperdício.

Para Moura (2013), a interpretação de metáforas depende de muitos fatores distintos e interdependentes, como, por exemplo, os *frames* e os conceitos que são utilizados no enunciado metafórico. São elementos que fornecem os padrões mais amplos de interpretação, servindo como um sistema de coordenadas para a tradução das ocorrências metafóricas. Para o referido autor, relevante também é considerar como ocorre a interação quanto aos conceitos que surgem em um enunciado metafórico. “Assim, cada combinação conceitual de argumentos e verbos de uma metáfora gera uma instância metafórica particular, que enriquece e complementa os padrões interpretativos oferecidos pelos frames e pelos esquemas imagéticos” (MOURA, 2013, p. 76).

Diante do que foi exposto, procurou-se abordar questões associadas ao fato de que, para a interpretação de enunciados metafóricos, diversos elementos cognitivos são acionados no âmbito interpretativo. Tais mecanismos são os que fornecem padrões que podem ser atribuídos para dar significações ao que está sendo exposto. Prosseguindo no tema metáfora, a seção seguinte será dedicada às questões conceituais, quando serão especificados aspectos relacionados às tipologias.

4.6.1 Metáforas conceituais e suas caracterizações

São raras as vezes em que se faz uma pausa para analisar pensamentos e atos rotineiros do dia a dia, uma vez que eles acontecem de maneira espontânea. Em consequência disso, nem sempre existe a consciência do que está sendo falado no que diz respeito à construção das expressões.

O que tem sido chamado ‘metáforas conceituais’ é um fenômeno pervasivo nos processos cognitivos experientialmente orientados, os quais são responsáveis pela geração de estruturas conceituais de vários tipos. Metáforas conceituais expressam-se de forma às vezes muito sutil nos discursos; outras, de forma mais evidente. Em ambos os casos, entretanto, é necessário que se interpretem os mapeamentos que subjazem a essa expressão. Tais mapeamentos, chamados também projeções, têm caráter inferencial. No processo de interpretação de uma metáfora conceitual há, assim, a interpretação dos mapeamentos com seus consequentes acarretamentos. Esses acarretamentos nada mais são do que inferências derivadas, motivadas pelas projeções de origem. (FELTES; PELOSI; LIMA, 2014, p. 88, grifos dos autores).

Nessa perspectiva, a semântica cognitiva de caráter experiencialista, sugerida por Lakoff (1987), traz consigo uma proposta prototípica. Os resultados dos protótipos são avaliados como subprodutos de estruturas cognitivas complexas, pelo fato da maneira pela qual as experiências e conhecimentos são organizados na mente.

A partir dessa perspectiva, Lakoff e Johnson chamam a atenção para a relevância de se observar o que se encontra subjacente em nossa mente quando fazemos o uso natural da linguagem, para nos darmos conta de que constantemente usamos expressões metafóricas. Nesse sentido, os referidos autores subdividem as metáforas em três tipos: estruturais, analisadas no presente estudo, as orientacionais e as ontológicas.

Em termos de definição, as Metáforas Estruturais são as que consistem na estruturação metafórica de um conceito em termos de outro, que se projeta sobre aquele, isto é, nos casos em que um conceito é metaforicamente estruturado em termos de outro. A metáfora UM DEBATE É UMA BATALHA traduz essa percepção, em que se focaliza a raiz competitiva de um debate através dos elementos estruturantes de uma BATALHA. Nesse caso, a projeção é sobre a rivalidade, a competitividade e o triunfo em relação ao adversário (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 46). Para exemplificar, pontua-se a expressão “[...] *alunos e professores da Instituição integraram mais uma importante etapa na luta contra a doença*”, extraída do *corpus* selecionado para análise no presente estudo (*capítulo 5 - seção 5.4.1; notícia A - item 3*). Nela, a palavra “*luta*” aciona o *frame* ENCONTRO_HOSTIL (ver *Quadro 1*), do qual emerge a metáfora conceitual bélica de GUERRA, numa LUTA ARMADA, sendo que nesse caso específico pode ser interpretada como sendo uma LUTA contra o vírus de Covid-19 (FRANCO, 2020; FRAMENET BRASIL, 2021).

Já as Metáforas Orientacionais partem da nossa orientação corporal no espaço (cima-baixo, dentro-fora, frente-atrás), o que dá origem a metáforas como BOM É PARA CIMA, MAU É PARA BAIXO, associadas a domínios tão díspares como as relações de poder ou as emoções. A oposição metafórica baseada na relação espacial CIMA-BAIXO, por exemplo, tem uma base física, que o sujeito adquire desde o momento do seu nascimento (LAKOFF; JOHNSON, 2002).

Por sua vez, as Metáforas Ontológicas têm por base a experiência pessoal com objetos e substâncias físicas, através das quais são explicadas noções

abstratas, como eventos, emoções e ideias. Um dos exemplos é a metáfora O CORPO É UM CONTÊINER DE EMOÇÕES. Desse modo, o ser humano é conceitualizado como um CONTÊINER e os seus estados fisiológicos e mentais, como a RAIVA, são percebidos como CONTEÚDOS. No caso da RAIVA, o CONTEÚDO pode extravasar os limites do CONTÊINER, como na expressão: “João vai explodir de raiva” (LAKOFF; JOHNSON, 2002).

Diante do exposto, a ideia foi trazer aqui um breve levantamento acerca dos tipos de metáforas conceituais, cujas subdivisões permitem um conhecimento mais aprofundado sobre o tema. Na sequência, o assunto continua sendo as metáforas, porém, de nível genérico, vez que estas são decorrentes da perspectiva cognitiva associadas à comunicação, sendo que delas surgem novas expressões metafóricas relacionadas às metáforas convencionais.

4.6.2 Metáforas de nível genérico

Com relação à teoria contemporânea sobre metáforas, tem-se a acrescentar a investigação de Coimbra (1999), que fez um estudo no qual procurou identificar os desdobramentos da concepção cognitiva na linguagem da imprensa. Com isso, a autora explica que os processos da linguagem metafórica permitem a verbalização de conceitos e a condensação de significados, além de motivarem a leitura.

A perspectiva cognitiva, segundo ela, possibilita extrair metáforas de nível genérico, semânticas, culturalmente situadas, o que atesta a penetração da chamada linguagem figurada nos meios de comunicação, que enunciam novas metáforas, difundindo-as socialmente. Em decorrência, surgem expressões metafóricas novas relacionadas às metáforas convencionais.

Conforme a autora, o aporte cognitivo da metáfora introduz a noção de projeção (*mapping*) entre domínios conceituais, situando o processo de metaforização no modo de conceitualizar um domínio mental em termos de outro. No entanto, a organização experiencial do domínio-fonte, com os seus padrões de inferências e juízos de valor associados, é, geralmente, preservada no domínio-alvo. Assim, uma das contribuições dessa teoria é a da reformulação da relação sentido literal e sentido metafórico.

Nessa perspectiva, é necessário atentar para as postulações de autores que rejeitam o mapeamento um a um, pois um bom número deles se preocupa com esse modo um tanto simplista de considerar a passagem do literal para o metafórico.

Vários autores (ex.: PICKENS, POLLIO & POLLIO, 1985: 486; WALL, 1989: 46; DANESI, 1989: 524; LAKOFF, 1994: 20533) chamam a atenção para o erro de encarmos a metáfora como um fenômeno parasitário como se o decodificador só passasse à interpretação do significado metafórico depois de ter tentado, sem sucesso, encontrar um sentido na leitura literal. (COIMBRA, 1999, p. 48).

Coimbra chama a atenção, ainda, para outro aspecto: o da possibilidade de efetuar várias projeções sobre o mesmo alvo. “Na linguagem cotidiana, é também comum a utilização de expressões metafóricas provenientes de domínios diversos, mas referindo-se ao mesmo tópico” (COIMBRA, 1999, p. 53). Em suma, a metáfora consiste em um modo de compreensão, pelo qual se projetam padrões de um domínio da experiência para outro.

Sardinha (2007), de sua parte, retoma algumas das ideias de Lakoff e Johnson, ponderando que a teoria da metáfora conceitual, de fato, propõe que não há verdades absolutas, pois, segundo seus idealizadores, as metáforas são culturais e resultantes de mapeamentos relevantes para certas civilizações ou ideologias.

Por exemplo, a civilização ocidental entende que ‘tempo é dinheiro’. Essa é uma metáfora conceitual que estrutura o pensamento daqueles que vivem em culturas ocidentais, capitalistas, mesmo que não concordem com ela, mas não influencia pessoas em outras culturas (como a dos povos aborígenes). (SARDINHA, 2007, p. 32).

Por meio dessa abordagem, pode-se até mesmo analisar diferenças culturais, uma vez que as metáforas refletem a ideologia e o modo de ver o mundo de um dado grupo de pessoas, sendo constituintes e construtoras de uma determinada cultura. Em outros termos, elas não dependem unicamente da vontade própria do indivíduo. Por exemplo, não se pode criar uma metáfora conceitual, pois, se alguém tentar isso, muito provavelmente ela não funcionará por não ser uma verdadeira metáfora conceitual, já que não será compartilhada socialmente.

A implicação do exposto leva a afirmar que se um indivíduo se pautar por um determinado modelo de pensamento, culturalmente marcado, vai acabar concordando com o dito metafórico e, mais ainda, passará a agir de acordo com ele, repetido através de inúmeras variações linguísticas da mesma metáfora conceitual.

Evidencia-se, então, que o tipo de sistema conceitual que a espécie humana possui é um produto da espécie de ser que o homem é e do modo como ele interage no seu ambiente físico e cultural.

Nesse item, foram desenvolvidas teorias que chamam a atenção para a relação das metáforas conceituais com os aspectos culturais. Para serem entendidas, dependem do conhecimento e das experiências de cada comunidade onde estão inseridas, sendo que é isso que irá determinar qual o significado que será atribuído ao que está sendo exposto.

Na próxima seção, o assunto que será descrito trata das metáforas do jornalismo, uma vez que as mesmas são empregadas nesse gênero textual, no caso deste estudo o jornalismo institucional, como forma de expressar ideologias que não seriam possíveis de serem produzidas sem o seu emprego.

4.6.3 Metáforas no jornalismo

Ainda com relação às metáforas conceituais, importa ressaltar a sua utilização, bem como a de outros recursos argumentativos, no gênero jornalístico, assim como no jornalismo institucional, objeto de estudo dessa pesquisa. Nessa perspectiva, as metáforas têm o seu lugar cativo na linguagem jornalística, pois desempenham uma função importante, sobretudo, na transformação de assuntos de cunho científico/acadêmico em uma linguagem simples e acessível a todos os grupos sociais.

As metáforas da linguagem corrente, e as do jornalismo, correspondem frequentemente a sublimações. A agressividade explícita transfere-se para a luta partidária, a batalha parlamentar, a campanha eleitoral. O impulso alimentar, ou de posse, motiva toda a retórica do consumo. (LAGE, 1999, p. 45).

Em vista disso, as metáforas também são tidas como meios econômicos de expressar uma grande quantidade de informação e, ao mesmo tempo, um rico conteúdo de ideias que não poderiam ser produzidas sem a sua presença. Na linguagem jornalística, então, a escolha da fonte metafórica reflete os valores sociais e tende a variar com as modificações das realidades sociológicas.

O jornal, e os meios de comunicação de massas em geral, utilizam precisamente a linguagem figurada como um dos meios mais penetrantes e, ao mesmo tempo, mais subtis de modelar perspectivas, ideologias e pontos de vista. As restrições de tempo e espaço com que os redatores se deparam levam à necessidade de um meio eficaz de comunicar ideias complexas, compactando-as numa linguagem apelativa e acessível ao público. De entre todas as formas de linguagem figurada, a metáfora destaca-se, nomeadamente no que diz respeito à linguagem dos títulos, pela sua versatilidade e facilidade em transmitir ideias complexas associando-as a vivências, conhecimentos e imagens previamente adquiridos e interiorizados pela comunidade linguística. (COIMBRA, 1999, p. 5).

Assim sendo, o objetivo a ser alcançado por meio da expressão linguística metafórica é um fator determinante para a sua seleção e emprego quando da produção do discurso jornalístico, inclusive no jornalismo institucional, aplicado junto às Instituições Comunitárias de Ensino Superior do Rio Grande do Sul.

Também com relação ao fazer jornalístico, Sardinha (2007) apresenta duas perspectivas de estudo de metáforas na imprensa. A macroscópica é a que consiste em focar uma grande quantidade de dados. Por meio dela, podem ser descobertas quais as metáforas são mais usadas por grande parte dos jornalistas ou colaboradores de veículos de comunicação. Já a microscópica analisa a fundo um texto ou parte de um texto jornalístico para tentar desvendar como as metáforas funcionam na construção textual e como elas atuam em conjunto para definir o estilo de um jornalista.

As duas perspectivas se complementam, pois nenhuma consegue mostrar sozinha o papel que as metáforas desempenham nas comunicações em massa, pois ao mesmo tempo em que a imprensa é feita de muitos discursos diferentes, em grandes quantidades, que atingem milhões de brasileiros diariamente, ela também é composta de muitos gêneros, estilos, ideologias e propostas editoriais que tornam cada texto ou coluna uma experiência única de leitura e de produção discursiva. (SARDINHA, 2007, p. 117).

Com base nessas percepções, é possível, então, apreender que o trabalho jornalístico, em sua prática, acaba por conceituar metaforicamente a vida cotidiana em seus textos direcionados ao público-alvo. Nesse processo, tais expressões metafóricas são observadas no campo da Linguística Cognitiva para chamar a atenção para um fenômeno potencialmente relevante de divulgação de conteúdos acadêmicos, por exemplo, prática essa desenvolvida pelo jornalismo institucional. Desse ponto de vista, em termos sociais, o fazer jornalístico possui uma função

acentuada na sustentação de determinados preceitos linguísticos, sendo um dos principais intermediários entre a comunidade acadêmica e o público externo, em se tratando de jornalismo institucional (KINOUCI; KINOUCI; MANDRÁ, 2012).

Para reforçar a teoria descrita, os exemplos a seguir ilustram essa perspectiva do ponto de vista do jornalismo institucional, objeto de estudo aqui proposto. A expressão “*contribuindo, em última análise, para o progresso da Ciência em benefício geral da humanidade*” é bastante comum nas divulgações de cunho acadêmico das Instituições Comunitárias de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. A significação que o leitor pode atribuir ao enunciado é pautada pela ideia de que o avanço da ciência, naquilo que se refere ao tema que está sendo colocado em foco, trata de algo que traz benefícios para todos, vez que o meio ambiente é um assunto de interesse coletivo. Dessa forma, a metáfora conceitual subjacente é a de *quanto mais melhor*, isto é, QUANTIDADE É VALOR, o texto jornalístico institucional veicula a ideia de que *quanto maior* for o número de técnicos qualificados na área, *tanto melhor* será para a comunidade local e para a humanidade em geral (SANTOS, 2010, p. 49).

Outro exemplo está na expressão “*atividade dirigida à comunidade*”, também corriqueira no âmbito da divulgação noticiosa de caráter acadêmico das Ices. Nela, a presença do verbo *dirigir* nesse sintagma apresenta uma marca de pressuposição, indicando que os serviços oferecidos pelo evento/projeto que está sendo divulgado são gratuitos, sendo franqueados ao público interessado. Trata-se de uma expressão linguística corrente, sobretudo, para e por quem se utiliza desses tipos de serviços. Em outras palavras, cabe destacar que o uso metafórico da expressão *atividade dirigida* se tornou tão usual que acabou sendo considerado literal, estando culturalmente atrelado ao modo de pensar da comunidade para a qual a divulgação está sendo feita (SANTOS, 2010, p. 79). No dicionário, por exemplo, a palavra *dirigir* significa tomar ou seguir uma direção, reger, administrar, endereçar, enviar e envolve muitos tipos de atividades.

Feitas essas observações acerca dessa temática (metáforas no jornalismo), passa-se ao próximo capítulo, que é destinado à descrição das características e dos objetivos inerentes ao desenvolvimento do presente estudo.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

O jornalismo institucional praticado na Ices ainda representa um campo pouco explorado em termos de estudos científicos mais aprofundados e que tragam um viés analítico mais minucioso sobre o seu processo produtivo. Em decorrência disso, justifica-se a escolha de uma pesquisa acerca desse gênero do jornalismo, que, conforme já descrito, hibridiza texto jornalístico com propagandístico. Além do mais, debruçar-se em um estudo acerca desse tema representa averiguar mais de perto o jornalismo institucional e tomar consciência linguística do que as palavras significam nesse gênero de texto, ou seja, qual é o peso que as palavras têm no discurso institucional. Também revela a oportunidade de se compreender como é construído o seu arranjo intencional para produzir efeitos de sentido propostos no objeto do discurso, nesse caso relacionado às notícias sobre as práticas de extensão desenvolvidas pelas Instituições Comunitárias de Ensino Superior do Rio Grande do Sul.

Assim sendo, em uma análise que tem como recorte de objeto de estudo as notícias relacionadas às práticas de extensão propostas pelas Ices no Rio Grande do Sul e veiculadas em seus portais na Internet, torna-se relevante procurar responder à questão norteadora aqui proposta. A pergunta perquirida no presente estudo vai na direção de tentar decifrar a seguinte indagação: à luz da Semântica de *Frames*, como ocorre o alinhamento discursivo-argumentativo para que as Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul (Ices) consolidem e fortaleçam uma imagem socialmente construída?

5.1 Objetivos

5.1.1 Objetivo Geral

Ancorado na Semântica Cognitiva, com enfoque na Semântica de *Frames*, o objetivo geral desta tese é investigar como os elementos linguísticos e cognitivos são inseridos nos textos-notícia relacionados às práticas de extensão e veiculadas nos Portais das Instituições Comunitárias de Ensino Superior do Rio Grande do Sul

na internet para o processamento discursivo-argumentativo de construção de uma determinada imagem pretendida e/ou socialmente construída.

5.1.2 Objetivos Específicos

Em relação aos objetivos específicos, busca-se:

- Identificar as intencionalidades assumidas no discurso jornalístico/noticioso a partir das estratégias discursivo-argumentativas empregadas para a construção de uma imagem;
- Averiguar a aplicação de recursos linguísticos e textuais utilizados para tentar transformar atividades unicamente de cunho universitário em notícias de interesse não somente da comunidade acadêmica;
- Estudar o enquadramento aplicado nessa atividade jornalística institucional, assim como acerca de suas implicações no processo de produção, através de um trabalho minucioso, que demanda um olhar diferenciado que parte de uma determinada perspectiva, no sentido de observar qual é a ideia contextual do procedimento discursivo adotado.

5.2 Hipóteses

Acerca das hipóteses trabalhadas no presente estudo, ressalta-se a teoria de que o acionamento de *frames* funciona como estratégia de aproximação do leitor, sendo muitas vezes até inconsciente, e como elemento argumentativo mobilizador desse gênero híbrido do jornalismo, que mescla notícia com texto propagandístico, numa construção textual que procura não expor uma posição eminentemente mercadológica, mas, sim, de relevância social.

Outra hipótese dá conta de que os conteúdos das notícias relacionadas às práticas de extensão das Ices buscam convencer o leitor de que as referidas instituições, cujas atividades divulgam, possuem grande representatividade onde estão inseridas. Assim sendo, tratam de difundir o mais positivamente possível as suas ações institucionais para tentar comprovar de forma inequívoca o quanto elas são importantes e o quanto participam de modo ativo da vida social, cultural e econômica de suas regiões de abrangência.

Depois de expostos os objetivos e hipóteses propostas para o estudo, o capítulo seguinte apresenta a descrição, os procedimentos e a análise do *corpus* selecionado para a realização da presente tese.

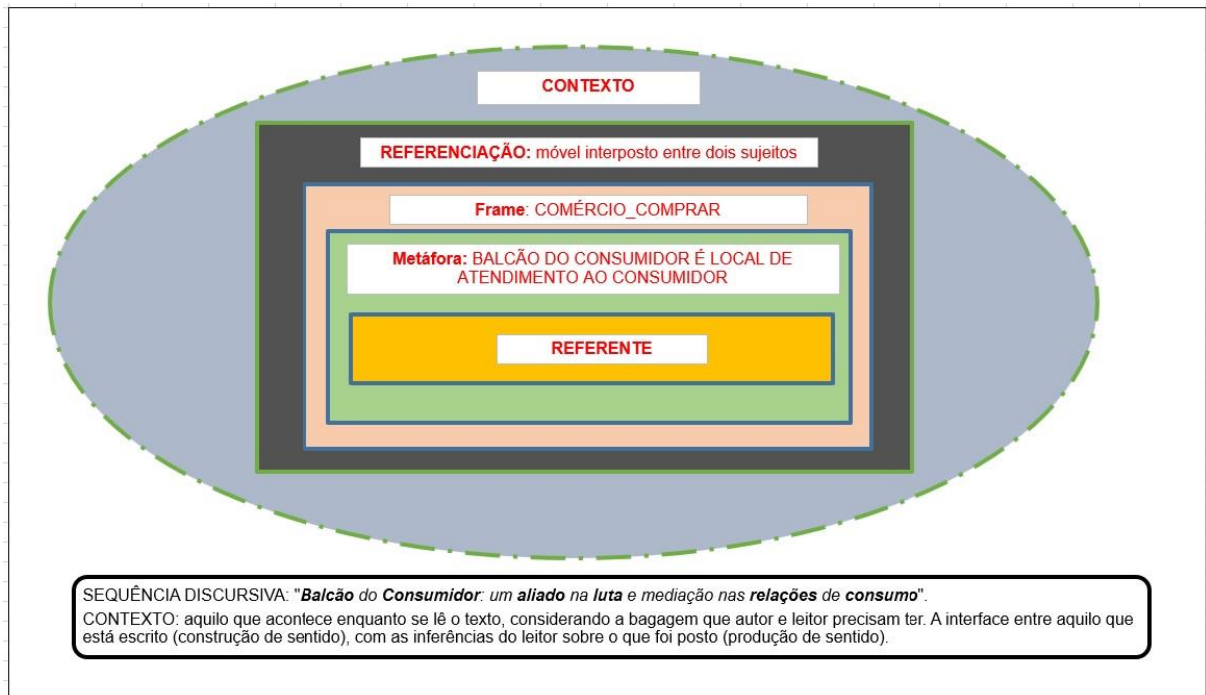
5.3 Procedimento para constituição e análise do corpus

A partir de uma abordagem descritivo-qualitativa, ancorada na Semântica Cognitiva, com enfoque na Semântica de *Frames*, buscou-se analisar de que forma os elementos linguísticos e cognitivos são inseridos nos textos-notícia publicados nos Portais de Internet das Instituições Comunitárias de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. Buscou-se, dessa forma, compreender como ocorre o processamento discursivo-argumentativo de construção e fortalecimento de uma determinada imagem pretendida e/ou socialmente construída, distintiva das demais instituições de ensino superior consideradas tradicionais (públicas e privadas).

Procurou-se, para tanto, interpretar como os *frames* evocados por meio das escolhas lexicais no jornalismo institucional corrobora para a construção de sentido desejada. Para tanto, observou-se, ainda, os enquadramentos desses *frames*, a partir da emergência de metáforas conceituais, referentes e categorizações, os quais fazem referência ao contexto de uso, em uma simultaneidade de processos. Ressalta-se aqui, que, embora se tenha consciência de outros elementos linguísticos, como as Metonímias e os Modelos cognitivos, por exemplo, esses escopos teóricos não foram analisados no presente estudo, vez que o foco foi centrado nos *frames*.

Com a análise desses elementos constitutivos que emergem entrelaçados entre si junto às mobilizações de *frames* para a construção de sentidos (Figura 2), investigou-se como essa *interface* se insere na formação textual para tentar suscitar a atenção do leitor no âmbito da compreensão contextual do procedimento discursivo adotado.

Figura 2 - Processos cognitivos na construção de sentidos



Fonte: Elaborado pelo autor, com base nos dados da pesquisa, 2022.

Diante dessa perspectiva, para a constituição do *corpus*, os exemplos selecionados foram coletados no período de fevereiro a abril de 2021, tendo como critério de escolha as notícias que traziam informações relacionadas às ações de extensão desenvolvidas pelas Ices que, na certa, exprimem a ideologia de modelo de desenvolvimento regional contida no lema dessas Instituições Comunitárias de Ensino Superior do Rio Grande do Sul.

Foram selecionados quatro (04) textos-notícia dos portais das Instituições Comunitárias de Ensino Superior do Rio Grande do Sul na internet, sendo dois textos de sites de Ices (02) confessionais religiosas e dois textos de Ices (02) laicas, textos estes considerados necessários e suficientes para ilustrar o fenômeno em questão. Após a seleção, cada texto-notícia foi tratado da seguinte maneira: o título, em destaque, foi rotulado por (1); cada uma das demais frases foram enumeradas de forma subsequente, a fim de identificar os trechos em análise.

Os *frames* foram destacados em negrito para melhor compreensão. Importante ressaltar que, apesar de cada frase ter sido enumerada, cada texto foi lido na íntegra e a análise privilegiou não somente os itens que sugeriam presença de *frames*, mas também o cotexto, de forma a relacionar a compreensão desse fenômeno no uso. Assim, ao longo da leitura, é possível perceber como tais figuras

do pensamento podem constituir-se como instrumentos de coesão e de coerência, além de fazerem emergir aspectos ideológicos do redator (e do portal) em relação à temática que está sendo divulgada.

Para detectar o modo de produção discursiva do gênero jornalístico considerado (institucional), no intuito de alcançar o objetivo geral visado pelo presente estudo, propôs-se, inicialmente, a constituição de Unidades Lexicais (ULs), cujas composições basearam-se no mapeamento de *frames* e seus elementos. A proposta foi buscar interpretar os significados que tais expressões e seus enquadres frasais assumiam co(n)textualmente, o que implica afirmar que uma mesma palavra tinha ou poderia conter vários sentidos, sendo as diversas acepções distribuídas de acordo com o co(n)texto de utilização. A seguir, estão descritos e analisados os textos-notícia selecionados para o desenvolvimento do presente estudo.

5.4 Análise dos textos-notícia

Com o intuito de preservar a identidade das lces estudadas, as notícias selecionadas foram descritas como A, B, C e D (ANEXOS A, B, C, D), sendo que dados de identificação foram substituídos por [...]. Para a análise textual, utilizou-se como base teórica a plataforma lexicográfica *FrameNet Brasil* (<http://www.framenetbr.ufjf.br/>), tendo como apoio para concordância e análise dos textos o *software AntConc* (ANTHONY, 2021). Na sequência, são apresentados os textos-notícia e, logo em seguida, foram feitas as análises, em que se buscou investigar os mecanismos textuais discursivos aplicados na prática jornalística institucional para a construção de sentido, a partir do emprego da Semântica de *Frames*, as unidades lexicais cujos *frames* foram analisados, encontram-se destacadas, a partir da lista disponível na plataforma lexicográfica *FrameNet Brasil*, utilizada como base teórica para a realização do presente estudo (*Quadros 1, 2, 3 e 4*).

As etapas de trabalho consistiram na separação de cada sentença do *corpus* e na verificação se a UL estava incluída em algum *frame* da plataforma lexicográfica *FrameNet Brasil*. A partir de então, a própria ferramenta indicava os possíveis *frames* nos quais a Unidade Lexical se enquadraria, sendo que as análises partiram dessa perspectiva para a construção de significados acerca do que estava sendo

empregado no discurso. Destaca-se que nem sempre um *frame* foi analisado conforme ele está descrito e organizado na plataforma *FrameNet* Brasil. Nessas situações, recorreu-se a elementos lexicais sinônimos e relações de sinonímia, bem como a um olhar do pesquisador acerca do contexto exposto na notícia, até se chegar ao *frame* mobilizado.

5.4.1 Análise da notícia A

- 1) Alunos e professores [...] **participam** do drive-thru da vacinação contra covid-19
- 2) **Ao longo** de toda a pandemia, a [...] **promoveu** ações que **marcaram** sua **atuação** na **comunidade**: desde a produção e doação de escudos de proteção para profissionais de saúde [...].
- 3) Na manhã deste sábado, alunos e professores da Instituição **integraram** mais uma importante etapa na **luta** contra a doença, eles vacinaram de forma **voluntária** idosos no **drive-thru** promovido pela Prefeitura de [...].
- 4) Foram 12 alunos do curso de Enfermagem, que **atuaram** sob a supervisão das professoras [...]. O curso **atendeu** ao **chamado** da Prefeitura [...] para **auxiliar** neste **momento crítico**, mas importante para conter a pandemia [...].
- 5) Os alunos e professores prontamente responderam ao **chamado**. “A vacinação vai muito além da proteção individual. Tem o **senso** do **coletivo**, de preocupar-se com os outros, com o bem comum”, avaliou a Coordenadora do Curso de Enfermagem [...].
- 6) O Reitor da Universidade [...] salientou o **papel** de **atuação** junto à **comunidade**: “A [...] é uma instituição comunitária e quer **cooperar** com sua **comunidade**. Entendemos que, nesse momento de extrema importância, temos o dever de estar juntos da **população** e darmos o nosso melhor. Vamos **ofertar** nossa estrutura, nossos profissionais, nossa **experiência** científica para podermos **salvar** vidas e sermos parceiros do SUS”.
- 7) Além dos **benefícios** para o coletivo, a **experiência** profissional para os alunos também é importante: “Para os alunos é uma grande **experiência** fazer parte dos **cuidados** profissionais com as pessoas, com os idosos e com a **sociedade**. Eles estão **aplicando** o que **aprendem** na teoria. Estas ações ficarão **marcadas** na vida pessoal e profissional de todos”, completou [...].

Ao analisar o título da notícia A (ANEXO A), sendo esse o primeiro item desencadeador das possíveis significações que podem ser atribuídas ao texto, verifica-se que na frase (1) *Alunos e professores [...] participam do drive-thru da vacinação contra Covid-19*, a expressão “*participam*” aciona o *frame* PARTICIPAÇÃO (ver Quadro 1), sendo relativo a um evento com diversos participantes, podendo ser apresentado simetricamente ou assimetricamente, em que é possível que um participante receba maior destaque em relação a outro, dependendo do seu grau de envolvimento. Na construção textual da notícia, o vocábulo aponta para uma participação com envolvimento maior, tratando-se de uma ação de protagonismo representado por alunos e professores, ao ponto de merecer uma divulgação (FRAMENET BRASIL, 2021).

O vocábulo “*drive-thru*”, descrito na sequência textual, é um empréstimo linguístico que significa, literalmente, “dirigir através”, e apresenta-se como um referente bastante trivial na cultura brasileira contemporânea. Seu uso popularizou-se graças às franquias de *fast food* (comida rápida), indicando a forma de atendimento ao cliente, tratando-se de uma evolução do *frame* RESTAURANTE, em que, nesse caso, sem sair do carro, o indivíduo faz o pedido, paga e logo em seguida recebe a sua encomenda enquanto dirige e aguarda sempre sentado no automóvel. Assim sendo, o enunciado indica que as pessoas, no caso os idosos, conforme descrito na unidade discursiva (“*eles vacinaram de forma voluntária idosos no drive-thru [...]*”), recebiam a aplicação da vacina sem sair do carro, para evitar aglomeração no local e a disseminação do vírus, conforme previam as autoridades sanitárias. Dessa forma, para a apropriação do que foi proferido na unidade discursiva, são necessários conhecimentos e experiências de mundo, vez que os processos de referenciação se constituem justamente em situações como esta, em que a realidade pode ser reelaborada e reconstruída a partir da vivência dos sujeitos com a sua realidade (KOCH, 2002; 2006).

A partir dessa perspectiva, ao apontar para a vacinação contra a Covid-19 (doença causada pelo Coronavírus³) através da predição subsequente no assunto colocado em foco, evidencia-se tratar da aplicação de uma vacina nova contra uma doença que ainda não contava com nenhum medicamento para o tratamento. Desde

³ WORLDOMETER. Pandemia de Coronavírus Covid-19. *Worldometer*, [s. l.], mar. 2021. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/>. Acesso em: 06 mar. 2021.

o início da pandemia de Covid-19, oficialmente decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, uma vacina era bastante esperada pela população, decorrendo daí a importância imputada aos docentes e alunos que se inseriram na campanha, denotando o quanto a Instituição em pauta se mostrava atuante no cenário de enfrentamento da pandemia. Por essa razão, apesar de o excerto demonstrar que existe uma finalidade compartilhada entre os participantes, percebe-se na publicação um indicativo dirigido de modo mais intenso ao primeiro participante, nesse caso, os representantes da Instituição.

O item (2) traz a seguinte consideração: ***Ao longo de toda a pandemia, a [...] promoveu ações que marcaram sua atuação na comunidade: desde a produção e doação de escudos de proteção para profissionais de saúde [...].*** A expressão “ao longo” traz um enquadre metafórico, pois conceptualiza um recurso cognitivo que se relaciona com CAMINHO/TRAJETÓRIA. Nesse cenário, a pandemia é o elemento a ser visualizado como um TRAJETOR, à medida que se estende por muito tempo e percorre uma longa estrada/caminho/trajetória, alcançando o mundo inteiro. Verifica-se, aqui, que as metáforas usadas na linguagem rotineira representam processos mentais que constituem variadas vivências e experiências humanas (GRADY, 2005; SARDINHA, 2007). A elocução “*promoveu*”, aciona o *frame* EVENTO_SOCIAL (ver Quadro 1), vez que o acréscimo da palavra “ações”, logo em seguida, ilustra se tratar de um evento dirigido à sociedade, quando os participantes estão presentes para realizar uma função social ou uma atividade conjunta de cunho beneficente.

Seguindo a análise do item (2), a unidade lexical “*marcaram*” traz à lume o *frame* DISTINÇÃO (ver Quadro 1), que, em termos de conceito, remete a um traço de uma entidade que serve para distingui-la de outros membros de sua categoria que possuem valores diferentes. Enquanto isso, a expressão “*atuação*” evoca o *frame* AGIR_INTENCIONALMENTE (ver Quadro 1), que se refere a ações realizadas por agentes de forma intencional (FRAMENET BRASIL, 2021). Fazendo uma relação dessa definição de *frame* com o que foi divulgado acerca do trabalho dos envolvidos por parte da Instituição no referido *drive-thru* de vacinação, presume-se que houve a participação e realização em um evento que produziu um efeito positivo e de relevância para a população diante da crise sanitária provocada pela pandemia do Coronavírus.

No mesmo excerto, observa-se que da palavra “*comunidade*” surge o *frame* AGREGADO (ver Quadro 1), em que seu conceito se refere a um conjunto de indivíduos, contendo substantivos que denotam um conglomerado de pessoas que partilham algo e um objetivo comum. Anteriormente, vem associada a esse termo a preposição “*na*”, da qual emerge a metáfora conceitual subjacente CONTÊINER (LAKOFF; JOHNSON, 2002), do veículo *Em+a*, indo do domínio-alvo LUGAR para o domínio-fonte LOCAL em que está a Instituição, ou seja, dando a ideia de ela estar dentro de alguma coisa/acontecimento/estrutura. Nessa ocasião, revela que a referida Ices está inserida na comunidade da qual faz parte, fazendo jus ao que está proposto em seu lema, que é o de colocar em prática o seu caráter comunitário, estando “*na e para com a comunidade*”.

Essa percepção se concretiza no complemento do parágrafo, através do enunciado “*desde a produção e doação de escudos de proteção para profissionais de saúde*”, em que os referentes sugerem o entendimento para equipamentos de proteção individual, representado por máscaras faciais confeccionadas com acrílico, com o intuito de colaborar para a segurança dos profissionais de saúde atuantes na linha de frente da pandemia. Neste enquadramento, a referenciação é observada como uma atividade na qual o sujeito, na interação verbal, opera sobre o material linguístico, realizando escolhas significativas para representar estados de coisas e construir sentidos acerca do que está sendo exposto (KOCH, 2002). No âmbito discursivo, a preposição “*desde*” dá a noção de algo que teve um ponto de partida e que possui um fluxo de continuidade (TRAJETÓRIA), ou seja, a enunciação é dirigida à proposta de agregar valor às benfeitorias que a Ices desenvolve junto à comunidade.

No item (3), surge a seguinte enunciação: *na manhã deste sábado, alunos e professores da Instituição integraram mais uma importante etapa na luta contra a doença, eles vacinaram de forma voluntária idosos no drive-thru promovido pela Prefeitura de [...]*. Dessa unidade, surgem novos *frames* que, ao serem evocados, expressam o direcionamento do discurso que se enquadra no sentido de enfatizar e dar visibilidade às práticas de extensão desenvolvidas pela Ices em foco. Como exemplo, observa-se que a expressão “*integraram*” aciona o *frame* PARTE_TODO (ver Quadro 1), que, em termos de definição, significa uma parte ou partes de uma totalidade. Tal situação acaba sendo associada a um processo de inclusão,

integração e/ou incorporação a um conjunto, formando uma corrente de ações, que, nessa circunstância, está relacionada ao trabalho de enfrentamento da pandemia. Aqui se observa o peso que as palavras têm no arranjo discursivo, e verifica-se que o significado de uma unidade lexical remete a uma série de interpretações, uma vez que são dadas pistas que exigem conhecimentos de mundo do leitor para que a compreensão textual ocorra, tornando-se essencial o entendimento por meio do contexto (GABRIEL; SANTOS, 2020).

A palavra “*luta*”, logo na continuação, aciona o *frame* ENCONTRO_HOSTIL (ver Quadro 1), cuja acepção consiste em palavras que descrevem um encontro pouco harmonioso entre forças opostas (Lado 1 e Lado 2, conceptualizadas coletivamente como lados) sobre um problema disputado e/ou para atingir uma finalidade específica (FRAMENET BRASIL, 2021). Nessa mesma unidade (3), na exposição “*luta contra a doença*”, há uma anáfora que é empregada na recategorização do referente “*Pandemia*” e para dar continuidade ao elemento discursivo, a partir da escolha de uma caracterização que está de acordo com a intenção de quem produziu o texto. Assim, ativa um atributo do referente segundo conhecimentos culturalmente partilhados entre os leitores, permitindo ao interlocutor concebê-lo a partir de um determinado ponto de vista. Demonstra-se, ainda, que o uso da referência no jornalismo institucional contribui para a construção da argumentatividade, vez que cada expressão, ao ser inserida no discurso, pode modificar o sentido textual, em sua totalidade, demonstrando o quanto a escolha das palavras é relevante para se atingir o efeito de sentido desejado. Nessa escolha, há, portanto, uma intencionalidade, e é por isso que nenhum texto é neutro (MARCUSCHI, 2005; SANTOS; FLÔRES, 2020). Essa percepção é marcada no jornalismo institucional em decorrência dos *frames* específicos evocados, os quais são mobilizados através de escolhas lexicais intencionais, em que, por meio de uma análise um pouco mais criteriosa, é possível perceber o que está sendo dito no enunciado.

Nesse tópico (3), a palavra “*luta*” evoca, ainda, a metáfora conceitual da GUERRA, nesse caso contra um vírus, que demanda um plano de ação (“*luta/batalha*”) para enfrentá-lo. Nessa situação, a LUTA ARMADA é inserida num campo bélico de conflito já definido, em que a arma de proteção e defesa contra o inimigo (Covid-19) é a vacina (FRANCO, 2020). Já a expressão “*Voluntária*”

mobiliza o *frame* PESSOAS_POR_VOCAÇÃO (ver Quadro 1), trazendo em sua definição indivíduos vistos a partir de sua vocação, ou seja, a pessoa é concebida através de suas especialidades para então participar de uma determinada atividade particular, em tal caso se tratando de um evento relacionado à saúde (FRAMENET BRASIL, 2021). Nas predicções associadas a esse *frame*, verifica-se, também, que o que está sendo posto em evidência é relativo a uma atividade gratuita de auxílio à população idosa para a qual a vacina estava sendo primeiramente oferecida, e graças ao trabalho desses professores e estudantes da Ices isso foi possível de ser realizado.

O fragmento (4) constata que: *Foram 12 alunos do curso de Enfermagem, que atuaram sob a supervisão das professoras [...]. O curso atendeu ao chamado da Prefeitura [...] para auxiliar neste momento crítico, mas importante para conter a pandemia [...].* Ao iniciar a frase informando o número de estudantes que se fizeram presentes na atividade de vacinação, depreende-se uma manobra textual para fazer referência a esse curso no decorrer da divulgação, num ajuste para colocar em pauta uma propaganda, ainda que velada, da graduação de Enfermagem oferecida pela Ices. Para tanto, associa sua participação em uma ação social, procurando mostrar que as aulas práticas do curso são extensivas à comunidade e podem ser inspiradoras para futuros acadêmicos. Tal percepção é reforçada nesse mesmo enunciado, quando se evoca o *frame* TRABALHAR (ver Quadro 1), extraído da palavra “*atuaram*”, cuja definição remete a um agente que dedica esforços para alcançar um determinado objetivo. O intuito aqui é dar ênfase ao discurso que exalta a atividade realizada, em um enquadre que procura realçar o quão relevante é para o estudante cursar Enfermagem na referida Instituição, vez que, assim, terá também a oportunidade de ser protagonista de ações similares como essa de caráter comunitário, algo que pode representar reconhecimento da população.

Seguindo na unidade lexical (4), do verbo “*atendeu*” vem o *frame* SATISFAZER (ver Quadro 1), cuja definição descreve um agente ou uma entidade que aceita ou não um padrão. Alternativamente, uma ação ou ocorrência pode ser construída como um evento que atende ou falha em atender o padrão (FRAMENET BRASIL, 2021). Nesse caso, a compreensão textual leva a crer que o curso em foco (Enfermagem) foi procurado pelo promotor do evento (Prefeitura) para que dispusesse de suas habilidades e fosse parceiro no *drive-thru* de vacinação, como

elemento essencial para o sucesso daquilo que estava sendo pretendido. Isto é, o pedido foi para que aplicassem a dose do medicamento contra a Covid-19 nas pessoas idosas, colocando em prática os conhecimentos que a população presumidamente imputa aos futuros enfermeiros.

A comprovação dessa hipótese se concretiza por meio da expressão “*chamado*”, na sequência, evocando o *frame* PEDIR (ver Quadro 1). Em termos de definição, ressalta que isso ocorre quando um falante solicita alguma coisa a um destinatário ou para que ele realize alguma ação. Revela-se aqui uma ação anafórica, pois “*chamado*” está associado a uma solicitação feita que, implicitamente, demonstra o que já foi descrito anteriormente, ou seja, a Instituição em análise, por meio de um de seus cursos (Enfermagem), foi reivindicada para agir numa situação complexa de crise sanitária que demandava a sua intervenção.

Ainda no item (4) outras unidades lexicais amplificam a constatação de que a Instituição apregoa ter sido procurada para participar do evento como elemento imprescindível, vez que a predição “*auxiliar*” aciona o *frame* ASSISTÊNCIA VOCAÇÃO (ver Quadro 1), tendo como significado um ajudante que beneficia uma parte beneficiada, tornando possível o complemento de uma meta que a parte beneficiada possui (FRAMENET BRASIL, 2021). Trata-se, então, de uma entidade que está envolvida no âmbito de tentar alcançar uma finalidade, refletida no espectro da vacinação contra a Covid-19, conforme demonstrado no conteúdo colocado em pauta.

A oração subsequente, representada por “*momento crítico*” (4), aciona o referente Saúde Pública, vez que, na contextualização, é possível verificar que o tema está associado à crise provocada por uma doença (Covid-19) e a uma fase delicada da pandemia causada pelo Coronavírus. Observa-se, dessa forma, um caso de progressão referencial baseado em um processo de referenciação, em que a determinação de uso desses referenciais se dá em detrimento dos demais elementos do cotexto ou mesmo do contexto (KOCH, 2002). Dessa descrição, a referenciação ainda remete a algo grave que demanda ações do Estado para garantir o bem-estar da população e para conduzir a mudanças de situação. Ao mesmo tempo, a expressão “*no momento crítico*” pode ser vista como uma anáfora indireta de pandemia. Decorre que, ao creditar tal denominação, substitui-se a retomada discursiva de uma situação de calamidade pública e crise sanitária

causada pelo vírus, adicionando-se nesse contexto um novo objeto de discurso vinculado ao mesmo elemento exposto (KOCH; ELIAS, 2006).

No excerto (5), *os alunos e professores prontamente responderam ao chamado*. “*A vacinação vai muito além da proteção individual. Tem o **senso do coletivo**, de preocupar-se com os outros, com o bem comum*”, *avaliou a Coordenadora do Curso de Enfermagem [...]*”, observa-se que, quando se menciona que os alunos e professores prontamente responderam ao “*chamado*”, retoma-se o *frame* PEDIR (ver Quadro 1), já mencionado. Tal perspectiva revela que houve uma solicitação para que a Ices estivesse atuando no evento de vacinação, e de que a Instituição aparecia na condição de quem está sempre pronta para colaborar com a comunidade. Na sequência, a expressão “*senso*” ativa o *frame* EXPERIÊNCIA_DE_PERCEPÇÃO (ver Quadro 1), a partir de um conceito de que esse *frame* contém palavras de percepção, cujos perceptores têm experiências perceptivas, nessa situação, associadas à predisposição e/ou ao entendimento de um todo, do conjunto de pessoas. Tal percepção acerca do comportamento da Ices descrito no *frame* anterior (EXPERIÊNCIA_DE_PERCEPÇÃO), verifica-se na adjetivação de “*coletivo*” (5), logo na sequência, evocando o *frame* COMPARTILHAMENTO (ver Quadro 1), em que Protagonista_1 e Protagonista_2, coletivamente protagonistas, permitem que um ao outro participe conjuntamente do uso de uma entidade. Nesse excerto, observa-se a forma como o falante introduz um enunciado, em que os referentes remetem a aspectos relacionados ao interesse comum, à coletividade, assumindo no discurso se tratar de algo que possui a capacidade de abranger um grande número de pessoas e/ou situações.

Assim sendo, a significação por parte do leitor é construída a partir de uma compreensão tanto cognitiva quanto linguístico-discursiva do que ele tem de mundo (MONDADA; DUBOIS, 2003). Percebe-se, ainda, a inserção de outra voz no discurso, demarcada pelas aspas, através de uma fala atribuída à coordenadora do curso de Enfermagem, sendo, nesse caso, um discurso direto, com o intuito de produzir um efeito de sentido de autoridade do discurso proferido. Nesse contexto, além de objetivar a integridade autêntica do discurso citado, nota-se que o verbo *discendi* “*avaliou*” se apresenta como modalizador, vez que carrega consigo um tom de argumentação do enunciado, imputando, por meio da fala expressa, um juízo de

valor acerca do tema divulgado, dando conta de que foi feita uma ampla aferição acerca do evento (BRANDÃO, 1988; NASCIMENTO, 2009; FIORIN, 2001).

O excerto (6) discorre que *o Reitor da Universidade salientou o papel de atuação junto à comunidade: “A [...] é uma instituição comunitária e quer cooperar com sua comunidade. Entendemos que, nesse momento de extrema importância, temos o dever de estar juntos da população e darmos o nosso melhor. Vamos ofertar nossa estrutura, nossos profissionais, nossa experiência científica para podermos salvar vidas e sermos parceiros do SUS”*. Nesse item, a expressão “papel” evoca o *frame* CONDUTA (ver Quadro 1), relacionado a um agente que atua de uma certa maneira geralmente ou sob algumas circunstâncias em particular. A predicação subsequente “atuação” complementa o vocábulo, retomando o *frame* AGIR_INTENCIONALMENTE (ver Quadro 1), denotando que a Ices discursa na direção de que possui uma forma peculiar de compromisso em atuar junto à comunidade para atender os seus anseios. Tal constatação é reforçada logo adiante, quando, numa voz de discurso marcado direto, o sinal de aspas é utilizado para inserir novamente uma fala no texto, desta vez do Reitor da Ices, para dar autoridade discursiva ao feito, em que é mencionado o cunho de instituição comunitária, ou seja, de estar próximo da região onde está alocada. Na expressão “cooperar” (6) ocorre a retomada do *frame* ASSISTÊNCIA (ver Quadro 1), reforçando mais uma vez a tese de a Ices estar a serviço das pessoas e pertencendo a essa “comunidade”, voltando-se, com isso, ao *frame* AGREGADO (ver Quadro 1), já descrito anteriormente na notícia em análise, referindo-se ao conjunto de pessoas (FRAMENET BRASIL, 2021).

Nesse contexto, observa-se a inserção da unidade lexical “população” (6), que evoca o *frame* PESSOAS (ver Quadro 1), remetendo a indivíduos, sujeitos, seres humanos. Externa-se aqui uma tentativa de demarcar o comunitarismo preceituado pela Ices, como estando associado ao bem-comum. Verifica-se, dessa forma, uma preocupação constante em tentar elucidar o que significa exatamente o chamado “caráter comunitário”, algo que parece não estar muito claro para o leitor, decorrendo daí o empenho discursivo da Ices para tentar demarcar e consolidar uma imagem socialmente construída. Logo na sequência, a unidade lexical “ofertar” evoca o *frame* OFERECER (ver Quadro 1), cuja definição indica que uma entidade é capaz e está disposta a fornecer algo. Conforme é possível ser compreendido na

notícia (A), a Ices quer demonstrar em seu discurso que se coloca e está à disposição da sociedade e das entidades que assim necessitarem e reivindicarem os seus serviços e atributos.

Essa percepção é complementada na continuação, ao ser predicada no enunciado a expressão “*experiência*” (6), que aciona o *frame* ESPECIALIDADE (ver Quadro 1). A definição deste *frame* é relacionada aos conhecimentos das pessoas ou habilidades em domínios específicos. Em outros termos, a Instituição, por meio da fala do Reitor, coloca-se na vanguarda do conhecimento em termos de serviços de Enfermagem, tendo para isso, recebido um “*chamado*” (4) para colocar toda essa experiência a serviço dos necessitados e no enfrentamento da pandemia de Coronavírus.

Adiciona-se a essa *expertise* apregoada pela referida Instituição outro aspecto resultante dessa atuação, isto é, o trabalho de colaborar para “*salvar*” (6) vidas. Tal vocábulo evoca o *frame* RESGATAR (ver Quadro 1), cuja definição remete a um agente que salva um paciente ou um bem de uma situação perigosa. Nesse caso, o próprio enunciado sugere se tratar de salvar vidas, ou seja, o fato de participar do evento de vacinação a idosos resulta em uma atitude que pode evitar mortes, e, nesse processo, a instituição de caráter comunitário demonstra o seu papel e tenta cravar essa imagem que a diferencia das demais instituições que não têm esse perfil (FRAMENET BRASIL, 2021).

No excerto (7) está exposto que: *além dos benefícios para o coletivo, a experiência profissional para os alunos também é importante: “Para os alunos é uma grande experiência fazer parte dos cuidados profissionais com as pessoas, com os idosos e com a sociedade. Eles estão aplicando o que aprendem na teoria. Estas ações ficarão marcadas na vida pessoal e profissional de todos, completou [...]”*. Em termos de análise, apreende-se que o enunciado “*benefícios*” aciona o *frame* GANHOS_E_PERDAS (ver Quadro 1), cuja definição revela um ganhador que recebe alguma benfeitoria, nesse caso, o objeto de discurso está associado ao trabalho de vacinação de idosos contra a Covid-19, desenvolvido pelo curso de Enfermagem da referida Instituição. Diante do exposto, o referente sugere vantagens, subsídios, benfeitorias, proveitos, isto é, deduz-se que a unidade discursiva se refere a um ato grandioso e com reflexos positivos no âmbito da saúde. Na sequência, em duas oportunidades a palavra “*experiência*” (*frame*

ESPECIALIDADE — *ver Quadro 1*) é novamente empregada na produção textual, aparecendo, inclusive, na frase sinalizada entre aspas, que demonstra, novamente, a voz marcada direta do Reitor, no complemento de sua fala acerca do ocorrido.

Seguindo na análise do tópico (7), o vocábulo “*cuidados*” evoca o *frame* ATENÇÃO (*ver Quadro 1*), referindo-se ao estado de prontidão para atender o outro. A predicação, na sequência, denota que esse “*cuidado*” demonstra uma característica constante dos profissionais para com a saúde das pessoas e da “*sociedade*”, que aciona o *frame* ORGANIZAÇÃO (*ver Quadro 1*), tendo sua definição associada a grupos sociais formados intencionalmente por indivíduos com alguma estrutura definida e com membros. Logo a seguir, a expressão “*aplicando*” (7) aciona o *frame* USAR (*ver Quadro 1*), cujo conceito revela um agente que manipula um instrumento com o objetivo de alcançar um propósito. Ao crescer, na sequência, o termo “*aprender*”, evoca-se o *frame* EDUCAÇÃO_ENSINO (*ver Quadro 1*), contendo palavras referentes ao ensino e aos participantes no ensino (FRAMENET BRASIL, 2021). Isto é, quando a construção frasal explicita que eles (alunos) estão “*aplicando*” o que “*aprendem*” na teoria, verifica-se existir a separação entre aulas práticas e teóricas, em que a execução na prática precisa existir como complemento para consolidar o ensino, caso contrário, sem ter contato com uma situação real, a teoria por si só não se sustenta. Isso demonstra que tal necessidade faz com que o curso esteja disponível para participar de ações comunitárias, e que o aprendizado prático dos estudantes resulta também no oferecimento de serviços gratuitos para a população.

Por fim, a expressão “*marcadas*” (7) aciona o *frame* ARMAZENAR (*ver Quadro 1*), revelando um agente que guarda algo importante que lhe foi conferido. Logo na sequência, o termo “*vida*” é predicado, mobilizando o *frame* MODO_DE_VIVER (*ver Quadro 1*), em que um experienciador realiza um certo padrão de comportamento, tendo como elemento desse *frame* um ESTILO_DE_VIDA (*ver Quadro 1*), que persiste por um determinado período na vida do experienciador, nesse caso os estudantes (FRAMENET BRASIL, 2021). Dessa forma, a partir da unidade discursiva, presume-se que participar de uma atividade como essa (vacinação contra a Covid-19), especialmente por se tratar de uma pandemia, resulta em uma experiência que ficará para sempre guardada na memória dos alunos.

Ao submeter o texto da notícia A para observar a sua concordância no *software AntConc* (Figura 3), verifica-se que os termos “*experiência*” e “*comunidade*” aparecem com maior frequência (em três oportunidades). Em termos de contexto, a palavra “*experiência*” evoca o *frame* ESPECIALIDADE (ver Quadro 1), estando relacionado a conhecimentos ou a habilidades, em uma situação que pode ser vista a partir da perspectiva dos alunos. Essa sentença indica se tratar de uma oportunidade para ocorrer o aprendizado prático dos acadêmicos acerca do que já haviam estudado nas aulas teóricas. Já no vocábulo “*sociedade*” ocorre a retomada do *frame* ORGANIZAÇÃO (ver Quadro 1), indicando um grupo/conjunto de pessoas formado intencionalmente (aqui denominados Organizações) com alguma estrutura definida e com membros. Nesse sentido, ao interpretar a unidade lexical, nota-se que a sugestão discursiva sugere que a população está tendo a chance de poder usufruir dos conhecimentos especializados dos profissionais da Instituição (curso de Enfermagem), algo que não acontece sistematicamente.

Apesar de aludir uma troca entre os alunos e a população, pressupõe-se que os mais beneficiados ainda são os indivíduos da comunidade. Isso se evidencia na construção textual, pelo fato de a expressão “*comunidade*” (*frame* AGREGADO — ver Quadro 1), conforme demonstrado no *software AntConc*, aparecer sempre ao lado de palavras como “*atuação*” (*frame* AGIR_INTENCIONALMENTE — ver Quadro 1) e “*cooperar*” (*frame* ASSISTÊNCIA — ver Quadro 1), demonstrando que o intuito é revelar o quão importante é a sua contribuição nesse processo de vacinação, tema proposto na notícia (A), alinhando-se aos valores apregoados pela instituição, de estar presente nas ações de interesse da população, buscando, assim, comprovar a sua missão de reverter os investimentos recebidos em benfeitorias para a região onde está alocada.

Figura 3 - Concordância nas expressões “experiência” e “comunidade”

Concordance Hits 3	
Hit	KWIC
1	importante: “Para os alunos é uma grande experiência fazer parte dos cuidados profissionais com as
2	”. 7) Além dos benefícios para o coletivo, a experiência profissional para os alunos também é importante:
3	rtar nossa estrutura, nossos profissionais, nossa experiência científica para podermos salvar vidas e sermos
Concordance Hits 3	
Hit	KWIC
1	instituição comunitária e quer cooperar com sua comunidade . Entendemos que, nesse momento de extrema importã
2	[...] promoveu ações que marcaram sua atuação na comunidade : desde a produção e doação de escudos
3	[...] salientou o papel de atuação junto à comunidade : “A [...] é uma instituição comunitária e quer

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Anthony (2021).

A partir do foi exposto na análise da notícia (A), torna-se possível observar na publicação da Ices um trabalho contínuo na busca de tentar consolidar uma imagem construída socialmente, chamada de “*instituição comunitária*”. No entanto, a partir dos *frames* evocados (*ver Quadro 1*), percebe-se que não se trata de uma proposta fácil de ser elucidada. Percebe-se a intenção de se esclarecer que o “*comunitário*” não pode ser confundido com público/gratuito, vez que, se assim o fosse, as Instituições Comunitárias de Ensino Superior não poderiam cobrar mensalidades dos seus estudantes. Então, nota-se existir uma preocupação constante no sentido de fazer esses esclarecimentos e divulgá-los para evitar qualquer tipo de confusão e/ou crítica, ou seja, para demonstrar que não são instituições públicas nem privadas; na realidade, são comunitárias, cujas características são únicas e com fins específicos, distintas das demais.

Decorrente disso, o que se verifica na produção textual é um empenho de procurar demonstrar que a designação de caráter comunitário consiste em reverter os investimentos acadêmicos recebidos em ações de bem-estar para “*comunidade*” (*frame* AGREGADO — *ver Quadro 1*) na qual a Ices está estabelecida, e talvez aí esteja a necessidade de as divulgações precisarem constantemente demarcar essa condição. Presume-se, dessa forma, que a ideia é que a repetição faça com que haja a consolidação e fortalecimento de uma imagem própria, para que seja positivada a partir dos seus atos, sem passar explicitamente para o leitor a ideia de que existe um interesse econômico por trás das divulgações, para se distinguir das demais instituições de ensino superior tradicionais. Para tanto, a partir do conteúdo exposto, a construção discursiva procura dar ênfase às práticas de extensão da

referida instituição, buscando construir o sentido de que essas trazem reflexos positivos para a população e que isso é o mais significativo em suas atividades e em sua existência. Assim sendo, difundir essas ações resulta na comprovação de sua importância de estar inserida na comunidade e na perspectiva de construir uma imagem positiva.

Verifica-se, no entanto, que, apesar desses objetivos, tal divulgação não está isenta de um interesse mercadológico. Na realidade, a tentativa de publicizar o curso aparece implicitamente, vez que a exposição da graduação de Enfermagem no texto não ocorre por acaso, mas, sim, para angariar estudantes. Ao inserir a marca do curso de Enfermagem na notícia, observa-se a ideia de mostrá-lo como um caminho acadêmico significativo e uma carreira que traz consigo diversas oportunidades, como a que foi exposta, por exemplo. Entretanto, por se tratar de um texto noticioso resultante da prática do jornalismo institucional, não poderia trazer consigo uma aparência de propaganda explícita/aberta. Tem-se, dessa forma, um misto de discurso de vocação comunitária com o de uma entidade empresarial, percepção essa que demonstra que as universidades comunitárias estão tendo que modificar o seu comportamento perante a novas concorrentes que surgem e que ameaçam a sua sobrevivência no cenário econômico atual.

Quadro 1 - Frames ativados na notícia A

Unidade lexical	Frame evocado	O que diz a <i>FrameNet X</i> frame que se delinea a partir do contexto
Participam (1)	PARTICIPIPAÇÃO	Um Evento com vários Participantes ocorre. Ele pode ser apresentado simetricamente com Participantes ou assimetricamente, dando ao Participante_1 maior destaque sobre o Participante_2 . Se o Evento estiver envolvido intencionalmente, então normalmente há uma Finalidade compartilhada entre os Participantes . No entanto, é possível que uma Finalidade expressa se aplique somente ao Participante_1 .
Promoveu (2)	EVENTO_SOCIAL	Um Evento_social ocorre quando os Participantes estão presentes para realizar uma função social ou atividade conjunta. O Evento_social é frequentemente uma celebração, na qual é possível falar sobre alguém que está sendo honrado (o Beneficiário) ou sua função pode ser para celebrar uma Ocasião em que os Participantes estão presentes. Muitas vezes, um participante específico, o Anfitrião , oferece um local para as pessoas se reunirem.
Marcando (2)	DISTINÇÃO	Um Traço de uma Entidade serve para distinguir a Entidade de outros membros de seu tipo que têm um valor diferente para o Traço . Note que a Entidade é frequentemente implícita.
Atuação (2)	AGIR_INTENCIONALMENTE	Este é um frame abstrato que trata de ações realizadas por seres conscientes. O Agente realiza a ação intencional. Identifica a Ação que o Agente realiza intencionalmente.
Comunidade (2, 6)	AGREGADO	Este frame contém substantivos que denotam o Agregado de um Indivíduo . Os Agregados podem ser descritos por uma Propriedade_agregada .
Integraram (3)	PARTE_TODO	Este frame lida com nomes que denotam uma Parte ou partes de um Todo . A Parte não é definida em relação à orientação, o centro ou as margens do Todo , e não é ordenada. Nós também anotamos propriedades da Parte .
Luta (3)	ENCONTRO_HOSTIL	Este frame consiste em palavras que descrevem um encontro hostil entre forças opostas (Lado_1 e Lado_2 , conceptualizadas coletivamente como Lados) sobre um Problema disputado e/ou para atingir uma Finalidade específica.
Voluntária (3)	PESSOAS_POR_VOCAÇÃO	Esse frame contém as palavras para indivíduos vistos em termos de sua vocação. A Pessoa é concebida como independente de outros indivíduos específicos com os quais elas se relacionam e independente de sua participação em qualquer atividade particular. Elas podem ter uma Descrição , Origem , Característica_persistente , ou Etnia . Uma Idade específica às vezes pode ser especificada também.

(continuação)

Unidade lexical	Frame evocado	O que diz a <i>FrameNet X</i> frame que se delinea a partir do contexto
Atendeu (4)	SATISFAZER	Descreve um Agente ou uma Entidade que atende ou não um Padrão . Alternativamente, uma ação ou ocorrência pode ser construída como um Evento que atende ou falha em atender o Padrão .
Chamado (4)	PEDIR	Neste frame, um Falante pede alguma coisa a um Destinatário ou que ele realize alguma ação. O cliente exigiu o reembolso.
Auxiliar (4) Cooperar (6)	ASSISTÊNCIA	Um Ajudante beneficia uma Parte_beneficiada tornando possível o culminar de uma Meta que a Parte_beneficiada tem. Uma Entidade_focal que está envolvida em alcançar a Meta poderá substituí-la.
Senso (5)	EXPERIÊNCIA_DE_PERCEPÇÃO	Esse frame contém palavras de percepção cujos receptores têm experiências perceptivas que eles não necessariamente pretendem. Por esse motivo, nesse frame chamamos o papel Perceptor de Perceptor_passivo , contrastando com o Frame Percepção ativa .
Coletivo (5)	COMPARTILHAMENTO	Neste frame, Protagonista_1 e Protagonista_2 , coletivamente Protagonistas , permitem que um ao outro participe conjuntamente do uso de uma Entidade. Mais da metade do grupo compartilhou agulhas. Eu dividi o bolo com as senhoras na reunião do DAR.
População (6)	PESSOAS	Esse frame contém palavras gerais para indivíduos. A Pessoa é concebida como independente de outros indivíduos específicos com os quais elas se relacionam e independente de sua participação em qualquer atividade particular. Elas podem ter uma Idade , Descrição , Origem , Característica_persistente , ou Etnia .
Ofertar (6)	OFERECER	Um Oferecedor indica que ele é capaz e está disposto a fornecer um Tema a um Recipiente_potencial . Na ausência de outras qualificações, é frequentemente entendido que o Recipiente_potencial aceita o Tema .
Experiência (6, 7)	ESPECIALIDADE	Este frame é sobre conhecimento das pessoas ou habilidades em domínios específicos . Não diz respeito a conhecimentos ou familiaridades com pessoas.
Papel (6)	CONDUTA	Um Agente atua de uma certa Maneira geralmente ou sob algumas Circunstâncias em particular. A conduta também pode ser direcionada especificamente para uma Parte_afetada .
Salvar (6)	RESGATAR	Um Agente salva um Paciente ou um Bem de uma Situação_perigosa .
Benefícios (7)	GANHOS_E_PERDAS	Um Ganhador recebe Ganhos ao fornecer Bens a um Comprador ; fornecer Bens também geralmente acarreta um custo, que pode ou não ser incluído no pagamento. Esse frame enfatiza o efeito sobre o Ganhador e geralmente se generaliza em um número indefinido de transações com várias partes.

(conclusão)

Unidade lexical	Frame evocado	O que diz a <i>FrameNet X</i> frame que se delinea a partir do contexto
Cuidados (7)	ATENÇÃO	Este frame refere-se ao estado de prontidão de um Perceptor ao processar e considerar impressões de uma Figura em relação a um Fundo . A existência da Figura dentro do Fundo costuma não ser parte do conhecimento do Perceptor . Alternativamente, um Expressor pode ser mencionado, o qual mostra sinais do estado de atenção do Perceptor .
Sociedade (7)	ORGANIZAÇÃO	Este frame descreve grupos sociais humanos formados intencionalmente (aqui denominados Organizações) com alguma estrutura definida e Membros . Eles podem ser relativamente informais, consistindo apenas de um grupo de indivíduos que sabem quem é e quem não é um companheiro, ou podem ser complexos e duradouros.
Aplicando (7)	USAR	Um Agente manipula um instrumento à fim de alcançar um Propósito .
Aprendendo (7)	EDUCAÇÃO_ENSINO	Esse frame contém palavras referentes ao ensino e aos participantes no ensino. Um Estudante vai aprender sobre um Tema , uma Habilidade , um Preceito ou um Fato como resultado da instrução de um Professor . Alguns dos nomes neste frame referem-se a posições administrativas e não adotam EFs relevantes; estes serão, portanto, deslocados.
Marcadas (7)	ARMAZENAR	Um Agente guarda um Tema em um acessível mais um pouco fora da Localização para o propósito de mantê-lo fora de algum dano ou uso inapropriado enquanto ele não está sendo usado.
Vida (7)	MODO_DE_VIVER	Um Experienciador realiza um certo padrão de comportamento, um Estilo_de_vida , que persiste por um período significativo de tempo na vida do Experienciador e é reconhecido como parte de seu caráter ou sua rotina normal. O Estilo_de_vida não é necessariamente realizado intencionalmente e pode ser apenas o resultado da circunstância.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do recurso *FrameNet* Brasil. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/framenetbr/>. Acesso em: 02 mar. 2023.

5.4.2 Análise da notícia B

- 1) **Balcão do Consumidor**: um **aliado** na **luta** e mediação nas **relações** de **consumo**
- 2) **Programa** de extensão da [...] **completa** 15 anos em 2021 e já **ultrapassou** os 150 mil **atendimentos**
- 3) O Dia do **Consumidor**, **celebrado** neste dia 15 de março, ressalta a importância dos **direitos** dos **consumidores**. Além disso, esse ano de 2021 marca também os 15 anos do **Balcão do Consumidor**, um **programa** de extensão da [...], que está **presente** nos municípios de [...].
- 4) O **programa** surgiu com o objetivo de ser uma **ferramenta** de mediação e **educação** e se tornou referência no Estado e no Brasil. “[...] o **Balcão** é um **projeto** que se tornou **modelo** para cidade, estado, país e fora do país. Ele completa 15 anos e **envolve** alunos, professores e demais **atores** da **sociedade** de **consumo** na busca de **solução** dos **conflitos** de forma extrajudicial. Esse **projeto** **contribui** para a **formação** dos nossos **alunos** e para a **sociedade**, que vê no **Balcão** uma **porta** de entrada para tentar **resolver** o seu **conflito** das relações de **consumo**”, destaca o vice-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários [...].
- 5) Além de **atuar** nos **conflitos**, o **espaço** buscou ser também um **instrumento educativo** e **transformador**. O **Balcão** realiza ações em **escolas**, **vilas** e **municípios**, por meio do **Balcão** na **Estrada** e tem o **personagem** Tchê Consumidor para **dialogar** com as crianças e a **população** noções básicas de **proteção** ao **consumidor** [...]
- 6) Para o diretor da Faculdade de Direito, [...], o **Balcão** é a mais verdadeira comprovação dos **excelentes** resultados decorrentes do **compromisso** da [...], enquanto Instituição de ensino verdadeiramente comunitária. “Os professores [...], idealizadores do **Balcão do Consumidor**, por mais visionários que fossem, ao darem início a tal projeto, dificilmente poderiam ter imaginado tamanho **sucesso** advindo de tal iniciativa. **Sucesso** alcançado não apenas no **território** nacional, já tendo recebido premiação a nível federal, como também com seus trabalhos difundidos por vários países **mundo** afora”, declarou [...].
- 7) Segundo [...], os acadêmicos da Faculdade de Direito, ao estagiarem no **Balcão do Consumidor**, além de interagirem com a **comunidade**, exercitam a **cidadania**

colaborativa, desenvolvem o hábito do aprofundamento dos estudos e, com destaque, ampliam sua **vivência prática**, com a plena **experimentação** da realidade jurídica com a qual estarão convivendo — diuturnamente — ao longo de sua **vida** profissional, na solução de toda a ordem de **conflitos**. “E, assim, aliando a **qualidade** do ensino jurídico, em sala de aula, com a **aplicação** prática dos **conhecimentos** teóricos, propiciamos aos nossos alunos, de forma constante, as melhores **oportunidades de aprendizagem**”, enfatiza o diretor da [...].

Analisando a notícia B (ANEXO B), nota-se que o título (1) traz o seguinte enunciado: *Balcão do Consumidor: um aliado na luta e mediação nas relações de consumo*. Nele, o substantivo “Balcão” expõe um uso metafórico, algo que ocorre a partir da percepção de um deslocamento cultural pelo qual passa esse objeto durante o seu transcurso. Para se chegar até a metáfora do BALCÃO DO CONSUMIDOR É LOCAL DE ATENDIMENTO/ESCUTA/ACOLHIMENTO AO CONSUMIDOR, por exemplo, é preciso observar o móvel como estando interposto entre dois sujeitos, sendo eles um vendedor e um consumidor, a partir do qual passa a ser visto através de uma perspectiva abstrata, sendo pensado como um lugar simbólico de intermediação dentro de um determinado espaço social. Nesse trajeto, verifica-se como processo de categorização que “Balcão” remete a um móvel em que uma pessoa, nas repartições públicas, cartórios, clínicas, entre outros, separa a parte da entrada, destinada ao público, da parte de dentro, onde ficam os funcionários que fazem o atendimento.

Assim sendo, nesse tópico, sua significação no sentido contextual surge relacionada a atendimento, em que o sentido da palavra se tornou mais abstrato, significando a ação de atender. Essa produção de significados que considera a cultura ocorre à medida que a categorização se configura em uma habilidade cognitiva que faz com que o ser humano possa organizar em categorias os seus estímulos encontrados nas suas experiências cotidianas (CAMERON; DEIGNAN, 2009; FERRARI, 2014; SARAIVA, 2014). Tal constatação de que a expressão “Balcão” no sentido contextual se apresenta como um local de atendimento é confirmada a partir da inserção, logo a seguir, do adjetivo “consumidor”, evocando-se dele o *frame* COMÉRCIO_COMPRAR (ver Quadro 2), que descreve uma transação comercial básica, envolvendo um comprador e um vendedor que trocam

dinheiro e mercadorias, assumindo-se aqui a perspectiva do comprador (FRAMENET BRASIL, 2021).

Seguindo no item (1), do adjetivo “aliado” emerge o *frame* ESTAR_DE_ACORDO_SOBRE_A_AÇÃO (ver Quadro 2). De sua definição despontam duas ou mais pessoas e/ou partes que possuem um acordo, ou seja, estão em sintonia e defendendo os mesmos propósitos. À medida que ambos os lados são interpretados como tendo um compromisso com uma obrigação, verifica-se, então, que o evento discursivo vai na direção de a proposta colocada em pauta estar a serviço dos consumidores, vez que traz consigo a característica de buscar um objetivo comum: o de defesa dos direitos dos compradores.

Na expressão “luta”, na sequência, evidencia-se ainda mais esse objetivo, vez que deste substantivo vem o *frame* TOMAR_PARTIDO (ver Quadro 2), cuja definição denota um pensador que tem um ponto de vista positivo em relação a uma situação. Questão essa que pode ser compreendida a partir do vocábulo “relações”, de onde emerge o *frame* RELAÇÃO (ver Quadro 2), que denota uma afinidade mantida entre a Entidade 1 e a Entidade 2, nesse caso associado a relações de “consumo”, expressão essa que ilustra essa perspectiva na predicação inserida na continuação. Esse substantivo (consumo) aciona o *frame* COMPRAR, em que um comprador procura mercadorias para adquiri-las (ver Quadro 2), já retratado, que envolve uma transação comercial de mercadorias. No enunciado, a construção discursiva assume a perspectiva do comprador, vez que brota com o propósito de defender os direitos dos compradores mediante alguma possibilidade de serem ludibriados na hora de adquirir um produto (FRAMENET BRASIL, 2021).

No subtítulo (2) aparece a seguinte frase: **Programa de extensão da [...] completa 15 anos em 2021 e já ultrapassou os 150 mil atendimentos**. Nela, o fragmento “Programa” evoca o *frame* PROJETO (ver Quadro 2), revelando um agente que pode ser um indivíduo ou um grupo envolvido em uma atividade complexa. O projeto também tem um nome e um tempo de duração quando for o caso, assim como um lugar no qual ele pode ser permanentemente especificado.

Observa-se, ainda, que o anafórico “programa de extensão”, substitui o referente original do assunto em foco (Balcão do Consumidor) por outra terminologia, porém, retomando o mesmo tema em pauta. Além do mais, reitera se tratar de uma atividade que se estende à população, vez que, em seu conceito, os

projetos de extensão universitários têm como foco ampliar a atuação da Instituição para além das salas de aula. Nesse sentido, busca a articulação e a interação prática do conhecimento científico do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade na qual a Ices está inserida, assim como está sendo veiculado acerca do assunto relacionado ao projeto “*Balcão do Consumidor*” (MARCUSCHI, 2005; TUMELERO, 2018).

Na sequência, a unidade discursiva dá ainda mais relevância ao projeto, através da descrição do tempo de execução e do volume de atividades executadas por meio dele. Ao inserir o vocábulo “*completa*”, aciona-se no texto o *frame* TOTALIZAR (ver Quadro 2), quando o valor absoluto de um atributo quantificável de um item é determinado, somando-se os valores do atributo dos indivíduos ou partes que compõem os itens, em que os números formam um conjunto implícito, cuja soma é o valor associado ao conjunto. Nesse caso, infere-se que a imagem do atributo (Balcão do Consumidor) pode ser mensurada pelo seu tempo de atuação, que “*completa*” (em 2021) 15 anos de existência. Ao acrescer a palavra “*ultrapassou*”, na sequência, essa constatação se comprova por meio do *frame* SUPERAR (ver Quadro 2), quando um Item_perfilado é maior que seu Item_padrão que aparece em uma escala relacionada a algum atributo. Essa superação se refere aos “*atendimentos*”, descritos logo em seguida, de onde vem o *frame* ASSISTÊNCIA (ver Quadro 2), em que um ajudante beneficia uma Parte_beneficiada, tornando, dessa forma, possível a concretização de uma meta que a Parte_beneficiada possui, sendo essa última parte relacionada aos consumidores que se utilizam do referido projeto (FRAMENET BRASIL, 2021).

O excerto (3) traz a seguinte descrição: *O Dia do Consumidor, celebrado neste dia 15 de março, ressalta a importância dos direitos dos consumidores. Além disso, esse ano de 2021 marca também os 15 anos do Balcão do Consumidor, um programa de extensão da [...], que está presente nos municípios de [...].* Aqui, traz-se para a construção textual uma data comemorativa para associar ao referido projeto, no sentido de relacionar os temas para que o conteúdo exposto ganhe valor de notícia e significância ao ponto de merecer uma divulgação (SOUSA, 2006). Prova disso é que, conforme demonstrado no *software AntConc* (Figura 4), essa expressão “*Consumidor*”, do *frame* COMÉRCIO_COMPRAR (ver Quadro 2), é o vocábulo que aparece com maior frequência no decorrer do texto, porém em

vários contextos, dependendo das predicções aplicadas, como, nesse caso, em que destaca uma data comemorativa relacionada ao assunto.

Figura 4 - Frequência e contextos da expressão “Consumidor”

The screenshot shows the AntConc 3.5.9 interface. The 'Corpus Files' pane on the left lists 'Balcao do Consumido'. The main window displays a 'Concordance Hits' table with 7 entries. The 'KWIC' column highlights the word 'Consumidor' in blue, and other words are highlighted in various colors (green, pink, red) to show their context.

Hit	KWIC
1	ito, ao estagiarem no Balcao do Consumidor, alem de interagirem com a comunidade, exercitam
2	150 mil atendimentos O Dia do Consumidor, celebrado neste dia 15 de marco, ressalta a
3	estrada tem o personagem Tche Consumidor para dialogar com as criancas e a
4	o nocoes basicas de protecao ao consumidor Para o diretor da Faculdade de Direito,
5	ores idealizadores do Balcao do Consumidor, por mais visionarios que fossem, ao darem
6	Balcao do Consumidor um aliado na luta e mediacao nas
7	mbem os 15 anos do Balcao do Consumidor, um programa de extensao que esta presente

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de Anthony (2021).

Seguindo a análise da unidade lexical (3), nota-se o acréscimo do vocábulo “celebrar”, logo a seguir, que confirma essa perspectiva de data comemorativa, vez que aciona o *frame* EVENTO_SOCIAL (ver Quadro 2), como sendo algo que ocorre quando os participantes estão presentes para realizar uma função social ou uma atividade conjunta. Esse evento social consiste frequentemente em uma festa ou celebração, na qual é possível falar sobre alguém que está sendo honrado (o beneficiário) ou sua função pode ser para celebrar uma ocasião em que os participantes estão presentes. Na sequência, a expressão “direitos” aciona o *frame* LEGALIDADE (ver Quadro 2), ao descrever o *status* de uma ação em relação a um código de leis ou regras, nesse caso se tratando dos direitos dos consumidores. Essa dedução decorre do fato de que, associado a ele (direitos), novamente é evocado o *frame* COMÉRCIO_COMPRAR (ver Quadro 2), extraído da expressão “consumidores”, enquanto as unidades lexicais “Balcão”, “Consumidor” e “programa” são retomadas no texto para ocorrer a progressão discursiva acerca do assunto que está sendo proposto. Além disso, o verbo “presente” inserido na sequência evoca o *frame* de PRESENÇA (ver Quadro 2), como uma entidade que existe em um determinado local, nesse contexto, representa o(s) lugar(es) no(s) qual(is) o projeto da referida Ices que divulga essa ação está inserido, ou seja, no caso, os municípios de sua região de abrangência (FRAMENET BRASIL, 2021).

No trecho (4) é inserida outra voz no texto para dar autoridade ao discurso, por meio da frase: *O programa surgiu com o objetivo de ser uma ferramenta de mediação e educação e se tornou referência no Estado e no Brasil. “O Balcão é um projeto que se tornou modelo para cidade, estado, país e fora do país. Ele completa 15 anos e envolve alunos, professores e demais atores da sociedade de consumo na busca de solução dos conflitos de forma extrajudicial. Esse projeto contribui para a formação dos nossos alunos e para a sociedade, que vê no Balcão uma porta de entrada para tentar resolver o seu conflito das relações de consumo”, destaca o vice-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários e de Pesquisa e Pós-Graduação [...].* Percebe-se, na análise, que do vocábulo “programa” emerge o *frame* de PROJETO (ver Quadro 2), já instituído anteriormente, mas que nessa construção textual funciona como mecanismo anafórico de retomada do referente Balcão do Consumidor da referida Ices. Na sequência, é empregado o item “ferramenta”, fazendo surgir o *frame* MEIO (ver Quadro 2), como sendo um agente que usa um recurso (tanto uma ação ou um sistema de entidades necessárias para a ação), com o objetivo de obter um propósito.

Tal finalidade está relacionada ao âmbito da “educação”, expressão essa que traduz o *frame* EDUCAÇÃO_ENSINO (ver Quadro 2), cuja definição contém palavras associadas ao ensino e aos participantes no ensino. Isto é, um estudante vai aprender sobre um tema ou uma habilidade como resultado da instrução de um professor/educador (FRAMENET BRASIL, 2021). A seguir, as ULs “Balcão” e “projeto”, assim como a pronominalização “ele”, são elementos anafóricos utilizados na construção textual para reativar o referente “programa” que “completa” 15 anos, acionando novamente o *frame* TOTALIZAR (ver Quadro 2), já destacado no texto, mantendo uma relação de correferencialidade. Além disso, com o emprego desses termos, ocorrem retomadas e evitam-se repetições de palavras, permitindo a coerência e a progressão textual.

Seguindo na análise do item (4), nota-se a tentativa de dar ainda mais amplitude na divulgação do referido projeto, no sentido de colocá-lo em um patamar diferenciado. Essa percepção deriva da palavra “modelo”, que evoca o *frame* EXEMPLAR (ver Quadro 2), relativo a um subconjunto específico de exemplares de uma categoria, avaliados em termos de sua similaridade com um protótipo conceitual do tipo. Em relação aos fatores que levam o programa Balcão do

Consumidor a ser considerado “*modelo*” em todo o país, conforme sugere a unidade discursiva, estão as predicções subsequentes. Nelas, observa-se que o verbo “*envolve*” aciona o *frame* INCLUSÃO (ver Quadro 2), como um total que tem uma parte, quer como um membro de um agregado ou como uma parte constituinte de uma simples entidade. Nesse caso, trata-se, conforme descrito, de alunos, de professores e demais “*atores*”, substantivo esse traz à tona o *frame* PESSOAS (ver Quadro 2), contendo palavras gerais para indivíduos, em que a pessoa é concebida como independente de outros indivíduos específicos com os quais ela se relaciona e independente de sua participação em qualquer atividade particular. Já a expressão “*sociedade*” evoca o *frame* ORGANIZAÇÃO, já mencionado anteriormente (ver Quadro 2), relacionado a grupos sociais humanos formados intencionalmente e aqui denominados organizações, enquanto “*consumo*” retoma o *frame* COMPRAR, já ressaltado (ver Quadro 2). Associando os dois termos, vê-se então que se trata de um grupo de pessoas que fazem compras, sendo consumidores de produtos e clientes do comércio (FRAMENET BRASIL, 2021).

Na sequência, as descrições direcionam ao propósito para o qual foi criado o referido projeto que está sendo divulgado, quando da palavra “*solução*” emana o *frame* RESOLVER_PROBLEMA (ver Quadro 2), em que um agente resolve uma situação pendente, encontrando sua solução, uma explicação ou uma resposta para o “*conflito*”, expressão essa que traz à lume o *frame* ENCONTRO_HOSTIL (ver Quadro 2), tratando-se de um encontro não muito amistoso entre partes opostas. Revela-se, assim, se tratar de uma tentativa de evitar que o problema se alongue e não tenha uma solução rápida, quando a expressão “*de forma extrajudicial*” denota esse caráter, cujo intuito é evitar desgastes futuros de uma possível morosidade na solução de pendências.

Ainda com relação ao tópico (4), o *frame* PROJETO (ver Quadro 2) é retomado como recurso anafórico para a progressividade textual, enquanto a palavra “*contribui*” aciona o *frame* CENÁRIO_DE_DOAÇÃO (ver Quadro 2), como sendo a sequência de eventos em que o doador começa na posse do tema, depois o entrega ao recipiente, abandonando a posse. Na sequência, a unidade lexical “*formação*” evoca o *frame* ATIVIDADE_TERMINA (ver Quadro 2), cuja definição revela um agente que termina uma atividade que não pode ser continuada. Já o vocábulo “*aluno*” remete novamente ao *frame* EDUCAÇÃO_ENSINO (ver Quadro 2), em que

um estudante vai aprender sobre um tema, uma habilidade, um preceito ou um fato como resultado da instrução de um professor (FRAMENET BRASIL, 2021).

Seguindo na análise (4), as sentenças “*sociedade*” e “*Balcão*” são novamente acionadas no enunciado, com a predicação “*porta*” podendo ser vista como uma expressão metafórica que se refere ao início de algo. É importante ressaltar que a porta não representa somente um elemento material, uma estrutura espacial, mas também um conceito, uma noção que se aplica a múltiplas situações da vida cotidiana. Dessa forma, a metáfora da PORTA facilita a compreensão de determinadas situações vividas e muitas vezes revela o que não pode ser formulado nem compreendido de outra maneira (CAVALCANTI, 2003). Deduz-se, então, que o Balcão do Consumidor é o espaço de acesso para que as pessoas possam “*resolver*” os seus problemas, vez que esse verbo (resolver) aciona novamente o *frame* RESOLVER_PROBLEMA (ver Quadro 2), enquanto os *frames* ENCONTRO_HOSTIL e COMÉRCIO_COMPRAR (ver Quadro 2) também são recuperados, por meio das sentenças “*conflito*” e “*consumo*”, marcadas no discurso direto através da voz do vice-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários, inserida na enunciação, indicando ser essa a área responsável pelo desenvolvimento da prática em pauta.

No tópico (5), o excerto diz que: *Além de atuar nos conflitos, o espaço buscou ser também um instrumento educativo e transformador. O Balcão realiza ações em escolas, vilas e municípios, por meio do Balcão na Estrada e tem o personagem Tchê Consumidor para dialogar com as crianças e a população noções básicas de proteção ao consumidor [...].* Nele, o verbo “*atuar*” aciona o *frame* abstrato AGIR_INTENCIONALMENTE (ver Quadro 2), que trata de ações realizadas por seres conscientes. Adiante, o *frame* ENCONTRO_HOSTIL (ver Quadro 2) novamente é resgatado, por meio da sentença “*conflitos*”, os quais exigem a interferência do referido projeto. Da citação “*espaço*” emerge o *frame* LOCAL (ver Quadro 2), contendo palavras genéricas que indicam locais, designando áreas demarcadas relativamente estáveis. Conforme diz o enunciado, esse ambiente serve de “*instrumento educativo*”, em que os dois termos retomam respectivamente os *frames* MEIO (instrumento) e EDUCAÇÃO_ENSINO (educativo), já mencionados (ver Quadro 2), configurando, assim, um sistema de entidades necessárias para a ação que busca uma finalidade específica. Já as ULs “*escolas*”,

“vilas” e “municípios” fazem emergir os *frames* LOCAIS_POR_USO (ver Quadro 2), como sendo lugares geográficos definidos por seu uso, isto é, onde a Ices desenvolve as suas práticas de extensão por meio do projeto Balcão do Consumidor (FRAMENET BRASIL, 2021).

Dando sequência à construção textual (5), o enunciador insere novamente o substantivo “Balcão”, logo em seguida, porém, dessa vez, coligado com o termo “estrada”, fazendo emergir o *frame* DIREÇÃO (ver Quadro 2). Sua definição revela uma trajetória construída por um conjunto de posições no domínio de um espaço, descrevendo o movimento de algo por uma trajetória que tem um ponto de referência. Ou seja, denota que o projeto é itinerante e circula por vários locais.

Do substantivo “personagem” vem o *frame* PESSOAS (ver Quadro 2), concebido como independente de outros indivíduos específicos com os quais essas pessoas se relacionam e independente de sua participação em qualquer atividade particular. Nesse contexto, esse “personagem” (Tchê Consumidor) tem o papel de “dialogar” com as pessoas, fato evidenciado à medida que esse verbo (dialogar) faz emergir o *frame* DISCUSSÃO (ver Quadro 2), quando os interlocutores conversam entre si, e no qual os participantes falam e ouvem sobre um determinado tema. Com a predicação do substantivo “população”, na continuação, retoma-se o *frame* PESSOAS (ver Quadro 2), já referenciado, enquanto o substantivo “proteção” evoca o *frame* ECLIPSE (ver Quadro 2), cuja definição revela que uma obstrução bloqueia a visão de uma entidade eclipsada parcialmente ou completamente. Já o adjetivo substantivo “consumidor” (COMÉRCIO_COMPRAR — ver Quadro 2) novamente é inserido no discurso, como aquele que adquire mercadorias, na condição de comprador, freguês, cliente (FRAMENET BRASIL, 2021).

A proposição (6) considera que: *Para o diretor da Faculdade de Direito, [...], o Balcão é a mais verdadeira comprovação dos excelentes resultados decorrentes do compromisso da [...], enquanto Instituição de ensino verdadeiramente comunitária. “Os professores [...], idealizadores do Balcão do Consumidor, por mais visionários que fossem, ao darem início a tal projeto, dificilmente poderiam ter imaginado tamanho sucesso advindo de tal iniciativa. Sucesso alcançado não apenas no território nacional, já tendo recebido premiação a nível federal, como também com seus trabalhos difundidos por vários países mundo afora”, declarou [...].* Na abertura desse excerto, verifica-se que a preposição “para” insere de forma indireta a voz do

diretor da Faculdade de Direito na construção textual, indicando a produção de sentido pretendida, que vai ao encontro de dar autoridade ao discurso, entretanto, é o enunciador que dá voz ao outro, a partir do momento em que seleciona o excerto desejado para direcionar tom pretendido da publicação (BRANDÃO, 1988).

Por meio da expressão “*Balcão*”, logo a seguir, ocorre a retomada do enunciado, enquanto a unidade lexical “*excelentes*” evoca o *frame* DESEJABILIDADE (ver Quadro 2), que ocorre quando um item avaliado é julgado por sua qualidade, como bom ou ruim relativo a outras instâncias de seu tipo, ou a um conjunto de circunstâncias. Essa avaliação de excelência, segundo consta na unidade discursiva, é resultante do “*compromisso*” de caráter comunitário que a Ices possui e procura colocar em prática, expressão essa que aciona o *frame* ESTAR_DE_ACORDO_SOBRE_A_AÇÃO (ver Quadro 2), em que duas ou mais pessoas, ou partes, possuem um acordo com uma atribuição (FRAMENET BRASIL, 2021).

Seguindo no item (6), nota-se que ocorre a inserção de uma voz de forma direta e marcada na construção textual, a partir do uso do sinal de aspas. Nesse dizer, os referentes “*Balcão*” e “*Consumidor*” são novamente mencionados, enquanto a expressão “*sucesso*” aparece duas vezes seguidas, acionando o *frame* AÇÃO_SUCEDIDA (ver Quadro 2), em que os meios de ação pelos quais um agente tentou alcançar um alvo é encerrado e o resultado real dos meios foram resolvidos. Os substantivos “*território*” e “*mundo*” retomam o *frame* LOCAL, já mencionado anteriormente (ver Quadro 2). Nota-se que o verbo “*declarou*” é empregado para encerrar a fala, porém não aparece como modalizador ou qualificador. Na realidade, o verbo declarativo exposto serve para reiterar que os ditos não são do enunciador, mas, sim, de uma fonte oficial que representa a Instituição e dá o seu parecer final, evitando-se, assim, que o leitor o veja como uma opinião do produtor do texto.

O tópico (7) descreve o seguinte: *Segundo [...], os acadêmicos da Faculdade de Direito, ao estagiarem no Balcão do Consumidor, além de interagirem com a comunidade, exercitam a cidadania colaborativa, desenvolvem o hábito do aprofundamento dos estudos e, com destaque, ampliam sua vivência prática, com a plena experimentação da realidade jurídica com a qual estarão convivendo — diuturnamente — ao longo de sua vida profissional, na solução de toda a ordem de conflitos. “E, assim, aliando a qualidade do ensino jurídico, em sala de aula, com a*

aplicação prática dos conhecimentos teóricos, propiciamos aos nossos alunos, de forma constante, as melhores oportunidades de aprendizagem”, enfatiza o diretor da [...]. Esse item começa com a expressão “segundo”, que traz para o texto outra opinião que não a do enunciador. Nesse ponto, credita-se ao outro (diretor), mesmo sem a inserção de uma voz direta marcada, a percepção acerca do tema que está sendo colocado em foco, com o objetivo de reforçar uma ideia através da representação de outro ponto de vista a respeito de uma determinada realidade, considerando esse ato como um processo complementar (LANGACKER, 1991).

Na sequência (7), as expressões “Balcão”, “Consumidor” e “comunidade” reaparecem na sequência discursiva, assim como “cidadania”, que se relaciona ao *frame* PESSOAS (ver Quadro 2). Da palavra “vivência” vem o *frame* EXPERIMENTAR (ver Quadro 2), associado a um avaliador que participa de uma experiência (ou metonimicamente, uma entidade saliente da experiência), frequentemente pela primeira vez, para formar uma opinião sobre sua qualidade. A predicação “prática”, logo em seguida, aciona o *frame* PRÁTICA (ver Quadro 2), em que um agente decreta uma ação que deve ser executada novamente em uma ou mais ocasiões posteriormente. Do vocábulo “experimentação” vem novamente o *frame* EXPERIMENTAR, já descrito anteriormente (ver Quadro 2). As unidades lexicais “vida” e “conflitos”, na sequência, retomam os *frames* já mencionados anteriormente, MODO_DE_VIVER e ENCONTRO_HOSTIL, respectivamente (ver Quadro 2). Por meio dessa enunciação, observa-se que a apreçoada interação da lces para com a comunidade ocorre em dois sentidos. Isto é, o aluno precisa da prática por meio estágio, e o Balcão do Consumidor é um local para isso, sendo que, por consequência, tal procedimento resulta em benefícios para a população e, ao mesmo tempo, para a formação complementar do acadêmico, numa situação de interação entre a Instituição e a sociedade nas quais está inserida, reforçando o seu caráter comunitária.

Essa percepção pode ser averiguada na sequência, quando da inserção de uma voz direta na construção textual, explicitada pela marcação do sinal de aspas para demarcar a fronteira entre as duas enunciações, diretas e indiretas. Nesse fragmento, alguns termos elevam essa perspectiva de que o referido projeto possui várias possibilidades para alunos e comunidade. Como exemplo, o termo “qualidade” aciona o *frame* ATRIBUTOS (ver Quadro 2), cuja definição está

relacionada a uma entidade que possui um dote particular com algum valor. A palavra “*aplicação*” faz surgir o *frame* USAR (ver Quadro 2), quando um agente manipula um instrumento a fim de alcançar um propósito. Da expressão “*conhecimentos*” vem o *frame* CONHECIMENTO (ver Quadro 2), em que um pensador possui um conteúdo em seu conhecimento de mundo, não sendo necessariamente apresentado por meio de percepção imediata, mas, em vez disso, normalmente, devido à dedução de coisas perceptíveis. A palavra “*oportunidades*” traz a lume o *frame* OPORTUNIDADE (ver Quadro 2), em que um agente faz uma escolha se participa ou não de um determinado Evento_desejado por causa de uma oportunidade. Já a expressão “*aprendizagem*” restaura o *frame* EDUCAÇÃO_ENSINO, já destacado no presente estudo (ver Quadro 2).

No encerramento da fala inserida nesse tópico (7), nota-se que o verbo *discendi* “*ênfatizar*” aparece como elemento modalizador argumentativo, ao passo de contribuir, de certo modo, para reforçar o que foi exposto no texto. O verbo se mostra como encarregado de evidenciar o ponto de vista assumido pelo falante durante o transcurso da escrita, bem como para assegurar a forma como o entrevistado elabora o seu evento discursivo (PINTON; CABRAL, 2018). Diante disso, vê-se que a aplicação de elementos linguísticos representa bem mais do que uma simples escolha, pois traduzem significados distintos. Decorre que, ao elaborar um texto, o produtor/enunciador, conscientemente ou não, atua sob o impacto de almejar uma determinada construção de sentido. Além do mais, ao inserir a voz de um entrevistado, seja ela de forma direta ou não, essa também se constitui em uma seleção argumentativa para provocar a produção de sentidos, pois, nesse caso da lces que divulga sua prática de extensão, essa seleção é pensada e escolhida para dar ênfase às publicações, bem como para revelar ideologias relacionadas a um caráter comunitário (MAINGUENEAU, 2005).

Ao analisar a notícia (B), foi possível verificar que várias estratégias linguísticas foram adotadas para colocar em evidência o projeto Balcão do Consumidor. Com a ideia de mostrar que é parceiro dos consumidores de forma gratuita, revisitou uma data comemorativa do projeto que completa 15 anos, assim como uma celebração alusiva ao Dia do Consumidor, relação essa que permitiu que a proposta tivesse um caráter noticioso. Assim, com a inserção de vozes dos responsáveis e volume de atendimentos, procurou-se mostrar o quão relevante é o

referido projeto para a comunidade, vez que sua existência, pelo que traz o enunciado, é decorrente do caráter comunitário característico da Ices, em que a solução dos conflitos de forma extrajudicial para as pessoas se sobrepõe ao aprendizado que também é proporcionado aos acadêmicos. Implicitamente, o curso de Direito também vem na carona da enunciação, ao passo que surge quase que despretensiosamente na fala dos entrevistados, que dão ênfase às qualidades do projeto, mas, à medida que se trata dos direitos dos consumidores, o curso aparece de forma coligada. Traz-se, então, por meio dos *frames* (ver Quadro 2), uma teia de dizeres que inserem a instituição e o curso dentro de um projeto de extensão que beneficia a comunidade.

Dessa forma, por meio da divulgação, busca-se fortalecer e consolidar uma imagem de cunho comunitário socialmente construída, mas que, ao mesmo tempo, a intenção de publicizar o curso e captar alunos aparece de forma velada. Ou seja, a seleção de palavras é feita de forma criteriosa e a costura textual aplicada procura, de todas as formas, não confundir o caráter de organização comunitária da referida Ices com a de uma entidade empresarial. Somente um olhar mais minucioso acerca da contextualização do enunciado é que permite observar o tom desejado na divulgação.

Quadro 2 - Frames ativados na notícia B

Unidade lexical	Frame evocado	O que diz a <i>FrameNet X</i> frame que se delinea a partir do contexto
Consumidor (1, 3, 5, 6, 7)	COMÉRCIO_COMPRAR	Descreve uma transação comercial básica, envolvendo um Comprador e um Vendedor que trocam Dinheiro e Mercadorias, assumindo-se a perspectiva do comprador. As palavras variam individualmente quanto aos padrões de realização dos elementos de frame. Por exemplo, a valência típica do verbo COMPRAR é: O COMPRADOR compra MERCADORIAS do VENDEDOR por DINHEIRO.
Aliado (1)	ESTAR_DE_ACORDO_SOBRE_A_AÇÃO	Duas (ou mais) pessoas (Partes, também codificáveis como Parte_1 e Parte_2) têm um acordo. Ambos os lados são interpretados como tendo um compromisso com uma Obrigação - o relacionamento é entendido como simétrico ou recíproco. Em vez de uma menção específica da Obrigação, uma expressão Tópico pode ser usada para indicar o domínio coberto.
Luta (1)	TOMAR_PARTIDO	Um Pensador tem um ponto de vista positivo ou negativo relativamente fixo em relação a uma Questão. Um Lado em um debate sobre uma Questão ou uma Ação de um Lado pode substituir a Questão. O grau de alinhamento do Pensador também pode ser especificado.
Relações (1)	RELAÇÃO	Uma relação é mantida entre a Entidade_1 e a Entidade_2.
Consumo (1, 4)	COMPRAR	Um comprador procura mercadorias para comprá-las.
Programa (2, 3, 4)	PROJETO	Um Agente, o qual pode ser um indivíduo ou um grupo, está envolvido em uma Atividade complexa. Um grande alvo que motiva o Agente executa a Atividade pode ser indicado. Ao invés de uma Atividade particular, um Campo de esforço pode ser indicado. O projeto também tem um Nome e um Tempo quando ocorre assim como um Lugar no qual ele pode ser permanentemente especificado.
Completa (2)	TOTALIZAR	O Valor absoluto de um Atributo quantificável de um item é determinado somando-se os valores do Atributo dos indivíduos ou partes que compõem os itens. O item não é expresso como um constituinte separado, mas é pressuposto pelo conceito de Atributo. Alternativamente, os Números formam um conjunto implícito cuja soma é o Valor associado ao conjunto. Em alguns casos, o que é relatado é somente a cardinalidade dos indivíduos que compõem o item de modo que, de fato, o Valor é somente uma soma. Em outros casos, a identidade do Atributo pode ser inferida somente pelo Valor. Não há pensador na cena desse frame. Ao invés disso, o frame foca na relação entre o Atributo ou Números e o Valor, o que é estável e imutável independente de quem realiza o cálculo.

(continuação)

Unidade lexical	Frame evocado	O que diz a <i>FrameNet X</i> frame que se delinea a partir do contexto
Completa (2)	TOTALIZAR	O Valor absoluto de um Atributo quantificável de um item é determinado somando-se os valores do Atributo dos indivíduos ou partes que compõem os itens. O item não é expresso como um constituinte separado, mas é pressuposto pelo conceito de Atributo . Alternativamente, os Números formam um conjunto implícito cuja soma é o Valor associado ao conjunto. Em alguns casos, o que é relatado é somente a cardinalidade dos indivíduos que compõem o item de modo que, de fato, o Valor é somente uma soma. Em outros casos, a identidade do Atributo pode ser inferida somente pelo Valor . Não há pensador na cena desse frame. Ao invés disso, o frame foca na relação entre o Atributo ou Números e o Valor , o que é estável e imutável independente de quem realiza o cálculo.
Ultrapassou (2)	SUPERAR	Neste frame, um Item perfilado é maior que seu Item padrão vem uma escala em relação a algum Atributo . A extensão da diferença entre o Item padrão e o Item perfilado também pode ser mencionado. Além disso, o valor específico do item tanto padrão quanto perfilado, em uma determinada escala, pode ser fornecido pelo Atributo padrão e pelo Atributo perfilado , respectivamente.
Atendimentos (2)	ASSISTÊNCIA	Um Ajudante beneficia uma Parte beneficiada tornando possível o culminar de uma Meta que a Parte beneficiada tem. Uma Entidade focal que está envolvida em alcançar a Meta poderá substituí-la.
Celebrar (3)	EVENTO_SOCIAL	Um Evento social ocorre quando os Participantes estão presentes para realizar uma função social ou atividade conjunta. O Evento social é frequentemente uma festa ou celebração, na qual é possível falar sobre alguém que está sendo honrado (o Beneficiário) ou sua função pode ser para celebrar uma Ocasão em que os Participantes estão presentes. Muitas vezes, um participante específico, o Anfitrião, oferece um local para as pessoas se reunirem.
Direitos (3)	LEGALIDADE	As palavras nesse frame descrevem o status de uma Ação em relação a um Código de leis ou regras. Um Objeto também pode estar em violação ou conformidade do Código em virtude de sua existência, localização ou posse.
Presente (3)	PRESENÇA	Uma Entidade existe em um determinado Local , em um determinado Tempo , conforme observado por um observador implícito. São frequentemente encontrados um sintagma Depictivo e/ou a Duração . Este frame difere de Existência em que o Local é apresentado como um fundo em que um observador é concebido como confirmando a existência da Entidade .

(continuação)

Unidade lexical	Frame evocado	O que diz a <i>FrameNet X</i> frame que se delinea a partir do contexto
Ferramenta (4)	MEIO	Um Agente faz uso de um Meio (tanto uma ação ou um sistema de entidades necessárias para a ação) a fim de se obter a Finalidade . (Este frame pode ser ampliado para incluir ações intermediárias não agentivas). O meio primário de detecção de gás é a espectroscopia de massa. Eles descobriram o ataque monitorando os canais de comunicação aliados.
Educação (4) Aprendizagem (7)	EDUCAÇÃO_ENSINO	Esse frame contém palavras referentes ao ensino e aos participantes no ensino. Um Estudante vai aprender sobre um Tema , uma Habilidade , um Preceito ou um Fato como resultado da instrução de um Professor . Alguns dos nomes neste frame referem-se a posições administrativas e não adotam EFs relevantes; estes serão, portanto, deslocados.
Envolve (4)	INCLUSÃO	Um Total tem uma Parte , quer como um membro de um agregado ou como uma parte constituinte de uma simples entidade.
Atores (4)	PESSOAS	Esse frame contém palavras gerais para indivíduos. A Pessoa é concebida como independente de outros indivíduos específicos com os quais elas se relacionam e independente de sua participação em qualquer atividade particular. Elas podem ter uma Idade , Descrição , Origem , Característica persistente , ou Etnia .
Sociedade (4)	ORGANIZAÇÃO	Este frame descreve grupos sociais humanos formados intencionalmente (aqui denominados Organizações) com alguma estrutura definida e Membros . Eles podem ser relativamente informais, consistindo apenas de um grupo de indivíduos que sabem quem é e quem não é um companheiro, ou podem ser complexos e duradouros.
Solução (4)	RESOLVER_PROBLEMA	Um Agente resolve um Problema pendente encontrando sua solução, explicação, resposta, etc. Alternativamente, alguma Causa não-agentiva pode resolver o Problema. O Meio , Grau , Tempo e Lugar também podem ser expressos.
Conflito (4)	ENCONTRO_HOSTIL	Este frame consiste em palavras que descrevem um encontro hostil entre forças opostas (Lado 1 e Lado 2 , conceptualizadas coletivamente como Lados) sobre um Problema disputado e / ou para atingir uma Finalidade específica.
Contribui (4)	CENÁRIO_DE_DOAÇÃO	A sequência de eventos em que o Doador começa na posse do Tema , depois o entrega ao Recipiente , abandonando a posse.
Formação (4)	ATIVIDADE_TERMINAR	Um Agente termina uma Atividade que logicamente não pode ser continuada. Esse frame é um subframe de Atividade .
Resolver (4)	RESOLVER_PROBLEMA	Um Agente resolve um Problema pendente encontrando sua solução, explicação, resposta. Alternativamente, alguma Causa não agentiva pode resolver o Problema. O Meio , Grau , Tempo e Lugar também podem ser expressos.

(continuação)

Unidade lexical	Frame evocado	O que diz a <i>FrameNet X</i> frame que se delinea a partir do contexto
Atuar (5)	AGIR_INTENCIONALMENTE	Este é um frame abstrato que trata de ações realizadas por seres conscientes.
"Espaço" (5)	LOCAL	Este frame contém palavras genéricas que indicam locais. Tais palavras designam áreas demarcadas relativamente estáveis.
Escolas, vilas, municípios (5)	LOCAIS_POR_USO	Lugares geográficos definidos por seu uso.
Estrada (5)	DIREÇÃO	Uma Trajectoria é construída por um conjunto de posições no Domínio de um espaço-N (como padrão espacial, ou metafórico ou outros domínios) é determinada como a função de um Ponto de referência (que pode ser incorporado e geralmente implícito) e uma Variável independente unidimensional (tempo, ou metaforicamente, outros domínios). O Domínio e/ou a Variável independente são incorporados na definição básica do alvo. Geralmente descrevendo o movimento de algo por um Trajectoria do Ponto de referência .
Personagem (5) População (5)	PESSOAS	Esse frame contém palavras gerais para indivíduos. A Pessoa é concebida como independente de outros indivíduos específicos com os quais elas se relacionam e independente de sua participação em qualquer atividade particular. Elas podem ter uma Idade , Descrição , Origem , Característica persistente , ou Etnia .
Dialogar (5)	DISCUSSÃO	Duas ou mais pessoas Interlocutores codificáveis como Interlocutor_1 e Interlocutor_2 conversam entre si. Nenhuma pessoa é interpretada como apenas um falante ou apenas um destinatário. Pelo contrário, entende-se que ambos (ou todos) os participantes falam e ouvem num processo simétrico ou recíproco.
Excelentes (6)	DESEJABILIDADE	Um Avaliado é julgado por sua qualidade, ex. O quanto alguém gostaria dele. Em muitos casos, o Avaliado é julgado implicitamente como bom ou ruim relativo a outras instâncias de seu tipo. A desejabilidade do Avaliado é determinada por um ou mais Parâmetros , que são propriedades escalares do Avaliado . A avaliação também pode ser relativa a Circunstâncias , uma Conjunto de comparação de entidades.
Compromisso (6)	ESTAR_DE_ACORDO_SOBRE_A_AÇÃO	Duas ou mais pessoas (Partes codificáveis como Parte_1 e Parte_2) têm um acordo. Ambos são interpretados como tendo um compromisso com uma Obrigação - o relacionamento é entendido como simétrico ou recíproco. Em vez de uma menção específica da Obrigação , uma expressão Tópico pode ser usada para indicar o domínio coberto.

(conclusão)

Unidade lexical	Frame evocado	O que diz a <i>FrameNet X</i> frame que se delinea a partir do contexto
Sucesso (6)	AÇÃO_SUCEDIDA	Os Meios de ação pelos quais um agente perfilado (o Protagonista) tentou alcançar o Alvo é encerrado e o resultado real dos Meios foram resolvidos, para que corresponda especificamente à tentativa do Protagonista . Em uma construção alternativa, um Instrumento funciona como os Meios de ação que o agente perfilado usa para alcançar o Alvo .
Vivência Experimental (7)	EXPERIMENTAR	Um Avaliador participa de uma Experiência (ou metonimicamente, uma Entidade saliente da Experiência), frequentemente pela primeira vez, para formar uma opinião sobre sua qualidade. O aspecto da qualidade que está sendo julgado é frequentemente implícito, mas pode ser expresso como a Finalidade da participação do Avaliador .
Prática (7)	PRÁTICA	Um Agente decreta uma Ação que deve ser executada novamente em uma ou mais Ocasões posteriormente. O objetivo da prática é garantir que a ação na Ocasão(ões) posterior seja executada sem falhas.
Qualidade (7)	ATRIBUTOS	Uma Entidade tem um Atributo particular com algum Valor . Este frame foi criado primariamente para estruturar relações de herança.
Aplicação (7)	USAR	Um Agente manipula um instrumento a fim de alcançar um Propósito .
Conhecimentos (7)	CONHECIMENTO	Um Pensador tem um Conteúdo em seu conhecimento de mundo. O Conteúdo não é necessariamente apresentado por meio de percepção imediata, mas, em vez disso, normalmente, devido à dedução de coisas perceptíveis. Em alguns casos, a dedução do Conteúdo está baseada implicitamente em fontes de informações (acreditar), em alguns casos baseado na lógica (pensar), e em outros casos a fonte de dedução é desconhecida (saber).
Oportunidades (7)	OPORTUNIDADE	Um Agente faz uma escolha se participa ou não participa de um Evento_desejado por causa de uma oportunidade, uma situação não completamente sob o Agente é controlada e normalmente de uma duração limitada.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do recurso *FrameNet* Brasil. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/framenetbr/>. Acesso em: 02 mar. 2022.

5.4.3 Análise da notícia C

- 1) **Projeto Comunitário integra** acadêmicos da graduação em **demandas sociais**
- 2) **Integrado** aos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design da [...], a *disciplina extensionista* de **Projeto Comunitário**, **lecionada** pelas professoras [...], foi **destaque** no ano de 2020. *Desenvolvida* na modalidade remota, a matéria propôs aos acadêmicos que eles **atendessem comunidades** contempladas pelo Programa Habitacional Minha Casa Minha Vida (MCMV), do Governo Federal.
- 3) Com a **finalidade** de **focar** em **demandas sociais**, a disciplina objetivou **capacitar** tecnicamente os alunos para Projetos de Interiores [...]. Paralelo ao *desempenho técnico*, ela **explorou** o aspecto humano, ao posicionar os *discentes* em **contato** com **ações comunitárias**.
- 4) **Ofertada** no 6º semestre de ambos os cursos, a disciplina foi trabalhada de forma **multidisciplinar**. “Por serem formações complementares em muitos aspectos, entende-se que a **interação** dos **saberes** e **fazer**es dos alunos da Arquitetura e Urbanismo com alunos do Design, **incrementa** suas *formações*, **oportunizando** trocas que **enriquecem** suas *formações profissionais*”, afirmou a professora [...].
- 5) Durante o **desenrolar** da **atividade**, os estudantes conversaram com **moradores inseridos** no MCMV, a fim de desenvolver novas análises no **projeto**. “Eu e um grupo de alunos falamos com o **líder comunitário** do [...], que além de contextualizar a **realidade local**, nos **guiou** em uma **conversa** com alguns **moradores**”, explicou a professora [...].
- 6) Segundo a professora, a busca por **demandas reais** da **comunidade**, junto a imposição acadêmica de **soluções** com um orçamento restrito, gera **motivação** e **força** para **conduzir** o **olhar** a outras **realidades**. “Mais do que conteúdos desenvolvidos, a disciplina busca **despertar** nos alunos um **olhar** sensível à **realidade social** de muitas famílias brasileiras, que constatam o direito da **moradia** atendida enquanto um dado numérico, mas poucas vezes atendidas com qualidade de um **lar**”, completou.
- 7) Por fim, foram **elaborados** 17 **Projetos de Interiores** para unidades unifamiliares do MCMV, os quais **propuseram soluções** que **atendessem** diferentes composições familiares, disse a professora [...].

Na notícia C (ANEXO C), o título da matéria (1) traz o seguinte excerto: **Projeto Comunitário integra acadêmicos da graduação em demandas sociais**. Nele, percebe-se que o substantivo “Projeto” aciona o *frame* PROJETO (ver Quadro 3), em que um agente ou um grupo está envolvido em uma determinada atividade, nesse caso de interesse comum, vez que o adjetivo “comunitário”, a seguir, surge como um referente de comunidade, evocando, dessa forma, o *frame* AGREGADO, associado a um conglomerado de sujeitos (ver Quadro 3). A expressão “*integra*”, logo depois, evoca o *frame* CAUSAR_ESTAR_INCLUÍDO (ver Quadro 3), em que um agente ou uma causa faz com que um novo membro faça parte do grupo. Essa circunstância verbaliza que quem está integrado nesse projeto são os acadêmicos da Ices que divulga o seu projeto, no sentido de observar as “demandas”, do *frame* PEDIR (ver Quadro 3), em que um falante pede alguma coisa a um destinatário ou que ele realize alguma ação. Tais demandas são de contextos “sociais”, conforme sugere o enunciado seguinte, predicado esse que faz emergir o *frame* ORGANIZAÇÃO, já mencionado, descrevendo grupos sociais humanos formados intencionalmente com alguma estrutura definida e membros (ver Quadro 3). Contextualizando o que está descrito no título, a referenciação obtida dos termos “Projeto Comunitário” e “demandas sociais” vai no sentido de expressões amplas, genéricas, direcionando para um conjunto de atividades realizadas para atender as prioridades e desejos da população. Tal propósito está alinhado ao discurso que busca uma marca socialmente construída, de a Ices participar ativamente das necessidades da comunidade onde está localizada (BORGES, 2019; MAINGUENEAU, 2005).

O delineamento do referido projeto surge adiante, no fragmento (2), no qual está descrito que: **Integrado aos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design da [...], a disciplina extensionista de Projeto Comunitário, lecionada pelas professoras [...], foi destaque no ano de 2020. Desenvolvida na modalidade remota, a matéria propôs aos acadêmicos que eles atendessem comunidades contempladas pelo Programa Habitacional Minha Casa Minha Vida (MCMV), do Governo Federal**. Nesse item, a expressão “Integrado” evoca o *frame* INCLUSÃO (ver Quadro 3), no sentido de que um total tem uma parte, seja como membro de um conjunto ou como parte constituinte de uma entidade simples. Nesse caso, as predicções subsequentes dão conta de que o projeto faz parte dos cursos de Arquitetura e

Urbanismo e Design, e que as atividades ocorrem a partir de cenários de práticas dos referidos cursos, discurso esse esclarecido por meio da revelação de que disciplina é extensionista, ou seja, associada a uma atividade prática que serve como componente curricular, em que essa extensão universitária transcende as práticas de ensino e ocupa um lugar próprio como atividade definida (ALMEIDA, 2015).

O verbo “*lecionada*”, a seguir, aciona o *frame* EDUCAÇÃO_ENSINO (ver Quadro 3), referente ao ensino e aos participantes desse processo de educação. Logo em seguida, a expressão “*destaque*” revela o *frame* FAMA (ver Quadro 3), cuja definição está associada a uma entidade que é bem conhecida entre uma ampla gama de outros segmentos. O verbo “*atendessem*”, na sequência, evoca o *frame* ASSISTÊNCIA (ver Quadro 3), em que um ajudante beneficia uma parte beneficiada, ao permitir que uma meta solicitada seja cumprida. Ao predicar o vocábulo “*comunidades*”, ocorre a retomada do *frame* AGREGADO (ver Quadro 3), contendo substantivos que revelam um conjunto de indivíduos (FRAMENET BRASIL, 2021). Através dessa unidade discursiva, o entendimento vai na direção de que os estudantes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design estão envolvidos em uma ação social para atender as pessoas de menor poder financeiro. Essa percepção é possível pelo fato de o referente “*Programa Habitacional Minha Casa Minha Vida*” direcionar justamente para pessoas que ainda não dispusessem de moradia própria.

No item (3) estão ilustrados os objetivos específicos da aplicação da referida disciplina, por meio da seguinte frase: *Com a finalidade de focar em demandas sociais, a disciplina objetivou capacitar tecnicamente os alunos para Projetos de Interiores [...]. Paralelo ao desempenho técnico, ela explorou o aspecto humano, ao posicionar os discentes em contato com ações comunitárias*. Nesse tópico, o substantivo “*finalidade*” faz emergir o *frame* OBJETIVO (ver Quadro 3), quando um agente deseja atingir uma meta, criando uma forma para alcançar o objetivo. Logo na sequência, o verbo “*focar*” evoca o *frame* ENFATIZANDO, quando um agente envolvido em um empreendimento concede um determinado grau de importância a uma consideração que influencia o sucesso de uma iniciativa, sendo essa ação as “*demandas*” “*sociais*” (*frames* PEDIR e ORGANIZAÇÃO — ver Quadro 3), verificando-se, aqui, a ocorrência de uma anáfora direta no processo de

referenciação para a progressão textual, no sentido de demonstrar na unidade discursiva do que exatamente se trata a atividade que está sendo proposta.

Do verbo “*capacitar*” evoca-se o *frame* PREPARAÇÃO_ATIVIDADE (ver Quadro 3), quando um agente se prepara para executar uma determinada atividade. A expressão “*explorou*”, logo após, revela o *frame* ESCRUTÍNIO (ver Quadro 3), que diz respeito a uma pessoa ou outro ser que presta muita atenção a algo, a fim de descobrir e notar suas características salientes. O substantivo “*humano*”, em seguida, traz o *frame* PESSOAS (ver Quadro 3), cuja definição contém palavras gerais para indivíduos, em que a pessoa é concebida como independente de outros sujeitos com os quais ela se relaciona e independente de sua participação em qualquer atividade particular. Adiante, o substantivo “*contato*” faz emergir o *frame* CONTATANDO (ver Quadro 3), quando um alguém direciona uma comunicação a um destinatário em um endereço específico. Logo depois, vem o substantivo “*ações*”, evocando o *frame* REALIZAÇÃO (ver Quadro 3), relacionado a um período em que o agente está trabalhando em uma meta e consegue atingi-la. Nessa situação, o enunciado esclarece que as ações são “*comunitárias*”, expressão essa que retoma o *frame* AGREGADO (ver Quadro 3), procurando enfatizar uma imagem proposta pela Ices e repetida constantemente com o intuito de tentar consolidá-la.

O excerto (4) traz o seguinte tópico: *Ofertada no 6º semestre de ambos os cursos, a disciplina foi trabalhada de forma multidisciplinar. “Por serem formações complementares em muitos aspectos, entende-se que a interação dos saberes e fazeres dos alunos da Arquitetura e Urbanismo com alunos do Design, incrementa suas formações, oportunizando trocas que enriquecem suas formações profissionais”, afirmou a professora [...].* Nesse item, o termo “*ofertada*” traz a lume o *frame* OFERTA (ver Quadro 3), onde um ofertante indica ser capaz e desejar dar algo a um destinatário. Da palavra “*multidisciplinar*” emerge o *frame* DIVERSIDADE em que um grupo é descrito como sendo membro o qual é similar ou diferente dos outros, e que o grau de similaridade pode também ser expressado (ver Quadro 3). Entre aspas, para marcar o discurso direto e com o intuito de dar autoridade ao discurso, protagonizado pela professora da disciplina, o substantivo “*interação*” aciona o *frame* CONVERSAR (ver Quadro 3), cuja definição remete a um grupo de pessoas que conversam entre si e no qual os participantes falam e também ouvem.

Da expressão “*saberes*”, em seguida, vem o *frame* CONHECIMENTO (ver Quadro 3), em que um sujeito conhece um assunto a partir de seu modelo de mundo, e enquanto no verbo “*fazer*” ocorre a retomada do *frame* REALIZAÇÃO (ver Quadro 3). Ao predicar a palavra “*incrementa*”, na sequência, evoca-se o *frame* MUDAR_POSIÇÃO_EM_UMA_ESCALA, consistindo em palavras que indicam a mudança da posição de um item em uma escala (o atributo) de um ponto inicial (valor inicial) para um ponto final (valor final). A seguir, o vocábulo “*oportunizando*” evoca o *frame* OPORTUNIDADE, quando um agente tem a opção de participar ou não em algum evento desejável devido a uma oportunidade, enquanto a palavra “*enriquecem*” retoma o *frame* MUDAR_POSIÇÃO_EM_UMA_ESCALA, já descrito anteriormente (ver Quadro 3). Esse ato de enriquecer está associado às formações profissionais dos acadêmicos, conforme consta no dizer da professora, em que o verbo *discendi* “*afirmou*” pode ser observado como modalizador, vez que assinala uma avaliação, ao denotar um nível de certeza sobre o discurso proferido. Ou seja, a escolha desse verbo por parte do enunciador (produtor/jornalista) representa a aplicação de um juízo de valor acerca do que foi dito por outra pessoa, reforçando a ideia de que a fala direta aplicada ao texto busca dar autoridade ao que está sendo exposto (NASCIMENTO, 2009).

O fragmento (5) traz o seguinte enunciado: *Durante o desenrolar da atividade, os estudantes conversaram com moradores inseridos no MCMV, a fim de desenvolver novas análises no projeto. “Eu e um grupo de alunos falamos com o líder comunitário do [...], que além de contextualizar a realidade local, nos guiou em uma conversa com alguns moradores”, explicou a professora [...]*. Nesse item, o verbo “*desenrolar*” aciona *frame* ATIVIDADE_EM_ANDAMENTO (ver Quadro 3), em que um agente está realizando uma parte da “*atividade*”, na qual existe estabilidade dinâmica, evocando o *frame* ATIVIDADE (ver Quadro 3), que denota um *frame* abstrato para serviços durativos. Esse diálogo ocorre junto a “*moradores*”, do *frame* RESIDÊNCIA (ver Quadro 3), referente a pessoas (os residentes) que habitam em um determinado local, com o intuito de desenvolver novas análises no “*projeto*”, ocorrendo aqui uma retomada anafórica direta do *frame* PROJETO (ver Quadro 3) para a progressão textual proposta na unidade discursiva (FRAMENET BRASIL, 2021).

Seguindo na análise do item (5), as predicções subsequentes “líder” e “comunitário” evocam, respectivamente, os *frames* LIDERANÇA, referente ao controle executado por um líder sobre uma entidade particular, e AGREGADO, que denota um conjunto de indivíduos, *frame* esse já mencionado anteriormente (ver Quadro 3). As expressões “realidade” e “local”, a seguir, invocam os *frames* LOCAL, indicando locais e áreas demarcadas, e EXISTÊNCIA, em que uma entidade é declarada como existente, geralmente independente de sua posição ou até mesmo da possibilidade de sua posição ser especificada (ver Quadro 3). O verbo “guiou”, no contexto discursivo, revela o *frame* ACOMPANHAMENTO (ver Quadro 3), em que um coparticipante preenche o mesmo papel que o participante em um evento, acrescido do substantivo “conversa”, que evoca novamente o *frame* CONVERSAR, onde um grupo de pessoas (os Interlocutores ou Interlocutor_1 e Interlocutor_2 juntos) têm um diálogo, nesse caso, com os “moradores”, retomando o *frame* RESIDÊNCIA (ver Quadro 3). Ao fechar a frase, o verbo *discendi* “explicou” reforça a presença da professora como a responsável pelo dito, numa posição de autoridade discursiva, com a intenção de consolidar argumentos propostos na notícia (KOCH, 2006).

O excerto (6) diz que: *Segundo a professora, a busca por demandas reais da comunidade, junto a imposição acadêmica de soluções com um orçamento restrito, gera motivação e força para conduzir o olhar a outras realidades. “Mais do que conteúdos desenvolvidos, a disciplina busca despertar nos alunos um olhar sensível à realidade social de muitas famílias brasileiras, que constata o direito da moradia atendida enquanto um dado numérico, mas poucas vezes atendidas com qualidade de um lar”, completou.* Esse tópico começa com a inserção do discurso indireto da responsável pela disciplina, por meio da expressão “segundo a professora”. Nesse processo, o enunciador une o discurso citado pela docente ao seu, passando, com isso, a ter responsabilidade sobre o que está sendo exposto. Nesse dizer, percebe-se que há a recorrência dos *frames* PEDIR e AGREGADO, vindos das expressões “demandas” e “comunidade” (ver Quadro 3), enquanto o substantivo “soluções” faz emergir o *frame* RESOLVER_PROBLEMA (ver Quadro 3), isto é, quando um agente resolve um problema pendente encontrando sua solução, explicação ou resposta (MAINGUENEAU, 2005; FRAMENET BRASIL, 2021).

Seguindo a análise do item (6), o substantivo “*motivação*” retoma o *frame* FINALIDADE, já descrito (ver Quadro 3), em que um agente quer alcançar uma meta. A expressão “*força*”, apresentada na sequência, faz emergir o *frame* DESEJAR (ver Quadro 3), cuja definição aponta para um experienciador que almeja que um evento/situação ocorra. Da predicação “*conduzir*” vem o *frame* AGIR_INTENCIONALMENTE, tratando-se de ações realizadas por pessoas conscientes, enquanto o verbo “*olhar*” evoca o *frame* PERCEPÇÃO_ATIVA, contendo palavras de percepção, cujos espectadores intencionalmente direcionam sua atenção para alguma entidade ou fenômeno, a fim de ter uma experiência perceptiva. No final da frase o vocábulo “*realidades*” retoma o *frame* EXISTÊNCIA, já descrito (ver Quadro 3), enquanto a expressão “*Despertar*” aciona o *frame* INFLUÊNCIA_SUBJETIVA, que um agente, situação ou entidade tem uma influência sobre um ser pensante. Por fim, são retomados os *frames* PERCEPÇÃO_ATIVA, vindo do verbo “*olhar*”; EXISTÊNCIA, extraído da expressão “*realidade*”; ORGANIZAÇÃO do adjetivo “*socia*”; e RESIDÊNCIA, emergente das expressões “*moradia*” e “*lar*” (ver Quadro 3).

Tais fragmentos discursivos sugerem existir por parte dos cursos em pauta (Arquitetura e Urbanismo e Design) um trabalho de conscientização realizado junto aos acadêmicos, com o intuito de fazer com eles passem a ter um espírito coletivo de estarem preocupados com a realidade local, assim como apregoa a Instituição Comunitária de Ensino Superior. A partir dos referentes, nota-se que a enunciação indica uma proposta que busca despertar nos estudantes um sentimento de constante olhar para as necessidades da população. Essa proposição é reforçada quando, ao submeter o texto no *software AntConc* (Figura 5), a expressão “*demandas*” surge com maior frequência, dando conta de que tais iniciativas são elaboradas com o intuito de auxiliar tanto as individualidades assim como a sociedade como um todo, dizer esse que vai ao encontro do discurso institucional da Ices, que busca marcar uma imagem de inserção comunitária, cuja proposta está justamente em contribuir para soluções pertinentes aos anseios da população.

Figura 5 - Frequência e contextos da expressão “Demandas”

The screenshot shows the AntConc 3.5.9 interface. The 'Corpus Files' pane on the left shows 'NITICA_C.txt'. The main window displays 'Concordance Hits 3' with a table of results. The table has two columns: 'Hit' and 'KWIC'. The KWIC column shows the word 'demandas' highlighted in blue in each of the three hits.

Hit	KWIC
1	gundo a professora, a busca por demandas reais da comunidade, junto a imposicao academica
2	al. Com a finalidade de focar em demandas sociais, a disciplina objetivou capacitar tecnica
3	a academicos da graduacao em demandas sociais Integrado aos cursos de Arquitetura e

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de Anthony (2021).

No item (7) da referida notícia em análise (C), a exposição é a seguinte: *Por fim, foram elaborados 17 Projetos de Interiores para unidades unifamiliares do MCMV, os quais propuseram soluções que atendessem diferentes composições familiares, disse a professora [...]*. Nesse excerto, a palavra “*elaborados*” revela o *frame* CRIAR_INTENCIONALMENTE, em que um autor cria uma nova entidade. Do substantivo “*Projetos*”, retoma-se o *frame* PROJETO, já descrito, associado ao predicado “*interiores*”, do qual é evocado o *frame* LOCAIS_POR_USO (ver Quadro 3), relacionado a lugares geográficos definidos por seu uso (FRAMENET BRASIL, 2021). Nesse caso, pelo contexto do enunciado, a referência (o entendimento) ou seja, a significação do enunciado é dirigida a um sistema de subsídios necessários para a execução de um ambiente planejado e estudado internamente. Já a expressão “*propuseram*” faz emergir o *frame* TENTAR_PERSUADIR, em que um falante manifesta através de linguagem o seu desejo de levar o destinatário a agir de alguma forma que irá ajudá-lo em relação a estados e eventos descritos no conteúdo. O vocábulo “*soluções*” recupera o *frame* RESOLVER_PROBLEMA, enquanto a verbalização “*atendessem*” revela o *frame* SATISFAZER (ver Quadro 3), descrevendo um agente ou uma entidade que atende ou não a um padrão.

A partir dos *frames* evocados durante a análise da notícia C, verifica-se que a ideia discursiva parte do pressuposto de associar a referida Ices, através dos seus cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design, a ações de cunho comunitário. Para tanto, ao fazer a divulgação dessa atividade desenvolvida por meio de uma disciplina extensionista, fica explícita a ideia de tentar demonstrar o quão relevante é o tripé universidade-ensino-comunidade, pelo fato de as atividades práticas desenvolvidas pelos estudantes resultarem em projetos comunitários gratuitos para

a população, fazendo, dessa forma, *jus* à existência da Instituição com esse foco: comunitário.

Além do mais, objetiva revelar que essa experiência vai além de uma simples execução de tarefa por parte dos alunos, vez que, ao cumprirem o que foi determinado no projeto, ocorre também uma transformação comportamental dos estudantes, despertando neles sentimentos de preocupação para com as carências das pessoas menos favorecidas, como, nesse caso, das famílias inseridas no Programa *Minha Casa, Minha Vida*.

Dessa forma, a partir dos *frames* evocados, nota-se que as unidades lexicais selecionadas procuram construir um sentido para induzir o leitor a entender o quanto são positivas tais ações e que, sem elas, dificilmente algo benéfico nessa área habitacional seria feito, por exemplo. Expressões como “*ofertas*”, “*soluções*” e “*demandas sociais e reais*” reforçam essa intenção discursiva, direcionada ao fortalecimento e à consolidação de uma imagem construída socialmente, naquilo que as lces consideram como de “*caráter comunitário*”. Além de buscar demarcar essa imagem, a publicação também procura demonstrar que as atividades acadêmicas constituem várias frentes de atuação, culminando na execução de serviços/projetos sem custos para a comunidade, vindo daí o apregoado comunitarismo.

Quadro 3 - Frames ativados na notícia C

Unidade lexical	Frame evocado	O que diz a <i>FrameNet X</i> frame que se delinea a partir do contexto
Projeto (1) Projetos (7)	PROJETO	Um Agente , o qual pode ser um indivíduo ou um grupo, está envolvido em uma Atividade complexa. Um grande alvo que motiva o Agente executa a Atividade pode ser indicado. Ao invés de uma Atividade particular, um Campo de esforço pode ser indicado. O projeto também tem um Nome e um Tempo quando ocorre assim como um Lugar no qual ele pode ser permanentemente especificado.
Comunitário (1, 5) Comunidades (2,6) Comunitárias (3)	AGREGADO	Este frame contém substantivos que denotam o Agregado de um Indivíduo . Os Agregados podem ser descritos por uma Propriedade agregada .
Integra (1) Integrado (2)	CAUSAR_ESTAR_INCLUÍDO	O Agente ou Causa faz com que um Membro_novo faça parte do Grupo . O Grupo pode ser representado por um Membro_existente individual se isso sugerir a existência de um conjunto de membros.

(continuação)

Unidade lexical	Frame evocado	O que diz a <i>FrameNet X</i> frame que se delinea a partir do contexto
Demandas (1, 6)	PEDIR	Neste frame, um Falante pede alguma coisa a um Destinatário ou que ele realize alguma ação. O cliente exigiu o reembolso. Eu implorei aos meus pais para eles me deixarem ficar acordado até tarde.
Sociais (1)	ORGANIZAÇÃO	Este frame descreve grupos sociais humanos formados intencionalmente (aqui denominados Organizações) com alguma estrutura definida e Membros . Eles podem ser relativamente informais, consistindo apenas de um grupo de indivíduos que sabem quem é e quem não é um companheiro, ou podem ser complexos e duradouros.
Integrado (2)	INCLUSÃO	Um Total tem uma Parte , seja como membro de um agregado ou como parte constituinte de uma entidade simples. Um componente ou constituinte que é especificado para formar uma parte do Total .
Lecionada (2)	EDUCAÇÃO_ENSINO	Este frame contém palavras que se referem ao ensino e aos participantes no ensino. Um estudante vem aprender sobre um assunto ; uma habilidade ; um preceito ; ou um Fato como resultado da instrução de um Professor .
Destaque (2)	FAMA	Uma Entidade é bem conhecida entre uma ampla gama de pessoas por um motivo específico, que pode ser um comportamento, uma característica ou algum outro item associado. No caso de eventos, a fama implica um grande número de pessoas estarem cientes da ocorrência; no caso de entidades e humanos, a fama implica a consciência da existência.
Atendessem (2)	ASSISTÊNCIA	Um ajudante beneficia uma Parte_beneficiada ao permitir a culminação de uma Meta que a Parte_beneficiada possui. Uma Entidade_focal que está envolvido em alcançar a Meta pode substituí-lo.
Finalidade (3) Motivação (6)	OBJETIVO	Um agente deseja atingir uma meta ou um objeto . Um meio foi criado para permitir que o usuário atinja um objetivo . A Meta é um estado do mundo que não existe atualmente, mas que o Agente deseja realizar e está trabalhando para atingir.
Focar (3)	ENFATIZANDO	Um Agente que está envolvido em um Empreendimento concede um Grau de importância a uma Consideração que influencia o sucesso de um Empreendimento . Como consequência, o Agente age de uma forma que reflete esse julgamento de importância.
Explorou (3)	ESCRUTÍNIO	Diz respeito a um Cognizer (pessoa ou outro ser inteligente) prestando muita atenção a algo, o Fundamento, a fim de descobrir e notar suas características salientes. O Cognizer pode estar interessado em uma determinada característica ou entidade, o Fenômeno , que pertence ao Fundamento ou está contido no Fundamento .

(continuação)

Unidade lexical	Frame evocado	O que diz a <i>FrameNet X</i> frame que se delinea a partir do contexto
Humano (3)	PESSOAS	Contém palavras gerais para indivíduos. A Pessoa é concebida como independente de outros indivíduos específicos com os quais elas se relacionam e independente de sua participação em qualquer atividade particular. Elas podem ter uma Idade , Descrição , Origem , Característica persistente , ou Etnia .
Contato (3)	CONTATANDO	Um comunicador (cuja localização pode ser indicada) direciona uma comunicação a um destinatário em um endereço específico . Nenhum ato comunicativo real bem-sucedido está implícito, apenas a conclusão bem-sucedida de atos que estabeleceriam a comunicação.
Capacitar (3)	PREPARAÇÃO_ATIVIDADE	Um agente se prepara para uma atividade.
Ações (3)	REALIZAÇÃO	Após um período em que o Agente está trabalhando em uma Meta , o Agente consegue atingi-la. A meta pode ser um estado desejado ou ser conceituada como um evento.
Ofertada (3)	OFERTA	Um Ofertante indica que ele é capaz e deseja dar um Tema a um Destinatário Potencial . Na ausência de outras qualificações, geralmente entende-se que o Destinatário Potencial aceita o Tema.
Multidisciplinar (4)	DIVERSIDADE	Um grupo é descrito como tendo membros semelhantes ou diferentes entre si. O grau de semelhança também pode ser expresso. Alguns dos substantivos neste quadro são transparentes (por exemplo, range.n), enquanto outros denotam a escala de diversidade (diversidade); variedade.n pode ser usado em ambas as formas, mas normalmente é transparente.
Interação (4) Conversa (5)	CONVERSAR	Um grupo de pessoas (os Interlocutores ou Interlocutor_1 e Interlocutor_2 juntos) conversam. Nenhuma pessoa é considerada apenas um locutor ou apenas um destinatário. Em vez disso, entende-se que ambos (ou todos) os participantes falam e ouvem um pouco - o processo é entendido como simétrico ou recíproco. Nesse frame, o objetivo da conversa é geralmente social, ao invés de especificamente decidir algo ou trocar informações ou brigar.
Saberes (4)	CONHECIMENTO	Um Cognizer tem um pedaço de Conteúdo em seu modelo de mundo. O conteúdo não está necessariamente presente devido à percepção imediata, mas geralmente, pelo contrário, devido à dedução de perceptíveis. Em alguns casos, a dedução do Conteúdo é implicitamente baseada na confiança nas fontes de informação (acreditar).

(continuação)

Unidade lexical	Frame evocado	O que diz a <i>FrameNet X</i> frame que se delinea a partir do contexto
Incrementa (4)	MUDAR_POSIÇÃO_EM_UMA_ESCALA	Este frame consiste em palavras que indicam a mudança da posição de um item em uma escala (o atributo) de um ponto inicial (valor_inicial) para um ponto final (valor_final). A direção (caminho) do movimento pode ser indicada, bem como a magnitude da mudança (diferença). A taxa de alteração do valor (velocidade) é indicada opcionalmente. Outra escala (Variável correlacionada), com a qual os valores estão correlacionados, é indicada se não for a correlação padrão (ou seja, tempo absoluto).
Oportunizando (4)	OPORTUNIDADE	Um Agente tem a opção de participar ou não em algum Evento desejável devido a uma Oportunidade , uma situação que não está totalmente sob o controle do Agente e geralmente de duração limitada.
Desenrolar (5)	ATIVIDADE_EM_ANDAMENTO	Um Agente está realizando uma parte da Atividade na qual existe estabilidade dinâmica.
Atividade (5)	ATIVIDADE	Este é um frame abstrato para atividades durativas nas quais o Agente entra em um estado contínuo de Atividade , permanece neste estado por determinada Duração de Tempo , e deixa esse estado tanto pelo fato de ele ter acabado ou ter sido suspenso. A Atividade do Agente deve ser intencional. Esse frame geralmente é destinado à herança de EFs em comum e fornece a estrutura do frame para o início, meio, fim ou suspensão de uma Atividade, cada um dos quais constitui um subframe para esse frame. Esse frame deve ser comparado ao frame de Processo.
Moradores (5)	RESIDÊNCIA	Este frame refere-se a pessoas (os Residentes) que residem em um Local , algumas vezes com um Co_residente . Pedro mora em São Paulo. Suzana é uma habitante de Brasília.
Líder (5)	LIDERANÇA	Estas são palavras que se referem ao controle por um Líder sobre uma entidade particular (o Governo) ou uma Atividade . O frame contém tanto nomes, referindo a um título ou posição (diretor, rei, presidente), quanto verbos, descrevendo a ação de liderança (reger, reinar). Com verbos, é possível mencionar o Papel desempenhado pelo Líder (em geral um nome de uma posição de liderança, por exemplo, rei). Em 1789, Fletcher Christian liderou o motim Luis XIV reinou sobre seu povo como rei pelo longo período de uma Europa Monárquica.

(continuação)

Unidade lexical	Frame evocado	O que diz a <i>FrameNet X</i> frame que se delinea a partir do contexto
Realidade (5)	EXISTÊNCIA	Uma Entidade é declarada como existente, geralmente independente de sua posição ou até mesmo da possibilidade de sua posição ser especificada. Tempo , Duração , Finalidade_inerente e Estado também podem ser mencionados. Este frame deve ser contrastado com o Presença , que descreve a existência de uma Entidade em um contexto espaço-temporal particular (e relevante), e que também implica a presença de um observador que pode detectar a existência da Entidade naquele contexto
Local (5)	LOCAL	Este frame contém palavras genéricas que indicam locais. Tais palavras designam áreas demarcadas relativamente estáveis.
Guiou (5)	ACOMPANHAMENTO	Um Coparticipante preenche o mesmo papel que o Participante em um evento ou relação.
Soluções (6)	RESOLVER_PROBLEMA	Um Agente resolve um Problema pendente encontrando sua solução, explicação, resposta, etc. Alternativamente, alguma Causa não-agentiva pode resolver o Problema . O Meio , Grau , Tempo e Lugar também podem ser expressos.
Força (6)	DESEJAR	Um Experenciador deseja que um Evento ocorra. Em alguns casos, o Experenciador é um participante ativo no Evento e, em tais casos, o Evento por si só geralmente não é mencionado, mas, sim, algum Participante focal , o qual está subordinadamente envolvido no Evento . Geralmente, o uso de uma palavra neste frame implica que o Evento específico não tenha acontecido ainda, mas que o Experenciador acredite que ele poderá acontecer.
Conduzir (6)	AGIR_INTENCIONALMENTE	Este é um frame abstrato que trata de ações realizadas por seres conscientes.
Olhar (6)	PERCEPÇÃO_ATIVA	Esse frame contém palavras de percepção cujos espectadores intencionalmente direcionam sua atenção para alguma entidade ou fenômeno, a fim de ter uma experiência perceptiva. Por essa razão, chamamos o papel de perceptor neste frame de Perceptor_agentivo .
Despertar (6)	INFLUÊNCIA_SUBJETIVA	Um Agente , Situação ou Entidade tem uma influência em um Pensador . A influência pode ser geral; ou pode ser manifestada no Pensador ao se engajar em uma Ação como uma consequência da influência; ou o Pensador pode ser influenciado em como eles realizam um Comportamento no qual ele já está envolvido. Alternativamente, pode ser especificado um Produto cuja produção ou design foi influenciado pela Experiência do Pensador da Situação ou Entidade .

(conclusão)

Unidade lexical	Frame evocado	O que diz a <i>FrameNet X</i> frame que se delinea a partir do contexto
Elaborados (7)	CRIAR_INTENCIONALMENTE	O Criador cria uma nova entidade, a Entidade criada , possivelmente a partir dos Componentes .
Interiores (7)	LOCAIS_POR_USO	Lugares geográficos definidos por seu uso.
Propuseram (7)	TENTAR_PERSUADIR	O Falante expressa através de linguagem seu desejo de levar o Destinatário a agir de alguma forma que irá ajudá-lo em relação a estados e eventos descritos no Conteúdo . Não há nenhuma implicação de que o Destinatário tenha uma intenção de agir ou que, de fato, agirá.
Atendessem (7)	SATISFAZER	Este frame descreve um Agente ou uma Entidade que atende ou não um Padrão . Alternativamente, uma ação ou ocorrência pode ser construída como um Evento que atende ou falha em atender o Padrão .

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do recurso *FrameNet* Brasil. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/framenetbr/>. Acesso em: 02 mar. 2022.

5.4.4 Análise da notícia D

- 1) **Projeto** de Extensão **trabalha** a prevenção e promoção à **saúde** da **população**
- 2) O Projeto de Extensão **Educação em Saúde, desenvolvido** pela [...], **envolve** acadêmicos e professores dos cursos da **área da saúde**. O **projeto** se mantém **ativo** desde 2018 e já **atingiu** mais de 4 mil **pessoas** de [...], desde crianças até idosos [...].
- 3) Segundo a coordenadora do curso de Enfermagem, professora [...], o principal **objetivo** do **projeto** é a **prevenção** e a **promoção da saúde** das **pessoas**. “Para que isso seja **alcançado**, as **ações** são pensadas priorizando o **cuidado integral** que **engloba** a **prevenção** de **doenças** e **agravos à saúde**, a redução dos riscos, a **atenção** ao **diagnóstico** precoce, o **tratamento** e a reabilitação”, explica [...].
- 4) Por meio do **projeto**, os professores e estudantes se reúnem semanalmente e trocam **experiências**. Ocorrem **capacitações** e **oficinas** para preparar toda equipe para a **intervenção** junto à **comunidade** e, além disso, são realizadas **oficinas** nos laboratórios da Universidade e palestras em grupos de **convivência de idosos**.
- 5) São realizadas **visitas domiciliares** a idosos e gestantes, tendo como **objetivo** o **acompanhamento** e **identificação** de possíveis riscos e **agravos à saúde**. Já com crianças e adolescentes, são feitas **mostras** em **escolas e instituições**, utilizando

como recurso peças anatômicas, equipamentos de exposição de alimentos ultraprocessados e análise de pele, para demonstrar a importância do uso do protetor solar. Também são utilizados **jogos educativos** e palestras, abordando **temas importantes** na **adolescência** [...], **oportunizando** o **esclarecimento** de dúvidas aos adolescentes.

6) Para professora [...], quando falamos em **práticas de educação e saúde**, precisamos pensar em um conceito que vai muito além do não **adoecer**. “Esse conceito engloba a autonomia dos **sujeitos** e a **pessoa** como um **todo**. Isso **contribui** para a **construção do autocuidado** e a **conservação da saúde**”, ressalta a professora.

7) Para a acadêmica de Farmácia e **bolsista** do **projeto** [...], **participar** desta **iniciativa** é uma **experiência única**. “Ser **bolsista** nos **proporciona** uma **bagagem** de **conhecimentos** e **aprendizados**, através da **troca** de **experiências** entre professores e alunos”, salienta a estudante.

Na notícia D (ANEXO D), o título da divulgação (1) é apresentado da seguinte forma: **Projeto de Extensão trabalha a prevenção e promoção à saúde da população**. Nesse excerto, observa-se o substantivo “Projeto” evocando o frame PROJETO (ver Quadro 4), quando um indivíduo ou um grupo está envolvido na execução de uma atividade mais complexa. O referente “Extensão”, logo em seguida, remete a atividades externas, fora da sala de aula e desenvolvidas junto à população. O verbo “trabalha”, na sequência, faz emergir o frame TRABALHAR, cuja definição revela um agente que dedica esforços para alcançar uma determinada meta. Dessa expressão emerge a metáfora conceptual TRABALHO É ATIVIDADE, relacionada a uma ação laboral, elucidada por meio da predicação dos substantivos “prevenção” e “promoção”, na sequência, que denotam um trabalho em prol da “saúde” (frame CONDIÇÕES_MÉDICAS — relacionado a condições médicas ou doenças de um paciente) da “população”, do frame AGREGADO, associado a um conjunto de indivíduos/pessoas (LAKOFF; JOHNSON, 2002; FRAMENET BRASIL, 2021).

No excerto (2) descreve-se que: **O Projeto de Extensão Educação em Saúde, desenvolvido pela [...], envolve acadêmicos e professores dos cursos da área da saúde. O projeto se mantém ativo desde 2018 e já atingiu mais de 4 mil**

peessoas [...]. Esse tópico inicia com a retomada anafórica direta a partir da expressão “*Projeto de Extensão*”, para logo em seguida ilustrar que o projeto ocorre o no âmbito da “*Educação*”, do *frame* EDUCAÇÃO_ENSINO, referente ao ensino e aos participantes do processo, complementando a sequência discursiva com a predicação em “*Saúde*”, recuperando o *frame* CONDIÇÕES_MÉDICAS, já descrito (ver Quadro 4).

Seguindo na análise, da expressão “*desenvolvido*”, em seguida, vem o *frame* ESTÁGIO_DE_PROGRESSO, relativo a uma entidade que está em um estágio particular de seu desenvolvimento. O verbo “*envolve*”, logo depois, retrata o *frame* INCLUSÃO (ver Quadro 4), no qual um total tem uma parte, seja como um membro de um conjunto ou como uma parte constituinte de uma entidade, nesse caso os alunos e docentes dos cursos da “*área da “saúde”*” da referida Ices, fragmento que, ao ser contextualizado, se apresenta como associado à carreira profissional. Tal expressão faz emergir a metáfora conceitual de CARREIRA COMO CONSTRUÇÃO, no qual a carreira se configura em uma oportunidade de aprendizagem. Nesse movimento de carreira, há o reconhecimento de que o constante desenvolvimento do indivíduo e a expressão de seu potencial decorre de alguns processos vivenciados em projetos e em processos de interatividade, servindo de enriquecimento para o desenvolvimento pessoal (INKSON; AMUNDSON, 2002).

Na sequência da análise do tópico (2), o referente “*projeto*” é retomado (*frame* PROJETO — ver Quadro 4) para demonstrar que ele se mantém “*ativo*”, do *frame* OPERAR_UM_SISTEMA, em que um operador manipula a subestrutura de um sistema de modo que seja executada a função para a qual foi criado. Nesse sentido, o enunciado descreve que o referido projeto já “*atingiu*”, evocando o *frame* AFETAR_PELO_EVENTO (entidade que sofre alguma alteração), nessa situação alcançando mais de 4 mil “*peessoas*”, do *frame* PESSOAS, contendo palavras gerais para indivíduos (ver Quadro 4).

No item (3) o fragmento é apresentado assim: *Segundo a coordenadora do curso de Enfermagem, professora [...], o principal objetivo do projeto é a prevenção e a promoção da saúde das pessoas. “Para que isso seja alcançado, as ações são pensadas priorizando o cuidado integral que engloba a prevenção de doenças e agravos à saúde, a redução dos riscos, a atenção ao diagnóstico precoce, o tratamento e a reabilitação”, explica [...].* Esse tópico inicia com a expressão

“segundo a coordenadora do curso de Enfermagem”, revelando a inserção do discurso citado indireto e, após, de forma direta, a partir da utilização do sinal de aspas como demarcador. Denota-se, assim, a ideia de dar autoridade ao enunciado, ao se inserir uma fala da responsável pelo referido projeto. Quando descreve a expressão “*objetivo*”, aciona-se o *frame* FINALIDADE, em que um agente quer alcançar um determinado alvo (ver Quadro 4), seguido dos *frames* PROJETO, CONDIÇÕES_MÉDICAS (*saúde*) e PESSOAS, retomando anaforicamente os objetos do discurso para que a progressão textual ocorra (FRAMENET BRASIL, 2021).

Já da fala imputada à coordenadora do projeto surge o adjetivo “*alcançado*”, do *frame* REALIZAÇÃO, quando, após um período no qual o agente estava trabalhando em um objetivo, ele consegue cumprir o que foi proposto. Na sequência, o substantivo “*ações*” evoca o *frame* ATIVIDADE, relativo a ações nas quais o agente entra em um estado contínuo de atividades. Nas expressões “*cuidado*” e “*integral*”, logo a seguir, acionam-se, respectivamente, os *frames* ATENÇÃO, referente ao estado de prontidão de um perceptor em relação a outra pessoa, e COMPLETUDE, quando um todo é avaliado por ter ou não todas as partes necessárias definidas para ele ou para uma entidade de seu tipo (ver Quadro 4).

Ainda sobre o excerto (3), da expressão “*engloba*” vem o *frame* INCLUSÃO, associado a um total que tem uma parte, seja como um membro de um agregado ou como uma parte constituinte de uma simples entidade. Do substantivo “*doenças*” emerge o *frame* DOENÇA (ver Quadro 4), revelando uma enfermidade e/ou alteração biológica do estado de saúde de um ser/indivíduo, manifestada por um conjunto de sintomas perceptíveis ou não. Já quando se menciona agravos à “*saúde*”, retoma-se o *frame* CONDIÇÕES_MÉDICAS (ver Quadro 4), já mencionado anteriormente (FRAMENET BRASIL, 2021). Já do substantivo “*atenção*” recupera-se o *frame* ATENÇÃO, já mencionado, e da expressão “*diagnóstico*” evoca-se o *frame* TORNAR-SE_CONSCIENTE, em que um pensador acrescentando alguns fenômenos aos seus conhecimentos chega a uma conclusão (ver Quadro 4). Do substantivo “*tratamento*” vem a ocorrência do *frame* CURA, quando um curador trata e cura uma lesão, doença ou dor do paciente, encerrando o excerto com o verbo *discendi* “*explica*”, para dar autoridade ao que foi expresso no enunciado.

O excerto (4) se apresenta da seguinte maneira: *Por meio do projeto, os professores e estudantes se reúnem semanalmente e trocam experiências. Ocorrem capacitações e oficinas para preparar toda equipe para a intervenção junto à comunidade e, além disso, são realizadas oficinas nos laboratórios da Universidade e palestras em grupos de convivência de idosos.* Nesse item, a anáfora direta “Projeto” recupera o *frame* PROJETO, já descrito (ver Quadro 4), seguido da expressão “experiências”, que aciona o *frame* EXPERIÊNCIA_DE_PERCEPÇÃO, contendo palavras de percepção, cujos sujeitos têm experiências perceptivas que eles não necessariamente pretendem (FRAMENET BRASIL, 2021). Na sequência, está descrito que são feitas “capacitações”, do *frame* CAPACIDADE_AÇÃO, e “oficinas”, substantivo que recupera o *frame* EDUCAÇÃO_ENSINO, já mencionado (ver Quadro 4). O objetivo dessas atividades é esclarecido a partir do vocábulo “intervenção”, logo em seguida, do qual vem o *frame* AGIR_INTENCIONALMENTE, tratando de ações realizadas de forma consciente, nesse caso, junto à “comunidade”, acionando o *frame* AGREGADO, que sugere um conjunto de pessoas, formada por “grupos”, palavra descrita logo em seguida, que retoma o *frame* PESSOAS, nesse caso associado a grupos de idosos (FRAMENET BRASIL, 2021).

No fragmento (5) o dizer é o seguinte: *São realizadas visitas domiciliares a idosos e gestantes, tendo como objetivo o acompanhamento e identificação de possíveis riscos e agravos à saúde. Já com crianças e adolescentes, são feitas mostras em escolas e instituições, utilizando como recurso peças anatômicas, equipamentos de exposição de alimentos ultraprocessados e análise de pele, para demonstrar a importância do uso do protetor solar. Também são utilizados jogos educativos e palestras, abordando temas importantes na adolescência, [...], oportunizando o esclarecimento de dúvidas aos adolescentes.* Nesse item, o termo “visitas” evoca o *frame* VISITAR, quando um agente combina a localização com uma entidade para satisfazer alguma finalidade, enquanto a predicação, em seguida, “domiciliares” revela o *frame* RESIDENTE (ver Quadro 4), referente a pessoas que residem em um determinado local. Ao associar as duas expressões, a referência para o dizer “visitas domiciliares” dirige a unidade discursiva para uma prática que consiste no deslocamento até a residência dos usuários para a

realização de um trabalho de esclarecimentos acerca dos cuidados que eles devem ter para com a saúde.

Logo depois, vem a palavra “*objetivo*”, que aciona o *frame* FINALIDADE, cuja definição está relacionada a um agente que quer alcançar uma meta. Nessa situação, conforme os argumentos discursivos apontados no enunciado, o propósito do referido trabalho está no “*acompanhamento*”, do *frame* ACOMPANHAMENTO, em que um coparticipante preenche o mesmo papel que o participante em um evento, assim como na “*identificação*”, do *frame* VERIFICAÇÃO (ver Quadro 4), quando um observador deseja alcançar um grau de certeza em um conteúdo não confirmado. Essa identificação proposta na divulgação consiste em verificar possíveis riscos e agravos à “*saúde*”, conforme descrito no enunciado, retomando o *frame* CONDIÇÕES_MÉDICAS (ver Quadro 4), já descrito (FRAMENET BRASIL, 2021).

A expressão “*mostras*”, em seguida, faz emergir o *frame* CAUSAR_PERCEBER, em que um agente cria intencionalmente uma situação, na qual o perceptor observa ou experiencia o fenômeno. Ao predicar a expressão “*escolas*”, na sequência, evoca-se o *frame* LOCAIS_POR_USO, como sendo lugares geográficos definidos por seu uso, seguido do substantivo “*instituições*”, evocando o *frame* INSTITUIÇÕES, cuja definição diz respeito a organizações permanentes com caráter público, o que significa que elas devem afetar a vida da população em um determinado domínio, como é sugerido nessa divulgação da referida Ices. Em seguida, é dito que também são “*utilizados*” (*frame* USAR — quando um agente manipula um instrumento com a ideia de alcançar um propósito) “*jogos*” “*educativos*”, que retomam os *frames* ATIVIDADE e EDUCAÇÃO_ENSINO (ver Quadro 4), respectivamente (FRAMENET BRASIL, 2021).

Adiante, a unidade discursiva indica que a utilização desses recursos serve para abordar “*temas*” (*frame* TÓPICO — uma extensão do discurso linguístico ou um texto cuja produção do comunicador está relacionada) “*importantes*” (*frame* IMPORTÂNCIA — um fator que afeta o resultado de um empreendimento) na “*adolescência*”, evocando o *frame* IDADE, que pode ser caracterizada como um valor do atributo da idade ou um grau modificador respectivamente (FRAMENET BRASIL, 2021). Da expressão subsequente “*oportunizando*”, evoca-se o *frame* OPORTUNIDADE, em que um agente faz uma escolha quanto a participar ou não

de um evento desejado por causa de uma oportunidade. Logo depois, vem o substantivo “*esclarecimento*”, fazendo emergir o *frame* INFORMAÇÃO, quando um pensador sabe ou saberá sobre informações a respeito de um tópico, nessa situação, o tópico discursivo revela se tratar de uma atividade direcionada a sanar dúvidas dos adolescentes que participam o referido projeto.

O excerto (6) apresenta a seguinte unidade discursiva: *Para professora [...], quando falamos em práticas de educação e saúde, precisamos pensar em um conceito que vai muito além do não adoecer. “Esse conceito engloba a autonomia dos sujeitos e a pessoa como um todo. Isso contribui para a construção do autocuidado e a conservação da saúde”, ressalta a professora.* Nesse item, a preposição “*para*” abre o tópico discursivo, utilizada como apoio para a construção textual e para demarcar a presença de outra voz no enunciado, que não a do produtor/jornalista, sendo essa imputada à professora da referida Instituição Comunitária de Ensino Superior. Logo em seguida, aparece o discurso direto marcado pelo sinal de aspas, de onde surge a expressão “*práticas*”, do *frame* PRÁTICA (ver Quadro 4), cuja definição revela um agente que decreta uma ação que deve ser executada. Tal prática está associada à “*educação*”, retomando o *frame* EDUCAÇÃO_ENSINO, assim como de “*saúde*” (*frame* CONDIÇÕES_MÉDICAS — ver Quadro 4). A proposta da referida prática, conforme demonstra o enunciado, consiste em elaborar uma ação que transponha o ato de não “*adoecer*” (*frame* CONDIÇÕES_MÉDICAS). Tal concepção dirige a unidade discursiva no sentido de que o trabalho está associado ao ato de repassar para as pessoas informações que, além de prevenir contra doenças, também possam ser absorvidas ao ponto de serem consentidas e disseminadas.

Essa perspectiva surge na predicação seguinte que menciona a autonomia dos “*sujeitos*” e “*pessoa*”, evocando o *frame* PESSOA, contendo palavras gerais relacionadas a indivíduos. Da expressão como um “*todo*”, na sequência, emerge o *frame* EXPECTATIVA_CLASSIFICADA (ver Quadro 4), revelando uma entidade classificada como inesperada para seu contexto em termos de magnitude. Tal conceito apregoado na referida prática evoca o *frame* “*contribui*”, de CENÁRIO_DE_DOAÇÃO, quando da sequência de eventos em que o doador começa na posse do tema, depois o entrega ao recipiente, para a “*construção*”, que faz emergir o *frame* CONSTRUIR, descrevendo ações em que um agente une

componentes para formar a entidade criada. Conforme o enunciado, essa construção é direcionada ao “*autocuidado*”, que na perspectiva de referenciação dirige o entendimento a um conjunto de ações que cada pessoa promove para manter a própria saúde e bem-estar. Essa constatação deriva da relação direta entre linguagem e mundo, em que as palavras do discurso representam entidades naturais de um mundo (MONDADA; DUBOIS, 2003). Além do autocuidado, diz a sequência discursiva, o referido conceito representa também a “*conservação*”, do *frame* CAUSAR_CONTINUAR, cuja definição denota um agente que faz com que um processo ou estado continue, nesse caso da “*saúde*”, do *frame* CONDIÇÕES_MÉDICAS, já mencionado (ver Quadro 4). Encerra-se o discurso direto marcado com o emprego do verbo *discendi* “*ressalta*”, para dar autoridade ao relato proferido pela professora, permitindo ao produtor/jornalista assinalar a fronteira relativa em que se coloca com relação ao enunciado colocado em foco (KOCH, 2002).

Por fim, no excerto (7), a unidade lexical é descrita da seguinte forma: *Para a acadêmica de Farmácia e bolsista do projeto [...], participar desta iniciativa é uma experiência única. “Ser bolsista nos proporciona uma bagagem de conhecimentos e aprendizados, através da troca de experiências entre professores e alunos”, salienta a estudante.* Nesse tópico, novamente a preposição “*para*” é utilizada para iniciar o fragmento e para inserir uma outra voz no enunciado, dessa vez atribuída à acadêmica e “*bolsista*” do “*projeto*”. Por meio de uma interpretação contextual e de uma experiência perceptivo-cognitiva, infere-se que a palavra “*bolsista*” faz emergir a produção de sentido para que esse substantivo seja entendido como de uma aluna que recebe uma bolsa de estudos para participar de um “*projeto*”, do *frame* PROJETO (já descrito — ver Quadro 4). A seguir, a partir do enunciado, está descrito que a estudante revela que “*participa*” (*frame* PARTICIPAÇÃO — trata de um evento com vários participantes) dessa “*iniciativa*” (anáfora indireta empregada para mencionar novamente o referido projeto) consiste em uma “*experiência*” (*frame* EXPERIÊNCIA_DE_PERCEPÇÃO) “*única*” (*frame* INSTÂNCIA_ÚNICA — um item é a única instância do seu tipo).

Seguindo, já entre aspas para marcar o discurso direto, a acadêmica menciona que ser “*bolsista*” “*proporciona*” (*frame* FORNECIMENTO, no qual um fornecedor dá um tema a um recipiente para completar um propósito) uma

“*bagagem*” de “*conhecimentos*” e “*aprendizados*”. Dessas expressões emergem as metáforas conceituais A VIDA É UMA VIAGEM (*bagagem*), O CONHECIMENTO É UMA SUBSTÂNCIA QUE SE ADQUIRE E SE TRANSMITE (*conhecimentos*) e o CÉREBRO É UM RECIPIENTE (*aprendizados*). Nesse sentido, entende-se que o mundo da linguagem institui referências, sendo que as unidades enunciativas se apresentam como propostas que culminam com um exercício de produção de sentidos (LAKOFF; JOHNSON, 2002; ECO, 1991). Ao encerrar a sua fala, conforme demonstra o excerto, a acadêmica ressalta que esse aprendizado decorre da troca de “*experiências*” (*frame* EXPERIÊNCIA_DE_PERCEPÇÃO) entre professores e alunos, sendo o item encerrado com o verbo *dicendi* “*salienta*”, para dar autoridade e enfatizar o que foi dito pela acadêmica.

Ao analisar a notícia (D), observa-se que a publicação que coloca em foco um projeto de extensão da referida Ices procura apontar a relevância da Instituição Comunitária de Ensino Superior também no âmbito da saúde. Essa perspectiva se confirma quando, ao submeter o texto no *software AntConc* (Figura 6), a palavra “*saúde*” é a que mais aparece, destacada em sete oportunidades. Associado a esse vocábulo, estão expressões como “*educação*”, “*prevenção*”, “*promoção*”, “*conservação*”, “*tratamento*” e “*doenças*”, apontando, assim, para as práticas de saúde em diversas dimensões. Denota-se, nesse contexto, por meio dos *frames* evocados (*ver Quadro 4*), que a ideia é tentar consolidar/marcar uma imagem socialmente construída de espírito comunitário, que se traduz na atuação junto à comunidade em várias frentes, sempre buscando atender aos anseios da população, nessa situação envolvendo a saúde das pessoas.

Figura 6 - Frequência e contextos da expressão “Saúde”

Hit	KWIC
1	a prevencao de doencas e agravos a saude, a reducao dos riscos, a atencao ao
2	Extensao trabalha a prevencao e promocao \xE0 saude da populacao O Projeto de Extensao Educacao
3	e a prevencao e a promocao da saude das pessoas. Para que isso seja alcançado,
4	populacao O Projeto de Extensao Educacao em Saude, desenvolvido pela envolve acad\xEAmicos e profes
5	identificacao de possiveis riscos e agravos a saude. Ja com crianas e adolescentes, sao feitas
6	e professores dos cursos da area da saude. O projeto se mantem ativo desde 2018 e
7	, quando falamos em praticas de educacao e saude, precisamos pensar em um conceito que vai
8	construcao do autocuidado e a conservacao da saude, ressalta a professora. Para a acad\xEAmica

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de Anthony (2021).

Ainda analisando a notícia (D), ao propor o tópico discursivo revelando que o desenvolvimento do referido projeto “*envolve professores e acadêmicos dos cursos da área da saúde*”, observa-se, à luz da Semântica de *Frames*, um alinhamento discursivo-argumentativo proposto pelo jornalismo institucional para também contemplar a possibilidade de ingresso de novos estudantes nos cursos oferecidos pela Ices. Entre esses cursos, são destacados os de Enfermagem e de Farmácia, inclusive com a possibilidade de se obter uma bolsa de estudo, conforme explicitado durante a inserção da fala da acadêmica, quando afirma que ser bolsista “*proporciona uma bagagem de conhecimentos e aprendizados*”.

Sob o pretexto do referido projeto, faz-se, então, uma propaganda, ainda que de forma velada, para anunciar e ofertar os cursos disponíveis. Essa constatação revela outro discurso da Ices, também voltado para o campo organizacional/empresarial e não de entidade de cunho social, isto é, diante da concorrência de mercado, além de tentar demarcar uma determinada imagem, busca, ainda, publicizar os seus cursos para angariar novos estudantes. É importante ressaltar que neste estudo não se considera esse comportamento como pejorativo, vez que o objetivo é apenas demonstrar o papel que o jornalismo institucional exerce nessa perspectiva, e como os *frames* são acionados para que ocorra o processamento discursivo-argumentativo para construção de sentido desejada, por meio de um enunciado que não seja propagandístico, mas, sim, de caráter informativo/noticioso.

Ao referenciar as expressões “*projeto*”, “*extensão*” e “*intervenção junto à comunidade*”, a notícia (D) procura demonstrar o quão presente e inserida na comunidade a referida Ices está e o quanto engrandecedor é o seu trabalho de extensão, quando descreve que o atendimento relacionado à saúde abrange “*crianças*”, “*adolescentes*” e “*idosos*”. Essa busca por reportar a amplitude do alcance de suas práticas de extensão se concretizam nos fragmentos “*visitas domiciliares*”, “*acompanhamento*” e “*mostras em escolas e instituições*”, que sugerem a realização da prática de saúde diretamente nas residências das pessoas, assim como na aproximação com escolas e entidades.

Nesse sentido, nota-se que, por meio dos elementos argumentativos empregados nesse gênero chamado aqui de jornalismo institucional, a ideia é a proposição de uma notícia que demonstre a relevância social da Ices. Desvela-se, a

partir dessa perspectiva, as intencionalidades que são assumidas no discurso jornalístico/noticioso/institucional, que cumpre esse papel para o processamento discursivo-argumentativo de construção de uma determinada imagem pretendida e/ou socialmente construída. Assim, os *frames* acionados (ver Quadro 4) revelam que, ao divulgar as práticas de extensão, nesse caso relacionadas à saúde, procura-se elevar as ações a um patamar que configure representatividade e impactos nas regiões onde as Instituições Comunitárias de Ensino Superior estão inseridas.

Quadro 4 - Frames ativados na notícia D

Unidade lexical	Frame evocado	O que diz a <i>FrameNet</i> X frame que se delinea a partir do contexto
Projeto (1, 2, 3, 4, 7)	PROJETO	Um Agente , o qual pode ser um indivíduo ou um grupo, está envolvido em uma Atividade complexa. Um grande alvo que motiva o Agente executar a Atividade pode ser indicado. Ao invés de uma Atividade particular, um Campo de esforço pode ser indicado. O projeto também tem um Nome e um Tempo quando ocorre assim como um Lugar no qual ele pode ser permanentemente especificado.
Trabalho (1)	TRABALHAR	Um Agente emprega esforços para alcançar um Objetivo . Alternativamente, uma Entidade saliente envolvida no Objetivo pode ser expressa no lugar da expressão que indica o Objetivo .
Saúde (1,2,3,5)	CONDIÇÕES_MÉDICAS	Palavras neste frame dão nome a condições médicas ou doenças que um paciente sofre, está sendo tratado para, pode ser curado de, ou morrer de. A condição ou doença pode ser descrita de várias maneiras, incluindo a parte ou a área do corpo (Parte do corpo) afetada pela condição (por exemplo, câncer de fígado, doença cardiovascular), a Causa da condição (por exemplo, meningite bacteriana, pneumonia), um Sintoma importante da condição (por exemplo, estenose assintomática, doença da orelha azul), o Paciente ou população (originalmente) afetados pela doença (por exemplo, tuberculose bovina, diabetes juvenil) ou o Nome (próprio) usado para identificar a condição (por exemplo, síndrome de Munchausen, doença de Lou Gehrig). A anotação neste frame é feita em relação ao nome da condição ou doença.

(continuação)

Unidade lexical	Frame evocado	O que diz a <i>FrameNet X</i> frame que se delinea a partir do contexto
População (1)	AGREGADO	Este frame contém substantivos que denotam o Agregado de um indivíduo. Os Agregados podem ser descritos por uma Propriedade agregada .
Desenvolvido (2)	ESTÁGIO_DE_PROGRESSO	Um Entidade está em um estágio particular de seu desenvolvimento.
Envolve (2)	INCLUSÃO	Um Total tem uma Parte , quer como um membro de um agregado ou como uma parte constituinte de uma simples entidade.
Ativo (2)	OPERAR_UM_SISTEMA	Um Operador manipula a subestrutura de um Sistema de modo que o Sistema execute a função para a qual foi criado. Esse frame difere do frame de Usar em que este frame não perfila o propósito de um agente, mas sim a manipulação de uma entidade (Sistema). No caso de Usar , o agente não precisa manipular o instrumento.
Atingiu (2)	AFETAR_PELo_EVENTO	Uma Entidade sofre alguma alteração, o Evento , que é interpretada como pontual.
Pessoas (2) Grupos (4) Sujeitos (6) Pessoa (6)	PESSOAS	Esse frame contém palavras gerais para indivíduos. A Pessoa é concebida como independente de outros indivíduos específicos com os quais elas se relacionam e independente de sua participação em qualquer atividade particular. Elas podem ter uma Idade , Descrição , Origem , Característica persistente , ou Etnia .
Objetivo (3,5)	FINALIDADE	Um Agente quer alcançar um Alvo ou um objeto. Um Meio foi criado ou é usado para permitir que o criador ou um usuário alcance um Alvo . O Alvo é um estado do mundo que atualmente não existe, mas que o Agente quer realizar e está planejando e / ou trabalhando. Em alguns casos, é difícil decidir se um sintagma nominal significa metonimicamente o Agente ou o Meio . Marcamos esses sintagmas como Agente na primeira camada, mas também os anotamos como Meio em uma segunda camada de anotação. Em alguns casos, um Restritor no estado de coisas Alvo pode receber destaque como um constituinte separado. Falar sobre Alvos frequentemente inclui a menção de um Domínio para o qual o Alvo do Agente é relevante.
Alcançado (3)	REALIZAÇÃO	Após um período no qual o Agente estava trabalhando em um Objetivo , o Agente consegue alcançá-lo. O Objetivo pode ser um estado desejado ou ser conceptualizado como um evento.

(continuação)

Unidade lexical	Frame evocado	O que diz a <i>FrameNet X</i> frame que se delinea a partir do contexto
Ações (3) Jogos (5)	ATIVIDADE	Este é um frame abstrato para atividades durativas nas quais o Agente entra em um estado contínuo de Atividade , permanece neste estado por determinada Duração de Tempo, e deixa esse estado tanto pelo fato de ele ter acabado ou ter sido suspenso. A Atividade do Agente deve ser intencional. Esse frame geralmente é destinado à herança de EFs em comum e fornece a estrutura do frame para o início, meio, fim ou suspensão de uma Atividade .
Cuidar (3) Atenção (3)	ATENÇÃO	Este frame refere-se ao estado de prontidão de um Perceptor ao processar e considerar impressões de uma Figura em relação a um Fundo . A existência da Figura dentro do Fundo costuma não ser parte do conhecimento do Perceptor . Alternativamente, um Expressor pode ser mencionado, o qual mostra sinais do estado de atenção do Perceptor .
Integral (3)	COMPLETEDE	Um Todo , uma entidade com uma subestrutura, é avaliado por ter ou não todas as partes necessárias definidas para ele ou para uma entidade de seu tipo. A entidade pode ser uma coisa física concreta, uma coisa abstrata ou um processo com alvos ou sub-alvos.
Engloba (3)	INCLUSÃO	Um Total tem uma Parte , quer como um membro de um agregado ou como uma parte constituinte de uma simples entidade.
Doenças (3)	DOENÇA	Enfermidade e/ou alteração biológica do estado de saúde de um ser, manifestada por um conjunto de sintomas perceptíveis ou não.
Diagnóstico (3)	TORNAR-SE_CONSCIENTE	As palavras neste frame têm a ver com um Pensador acrescentando alguns Fenômenos ao seu conhecimento de mundo. Elas são semelhantes às do frame de Chegar_a_acreditar , exceto porque este geralmente envolve raciocínio a partir de evidências. As palavras neste frame tomam objetos diretos que denotam entidades no mundo e indicam a consciência dessas entidades, sem necessariamente dar qualquer informação sobre o conteúdo da crença do Pensador ou do conhecimento. Estas palavras também se parecem com palavras de percepção, já que muitas vezes se tornam conscientes das coisas por percebê-las.

(continuação)

Unidade lexical	Frame evocado	O que diz a <i>FrameNet X</i> frame que se delinea a partir do contexto
Tratamento (3)	CURA	Este frame trata de um Curador tratando e curando uma Aflicção (as lesões, doenças ou dor) do Paciente , algumas vezes mencionando também o uso de um Tratamento ou Medicação em particular. Esse frame difere de Intervenção médica , pois este frame lida apenas com casos em que o Paciente é curado da Aflicção , não apenas tratado para a Aflicção.
Experiências (4,7)	EXPERIÊNCIA_DE_PERCEPÇÃO	Contém palavras de percepção cujos perceptores têm experiências perceptivas que eles não necessariamente pretendem. Por esse motivo, nesse frame chamamos o papel Perceptor de Perceptor passivo , contrastando com o Frame Percepção ativa .
Capacitações (4)	CAPACIDADE_AÇÃO	Uma Entidade satisfaz as pré-condições para participar de um Evento . Um Grau modificador pode ser incluído para indicar o quanto a Entidade atinge ou não os requisitos mínimos.
Oficinas (4) Educativos (5)	EDUCAÇÃO_ENSINO	Este frame contém palavras referentes ao ensino e aos participantes no ensino. Um Estudante vai aprender sobre um Tema , uma Habilidade , um Preceito ou um Fato como resultado da instrução de um Professor . Alguns dos nomes neste frame referem-se a posições administrativas e não adotam EFs relevantes; estes serão, portanto, deslocados.
Intervenção (4)	AGIR_INTENCIONALMENTE	Este é um frame abstrato que trata de ações realizadas por seres conscientes.
Comunidade (4)	AGREGADO	Este frame contém substantivos que denotam o Agregado de um indivíduo. Os Agregados podem ser descritos por uma Propriedade agregada .
Visitas (5)	VISITAR	Um Agente combina a localização com uma Entidade para satisfazer alguma Finalidade . Geralmente, a Finalidade é social ou de entretenimento.
Domiciliares (5)	RESIDENTE	Este frame refere-se a pessoas (os Residentes) que residem em um Local , algumas vezes com um Co_residente . Pedro mora em São Paulo. Suzana é uma habitante de Brasília.
Acompanhamento	ACOMPANHAMENTO	Um Coparticipante preenche o mesmo papel que o Participante em um evento ou relação.
Identificação (5)	VERIFICAÇÃO	Um Inspetor alcança um grau de certeza no Conteúdo não-confirmado , geralmente por inspecionar alguma evidência.

(continuação)

Unidade lexical	Frame evocado	O que diz a <i>FrameNet X</i> frame que se delinea a partir do contexto
Mostra (5)	CAUSAR_PERCEBER	Um Agente , um Ator , uma Entidade , ou uma Mídia faz com que um Fenômeno seja percebido por um Perceptor . O Agente cria intencionalmente uma situação na qual o Perceptor observa ou experiencia o Fenômeno .
Escolas (5)	LOCAIS_POR_USO	Lugares geográficos definidos por seu uso.
Instituição (6)	INSTITUIÇÕES	Esse frame diz respeito a organizações permanentes (as Instituições) com caráter público, o que significa que elas devem afetar a vida do público em geral em um determinado Domínio .
Utilizados (5)	USAR	Um Agente manipula um instrumento à fim de alcançar um Propósito.
Temas (5)	TÓPICO	Uma extensão do discurso linguístico ou um Texto cuja produção do Comunicador está relacionada.
Importantes (5)	IMPORTÂNCIA	Um Fator afeta o resultado de um Empreendimento , que pode ser uma atividade orientada a objetivos ou a manutenção de um estado desejável, o trabalho em um Campo ou algo retratado como afetando uma Parte interessada . Pode ser dada uma Explicação para a importância do Fator .
Adolescência (5)	IDADE	Uma Entidade tem existido por um período de tempo, o que representa a sua Idade . A Idade pode ser caracterizada como um valor do Atributo da Idade , ou um Grau modificador pode expressar o desvio da Idade da norma. O Expressor exhibe qualidades da idade da Entidade.
Oportunizando (5)	OPORTUNIDADE	Um Agente faz uma escolha se participa ou não participa de um Evento_desejado por causa de uma oportunidade, uma situação não completamente sob o Agente é controlada e normalmente de uma duração limitada.
Oportunizando (5)	INFORMAÇÃO	Um Pensador sabe ou saberá sobre informações a respeito de um Tópico . Neste frame, muitas ULs codificam um específico Meio_de_coleta e/ou uma Fonte , mas elas também podem ser expressadas separadamente.
Práticas (2)	PRÁTICA	Um Agente decreta uma Ação que deve ser executada novamente em uma ou mais Ocasões posteriormente. O objetivo da prática é garantir que a ação na Ocasão(ões) posterior seja executada sem falhas.

(continuação)

Unidade lexical	Frame evocado	O que diz a <i>FrameNet X</i> frame que se delinea a partir do contexto
Todo (6)	EXPECTATIVA_CLASSIFICADA	Uma Entidade é classificada como inesperada para seu contexto em termos de magnitude. Pode ser esperado algum tipo diferente de Entidade com um escopo diferente ou uma quantidade diferente da Entidade .
Contribui (6)	CENÁRIO_DE_DOAÇÃO	A sequência de eventos em que o Doador começa na posse do Tema , depois o entrega ao Recipiente , abandonando a posse.
Construção (6)	CONSTRUIR	Este frame descreve ações de montagem ou de construção, em que o Agente une Componentes para formar a Entidade_criada , que é perfilado e, portanto, é objeto do verbo.
Conservação (6)	CAUSAR_CONTINUAR	Um Agente faz com que um Processo ou Estado continue.
Temas (5)	TÓPICO	Uma extensão do discurso linguístico ou um Texto cuja produção do Comunicador está relacionada.
Importantes (5)	IMPORTÂNCIA	Um Fator afeta o resultado de um Empreendimento , que pode ser uma atividade orientada a objetivos ou a manutenção de um estado desejável, o trabalho em um Campo ou algo retratado como afetando uma Parte interessada . Pode ser dada uma Explicação para a importância do Fator . O Grau de importância também pode ser especificado.
Adolescência (5)	IDADE	Uma Entidade tem existido por um período de tempo, o que representa a sua Idade . A Idade pode ser caracterizada como um valor do Atributo da idade, ou um Grau modificador pode expressar o desvio da Idade da norma. O Expressor exibe qualidades da idade da Entidade .
Oportunizando (5)	OPORTUNIDADE	Um Agente faz uma escolha se participa ou não participa de um Evento_desejado por causa de uma oportunidade, uma situação não completamente sob o Agente é controlada e normalmente de uma duração limitada.
Oportunizando (5)	INFORMAÇÃO	Um Pensador sabe ou saberá sobre informações a respeito de um Tópico . Neste frame, muitas ULs codificam um específico Meio_de_coleta e/ou uma Fonte , mas elas também podem ser expressadas separadamente.
Práticas (2)	PRÁTICA	Um Agente decreta uma Ação que deve ser executada novamente em uma ou mais Ocasões posteriormente. O objetivo da prática é garantir que a ação na Ocasão(ões) posterior seja executada sem falhas.

(conclusão)

Unidade lexical	Frame evocado	O que diz a <i>FrameNet X</i> frame que se delinea a partir do contexto
Todo (6)	EXPECTATIVA_CLASSIFICADA	Uma Entidade é classificada como inesperada para seu contexto em termos de magnitude. Pode ser esperado algum tipo diferente de Entidade com um escopo diferente ou uma quantidade diferente da Entidade .
Contribui (6)	CENÁRIO_DE_DOAÇÃO	A sequência de eventos em que o Doador começa na posse do Tema , depois o entrega ao Recipiente , abandonando a posse.
Construção (6)	CONSTRUIR	Esse frame descreve ações de montagem ou de construção, em que o Agente une Componentes para formar a Entidade criada , que é perfilado e, portanto, é objeto do verbo.
Participar (5)	PARTICIPAÇÃO	Um Evento com vários Participantes ocorre. Ele pode ser apresentado simetricamente com Participantes ou assimetricamente, dando ao Participante 1 maior destaque sobre o Participante 2 . Se o Evento estiver envolvido intencionalmente, então normalmente há uma Finalidade compartilhada entre os Participantes . No entanto, é possível que uma Finalidade expressa se aplique somente ao Participante 1 .
Única (7)	INSTÂNCIA_ÚNICA	Um Item é a única instância do seu Tipo .
Proporciona (7)	FORNECIMENTO	Um Fornecedor dá um Tema a um Recipiente para completar um propósito (Propósito do recipiente) do Recipiente .

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir do recurso *FrameNet* Brasil. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/framenetbr/>. Acesso em: 02 mar. 2022.

5.5 Discussão

A partir de uma abordagem descritivo-qualitativa, ancorada na Semântica Cognitiva, com enfoque na Semântica de *Frames*, a análise foi centrada na forma como os elementos linguísticos e cognitivos inserem-se nos textos-notícia publicados nos Portais de Internet das Instituições Comunitárias de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. Dessa forma, procurou-se compreender como se estabelece o processamento discursivo-argumentativo de construção e fortalecimento de uma determinada imagem pretendida e/ou socialmente construída, distintiva dos demais modelos de instituições de ensino superior consideradas tradicionais (públicas e privadas).

Ao analisar de uma forma geral o acionamento de *frames* no discurso jornalístico das Instituições Comunitárias de Ensino Superior no Rio Grande do Sul, percebe-se que esse gênero de jornalismo, hibridizado por textos jornalísticos e

propagandísticos, traz consigo, em seu modo produtivo, elementos argumentativos que constroem um discurso uníssono em relação à busca por uma imagem própria: “*comunitária*”. Nota-se que, em um corpus constituído por textos jornalísticos de quatro Ices de regiões distintas, os recursos linguísticos são basicamente similares, compostos por unidades discursivas que vão na mesma direção. O discurso tenta mostrar ao leitor que as Ices estão em um patamar de relevância e que ocupam um lugar de destaque na sociedade a partir de suas práticas extensivas.

Exemplos disso estão nos excertos dos textos-notícia apresentados no Quadro 5, em que as expressões “*atuar*”, “*realizar*”, “*intervir*”, “*propor*” e “*atender*” denotam essa perspectiva.

Quadro 5 - Exemplos de elementos argumentativos

Notícias	Exemplos
A	“Ao longo de toda a pandemia, a [...] promoveu ações que marcaram sua atuação na comunidade”. “O Reitor da Universidade [...] salientou o papel de atuação junto à comunidade” (excertos extraídos da notícia A – item 5, capítulo 5 - seção 5.4.1).
B	“Além de atuar nos conflitos, o espaço buscou ser também um instrumento educativo e transformador” (excerto extraído da notícia B - item 5, capítulo 5 - seção 5.4.2).
C	“Por fim, foram elaborados 17 Projetos de Interiores para unidades unifamiliares do MCMV, os quais propuseram soluções que atendessem diferentes composições familiares, disse a professora” (excerto extraído da notícia C - item 7, capítulo 5 - seção 5.4.3).
D	“Ocorrem capacitações e oficinas para preparar toda equipe para a intervenção junto à comunidade e, além disso, são realizadas oficinas nos laboratórios da Universidade e palestras em grupos de convivência de idosos” (excerto extraído da notícia C - item 4, capítulo 5 - seção 5.4.4).

Elaborado pelo autor, 2022.

Diante dessa percepção, responde-se à pergunta perquirida no presente estudo. À luz da Semântica de *Frames*, o alinhamento discursivo-argumentativo para que as Ices do Rio Grande do Sul (Ices) consolidem e fortaleçam uma imagem socialmente construída ocorre através de um arranjo linguístico com um objetivo bem delineado. Tal perspectiva vai ao encontro do que assevera Lebler (2016), ao ressaltar que, de fato, o estudo da linguagem focado em seu uso efetivo modifica a forma como os leitores se apropriam dos discursos em seu dia a dia. Através dessa perspectiva, analisam os sentidos implícitos aplicados na construção discursiva, assim como avaliam os recursos linguísticos que foram empregados para se alcançar o tom desejado nos enunciados. Isso se traduz em um leitor ativo, que interage, fazendo leituras de forma mais minuciosa, crítica e menos ingênuas. “Isso significa que se tornaram capazes de perceber que, por trás dos discursos de que

são alvo, sempre existem pontos de vista que são defendidos, muitas vezes de modo indireto” (LEBLER, 2016, p. 90). Verifica-se, assim, por meio do jornalismo institucional, que as Ices procuram produzir efeitos de sentido no público-alvo do seu discurso, com o intuito de demonstrar que o seu caráter comunitário é materializado nas práticas de extensão desenvolvidas em prol da comunidade em que estão inseridas.

Assim sendo, alcança-se o objetivo geral aqui proposto, no sentido de, ancorado na Semântica Cognitiva, com enfoque na Semântica de *Frames*, investigar como os elementos linguísticos-cognitivos são inseridos nos textos-notícia relacionados às práticas de extensão e veiculados nos Portais das Instituições Comunitárias de Ensino Superior do Rio Grande do Sul na internet para o processamento discursivo-argumentativo de construção de uma determinada imagem pretendida, socialmente construída. Por meio dos *frames* acionados, viu-se que tais elementos discursivos remetem ao entrelaçamento entre “*comunidade*”, “*sociedade*” e “*comunitário*”. Esse tripé busca revelar protagonismo, relevância e benefícios propostos nas práticas de extensão das Ices. Desse modo, nas divulgações, o tom vai na linha de que, pelo fato de pertencer a um determinado lugar, esse espaço se transforma a partir de sua existência, vez que os recursos investidos são devolvidos em serviços comunitários, algo que gera bem-estar para a população.

Em relação aos objetivos específicos, no primeiro, buscou-se identificar as intencionalidades assumidas no discurso jornalístico/noticioso a partir das estratégias discursivo-argumentativas empregadas para a construção de uma imagem. Nesse item, evidenciou-se um discurso reiterado para tentar demarcar que a característica comunitária não significa ser gratuita (no que as distingue das instituições de ensino superior públicas), mas, sim, devolver investimentos em favor do desenvolvimento local, legitimando-se por essa perspectiva. É dessa forma que buscam construir discursivamente uma imagem própria, assumindo o discurso de que as Ices são distintas das demais instituições de ensino (públicas e privadas), por meio de minuciosa articulação das palavras para evitar mal-entendidos.

Ainda com relação aos objetivos específicos, ao averiguar a aplicação de recursos linguístico-textuais utilizados para tentar transformar atividades de cunho universitário em notícias de interesse não somente da comunidade acadêmica, nota-

se o emprego de recursos jornalísticos utilizados na mídia tradicional. No emprego dos chamados “*ganchos jornalísticos*”, os portais na Internet valem-se de datas comemorativas e de assuntos do dia a dia, em uma relação que faça com que o valor-notícia seja materializado, fazendo *jus* às publicações propostas. Esse exemplo aparece na notícia B: “**O Dia do Consumidor, celebrado neste dia 15 de março**, ressalta a importância dos direitos dos consumidores” (excerto extraído da notícia B - item 3, capítulo 5 - seção 5.4.2).

Com isso, também foi possível verificar um outro objetivo específico, o de estudar o enquadramento aplicado nessa atividade jornalística institucional, assim suas implicações no processo de produção. Através de um trabalho minucioso e de um olhar diferenciado no presente estudo, foi possível observar que a ideia contextual do procedimento discursivo adotado tem suas estratégias linguísticas muito bem conectadas. Dessa forma, as unidades discursivas propõem construir uma imagem chamada comunitária, que no contexto discursivo adotado pelas Ices representa estar presente nas comunidades, auxiliando a população e contribuindo para o desenvolvimento local.

Acerca das hipóteses trabalhadas no presente estudo, confirmou-se a teoria de que o acionamento de *frames* funciona como estratégia de aproximação do leitor. Ainda que em algum momento seja até inconsciente, a construção textual procura não expor uma posição eminentemente mercadológica, mas, sim, de relevância social. Assim, traz nas divulgações o tom de importância daquilo que está sendo noticiado, buscando persuadir o leitor de que se trata de algo que tem impacto na vida das pessoas, e que por isso tem valor-notícia.

Nessa mesma perspectiva se confirma a segunda hipótese aqui proposta, de que os conteúdos das notícias relacionadas às práticas de extensão das Ices buscam convencer o leitor de que as referidas instituições possuem grande representatividade nas regiões em que estão inseridas. Assim sendo, tratam de difundir o mais positivamente possível as suas ações institucionais para tentar comprovar de forma inequívoca o quanto são importantes e o quanto participam de modo ativo da vida social, cultural e econômica de suas regiões de abrangência.

Por fim, foi possível observar nas publicações das Ices uma construção discursiva que procura construir o sentido de que essas trazem reflexos positivos para a população e que isso é o mais significativo em suas atividades e em sua

existência. Verifica-se, no entanto, que, apesar desses objetivos, tais divulgações não estão isentas de interesses mercadológicos. Na realidade, a tentativa de divulgar os cursos aparece implicitamente, vez que a exposição dos cursos de graduação das Ices inseridos nos textos não ocorre por acaso, mas, sim, para angariar estudantes. Entretanto, por se tratar de um texto noticioso resultante da prática do jornalismo institucional, não pode trazer consigo uma aparência de propaganda explícita/aberta. Tem-se, desta forma, um misto de discurso de vocação comunitária com o de uma entidade empresarial, percepção essa que demonstra que as universidades comunitárias estão tendo que modificar o seu comportamento perante a novas concorrentes que surgem e que ameaçam a sua sobrevivência no cenário econômico atual.

Para tanto, as notícias inserem os cursos nos discursos por meio de uma teia de dizeres relacionados às práticas de extensão que beneficiam a comunidade. Dessa forma, por meio da divulgação, busca-se fortalecer e consolidar uma imagem de cunho comunitário socialmente construída, e, ao mesmo tempo, divulgar os cursos e captar alunos, algo que aparece de forma velada. A seleção de palavras é feita de forma criteriosa e a costura textual aplicada procura, de todas as formas, não confundir o caráter de organização comunitária das referidas Ices com a de uma entidade empresarial. Para se chegar a tal constatação, somente uma "leitura de lupa" acerca da contextualização do enunciado é que permite observar o tom desejado na divulgação, conforme é possível verificar nos excertos descritos no Quadro 6, na sequência.

Quadro 6 - Elementos argumentativos extraídos dos textos

Notícias	Exemplos
A	“Foram 12 alunos do curso de Enfermagem , que atuaram sob a supervisão das professoras” (excerto extraído da notícia A - item 4, capítulo 5 - seção 5.4.1).
B	“Para o diretor da Faculdade de Direito , [...], o Balcão é a mais verdadeira comprovação dos excelentes resultados”. “Segundo [...], os acadêmicos da Faculdade de Direito , ao estagiarem no Balcão do Consumidor [...]” (excertos extraídos da notícia B - itens 6 e 7, capítulo 5 - seção 5.4.2).
C	“Integrado aos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design da [...]” (excerto extraído da notícia C - item 2, capítulo 5 - seção 5.4.3).
D	“O Projeto de Extensão Educação em Saúde, desenvolvido pela [...], envolve acadêmicos e professores dos cursos da área da saúde ”. “Segundo a coordenadora do curso de Enfermagem , professora [...], o principal objetivo do projeto é a prevenção e a promoção da saúde das pessoas” (excertos extraídos da notícia D – itens 2 e 3, capítulo 5 - seção 5.4.4).

Elaborado pelo autor, 2022.

Desvela-se, a partir dessa perspectiva, as intencionalidades que são assumidas no discurso jornalístico/noticioso/institucional. Observa-se que, além de cumprir um papel para o processamento discursivo-argumentativo de construção de uma determinada imagem pretendida e/ou socialmente construída, as publicações também procuram demonstrar que as atividades acadêmicas constituem várias frentes de atuação, culminando na execução de serviços/projetos sem custos para a comunidade.

Dessa forma, as Ices propagam o seu comunitarismo, sem, no entanto, explicitar a sua intenção de atrair alunos e recursos. Apesar de ser uma necessidade óbvia para a sua sobrevivência, os elementos textuais argumentativos empregados no discurso procuram não fazer uma propaganda aberta na construção textual, fazendo presumir que isso deporia contra o caráter comunitário, ou, de outra forma, de que sua imagem precisa ser consolidada somente pelos seus feitos nas comunidades onde estão inseridas, e não pela propaganda explícita/aberta. É importante ressaltar que aqui não se pretende nenhum julgamento sobre essa proposta, pois esse não é o foco do presente estudo. Nosso interesse é observar como os *frames* são acionados no discurso e de que forma a seleção de palavras dá direcionamento argumentativo, em uma costura textual analisada de forma minuciosa, como a que aqui foi desenvolvida.

5.5.1 Percepções extraídas a partir das análises

Antes de descrever as impressões obtidas a partir das análises realizadas, reitera-se que o desenvolvimento deste trabalho ocorreu de acordo com a linha teórica da Linguística Cognitiva (LC), em que a construção de significados acontece por meio de condições relacionadas aos *frames* acionados e seus elementos, quando há uma consistente valorização dos conhecimentos de mundo para a produção de sentidos (MARTINS, 2016; MARCUSCHI, 2004; LANGACKER, 1987; KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2007; MARCUSCHI, 2007; KOCH; TRAVAGLIA, 1995). A partir dessa abordagem teórica, algumas percepções acerca dos objetivos propostos para o presente estudo podem ser destacadas, a partir do que foi extraído do *corpus* de análise, constituído por quatro (04) textos-notícia de quatro (04) Instituições Comunitárias de Ensino Superior do Rio Grande do Sul, sendo duas (02) confessionais religiosas e duas (02) laicas. As notícias escolhidas tiveram como

critério de seleção assuntos relacionados às práticas de extensão desenvolvidas pelas Ices junto às comunidades onde estão inseridas, no período de fevereiro a abril de 2021.

A partir disso, com a base de análise centrada nos estudos de Charles Fillmore (1975, 1977, 1982, 1985) e na plataforma Lexicográfica *FrameNet* Brasil (<https://www2.ufjf.br/framenetbr/>) com o apoio o *software AntConc* (ANTHONY, 2022) para observação da concordância textual, detectou-se na publicação da notícia (A), por exemplo, a intenção de se esclarecer que ser “*comunitário*” não representa ser público/gratuito, num dizer que se mostrou necessário diante do fato de as Instituições Comunitárias de Ensino Superior do Rio Grande do Sul cobrarem mensalidades dos seus estudantes, algo que uma entidade pública não faz. Nesse sentido, as marcas discursivas permeadas pelos *frames* e seus elementos, como metáforas conceituais e processos de referenciação, apontam para uma frequente busca de esclarecimento, dando ideia de que ainda é um pouco confusa tal denominação e que, por isso, ainda demanda explicações frequentes, para demonstrar que as Ices possuem características distintas das demais instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas. Entre as principais particularidades, observou-se um empenho na produção textual discursiva no sentido de demonstrar que o chamado caráter comunitário consiste em um processo que reverte os investimentos acadêmicos recebidos em ações de bem-estar social para “*comunidade*” em que a Ices está inserida, certamente estando aí o anseio de as publicações procurarem elucidar frequentemente tal condição.

Presume-se, dessa forma, que ao reiterar, haja o intuito de uma consolidação e fortalecimento de uma imagem própria, intentando para que sua imagem seja positivada a partir dos seus atos, sem que se passe explicitamente para o leitor a concepção de que existe um interesse econômico por trás das divulgações, para se distinguir das demais instituições de ensino superior com fins lucrativos. Com esse propósito, as marcas discursivas procuram dar ênfase às práticas de extensão das Ices, demonstrando que o mais significativo são os reflexos positivos provocados pelas atividades oferecidas, comprovando, nesse sentido, a sua importância junto à população. Sendo assim, para publicizar um determinado curso, por exemplo, algo que apareceu implicitamente nas publicações, utilizam-se subterfúgios linguísticos que encobrem essa intenção, fazendo a referência aparecer na notícia de forma aleatória, colocando o curso na vitrine por meio de suas práticas de extensão,

associando tais atividades a possibilidades de um futuro profissional promissor, como no caso desse excerto, que procura mostrar em números a quantidade de estudantes que participaram das ações, apontando que foram “12 alunos do curso de Enfermagem, que atuaram” e que o curso “atendeu ao chamado da Prefeitura para auxiliar neste momento crítico da pandemia”. Nota-se, então, que ainda que o nome do curso seja explicitado na notícia para enriquecer o texto e para constatar dados referente a números e agregar valor ao enunciado, na realidade, há o propósito de destacar a sua marca e mostrar que o curso de Enfermagem é oferecido e aberto para novos acadêmicos.

Ainda sobre a inserção do curso de Enfermagem no texto, observa-se também o intuito de ilustrar que o curso representa um caminho acadêmico significativo e uma carreira que traz consigo diversas oportunidades, vez que “atendeu” um “chamado” para executar um projeto, ou seja, ele possui relevância para a sociedade. Notadamente, o enunciado sugere que um futuro estudante com tendência para atuar na área da saúde não tenha mais dúvida sobre a relevância do curso de Enfermagem, servindo, então, os *frames* e seus elementos utilizados para dar ênfase aos atrativos e, por consequência, fazer com que novos alunos venham a estudar nessa Ices. Desvela-se, assim, o desafio da prática do jornalismo institucional, que traz consigo a necessidade de não expor no texto a aparência de uma propaganda explícita/aberta, vez que a construção textual precisa ser no formato para se enquadrar no gênero noticioso. Assim sendo, há um misto/mescla de discurso de vocação comunitária com o de uma entidade empresarial, percepção que demonstra que as universidades comunitárias do Rio Grande do Sul, por necessidade, estão tendo que modificar o seu comportamento perante a novas concorrentes que surgem e que ameaçam a sua sobrevivência no cenário econômico atual. Para tanto, utilizam-se inúmeras estratégias discursivas para que as divulgações ganhem *status* de notícia, pois esse é o foco do jornalismo institucional, como será descrito na seção seguinte. Além disso, pode-se concluir da leitura com LUPA das análises que há duas estratégias principais: PERSONIFICAÇÃO das Ices/universidades, emergindo uma metáfora, mas no limite de uma metonímia - professor/aluno é parte da universidade; e META/PLANEJAMENTO – traduzida nas ações que foram bem-sucedidas.

5.5.2 Estratégias linguísticas-discursivas aplicadas aos textos

Ainda por conta das análises realizadas, verificou-se que, para viabilizar a divulgação como noticiosa (valor notícia), em um único texto houve a mobilização de diversos *frames* e seus elementos, com o propósito de alavancar a publicação como de relevância social e de importância para a comunidade, assim como para estudantes, também colocando em foco a graduação em Direito, vez que o projeto "Balcão do Consumidor" estava associado ao curso e, por isso, foi encaixado no texto. Além do mais, para garantir um caráter noticioso, observou-se que foi feita uma relação com o aniversário de 15 anos do referido projeto e com a celebração alusiva ao Dia do Consumidor, no chamado "gancho jornalístico" [motivações para justificar sua publicação] (JORGE; PEREIRA; ADGHIRNI, 2009).

A partir disso, conclui-se que as marcas enunciativas no enunciado procuraram elucidar o quão relevante é o projeto Balcão do Consumidor para a comunidade, denotando que sua existência serve para justificar o caráter comunitário preconizado pela Ices, sendo por isso, "*um aliado na luta e mediação nas relações de consumo*", conforme descrito no excerto. Na mesma publicação, verifica-se, ainda, uma manobra textual para que o curso de Direito seja inserido de forma indireta. Assim, sua aparição surge intermediada pelas falas dos entrevistados, que dão destaque às qualidades do projeto, porém, também mencionando o curso, conforme ilustrado por meio das expressões "*para o diretor da Faculdade de Direito*" e "*segundo os acadêmicos da Faculdade de Direito*", que dão autoridade ao discurso e colocam em voga o referido curso, de forma que seja visto apenas como um encaixe textual. Dessa forma, nota-se que, por meio da divulgação, busca-se fortalecer e consolidar uma imagem de cunho comunitário socialmente construída, mas que, ao mesmo tempo, traz implicitamente a intenção de captar novos alunos. Ou seja, a seleção de palavras é feita de forma criteriosa e a costura textual aplicada procura de todas as formas não confundir o caráter de organização comunitária da referida Ices com a de uma entidade empresarial/comercial, onde somente um olhar mais minucioso acerca da contextualização do enunciado é que permite observar o verdadeiro tom desejado na divulgação.

Em uma outra divulgação (notícia C), aparece uma relação entre ações de inserção comunitária e os cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design oferecidos

pela Ices. Verifica-se, então, que, para contemplar a pauta noticiosa, optou-se por publicar uma atividade realizada em uma disciplina de extensão, dando ênfase ao considerado tripé constituído por universidade-ensino-comunidade, representado pela seguinte expressão: “*projeto Comunitário integra acadêmicos da graduação em demandas sociais*”. Desse excerto, a propagação remete à ideia de que as atividades práticas desenvolvidas pelos estudantes na disciplina resultam em propostas gratuitas que podem ser usufruídas pela população, dando, com isso, representatividade à existência da Instituição na comunidade onde está estabelecida, que é justamente o que a sequência discursiva propõe.

Sob outro prisma, o enunciado expõe a percepção de que a experiência vivenciada pelos estudantes ultrapassa o fazer acadêmico, onde a referida prática acaba por despertar nos alunos outros sentimentos e comportamentos, vez que oportuniza “*trocas que enriquecem suas formações profissionais*”, conforme descrito na notícia (C). Em outras palavras, quer dizer que desperta neles (alunos) uma consciência social direcionada às necessidades da população, reforçando a intenção discursiva direcionada ao fortalecimento e à consolidação de uma imagem construída socialmente, naquilo que as Ices consideram como de “*caráter comunitário*”.

Relacionada ao campo da saúde, a notícia (D) traz na publicação a intenção de colocar em foco e dimensionar um determinado projeto de extensão, com o intuito de mostrar que há uma forte atuação da referida Ices também nessa área. Tal percepção decorre do fato de que, com o apoio do *software AntConc*, ter sido detectada a presença do vocábulo “*saúde*” em sete oportunidades durante a construção textual, dando a clara ideia de que houve a tentativa de demarcar essa concepção. Além do mais, a referida palavra aparecia agrupada a outras expressões que apontavam para esse caminho, sugerindo que as práticas nessa área ocorrem em diversas dimensões, como, por exemplo, “*educação*”, “*prevenção*”, “*promoção*”, “*conservação*”, “*tratamento*” e “*doenças*”. Como interpretação, observa-se a intenção de, assim, procurar-se dar maior amplitude ao campo de atuação e divulgar os reflexos positivos de tais ações que são desenvolvidas pela Ices no campo da saúde. Dessa forma, é possível extrair do enunciado a perspectiva de se tentar consolidar/marcar uma imagem socialmente construída de espírito comunitário, que se traduz justamente na atuação junto à comunidade em várias frentes, sempre

buscando atender aos anseios da população, nessa situação, envolvendo a saúde da população onde a Ices está instalada.

Ainda com relação à notícia (D), observou-se, à luz da Semântica Cognitiva, com enfoque na Semântica de *Frames*, um alinhamento discursivo-argumentativo proposto pelo jornalismo institucional da Ices no sentido de também contemplar a possibilidade de ingresso de novos estudantes nos cursos oferecidos pela Instituição Comunitária de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. Os tópicos discursivos “segundo a coordenadora do curso de Enfermagem” e “para a acadêmica de Farmácia e bolsista do projeto” destacam dois desses cursos, inclusive com a possibilidade de se obter uma bolsa de estudo, conforme explicitado durante a inserção da fala da acadêmica, quando afirma que ser bolsista “proporciona uma bagagem de conhecimentos e aprendizados”.

Dessa forma, os mecanismos textuais aplicados no enunciado acabam por demonstrar que, sob o pretexto de dar visibilidade ao referido projeto, também é feita uma publicização para anunciar e ofertar os cursos disponíveis, valendo-se de *frames* para que não seja observada pelo leitor como uma publicidade, mas, sim, como notícia. Nessa constatação, reitera-se novamente o que foi descrito anteriormente, apontando para um novo discurso da Ices, voltado também para o campo organizacional/empresarial, porém, mantendo a preocupação de se demarcar como uma entidade de cunho social. Observa-se, assim, que perante a concorrência de mercado, as Instituições Comunitárias de Ensino Superior do Rio Grande do Sul se veem entre a perspectiva de tentar delinear uma determinada imagem de social/comunitária, porém, sendo obrigadas também a publicizar os seus cursos para angariar novos estudantes, necessários para a sua sobrevivência, entretanto, de forma velada, sem ter o cunho de propaganda explícita, pois do contrário, não se configuraria como jornalismo institucional. Reforça-se aqui o que já foi mencionado neste estudo, de que não se considerou esse comportamento como pejorativo, vez que o objetivo foi apenas demonstrar o papel que o jornalismo institucional exerce nessa perspectiva, e como os *frames* e seus elementos são acionados para que ocorra o processamento discursivo-argumentativo para construção de sentido desejada, por meio de um enunciado que não seja propagandístico, mas, sim, de caráter informativo.

A partir dessas percepções, nota-se como elementos linguísticos balizados pelos *frames* empregados para a produção de sentido nesse gênero, chamado aqui

de jornalismo institucional, podem receber significações distintas em um mesmo enunciado. Assim, depreende-se que, ao construir um texto, a escolha de certos *frames* é pensada tentando convencer o leitor de determinada situação exposta, porém, as inferências e a contextualização feitas ao se ler o texto é que vão determinar como a ideia principal do que está sendo proposto em uma notícia, nesse caso institucional, é compreendida/apropriada pelo leitor. Dessa forma, dentro daquilo que foi proposto no presente estudo, considera-se que, à luz da Semântica Cognitiva, com enfoque na Semântica de *Frames*, é possível deduzir que as intencionalidades assumidas no discurso jornalístico/noticioso/institucional das Ices do Rio Grande do Sul, que foram o objeto de estudo, buscam a construção e a consolidação de uma determinada imagem pretendida e/ou socialmente construída, no que se refere ao aspecto comunitário, algo que parece ainda necessitar ser bastante divulgado.

Nesse contexto, os *frames*, as metáforas e as referências que emergiram nas análises textuais revelam que, ao divulgar as suas práticas de extensão, as Instituições Comunitárias de Ensino Superior do Rio Grande pesquisadas procuram elevar suas ações de extensão a um patamar que configure representatividade e impactos nas regiões onde estão inseridas, porém, também buscando publicizar os cursos e as oportunidades que ali estão conjugadas com tais atividades. Isto posto, por meio do que foi pesquisado, é possível responder à questão percorrida na presente tese, entendendo que a denominação de “*comunitária*” apregoada pelas Ices ainda precisa ser explicada/esclarecida. Contudo, percebe-se que essas Instituições Comunitárias de Ensino Superior do Rio Grande do Sul se deparam com uma situação em que buscam demarcar discursivamente de que são instituições de caráter social, mas também a questão econômica precisa ser observada. Ou seja, almejam ser reconhecidas como entidades comunitárias, mas se veem diante da necessidade de captação de recursos, sob o risco de sofrerem consequências econômicas graves que ameaçam a sua sustentabilidade diante da concorrência de mercado.

A partir dessas considerações, reforça-se, então, a relevância de se debruçar sobre o tema jornalismo institucional, vez que, ao averiguar mais de perto como funciona esse tipo de atividade na esfera jornalística, observando essa prática pelo viés de seu modo de produção, torna-se possível compreender melhor a atuação desse gênero do jornalismo e o peso que as palavras trazem consigo na construção

e na organização discursiva, à medida que podem falar bem mais do que aquilo que está explícito textualmente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da proposta de discutir o tema do jornalismo institucional, por meio da presente tese, procurou-se fazer uma abordagem científica acerca dessa produção textual discursiva e de suas atribuições e intenções enquanto gênero textual. A escolha por essa temática decorreu do fato de a literatura ainda pouco trazer contribuições acerca desse assunto, sendo que uma delas ocorreu em 2010, quando, por meio da minha dissertação de Mestrado (SANTOS, 2010), busquei desvelar como essa prática especializada do jornalismo se valia de metáforas conceituais enquanto mecanismos textuais em textos de jornais impressos para transformar atividades-acontecimentos de cunho unicamente científico em notícias que fossem atraentes também para os demais públicos, sem que fossem percebidos como propagandas explícitas.

Como forma de aprofundar a investigação nesse campo de estudo, a presente tese objetivou observar, ancorada na Semântica Cognitiva, com enfoque na Semântica de *Frames*, em uma análise que teve como recorte de objeto de estudo as notícias relacionadas às práticas de extensão propostas pelas Ices no Rio Grande do Sul e veiculadas em seus portais institucionais na internet, como se dá o alinhamento discursivo-argumentativo para que essas Instituições consolidem e fortaleçam uma imagem socialmente construída. Decorre que o segmento das Instituições Comunitárias de Ensino Superior do Rio Grande do Sul, que é representado pelo Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG), totalizando 14 (quatorze) Ices, tem por lema contribuir para o desenvolvimento das regiões onde estão inseridas/sediadas, destacando que um dos seus diferenciais é o compromisso para com as atividades de extensão, que se refletem em ações para o bem-estar da população (VANNUCCHI, 2011; COMUNG, 2021).

Reitera-se aqui que a prática construtiva empregada no jornalístico institucional se configura em uma produção de gêneros textuais que acabam sendo hibridizados, especialmente a partir do surgimento das novas mídias digitais. Ao contrário do que é realizado na mídia tradicional, o jornalismo institucional tem por característica não apresentar uma visão crítica dos conteúdos veiculados, sem, dessa forma, colocar um contraponto da notícia, pelo fato de que suas publicações objetivam justamente divulgar o mais positivamente as ações desenvolvidas pelas

instituições. É por esse motivo que esse fazer jornalístico se constitui em um gênero considerado como híbrido, vez que as práticas discursivas assumem marcas enunciativas já previamente determinadas para tentar convencer o público leitor de que um determinado acontecimento/evento possui representatividade (SEIXAS, 2009; SANTOS, 2010).

Foi diante dessa perspectiva que a realização deste estudo buscou verificar mais de perto como é desenvolvido esse gênero jornalístico, que também vem acompanhando diretamente as novas tecnologias de informação e de comunicação, uma vez que as evoluções tecnológicas têm provocado diversas transformações no campo da comunicação. Dessas conversões é que veio, por exemplo, a migração dos conteúdos noticiosos antes veiculados nos jornais impressos para os portais das Ices na internet, em que o espaço para as notícias institucionais vem tendo cada vez mais força e amplitude através das plataformas digitais, servindo de mecanismos para que as Instituições propaguem suas ações.

Nesse cenário, debruçamo-nos sobre esse fenômeno contemporâneo por meio de um olhar científico. Assim, foi possível averiguar de um modo mais claro como se desenvolve o processo produtivo desse trabalho realizado pelas assessorias de imprensa, ao examinarmos como o emprego de determinados *frames* no processamento discursivo-argumentativo direciona o tom do discurso nos enunciados, para a produção de sentido pretendida durante a construção textual, no que tange à busca de demarcar uma determinada imagem de representatividade que se mostre distinta das demais instituições de ensino superior públicas e privadas.

Desse prisma, foi possível comprovar uma das hipóteses aqui propostas, que dava conta de que o acionamento de *frames* funciona como elemento argumentativo mobilizador desse gênero híbrido do jornalismo, que mescla texto-notícia com texto-propaganda, em que a construção textual procura não expor uma posição eminentemente mercadológica, porém, de relevância social, que busca consolidar e fortalecer uma imagem construída socialmente, por meio das notícias relacionadas às práticas de extensão propostas e desenvolvidas pelas Ices no Rio Grande do Sul e veiculadas em seus portais institucionais na internet. Ao investigar na construção discursiva como os elementos linguísticos e cognitivos são inseridos nos textos-notícia relacionados às práticas de extensão, apurou-se que essa preocupação em

demarcar um caráter comunitário/social aparece de forma constante, presumindo-se que a ideia é esclarecer para a população o que realmente significa a denominação “*comunitária*”, pois, ao que parece, se assim não o for, pode provocar certa confusão quanto ao entendimento por parte do público leitor. Por meio das sequências discursivas, nota-se que as Ices procuram demonstrar que não se encaixam no segmento de instituições públicas, tampouco no das privadas e que, por isso, necessitam divulgar suas ações e descrever reiteradamente o que representa o aspecto “comunitário”, demonstrando, dessa forma, que tal imagem ainda precisa ser consolidada e fortalecida.

Além dessa percepção, constatou-se nas entrelinhas que a construção textual apresenta as oportunidades de cursos oferecidas pelas Ices, que se configura em uma atividade de captação de estudantes, algo que demonstra uma mudança de direção discursiva, que, além de social, também se atenta para o campo mercadológico, porém, não de forma aberta. Isso provavelmente ocorre pelo fato de que essas instituições se veem em meio a uma concorrência forte de mercado que as obriga a partir para uma postura também direcionada ao aspecto econômico, a fim de garantir a sua sustentabilidade. No entanto, mesmo diante dessa situação, observa-se que os textos analisados procuram não demonstrar que essa atitude apareça em forma de propaganda explícita, mas, sim, no formato de notícia, onde o papel dos *frames* aparece como essencial para que os objetivos sejam alcançados, sem que essa engenhosidade textual seja percebida pelo leitor como propaganda.

Apesar de o jornalismo institucional ter um papel definido, que é o de propagar as ações positivas, a construção textual exige do produtor/enunciador/jornalista responsável por sua execução conhecimento de diversas linguagens, na medida em que a divulgação precisa ter o modo de apresentação e a construção textual próprios de uma notícia, para evitar que o leitor entenda o texto como uma propaganda explícita, pois, se assim o for, deixa de ser um texto jornalístico. Essa constatação desvela, também, um dos objetivos específicos perquiridos no presente estudo, que busca investigar o enquadramento aplicado nessa atividade jornalística institucional, assim como suas implicações no processo de produção. Desse ponto de vista, através de um trabalho minucioso e de um olhar diferenciado, no sentido de observar qual era a ideia contextual do

procedimento discursivo adotado, foram feitas apurações a partir do que foi analisado em cada uma das notícias que compuseram o *corpus* desta tese.

Conforme descrito no presente estudo, o jornalismo institucional possui um papel definido, vez que sua função está em divulgar somente as ações positivas das Intuições Comunitárias de Ensino Superior. Entretanto, por ser essa uma atividade jornalística, em sua construção textual, acaba por seguir os padrões tradicionais de uma notícia, ainda que sejam mesclados textos propagandísticos, na hibridização mencionada. Por esse viés, a construção textual abarca diversas linguagens e estratégias textuais, como os *frames*, metáforas e referências, para que a divulgação colocada em foco não seja percebida pelo leitor como uma publicização explícita, vez que o texto-notícia é a matéria-prima do jornalismo institucional e, com isso, precisa trazer consigo um caráter informativo, assim como foi demonstrado durante esta pesquisa.

Dessa concepção, abrem-se novas possibilidades para que estudos nesse campo de pesquisa possam ser desenvolvidos, no sentido de colaborar ainda mais para elucidar como funciona esse tipo de atividade na esfera jornalística. Para que a literatura possa ser enriquecida com estudos nessa área, deixa-se como sugestão para futuras pesquisas um trabalho relacionado a outros elementos linguísticos que possam ser aplicados no jornalismo institucional, como a metonímia, por exemplo, porém, em um trabalho de análise centrado especificamente nas divulgações relacionadas às pesquisas em Ciência, Tecnologia e Inovação desenvolvidas pelas Ices. Nesse estudo, pode-se tentar desvelar como as unidades discursivas são alinhadas por essas Instituições Comunitárias de Ensino Superior e como esse espírito comunitário é demonstrado por meio de suas divulgações nesse campo de atuação.

REFERÊNCIAS

- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. *Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- ABREU, Márcia. *Leituras do Brasil*. Porto Alegre: Mercado Aberto/ALB, 1995.
- ABRUC. Associação Brasileira das Instituições Comunitárias de Educação Superior. *Abruc*, Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.abruc.org.br/abruc>. Acesso em: 02 mar. 2022.
- ADAM, Jean-Michel. *A linguística textual: Introdução à análise textual dos discursos*. Tradução Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin, Maria das Graças Soares Rodrigues, Luís Passeggi, João Gomes da Silva Neto. São Paulo: Cortez Editora, 2008.
- A GAZETA. Avião apresenta problemas após decolar e retorna ao Aeroporto de Vitória. *A Gazeta*, Vitória (ES), dez. 2021. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/es/cotidiano/aviao-apresenta-problemas-apos-decolar-e-retorna-ao-aeroporto-de-vitoria-1221>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- ALMEIDA, Luciane Pinho. A extensão universitária no Brasil: processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido. *DIRE*, Quebec, n. 7, 2015. Disponível em: <https://www.unilim.fr/dire/692>. Acesso em: 10 maio 2022.
- ALZAMORRA, G.; TÁRCIA, L. Convergência e transmídia: galáxias semânticas e narrativas emergentes em jornalismo. *Brazilian Journalism Research*, Brasília, v. 8, n. 1, p. 22-35, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/401>. Acesso em: 03 abr. 2022.
- ANTHONY, L. *AntConc* (Versão 3.5.9) [Windows]. Tóquio, Japão: Waseda University, 2021. Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software>. Acesso em: 12 mar. 2021.
- APOTHÉLOZ, Denis. Papel e funcionamento da anáfora na dinâmica textual. *In*: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B. (orgs.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 53-84.
- ARICETO, Natascha. Plano de Comunicação: como funciona e qual sua importância. *Megapress*, [s.l.], maio 2018. Disponível em: <https://mgapress.com.br/blog/plano-de-comunicacao-como-funciona-e-qual-e-a-sua-importancia/>. Acesso em: 03 fev. 2021.
- ATKINS, S.; FILLMORE, C.; JOHNSON, C. Relevância Lexicográfica: Selecionando Informações de Provas de Corpus. *International Journal of Lexicography*, v. 16, n. 3, p. 251-280, 2003. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Lexicographic-Relevance%3A-Selecting-Information-From-Atkins-Fillmore/c60e98ec4f6af10818867db0a0e19f86310b79d3>. Acesso em: 08 jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1093/ijl/16.3.251>

BAHIA, Juarez. *Jornal, História e Técnica*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990.

BARBER, Benjamin. *Un lugar para todos: como fortalecer la democracia y la sociedad civil*. Barcelona: Paidós Ibérica, 2000.

BARBOSA, Maria do Socorro Maia Fernandes. *A heterogeneidade discursiva em revistas de divulgação científica*. 2008. 271f. Tese (Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/16274>. Acesso em: 04 ago. 2021.

BELTRÃO, Luiz. *Jornalismo interpretativo: filosofia e técnica*. Porto Alegre: Sulina, 1980.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. *Fenomenologia: Confronte e Avanços*. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

BOUCHER, Jean-Dominique. *A reportagem escrita*. Portugal: Editorial Inquérito, 1998.

BORGES, Euclides Hélio de Fátima Campos. *Referenciação e ideologia: a construção de sentidos no gênero reportagem*. Londrina: Eduel, 2019. 188 p.

BUENO, Wilson da Costa. *Comunicação empresarial no Brasil: uma leitura crítica*. São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.

BBCNEWS. Coronavírus na China: perguntas e respostas sobre a doença. *BBCnews*, São Paulo, jan. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2020/01/22/coronavirus-na-china-perguntas-e-respostas-sobre-a-doenca-que-matou-6.htm>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BRANDÃO, Helena Nagamine. *Subjetividade, argumentação, polifonia: a propaganda da Petrobrás*. São Paulo: Unesp, 1998.

BRASIL. *Lei 12.881, de 12 de novembro de 2013*. Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES, disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2013]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12881.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20defini%C3%A7%C3%A3o%20de%20qualifica%C3%A7%C3%A3o,Parceria%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias. Acesso em: 03 jan. 2022.

BRENT, G. R.; ASSUNÇÃO, A. L. Discurso, referenciação e sentido: a crise política na mídia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE, 2007, Juiz de Fora. *Anais [...]*, Juiz de Fora, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2007/resumos/R0286-1.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2022.

BRUNS, Axel. Exploring the pro-am interface between production and produsage. *In*: LEE, F. L. F.; CHU, D. S. C.; LERUNG, L.; LINCHUAN, Q. J. (eds.). *Frontiers in New Media Research*, Routledge, Estados Unidos da América, p. 241-258, 2013. Disponível em: <https://eprints.qut.edu.au/55819/>. Acesso em: 02 jan. 2022.

CAMERON, L.; DEIGNAN, A. A emergência da metáfora no discurso. *Cadernos de Tradução*, Porto Alegre, n. 25, p. 143-167, jul./dez. 2009.

CAMPOS, M. D.; BORGES, L. C. Percursos simbólicos de objetos culturais: coleta, exposição e a metáfora do balcão Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. *Ciências Humanas*, v. 7, n. 1, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v7n1/a09v7n1.pdf>. Acesso em 22 mar. 2022.

CARNEIRO, Eraldo. Perfil novo e mutante. *Revista Comunicação empresarial*, São Paulo, n. 29, 1998. Disponível em: <http://www.aberje.com.br/artigo>. Acesso em 02 jan. 2022.

CAVALCANTE, M. M.; SANTOS, L. W. Referenciação e marcas de conhecimento compartilhado. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão (SC), v. 12, n. 3, p. 657-681, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v12n3/a02v12n3.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2022.

CAVALCANTE, M. M.; SANTOS, L. W. Expressões referenciais: uma proposta classificatória. *Cadernos de Estudos linguísticos*, São Paulo, Unicamp, p. 105-116, 2003.

CAVALCANTI, Sylvia. A porta e suas múltiplas significações. *Estudos de Psicologia*, v. 8, n. 2, p. 281-288, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n2/19044.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2022.

COIMBRA, Rosa Lúcia. *Estudo Linguístico dos Títulos de Imprensa em Portugal: A Linguagem Metafórica*. 1999. 610 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Linguística Portuguesa - Doutorado) - Universidade de Aveiro, Portugal, 1999. Disponível em: <http://sweet.ua.pt/~f711/tese.htm>. Acesso em 23 jan. 2022.

COULSON, Seana. *Semantic Leaps: frame shifting and conceptual blending in meaning construction*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

COMUNG. Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas. *Comung*, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://comung.org.br>. Acesso em: 12 jan. 2021.

CONTE, Maria-Elisabeth. Encapsulamento anafórico. *In*: CAVALCANTI, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULIA, A. (orgs.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003.

CHAPARRO, Manuel Carlos. Cem Anos de Assessoria de Imprensa. *In*: DUARTE, Jorge. *Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CHARAUDEAU, Patrick. *O discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2007.

CHIAVEGATTO, Valéria Coelho. Construções e funções no discurso jornalístico: o processo cognitivo de mesclagem de vozes, *In: AZEREDO, José Carlos de. Letras e Comunicação*. Petrópolis: Vozes, 2001.

CHISHMAN, Rove. Convergências entre semântica de frames e lexicografia. *Linguagem em (Dis)curso - LemD*, Tubarão (SC), v. 16, n. 3, p. 547-559, set./dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v16n3/1518-7632-ld-16-03-00547.pdf>. Acesso em: 12 set. 2022.

DEUZE, Mark. The people formerly know as the employers. *Journalism*, v. 10, n. 3, p. 315- 318, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/240701458_The_people_formerly_known_as_the_employers. Acesso em: 02 jan. 2022.

DINES, Alberto. Entrevista a Alzira Alves de Abreu e Fernando Lattman-Waltman. *In: ABREU, A. A.; LATTMAN-WELTMAN, F.; ROCHA, D. (orgs.). Eles mudaram a imprensa: depoimentos ao CPDOC*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

DUARTE, J.; MONTEIRO, G. Potencializando a Comunicação nas Organizações. *In: KUNSCH, M. M. K. (org.). Comunicação Organizacional: Linguagens, gestão e perspectivas*. São Paulo: Saraiva, 2009.

DUARTE, Jorge. *Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DUQUE, Henrique. Discurso e cognição: uma abordagem baseada em *frames*. *Revista da Anpoll*, Florianópolis, n. 39, p. 25-48, jul./ago. 2015. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/viewFile/902/829>. Acesso em: 07 jan. 2022.

ECO, Umberto. *Semiótica e filosofia da linguagem*. São Paulo: Ática, 1991.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FELTES, H. M.; PELOSI, A. C.; LIMA, P. L.; C. COGNIÇÃO E METÁFORA: a teoria da metáfora conceitual. *In: PELOSI, A. C.; FELTES, H. P. M.; FARIAS, E. M. P. (org.). Cognição e linguística: explorando territórios, mapeamentos e percursos*. Caxias do Sul, RS: Educs, 2014.

FERRARI, Lilian. Modelos de gramática em linguística cognitiva: princípios convergentes e perspectivas complementares. *Cadernos de Letras da UFF - Dossiê: Letras e cognição*, n. 41, p. 149-165, 2010.

FERRARI, Lilian. *Introdução à linguística cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2014.

FIOREZE, Cristina. A gestão das IES privadas sem fins lucrativos diante dos tensionamentos da mercantilização da educação superior e o caso das universidades comunitárias regionais: a caminho do hibridismo? *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 101, n. 257, jan./abr. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812020000100079&Ing=en&nrm=isoESTUDOS. Acesso em: 10 abr. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i257.4356>

FIORIN, José Luiz. *As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001.

FILLMORE, Charles. *Frame Semantics*. The linguistic society of korea (org.). In: *Linguistics in the morning calm*. Seoul: Hanshin, 1982. Disponível em: http://brenocon.com/Fillmore%201982_2up.pdf. Acesso em: 03 jan. 2022.

FILLMORE, Charles. Frames and the semantics of understanding. *Quaderni di Semantica*, v. 6, n. 2, p. 222-254, 1985. Disponível em: <http://www.icsi.berkeley.edu/pubs/ai/framesand85.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2022.

FILLMORE, C.; JOHNSON, C. R.; PETRUCK, M. R. L. Background to FrameNet. *International Journal of Lexicography*. v.16, n. 3, p. 235-250, 2003. Disponível em: <https://academic.oup.com/ijl/article-abstract/16/3/235/936943>. Acesso em: 09 jan. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1093/ijl/16.3.235>.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

FRAMENET BRASIL. Laboratório de Linguística Computacional. *Universidade Federal de Juiz de Fora*, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/framenetbr/>. Acesso em: 12 jan. 2022.

FRANCESCHINI, Felipe. *Notícia e reportagem: sutis diferenças*. Rio de Janeiro: Comum, 2004.

FRANÇA, Carlos. *Psicologia Fenomenológica: uma das maneiras e se fazer*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989.

FRANCO, Túlio Maia. COVID-19 e suas metáforas. *Ponto Urbe* [online], v. 27, 2020. Disponível em: <http://journals.openedition.org/pontourbe/9546>. Acesso em: 06 mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.9546>

FRANZONI, F.; LISBOA, S. Aproximações teóricas entre Jornalismo e Discurso: as noções de função enunciativa e efeito de verdade. *15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo ECA/USP*, São Paulo, nov. 2017. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2017/paper/viewFile/697/347>. Acesso em: 10 jan. 2022.

GABRIEL, R.; SANTOS, J. O processo discursivo-argumentativo na produção jornalística institucional à luz da Semântica de Frames. *RevLet - Revista Virtual de Letras*, v. 12, n. 02, ago./dez. 2020. Disponível em: <http://www.revlet.com.br/artigos/596.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2022.

GATTI, Bernardete Angelina. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília, DF: Plano, 2002.

GEERAERTS, D. *et al.* (eds.). *Cognitive Linguistics: basic readings*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2006.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas - RAE*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/12736/pesquisa-qualitativa--tipos-fundamentais>. Acesso em: 02 jan. 2022.

GRADY, Joseph. Metáforas primárias como entradas para a integração conceitual. *Journal of Pragmatics*, v. 37, ed. 10, p. 1595-1614, 2005. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378216605000652>. Acesso em: 12 mar. 2022.

G1. PRF prende comerciante com cinco mil frascos de veneno no Piauí. *G1*, Piauí, 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2013/03/prf-prende-comerciante-com-cinco-mil-frascos-de-veneno-no-piaui.html>. Acesso em: 19 jan. 2022.

G1. Trem iluminado em comemoração ao Natal encanta moradores de Araraquara. *G1*, Araraquara, dez. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2021/12/14/trem-iluminado-em-comemoracao-ao-natal-encanta-moradores-de-araraquara.ghtml>. Acesso em: 19 jan. 2022.

INKSON, K.; AMUNDSON, E. N. Career metaphors and their application in theory and counseling practice. *Journal of Employment Counseling*, v. 39, n. 3, p. 98, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/264353117_Career_metaphors_and_their_application_in_theory_and_counseling_practice. Acesso em: 02 jun. 2022.

JARAMILLO-LÓPEZ, Juan C. Advocacy: uma estratégia de comunicação pública. *In: KUNSCH, Margarida M Krohling (org.). Comunicação pública, sociedade e cidadania*. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2011.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2006

JORGE, T. M.; PEREIRA, F. H.; ADGHIRNI, Z. L. Jornalismo na Internet: desafios e perspectivas no trinômio formação/universidade/mercado. *In: RODRIGUES, Carla (org.). Jornalismo on-line: modos de fazer*. Rio de Janeiro: Sulina, 2009.

KINOUCI, O.; KINOUCI, J. M.; MANDRÁ, A. A. Metáforas científicas no discurso jornalístico. *Revista Brasileira de Ensino Físico*, São Paulo, v. 34, n.4, out./dez. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172012000400020. Acesso em: 26 fev. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1806-11172012000400020>

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1995.
KOCH, I. G. V.; MARCUSCHI, L. A. Processos de Referenciação na Produção Discursiva. *DELTA*, v. 14, n. Especial, 1998.

KOCH, Ingedore Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Vilaça. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça. Léxico e progressão referencial. In: RIO-TORTO, G. M.; SILVA, F.; FIGUEIREDO, O. M. (orgs.). *Estudos em homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A.; CAVALCANTE, M. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça. *Introdução à lingüística textual: trajetórias e grandes temas*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KOPPLIN, E.; FERRARETTO, L. *Assessoria de Imprensa - teoria e prática*. 5. ed. São Paulo: Summus, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0091-2.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2022.

KOTSCHO, Ricardo. *A prática da reportagem*. São Paulo: Editora Ática, 2004.

KUNCZIK, Michael. *Conceitos de jornalismo: norte e sul*. São Paulo: EDUSP, 2003.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. *Planejamento de relações públicas na comunicação integrada*. São Paulo: Summus, 2003.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 2. ed. Campinas: Pontes: Unicamp, 1992.

LAGE, Nilson. *Linguagem jornalística*. São Paulo: Ática, 1999.

LAGE, Nilson. *Teoria e técnica do texto jornalístico*. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

LAGE, Nilson. *Ideologia e Técnica da Notícia*. Florianópolis: Insular, 2012.

LANGACKER, Ronald. *Foundations of cognitive grammar: theoretical prerequisites*. v. 1. Stanford CA: Stanford University Press, 1987.

LAKOFF, George. *Women, Fire and Other Dangerous Things: What categories reveal about the mind*. The University of Chicago Press: Chicago and London, 1987.

LAKOFF, George. *Don't Think of an Elephant!: know your values and frame the debate*. Vermont: Chelsea Green Publishing, 2004.

LAKOFF, George. *The Political Mind: Why You Can't Understand 21st-Century American Politics with an 18th-Century Brain*. New York: Viking, 2008.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. São Paulo: Educ, 2002.

LANGACKER, Ronald W. *Fundamentos da gramática cognitiva*. Descriptive Application, Stanford/California: Stanford University Press, 1991.

LEBLER, Cristiane Dall Cortivo. A transformação dos fatos em discurso: um olhar argumentativo. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 51, n. 1, p. 90-98, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7726.2016.1.21674><https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/21674/14342>. Acesso em: 10 out. 2022.

LEMO, C.; GÁUDIO, R. Publicações Jornalísticas Empresariais. In: DUARTE, Jorge (org.). *Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica*. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, Frederico. *A Sociedade Digital - O impacto da tecnologia na sociedade, na cultura, na educação e nas organizações*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

LUSTOSA, Elcias. *O texto da notícia*. Brasília: Editora UnB, 1996.

LÜCKMANN, L. C.; CIMADON, A.; BERNART, E. E. O modelo comunitário de educação superior: instituições públicas não estatais?. *Impulso*, Piracicaba, v. 25, n. 63, p. 19-34, maio./ago. 2015. Disponível em: <https://www.abruc.org.br/view/assets/uploads/artigos/abruc/o-modelo-comunit%C3%A1rio-de-educa%C3%A7%C3%A3o-superior-institui%C3%A7%C3%B5es-p%C3%BAblicas-n%C3%A3o-estatais.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.15600/2236-9767/impulso.v25n63p19-34>

MAINGUENEAU, Dominique. *Gênese dos Discursos*. Tradução de Sírio Possenti. Curitiba: Criar Edições, 2005.

MACHADO, Ana Maria Netto. Universidades comunitárias: um modelo brasileiro para interiorizar a educação superior. In: SCHMIDT, João Pedro (org.). *Instituições comunitárias: instituições públicas não-estatais*. Santa Cruz do Sul (RS): EDUNISC, 2009, p. 74-92.

MACHADO, Márcia Benetti. Jornalismo e perspectivas de enunciação: uma abordagem metodológica. *Intexto*, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 14, p. 1-11, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/viewFile/4251/4475>. Acesso em: 04 jan. 2022.

MAFEI, Maristela. *Assessoria de Imprensa: Como Se Relacionar Com a Mídia*. São Paulo: Contexto, 2010.

MARIANI, Bethania Sampaio Corrêa. *O PCB e a imprensa, os comunistas no imaginário dos jornais 1022 - 1989*. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

MARTINS, Franklin. *Jornalismo político*. São Paulo: Contexto, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Referenciação e progressão tópica: aspectos cognitivos e textuais. *Revista GELNE*, Fortaleza, v. 2, n.2, p. 55-65, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. O Léxico: Lista, Rede ou Cognição Social? *In: NEGRI, L.; FOLTRAN, M. J.; OLIVEIRA, R. P. (orgs.). Sentido e Significação*. Em torno da obra de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Anáfora Indireta: o barco textual e suas âncoras. *In: KOCH, I. V., MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (org.). Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio de Janeiro: Lucerna (Série Dispersos), 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337509025_MARCUSCHI_L_A_2007_Cognicao_Linguagem_e_Praticas_Interacionais/link/5ddc8228a6fdccdb44655b6d/download. Acesso em: 09 jan. 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCHIORI, M.; OLIVEIRA, I. L. *Redes sociais, comunicação, organizações*. São Caetano do Sul, São Paulo: Difusão Editora, 2012.

MARTINS, Suelen. Pressupostos teóricos da linguística cognitiva e da análise cognitiva e social do discurso: algum encontro? *Cadernos do IL*, Porto Alegre, n. 52, p. 270-284, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/article/viewFile/67316/39920>. Acesso em: 27 mar. 2022.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. As formas mestiças da mídia. Entrevistador: Mariluce Moura. *Pesquisa Fapesp*, São Paulo, n. 163, p. 10-15, set. 2009. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/as-formas-mesticas-da-midia/>. Acesso em: 02 jan. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.17, n. 3, p.621-626, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000300007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 06 jan. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>.

MINGHELLI, T. D.; CHISHMAN, R. Os Subframes Audiência Preliminar e Audiência de Instrução e Julgamento no Frame Processo de Conhecimento no Direito Processual Civil. *Veredas: Frame Semantics and Its Technological Applications*, Juiz de Fora, v.17, n. 1, p.134-148, 2013. Disponível em: <https://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2013/11/8-MINGHELLI-CHISHMAN-FINAL.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MIRANDA, N. S.; BERNARDO, C. Frames, discurso e valores. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, v. 55, n. 1, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636596/4315>. Acesso em: 02 jan. 2022.

MOURA, Cláudia Peixoto (org.). *História das relações públicas*: fragmentos da memória de uma área. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. Disponível: <https://comunicacao.faccat.br/blog/sites/default/files/Hist%C3%B3ria%20das%20Rela%C3%A7%C3%B5es%20P%C3%ABlicas%20-Claudia%20Peixoto%20de%20Moura.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2022.

MOURA, Heronides. Elementos nucleares de frame e a interpretação de metáforas. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 55, n. 1, p. 65-80, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636595>. Acesso em: 02 abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.20396/cel.v55i1.8636595>.

MONDADA, Lorenza. Construction des objets de discours et catégorisation: une approche des processus de référenciation. Tradução Mônica Magalhães Cavalcante. *Revista de Letras*, n. 24, v. 1/2, jan./dez. 2002. Disponível em: <http://www.revistadeletras.ufc.br/rl24Art21.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2022.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B. (org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003.

MORÁS, N. S.; BEHS, M. B. Assessoria de Imprensa Digital: ferramentas e atividades. *Intercom*, Chapecó (SC), maio/jun. 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-0775-1.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2022.

MORATO, Edwiges Maria. A noção de frame no contexto neurolinguístico: o que ela é capaz de explicar? *Cadernos de Letras da UFF - Dossiê: Letras e cognição*, n. 41, p. 93-113, 2010. Disponível em: <http://www.cadernosdeletras.uff.br/joomla/images/stories/edicoes/41/artigo4.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2022.

MORATO, E. M.; BENTES, A. C. Frames em jogo na construção discursiva e interativa da referência. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, SP, v. 55, n. 1, p. 125-137, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636599>. Acesso em: 08 jan. 2022. DOI: 10.20396/cel.v55i1.8636599

MOROSINI, M.; FRANCO, M. E. D. P. Universidades Comunitárias e sustentabilidade: desafio em tempos de globalização. *Educar*, Curitiba, n. 28, p. 55-70, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n28/a05n28.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2022.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Teoria da notícia: entre o real e o simbólico. *In*: MOUILLAUD, M.; PORTO, S. D. (orgs.). *O jornal: da forma ao sentido*. Brasília: Editora UnB, 2002.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira. *Jogando com as vozes do outro: argumentação na notícia jornalística*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2009.

NEIVA, R. C. S.; BASTOS, F. O. S.; LIMA, F. P. A Perspectiva relacional das redes sociais no contexto da comunicação organizacional. *In*: OLIVEIRA, I. L.; MARCHIORI M. *Redes sociais, comunicação, organizações*. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2012.

OLIVEIRA, M. J. C.; MATOS, H. Comunicação Organizacional e sua Interação com a Comunicação Pública. *Intercom*, Foz do Iguaçu (PR), 2014. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-2107-1.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2022.

OLIVEIRA, Maria Marly. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2016.

OLIVEIRA, Wendy. Assessoria de Imprensa: o que é e como fazer em 2020? *Trama Comunicação*, São Paulo, fev. 2020. Disponível em: <https://www.tramaweb.com.br/assessoria-de-imprensa-como-fazer-em-2020/>. Acesso em: 03 jan. 2022.

ORLANDI, Eni. *A Linguagem e seu funcionamento: as formas de discurso*. Campinas: Pontes, 2001.

ORLANDI, Eni. *Análise de discurso: princípios & procedimentos*. Campinas: Pontes, 2003.

PEREIRA, F. H.; ADGHIRNI, Z. L. O jornalismo em tempo de mudanças estruturais. *Intexto*, Porto Alegre, v. 1, n. 24, p. 38-57, jan./jun. 2011. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12443/1/ARTIGO_JornalismoTempoMudancas.pdf. Acesso em: 12 jan. 2022.

PINTON, F. M.; CABRAL, S. S. Vozes não autorais em textos midiáticos: análise dos processos verbais e dos verbos introdutórios de opinião. *Revista Eletrônica Interfaces*, v. 9, n.3, p. 98-113, 2018. Disponível em: https://revistas.unicentro.br/index.php/revista_interfaces/article/view/5609. Acesso em: 02 abr. 2022.

PONTE, Cristina. *Para entender as notícias: linhas de análise do discurso jornalístico*. Florianópolis: Insular, 2005.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

REPÓRTER BRASIL. Trabalho escravo: criança destaque na escola é resgatada em condição degradante com a mãe. *Repórter Brasil*, Pará, jun. 2021. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2021/06/trabalho-escravo-crianca-destaque-na-escola-e-resgatada-em-condicao-degradante-com-a-mae/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

RODRIGUES, Adriano Duarte. Delimitação, natureza e funções do discurso midiático. In: MOUILLAUD, M.; PORTO, S. D. (org.). *O Jornal: da forma ao sentido*. 2 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

SARAIVA, Alexsandro Macêdo. Cognição e categorização: uma revisão teórica. In: PELOSI, A. C.; FELTES, H. P. M.; FARIAS, E. M. P. (org.). *Cognição e linguística: explorando territórios, mapeamentos e percursos*. Caxias do Sul, RS: Educus, 2014.

SALOMÃO, Maria Margarida Martins. FrameNet Brasil: um trabalho em progresso. *Calidoscópio*, v. 7, n. 3, p. 171-182, set/dez. 2009. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/4870/2126>. Acesso em: 12 jan. 2022. DOI: 10.4013/cld.2009.73.01.

SANT'ANNA, Francisco. *Mídia das Fontes: um novo ator no cenário jornalístico brasileiro. Um olhar sobre a ação midiática do Senado Federal*. Brasília: Edições Técnicas do Senado Federal, 2009.

SANTOS, Josemar. *Jornalismo institucional: metáforas conceituais e recursos argumentativos presentes no discurso jornalístico*. 103 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2010. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp150253.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2022.

SANTOS, J.; FLÔRES, O. C A referenciação como marca discursivo-argumentativa na prática jornalística institucional. *Uniletras*, Ponta Grossa, v. 42, p. 1-16, e-15248, set. 2020. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/uniletras/article/view/15248>. Acesso em: 18 mar. 2022. DOI: 10.5212/Uniletras.v.42.15248.2020

SANTOS, Rogério. *A negociação entre jornalistas e fontes*. Campinas: Pontes, 1997.

SARDINHA, Tony Berber. *Metáfora*. São Paulo: Parábola, 2007.

SEIXAS, Lia. *Redefinindo os gêneros jornalísticos*. Salvador: Labcom, 2009. Disponível em: http://labcom.ubi.pt/ficheiros/20110818-seixas_classificacao_2009.pdf. Acesso em: 02 jan. 2022.

SERRANI-INFANTE, Silvana. Formações discursivas e processos identificatórios na aquisição de línguas. *Delta*, São Paulo, v. 13, n. 1, fev. 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501997000100004. Acesso em: 27 fev. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-44501997000100004>

SOUSA, Jorge Pedro. *Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media*. Porto: UFP, 2006.

SODRÉ, M.; FERRARI, M. H. *Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística*. São Paulo: Summus, 1986.

SCHWARZ, Monika. *Indirekte Anaphern in Texten*. Tübingen: Niemeyer, 2000.

SCHMIDT, João Pedro. Mercantilização da educação superior: o campo dos negócios e o papel das IES públicas e comunitárias. *Revista Textual*, Porto Alegre, v. 2, n. 20, p. 22-28, jun./nov. 2014.

SCHMIDT, João Pedro. *Universidades comunitárias e terceiro setor* [recurso eletrônico]: fundamentos comunitaristas da cooperação em políticas públicas. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2018.

SQUARISI, D.; SALVADOR, A. *A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto*. São Paulo: Contexto, 2005.

TAYLOR, Jhon R. *Linguistic categorization*. New York: Oxford University Press, 2009.

TORQUATO, Gaudêncio. *Jornalismo empresarial: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1987.

TUMELERO, Naína. Projeto de extensão universitária: definições, como criar e participar. *Mettzer*, [s.l.], ago. 2018. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/projeto-de-extensao-na-universidade/>. Acesso em: 01 abr. 2022.

TRAQUINA, Nelson. *O estudo do jornalismo no século XX*. São Leopoldo: Unisinos, 2005.

VANNUCCHI, Aldo. *A universidade comunitária: o que é, como se faz*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

VAN REKON, Johan. Derivando uma medida operacional de identidade corporativa. *European Journal of Marketing*, v. 31, n. 5/6, p. 410-422, 1997. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/i.do?p=AONE&u=googlescholar&id=GALE|A20057293&v=2.1&it=r&sid=AONE&asid=7c7fdfdb>. Acesso em: 06 mar. 2023

VEREZA, Solange. Entrelaçando frames: a construção do sentido metafórico na linguagem em uso. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, v. 55, n. 1. jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636598>. Acesso em: 22 jan. 2022.

VILELLA, Mariana. As Instituições Comunitárias de Educação Superior na lei 12.881/13. *Migalhas*, São Paulo, mar. 2014. Disponível em: Acesso em: <https://migalhas.uol.com.br/depeso/197139/as-instituicoes-comunitarias-de-educacao-superior-na-lei-12-881-13>. 03 jan. 2022.

VIRILIO, Paul. *O espaço crítico e as perspectivas do tempo real*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

WEISS, A. S.; JOYCE, V. M. H. Dimensões comprimidas em ocupações de mídia digital: jornalistas em transformação. *SAGE Journals*, v. 10, n. 3, p. 587-603, 2009. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1464884909106534>. Acesso em: 02 jan. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1177/1464884909106534>

WOLTON, Dominique. *Pensar a Comunicação*. Brasília, Ed. UnB, 2004.

WORLDOMETER. Pandemia de Coronavírus Covid-19. *Worldometer*, [s.l.], mar. 2021. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/>. Acesso em: 06 mar. 2022.

ANEXO A – Notícia A



Ao longo de toda a pandemia, a Universidade La Salle promoveu ações que marcaram sua atuação na comunidade: desde a produção e doação de escudos de proteção para profissionais de saúde, até a atuação de voluntários na Epicovid-19. **Na manhã deste sábado [REDACTED], alunos e professores da Instituição integraram mais uma importante etapa na luta contra a doença, eles vacinaram de forma voluntária idosos no drive-thru promovido pela Prefeitura de [REDACTED] no Parque [REDACTED]. Foram 12 alunos do curso de Enfermagem, que atuaram sob a supervisão das professoras [REDACTED].** "O curso atendeu ao chamado da Prefeitura de [REDACTED] para auxiliar neste momento crítico, mas importante para conter a pandemia. Os alunos e professores prontamente responderam ao chamado. A vacinação vai muito além da proteção individual. Tem o senso do coletivo, de preocupar-se com os outros, com o bem comum", avaliou a Coordenadora do Curso de Enfermagem, Pro[REDACTED]. A ação continua ocorrendo até às 17h.

O Reitor da Universidade [REDACTED] Prof. Dr. [REDACTED], salientou o papel de atuação junto à comunidade: "**A [REDACTED] é uma instituição comunitária e quer cooperar com sua comunidade.** Entendemos que, nesse momento de extrema importância, temos o dever de estar juntos da população e darmos o nosso melhor. Vamos ofertar nossa estrutura, nossos profissionais, nossa experiência científica para podermos salvar vidas e sermos parceiros do SUS". Além dos benefícios para o coletivo, a experiência profissional para os alunos também é importante: "Para os alunos é uma grande experiência fazer parte dos cuidados profissionais com as pessoas, com os idosos e com a sociedade. **Eles estão aplicando o que aprendem na teoria. Estas ações ficarão marcadas na vida pessoal e profissional de todos**", completou [REDACTED].

ANEXO B – Notícia B

Portal Institucional > Notícias

EXTENSÃO

Balcão do Consumidor: um aliado na luta e mediação nas relações de consumo

15/03/2021 09:35

Por: Assessoria de Imprensa



Programa de extensão da [REDACTED] completa 15 anos em 2021 e já ultrapassou os 150 mil atendimentos



O Dia do Consumidor, celebrado neste dia 15 de março, ressalta a importância dos direitos dos consumidores. Além disso, esse ano de 2021 marca também os 15 anos do Balcão do Consumidor, um programa de extensão da Faculdade de Direito da Universidade de [REDACTED], que está presente em [REDACTED] e nos municípios de [REDACTED]. O programa é um importante aliado da comunidade regional na luta e mediação nas relações de consumo. Os atendimentos são feitos por alunos da Faculdade de Direito, com a orientação de professores que integram o projeto, e, desde o início de

suas atividades, o Balcão do Consumidor já atendeu mais de 150 mil pessoas, sendo mais de 100 mil só em [REDACTED].

O programa surgiu com o objetivo de ser uma ferramenta de mediação e educação e se tornou referência no Estado e no Brasil. “Para a [REDACTED], o Balcão é um projeto que se tornou modelo para cidade, estado, país e fora do país. Ele completa 15 anos e envolve alunos, professores e demais atores da sociedade de consumo na busca de solução dos conflitos de forma extrajudicial. Esse projeto contribui para a formação dos nossos alunos e para a sociedade, que vê no Balcão uma porta de entrada para tentar resolver o seu conflito das relações de consumo”, destaca o professor Dr. [REDACTED], vice-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários e de Pesquisa e Pós-Graduação da [REDACTED], um dos idealizadores do programa.

Além de atuar nos conflitos, o espaço buscou ser também um instrumento educativo e transformador. O Balcão realiza ações em escolas, vilas e municípios, por meio do [Balcão na Estrada](#) e tem o personagem [Tchê Consumidor](#) para dialogar com as crianças e a população noções básicas de proteção ao consumidor. A história, os desafios e os avanços do movimento consumerista também foram transformados em [documentários](#), reconhecidos em todo o país e também internacionalmente. Além disso, há as publicações do Balcão que abrangem, por exemplo, cartilhas, flyers, revistas em quadrinho e livros informativos à disposição dos consumidores.



Para o diretor da Faculdade de Direito, professor Me. [REDACTED], o Balcão é a mais verdadeira comprovação dos excelentes resultados decorrentes do compromisso da [REDACTED], enquanto Instituição de ensino verdadeiramente comunitária. “Os professores, Dr. [REDACTED] da [REDACTED] e Dr. [REDACTED], idealizadores do Balcão do Consumidor, por mais visionários que fossem, ao darem início a tal projeto, dificilmente poderiam ter imaginado tamanho sucesso advindo de tal iniciativa. Sucesso alcançado não apenas no território nacional, já tendo recebido premiação a nível federal, como também com seus trabalhos difundidos por vários países mundo afora”, declarou [REDACTED].

Segundo [REDACTED], os acadêmicos da Faculdade de Direito, ao estagiarem no Balcão do Consumidor, além de interagirem com a comunidade, exercitam a cidadania colaborativa, desenvolvem o hábito do aprofundamento dos estudos e, com destaque, ampliam sua vivência prática, com a plena experimentação da realidade jurídica com a qual estarão convivendo - diuturnamente - ao longo de sua vida profissional, na solução de toda a ordem de conflitos. “E, assim, aliando a qualidade do ensino jurídico, em sala de aula, com a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, propiciamos aos nossos alunos, de forma constante, as melhores oportunidades de aprendizagem”, enfatiza o diretor da FD.

ANEXO C – Notícia C

Projeto Comunitário integra acadêmicos da graduação em demandas sociais

Assessoria de Comunicação (ASSECOM)
11/03/2021

Integrado aos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design da Universidade [REDACTED], a disciplina extensionista de Projeto Comunitário, lecionada pelas professoras [REDACTED] foi destaque no ano de 2020. Desenvolvida na modalidade remota, a matéria propôs aos acadêmicos que eles atendessem comunidades contempladas pelo Programa Habitacional Minha Casa Minha Vida (MCMV), do Governo Federal.

Com finalidade de focar em demandas sociais, a disciplina objetivou capacitar tecnicamente os alunos para Projetos de Interiores (uma habilitação profissional das duas formações). Paralelo ao desempenho técnico, ela explorou o aspecto humano, ao posicionar os discentes em contato com ações comunitárias.

Ofertada no 6º semestre de ambos os cursos, a disciplina foi trabalhada de forma multidisciplinar. "Por serem formações complementares em muitos aspectos, entende-se que a interação dos saberes e fazeres dos alunos da Arquitetura e Urbanismo com alunos do Design, incrementa suas formações, oportunizando trocas que enriquecem suas formações profissionais", afirmou a professora [REDACTED]

Durante o desenrolar da atividade, os estudantes conversaram com moradores inseridos no MCMV, a fim de desenvolver novas análises no projeto. "Eu e um grupo de alunos falamos com o líder comunitário do [REDACTED], que além de contextualizar a realidade local, nos guiou em uma conversa com alguns moradores", explicou a professora. Toda a atividade foi realizada dentro dos protocolos de distanciamento social.

A partir de dados da Prefeitura Municipal, os projetos foram desenvolvidos com base em quatro perfis de composição familiar (esses identificados no Cadastro de Habitação Municipal):

- Família (quatro pessoas): Casal com dois filhos em idade escolar, sendo um deles cadeirante;



Segundo a professora, a busca por demandas reais da comunidade, junto a imposição acadêmica de soluções com um orçamento restrito, gera motivação e força para conduzir o olhar a outras realidades. "Mais do que conteúdos desenvolvidos, a disciplina busca despertar nos alunos um olhar sensível à realidade social de muitas famílias brasileiras, que constata o direito da moradia atendida enquanto um dado numérico, mas poucas vezes atendidas com qualidade de um lar", completou.

Por fim, foram elaborados 17 Projetos de Interiores para unidades unifamiliares do MCMV, os quais propuseram soluções que atendessem diferentes composições familiares com orçamentos restritos. Destes projetos, oito podem ser acessados no canal [REDACTED]

ANEXO D – Notícia D

Projeto de Extensão trabalha a prevenção e promoção à saúde da população

O Projeto de Extensão Educação em Saúde, desenvolvido pela [REDACTED] envolve acadêmicos e professores dos cursos da área da saúde. O projeto se mantém ativo desde 2018 e já atingiu mais de 4 mil pessoas de [REDACTED] e região, desde crianças até idosos. A coordenação é realizada pela professora [REDACTED].

Segundo a coordenadora do curso de Enfermagem, professora [REDACTED], o principal objetivo do projeto é a prevenção e a promoção da saúde das pessoas. “Para que isso seja alcançado, as ações são pensadas priorizando o cuidado integral que engloba a prevenção de doenças e agravos à saúde, a redução dos riscos, a atenção ao diagnóstico precoce, o tratamento e a reabilitação”, explica [REDACTED].

Por meio do projeto, os professores e estudantes se reúnem semanalmente e trocam experiências. Ocorrem capacitações e oficinas para preparar toda equipe para a intervenção junto à comunidade e, além disso, são realizadas oficinas nos laboratórios da Universidade e palestras em grupos de convivência de idosos.

São realizadas visitas domiciliares a idosos e gestantes, tendo como objetivo o acompanhamento e identificação de possíveis riscos e agravos à saúde. Já com crianças e adolescentes, são feitas mostras em escolas e instituições, utilizando como recurso peças anatômicas, equipamentos de exposição de alimentos ultraprocessados e análise de pele, para demonstrar a importância do uso do protetor solar. Também são utilizados jogos educativos e palestras, abordando temas importantes na adolescência, como sexualidade, depressão, uso de drogas, postura e alimentação saudável, oportunizando o esclarecimento de dúvidas aos adolescentes.

Para [REDACTED], fisioterapeuta e professora, quando falamos em práticas de educação e saúde, precisamos pensar em um conceito que vai muito além do não adoecer. “Esse conceito engloba a autonomia dos sujeitos e a pessoa como um todo. Isso contribui para a construção do autocuidado e a conservação da saúde”, ressalta a professora.

Para a acadêmica de Farmácia e bolsista do projeto, [REDACTED], participar desta iniciativa é uma experiência única. “Ser bolsista nos proporciona uma bagagem de conhecimentos e aprendizados, através da troca de experiências entre professores e alunos”, salienta.